Prevê Anthony Eden uma catástrofe econômica para o mundo

O Tempo — HOJE
Bom, com nebulosidade e nevoeiro.
Temperatura: Estável.
Ventos: De S. a L., frescos.
Máxima: 22.9.
Mínima: 13.0.

GAZETA DE NOTICIAS

ANO 72 | RIO DE JANEIRO | Domingo, 20 de julho de 1947 | NÚM. 168 | 40 PÁGINAS

50 CENTAVOS

Sombrias perspectivas para a Grã-Bretanha

Os dólares desaparecem muito mais ràpidamente que o previsto - Aproxima-se uma catástrofe ecônomica geral -- Salvação no plano Marshall -- Um discurso de Anthony Eden

LONDRES, 19 — (A.F.P.) — "Os dólares desaparecem ràpidamente, muito mais ràpidamente que o previsto e a catástrofe se aproxima com a mesma rapidez" — declarou hoje o prócer conservador e antigo Ministro de Estrangeiros britânico, Sr. Anthony Eden, em discurso pronunciado diante dos eleitores de Warwick acrescentando:

ANTHONY EDEN

"A menos que um novo acontecimento, tal como por exemplo a realização prática do plano Marshall se produza nêste tempo, uma catástrofe nos envolverá a todos sem excepção.

As perspectivas são muito graves".

(Conclui na pág. 15)

QUANDO VIRÁ O "METRO" CARIOCA?

ENCERRADO EM WASHINGTON O V CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA

Brilhante a atuação da Delegação Brasileira chefiada pelo Prof. Martagão Gesteira — Bem aceito um tema sôbre o valor do B. C. G. de autoria do Professor Arlindo de Assis

Segundo informações procedentes de Washington, encerrou-se alí o V Congresso Internacional de Pediatria ao qual compareceram cerca de dois mil médicos representando cinquenta nações, inclusive o Brasil, cuja delegação, chefiada pelo professor Martagão Gesteira, ficou composta dos professores Martinho da

(Conclui na pág. 15)

Empreendimento grandioso que solucionará o problema do tráfego urbano — As vantagens da rêde metropolitana—Não admitem mais discussão os benefícios dessa obra — Fala á Gazeta de Notícias o vereador Tito Lívio

GAZETA DE NOTICIAS iniciou, com a entrevista que lhe concedeu o vereador Leite de Castro, sôbre a remodelação do sistema hospitalar da cidade, uma série de "enquêtes" junto aos edis cariocas, relativamente aos problemas de maior relevância para os interêsses coletivos.

Fala-nos, agora, o vereador Tito Livio, abordando um assunto deveras palpitante para a Capital brasileira, como seja a construção do "metro".

Trata-se de um grandioso empreendimento, que, uma vez concretizado, trará benefícios incalculáveis à população, visto que solucionará, de maneira prática e eficiente, o complexo problema do tráfego urbano, cada vez mais congestionado pela concentração dos transportes em áreas sem desafogo.

O Sr. Tito Livio, que é presidente da Comissão de Viação, Obras e Urbanismo da Câmara

(Conclui na pág. 15)

Definida a situação das eleições no Rio Grande do Norte

Vão ser diplomados o governador, um senador e os deputados estaduais — Fala á "Gazeta de Notícias" o deputado Deocleciano Duarte

Deputado Deoclécio Duarte

Com as últimas resoluções tomadas pelo Tribunal Superior Eleitoral e em face do que ficou decidido na sessão de ontem, já se pode considerar so-

(Conclui na pág. 15)

Quase cem bilhões de cruzeiros a produção nacional

Estacionárias, comtudo, a renda "per capita" -- Os anos de depressão e prosperidade para economia brasileira

Questão de vital importância para os rumos de nossa política econômico-financeira e social, o levantamento da renda nacional vem suscitando pronunciamentos nos quais se acentua a necessidade de um esfôrço que nos permita conhecer, de maneira tanto quanto possível perfeita, o mecanismo da distribuição e consumo das riquezas do país.

Sabe-se que o assunto está merecendo a atenção de entidades oficiais, que, em regime de cooperação, se acham empenhadas, no momento, em assentar preliminarmente as bases dos estudos para a determinação da renda nacional brasileira. Todavia, seja qual for o critério que venha a ser adotado para o levantamento, não poderão tais estudos fazer tábua rasa das várias estimativas elaboradas por especialistas ou entidades do Brasil e do Exterior. Se bem que divergentes não apenas quanto à formula adotada, mas também no que se prende aos resultados, as estimativas existentes poderiam, em certos casos, proporcionar elementos para trabalhar mais completo.

(Conclui na pág. 15)

Quase atingido por uma bomba o Embaixador Negrão de Lima

Quando assistia a um desfile de fôrças legalistas aprisionadas -- Sangrenta luta no setor de Belem -- Recuam os governistas em direção ao Rio Paraguai

PONTA PORÃ, 19 (M. Dias de Pinho, da "Asapress") — A "Voz da Vitória" irradiou com grande potência, ontem á noite, até 22,30 horas, duas horas mais que a do seu habitual programa, informando que o nosso Embaixador Negrão de Lima estava presente, assistindo ao desfile do 5º Regimento de Infantaria General Diaz, prisioneiro feito na frente de Taquati, em espetacular vitória verificada no dia 17, com todo o material apreendido, entre vibrantes manifestações do povo de Concepción. A aviação governista nesse instante submetia a cidade a tremendo bombardeio aéreo, tendo uma bomba caido apenas a 30 metros do Embaixador Negrão de Lima, que escapou, assim, milagrosamente de ser atingido.

Sr. Negrão de Lima

(Conclui na pág. 15)

1.ª SEÇÃO
EDIÇÃO DE HOJE
40 PÁGINAS
EM 3 SEÇÕES
que não podem ser vendidas separadamente

Tabelado o preço da farinha de trigo

Assinada, ontem, Portaria pelo Presidente da C.C.P.

A Secretaria da C. C. P., distribuiu ontem, aos jornalistas ali credenciados, a seguinte importante Portaria assinada pelo Coronel Mário Gomes da Silva, que diz respeito ao contrôle e preço da farinha de trigo que procede do exterior:

"O CORONEL MARIO GOMES DA SILVA, na qualidade de Vice Presidente da Comissão Central de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei nº 9.125, de 4 de abril de 1946, e tendo em vista a resolução da mesma Comissão, em reunião de 18 de julho do corrente ano.

CONSIDERANDO o aumento

(Conclui na pág. 15)

Partiu para Paris a Sra. Peron

HOMENAGENS RECEBIDAS EM LISBOA

PARIS, 19 — (United Press) — A senhora Eva Duarte Peron é esperada no aeropôrto de Orly, desta capital às 11,30 horas de segunda-feira, procedente de Lisboa.

HOMENAGEM EM LISBOA

LISBOA, 19 — (United Press) — A Sra. Eva Peron e sua comitiva, em companhia do assistente diplomático português Pinto Lemos e senhora e do Ministro argentino Guillermo Sarsfield, sairam daqui de automóvel para almoçar no antigo Palácio Real, a convite de diplomatas estrangeiros.

Violação das fronteiras búlgaras

Acusada a Grécia pelo Govêrno de Sofia - Protesto junto à ONU

SOFIA, 19 — (U. P.) — A Bulgaria acusou a Grécia de violar repetidamente a fronteira comum e anunciou que advertiu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que não se responsabilisa pelo que possa acontecer, caso tais incidentes continuem. Um comunicado oficial anuncia que tropas gregas penetraram em território bulgaro em perseguição aos rebeldes gregos no dia 13 do corrente. Qualifica o citado incidente de violação da soberania bulgara e ataque a uma população pacifica. Em consequência, a Bulgaria dirigiu-se ao Conselho de Segurança da O. N .U., informando-o de que, "no caso de repetição de provocações similares, não se responsabilisaria por possiveis eventualidades." O govêrno apresentou um protesto, ao mesmo tempo, ao Conselho de Contrôle Aliado em Sofia, no qual faz constar que o comandante da fôrça governista grega admitiu ter detido um agricultor bulgaro como testemunha da entrada de guerrilheiros gregos em território da Bulgaria.

O protesto acrescenta que a fôrça grega entrou em solo bulgaro às 6,30 da manhã e que às 7 do mesmo dia o comandante Dimitrov, chefe militar bulgaro da zona, entrevistou-se com o chefe militar grego, capitão George Maniopoulos. Diz mais o protesto que as provocações gregas estão se convertendo em "rotina" e que estes fatos devem ser conhecidos das esferas responsáveis que alegam estar salvaguardando a paz nos Balcãs.

Encampação da Pernambuco Tramways

RECIFE, 19 (Asapress) — Na sessão de hoje da Camara, o Deputado Etelvino Pinto, discutindo seu requerimento de pedido de informações, ao Govêrno, da verdadeira situação da Pernambuco Tramways, disse saber agora que aquela companhia quer passar para o Govêrno seu serviço de bondes, isto é, uma velharia que nada mais é que socata de ferro, ficando com os demais serviços que dão superavits à organização. Foi aparteado pelo Deputado Davi Capistrano que afirmou estar informado de que a Companhia vai suspender na próxima segunda-feira o serviço de bondes, pelo que se torna necessária uma urgente providência.

Remodelação no Gabinete italiano

Essa é intenção de De Gásperi, após os debates sôbre a retificação do Tratado de Paz

R O M A, 19 (AFP) — Atribue-se ao Presidente do Conselho De Gasperi a intenção de remodelação do Gabinete durante as próximas férias da Assembléia Nacional Constituinte, a começarem logo depois de terminados os debates sôbre a ratificação do Tratado de Paz.

O lider democrata cristão visaria introduzir no seu Govêrno dois Ministros socialistas dissidentes (Ala Saragat) e dois Ministros republicanos.

Essa decisão teria sido tomada por De Gasperi para desfazer a campanha lançada contra si pelos comunistas e socialistas majoritários (Ala Nenni), que procuram convencer a opinião publica de que o atual Govêrno Democrata Cristão é um Govêrno característico de direita.

Em consequência das negociações que estariam sendo feitas nesse sentido junto aos socialistas da Ala Saragat, não se exclue a possibilidade de que êstes sejam favoráveis na Constituinte, á imediata ratificação do Tratado de Paz, adotando assim a mesma politica dos Democratas Cristãos.

Nova "Arca de Noé"...

HAVRE, 19 (AFP) — Verdadeira Arca de Noé chegou ontem a êste pôrto, no carregamento do vapor "Pierre Cornlou".

Vieram de Douala, na Africa, uma girafa, oito panteras, um tigre, cinco leões, dois gatos-selvagens e uma verdadeira multidão de macacos. Tudo destinado ao Jardim Zoológico de Vincennes.

A viagem, a bordo, apesar de tôda essa população perigosa, passou-se sem incidentes. Houve uma vez, porém, que uma pantera quis fugir da jaula metendo-se pelo navio. O próprio comandante, tomado de coragem, se meteu a caçá-la. E aprendeu, á fôrça, o mister de domador.

Não será realizada a passeata das donas de casa

O Gabinete do Chefe de Policia avisa á população e especialmente ás senhoras dona de casa que, tendo em vista a atitude assumida por elementos agitadores, não será realizada a passeata marcada para o dia 21 do corrente.

Confiam as Classes Conservadoras paulistas na ação do Presidente Eurico Dutra

O Presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"Excelentissimo Senhor General Eurico Gaspar Dutra — Digníssimo Presidente da República — No momento em que o Govêrno de Vossência sofre rudes e injustos ataques do maior responsável grave situação economico-financeira de que trata memorial entregue Vossência dia seis Junho, signatários desse memorial, pelas classes que representam, em reunião ordinária deliberaram unanimemente manifestar sua confiança na ação serena e patriótica de Vossência na solução problemas apresentados, ao mesmo tempo que desautoram qualquer exploração que se pretenda fazer em torno de sua atitude que, como sempre, visa tenaz aos poderes públicos a colaboração de sua experiência. (AA.) — Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Sociedade Rural Brasileira, Associação Comercial de S. Paulo, Federação de Comércio do Estado de São Paulo, Federação de Industrias do Estado de São Paulo, Centro de Industrias do Estado de São Paulo, União dos Lavradores de Algodão, Bolsa de Cereais de São Paulo e Sindicato dos Maquinistas de Algodão".

"Gazeta de Notícias" e o seu novo Diretor Vice-Presidente - Eleito o Dr. Pedro Batista Martins

Em assembléia ordinária dos acionistas da "Gazeta de Noticias" S. A., realizada em 11 do corrente, foi eleita e empossada a nova diretoria dêste jornal, para o ano em curso. Por haver solicitado demissão do cargo de Diretor Vice-Presidente, e tudo por motivos de obrigações maiores na Diretoria da Companhia Internacional de Capitalização, onde hoje se encontra o Dr. C. A. Lúcio Bittencourt, foi eleito para aquelas funções o Dr. Pedro Batista Martins, jurista e advogado dos mais acatados e antigo jornalista. O Dr. Lúcio Bittencourt por via disso, não se afasta inteiramente, como acionista e colaborador que é de "Gazeta de Noticias", das lides da imprensa nem das relações estreitas com os que aqui trabalham. Continua a ser o mesmo companheiro, o mesmo devotado amigo de tôdas as horas, que ajudou, de modo decisivo, a tarefa de ampliação desta emprêsa na sua nova fase e nos seus novos destinos. Porque Lúcio Bittencourt não é apenas o causídico de renome e de inteligência brilhante e sólida, mas, e também, o jornalista experimentado, digno e capaz.

Veio substituí-lo, agora, na Vice-Presidência da Diretoria da "Gazeta de Noticias" o Dr. Pedro Batista Martins, figura das mais respeitáveis nos nossos meios intelectuais. Conhecedor da vida das redações, homem afeito às tarefas do espírito, profissional capaz e empreendedor, o Dr. Pedro Batista Martins virá, sem dúvida, concorrer com seus conselhos, com sua dedicação ao novo cargo que ocupa e, sobretudo com a assistência valiosa e útil que ao mesmo há de dispensar, para os novos triunfos que "Gazeta de Noticias" saberá ligar ao seu destino e ao desenvolvimento de suas várias seções de trabalho e produção.

Desnecessário será insistir no que representa para "Gazeta de Noticias" a escolha do nome do Dr. Pedro Batista Martins para a função como um dos diretores desta fôlha, que lhe coube no setor de desenvolvimento e orientação do jornal, na vida política, social e intelectual do País. Porque o Dr. Pedro Batista Martins, além de advogado que é, firmou, já, o seu nome no desempenho de cargos que o destacam e fazem ainda mais ressaltar seus méritos e suas qualidades de homem devotado às grandes realizações do espírito. Ex-advogado do Estado de Minas Gerais, ex-Delegado Plenipotenciário do Brasil na Conferência de Jurisconsultos de Montevidéu, membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e, dentre outros méritos que possui, está êsse de ter sido o autor do Projeto que se transformou no atual Código do Processo Civil Brasileiro.

Estamos, pois, todos, nesta casa, se, por um lado, lamentando o afastamento do Dr. Lúcio Bittencourt de um convívio mais direto com os nossos trabalhos, ufanos em poder contar com o nome do Dr. Pedro Batista Martins no rol daqueles que formam hoje em torno de "Gazeta de Noticias" para mais fazê-la próspera e vê-la mais ainda engrandecida no seio da nossa imprensa.

Foram reeleitos, na assembléia ordinária do dia 11, para os cargos de Diretor-Presidente e Diretor-Superintendente de "Gazeta de Noticias" respectivamente, o Dr. Fioravanti Di Piero e Dr. Israel Souto, não tendo, pois, havido solução de continuidade nas tarefas que ambos êsses nossos companheiros já realizavam na administração dêste matutino.

Homenagem da Imprensa belga ao Brasil

BRUXELAS, 19 (AFP) — "Por intermédio do jornal "La Metrópole" tenho a satisfação de saudar, com os olhos voltados para as grandes realizações de seu povo, a nobre e imortal Bélgica, aliada de nossa Pátria nos momentos de luta e de paz".

Essa mensagem do Governador do Estado Brasileiro de S. Paulo, Dr. Ademar de Barros, foi publicada pelo jornal "La Metropole" de Antuerpia, como abertura do numero especial do diário consagrado hoje ao Brasil.

Em artigos documentados fartamente, o "Metropole" faz uma exposição completa das atividades brasileiras e estuda suas riquezas principais.

Vai ser homenageado o Diretor-Geral do D. C. T.

Amigos e admiradores do ilustre engenheiro, arquiteto civil e militar, Coronel Raul de Albuquerque, ex-Prefeito Militar do Distrito Federal, Diretor-Geral efetivo do Departamento dos Correios e Telégrafos do Brasil, em regozijo pela sua destacada atuação como Vice-Presidente no XII Congresso da União Postal Universal de Paris, vão prestar várias homenagens por ocasião do seu regresso a esta Capital.

Com êsse fim há dias foi organizada uma grande comissão, da qual fazem parte vários generais, senadores, deputados e vereadores.

Expedição imediata dos diplomas do Governador e Senador eleitos pelo Rio Grande do Norte

O Tribunal Superior Eleitoral, respondendo a uma consulta do Tribunal Regional do Rio Grande do Norte, resolveu, de acôrdo com o voto do relator, Sr. Ministro Ribeiro da Costa, que o referido Tribunal Regional deverá expedir imediatamente os diplomas do governador e senador eleitos por aquele Estado

Exemplo de energia e capacidade de trabalho

Conquistou, pelo caráter e pelo coração a estima de todos os "intercapianos" -- Diretores e funcionários da Companhia Internacional de Capitalização homenageiam um chefe exemplar e amigo -- Expressivas saudações ao Dr. Carlos Alberto Lúcio Bittencourt -- Um brilhante improviso do homenageado

Por motivo do transcurso, ontem, do aniversário natalício do Dr. Carlos Alberto Lucio Bittencourt, diretor da Companhia Internacional de Capitalização e figura bastante estimada, pelas suas virtudes de carater e coração, no seio de nossa melhor sociedade, seus amigos, diretores e funcionários da referida emprêsa, prestaram-lhe significativas homenagens que bem traduziram, pela alta expressão de cordialidade, os meritos do ilustre aniversariante.

Renovaram-se, nessas demonstrações de afetividade, a admiração, o respeito e a estima em que êle sempre foi tido por quantos privam do seu convivio.

Na Agência "Monte Castelo", da Companhia Internacional de Capitalização, às 9,30 horas, realizou-se a primeira homenagem.

Consistiu a mesma na inauguração do retrato do Dr. Carlos Alberto Bittencourt em uma das salas dessa sucursal, tendo usado da palavra vários oradores, que exaltaram a figura do homenageado, como amigo e administrador.

As 10,30, na sede da Companhia, mais uma vez o Dr. Lucio Bittencourt pôde testemunhar o quanto é querido pelos seus colegas, por tôda a administração da Empresa a que atnto se tem dedicado.

Novamente saudado por vários funcionários, o Dr. Lucio Bittencourt, ali recebeu duas delicadas lembranças, às quais agradeceu, comovido, em belo improviso.

Na Igreja Matriz de São José, às 11,30, foi rezada uma missa em ação de graças, mandada celebrar por seus amigos, colegas e parentes.

Em seguida, na Sala da Biblioteca do Clube Ginastico Português, foi-lhe oferecido um banquete, a que estiveram presentes entre outras inumeras pessoas os Diretores daquela Companhia, Drs. Albére Cantinho e Benjamin Rangel, tendo deixado de comparecer, por se encontrar ausente desta Capital, o Dr. João Daudt d'Oliveira, Diretor Presidente da Campanhia Internacional de Capitalização.

Durante o banquete, falaram diversos oradores entre os quais os Srs. Geraldo de Larrocque e Faria Rocha.

Foi o seguinte o discurso pronunciado por êste último:

"Meus Senhores, Exmo. Sr. Dr. Lucio Bittencourt.

Não. Não é assim que eu devo iniciar esta oração.

Dr. Lucio Bittencourt. Tambem não.

Lucio, apenas. Sim. Porque eu não falo ao Diretor, cuja alteada expressão vindes de consagrar. Nem me dirijo ao Superintendente Geral, cujo nome só constitui uma epopéia de entusiasmo e de fé canat ndnpcéo tusiasmo e de fé, cantando na boca dos milhares de colaboradores de Intercap.

Porque as minhas palavras de agora são ditas ao meu colega de produção, ao meu irmão de trabalho, ao meu amigo de tôdas as horas, ao homem que projeta e idealiza os nossos planos, vivendo conosco as esperanças de magnificas realizações, sofrendo conosco os recalques dos sonhos que se desfazem, embora venham a nascer de novo, mais fortes ainda, porque nunca se esgotam os ideais dos produtores de fibra, na mágica eclosão de seu continuo imaginar.

Lucio, contaram-me uma vez, como iniciaste a tua vida — pequenino em tua pobreza, mas grande e destemeroso como um gigante de vontade e perseverança.

Falaram-me das tuas lutas iniciais, educado por um pai de modestos recursos, que Deus chamou para os céus, para que pudesses pôr á prova teu grande valor como chefe de familia exemplar e proficuo.

soube que, na tua ansia de vencer pelo teu próprio merecimento, aprimoraste a tua cultura, noites a fio, sacrificando a tua saúde, já que as 12 horas do dia te eram escassas para o teu ganha-pão.

E isso, Lucio, porque precisavas vencer rapidamente, ao comando das tuas responsabilidades, mas mais — muito mais — á imposição do teu designio.

E lutaste sempre, incessantemente, afogando as injustiças no oceano profundo de teu amor próprio, aparando os golpes das ingratidões no escudo de ouro de tua fôrça de vontade.

Tinhas de vencer, Lucio. Como venceste. Como hoje te colocas entre os maiores da administração, da jurisprudência e das finanças.

Como hoje te tornaste o cérebro que nos orienta, a voz que nos aconselha, a mão que nos conduz, o coração que nos inspira.

E se eu trouxe para este momento de alegria um pouco de teu passado de lutas e sacrificios, é porque eu quero exatamente — meu brilhante colega de produção — exibindo o teu exemplo, encher-me de um maior esfôrço para te acompanhar, de longe, embora, na tua arrancada vitoriosa e, colhendo sofregamente as estrias de luz que o teu valor de homem ainda póde abandonar, formar com elas um facho luminoso para nós outros, que precisamos tanto dessa coragem, dessa fé, dessa energia, que esbanjaste em tua trajetória.

Os intercapianos do Brasil, por quem te falo nesta hora, precisavam conhecer tua vitoriosa formação, palmilhando árduos caminhos, arrostando tempestuosos climas, para que te possam glorificar, como mereces, no dia em que contas mais um ano de existência, existência dedicada ao trabalho, ao bem e á generosidade.

(Conclue na pagina 13)

Será criada uma Universidade Técnica no Brasil

O Primeiro Congresso Nacional dos Estudantes Técnicos da Indústria e sua importância para o nosso país — A inauguração, amanhã, sob a presidência do Ministro da Educação

O presidente da Associação dos Estudantes Técnicos entre representantes das Escolas Técnicas participantes do Congresso

Sob o patrocinio da Associação dos Estudantes Técnicos da Indústria realiza-se amanhã, ás 20,30 horas, no auditório da Escola Técnica Nacional, e sob a presidência do Ministro da Educação, a sessão inaugural do Primeiro Congresso Nacional de Estudantes Técnicos da Indústria. Falando á reportagem sôbre a reunião, que assinala o primeiro conclave entre estudantes técnicos do Brasil, o jovem Eric Barreto Langer, presidente da A. E. T., disse do interêsse que o Congresso vem despertando, constituindo objeto de debates, além de alterações na lei orgânica do ensino técnico, julgadas necessárias á regularização definitiva do titulo de técnico, o qual só poderá ser utilizado pelos que houverem feito o curso oficial das diversas especialidades da indústria.

Serão pleiteadas alterações na atual regularização da profissão Eric Barreto, lembrando o que de técnico. E' o que frisa o Sr. ocorre com os técnicos em edificação, os quais, tendo feito o curso que os habilita a trabalho de real importância, foram restringidos a projetar e dirigir construções residenciais, com um só pavimento, isolados e que não constituam conjuntos residenciais, nem possuam escavações ou pisos de concreto armado.

DOS ELE'CTROS—TE'CNICOS AOS TE'CNICOS EM CONSTRUÇÃO DE MA'QUINAS

Tambem as atribuições do técnico em mineração e metalurgia, dos quais não se cogitou detalhadamente na regulamentação atual, deverão ser fixados, sucedendo o mesmo com os eléctro-técnicos, técnicos em construção de máquinas e motores, etc., todos igualmente interessados na regularização da profissão de técnico.

A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE TE'CNICA

— "Outro assunto de maior interêsse — prossegue o Sr. Eric Barreto — é o referente á fundação de uma entidade que venha a concentrar, no Rio de Janeiro, as atividades dos estudantes técnicos de todo o país. Mas não é só. Criada essa entidade deveremos cogitar da instalação da Universidade Técnica, de modo a estabelecer, por igual, no país, o ensino técnico superior.

Concluiu o presidente da Associação dos Estudantes Técnicos da Indústria dizendo que já se encontram nesta capital, onde chegaram desde ontem, as delegações participantes do Congresso, reunindo representantes do Distrito Federal — Minas Gerais — Paraná — São Paulo e Rio Grande do Sul.

GAZETA DE NOTICIAS
Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Três rumos aconselháveis

PARA vencer as dificuldades atuais, o Brasil deve viver cem por cento na ambiência mundial.

No século XX, o mundo é a Pátria das nações democráticas, fiéis aos ideais de fraternidade e cooperação entre os povos, porque êsse nobre escôpo não colide com os justos interêsses de cada país, que, em última análise, se constituem objetivos comuns, a tal ponto interdependem hoje os interêsses econômicos e sociais dos povos modernos. O isolamento rui diante do encurtamento das distâncias pela velocidade dos transportes e pela continuidade e indivisibilidade dos problemas contemporâneos, cujas causas e efeitos se confundem, impossibilitando qualquer veleidade de insulamento político ou comercial.

Após a guerra, em que nos congregamos no bloco das potências democráticas, dando à causa comum da liberdade e da justiça o máximo de nossa cooperação, urge que o Brasil se identifique cada vez mais na órbita do liberalismo político, permanecendo coesa a nacionalidade em suas diretrizes de ação internacional conjunta. Não mais se permitem pruridos de autosuficiência em planos isolacionistas quando o mundo, depois de duas guerras sangrentas, mostrou a inanidade das soluções unitárias, longe dos setores regionais, como um esforço inoquo para solucionar problemas que excedem as fronteiras de cada potência.

O mundo moderno só vencerá suas dificuldades com ação universal. Fora dessa atitude corajosa, nosso País fugirá ao reconhecimento de uma verdade e reincidirá em erros lamentáveis, que tantos prejuizos tem trazido à nacionalidade.

Qual o caminho que então se apresenta ao Brasil? Ligar-se cada vez mais com os órgãos encarregados de agir no âmbito internacional, prestigiando-os para a si próprio se prestigiar.

No campo político a O.N.U. deve merecer o apoio incondicional do Brasil, sem sacrifício de seus compromissos perante o panamericanismo, base e essência de sua atuação internacional. As Nações Unidas devem cumprir na paz a mesma tarefa exercida com brilho durante a guerra — simbolizar a energia dos povos livres diante de quaisquer ameaças de tirania política ou intolerância ideológica — e o Brasil por certo não estará ausente nesta missão civilizadora.

Nos assuntos econômicos, a cooperação deve se processar por intermédio da Organização de Alimentação e Agricultura, cujos objetivos correspondem exatamente aos nossos interêsses, pois não podemos esquecer que o Brasil ainda permanece na dependência de suas atividades rurais para estabilizar sua economia, enquanto as diretrizes da política social devem lógicamente se pautarem pelos rumos preponderantes no órgão encarregado dos assuntos concernentes ao Trabalo Internacional.

As três abreviaturas — O.N.U., F.A.O. e B.I.T. — indicam os três rumos dos interêsses nacionais e o Brasil a esses três órgãos deve o melhor de sua cooperação, para que o futuro não nos possa acusar de indiferenças ou apostasias imperdoáveis.

• MANOBRA

NÃO datam de hoje os esforços dos ricos proprietários de casas e apartamentos, no sentido de envolver as atenções do Govêrno, para que este se incline em lhes deixar livre a taxação de alugueres. E endossam tôdas as manobras, desde que essas possam ajudar a pôr abaixo a atual lei do inquilinato e substituí-la por outra, draconiana aos interesses do povo.

E esses manobreiros falam em patriotismo com semcerimonia, com falta de pudor mesmo, pelo mais alto sentimento, e misturam o civismo para melhor disfarçar suas pretensões. Falam nas dificuldades atuais, em mil coisas mais, e no fim procuram forçar dias melhores para seus já górdos rendimentos imobiliários.

O povo, na lógica desses manobreiros impenitentes, pode ser mais sacrificado ainda, mas êles não. Eles não podem ter seus rendimentos "diminuidos", como se diminuição houvesse, em beneficio de milhões. Os milhões podem apertar ainda mais o cinto, comer menos, vestir-se pior, vegetar na vida, para lhes pagar alugueres que consomem os pobres ordenados de hoje, mas os proprietários de imóveis não podem deixar de ganhar mais. Estranha lógica contra o povo e o Govêrno. Os poderes públicos porém, sabem das dificuldades da hora que passa, e jamais se deixariam envolver por esses manobreiros do sofrimento do povo. O Govêrno está atento nesse grave problema e não abrirá mão de seu ponto de vista, de defender intransigentemente o bem-estar das populações brasileiras.

Ilhas do Pacifico sob a tutela norte-americana

WASHINGTON, 19 (AFP) — O Presidente Truman aprovou hoje, uma resolução passada anteriormente pelo Congresso, colocando três grupos de ilhas do Pacifico sob a tutela exclusiva dos Estados Unidos, dentro do sistema das Nações Unidas.

O Presidente nomeou o Almirante Louis Denfeld, comandante da Esquadra americana do Pacifico, na qualidade de Alto Comissário dessas ilhas, enquanto aguarda que o Departamento de Estado proponha uma legislação administrativa para êsses territórios.

NOVA VACINA ANTI-TUBERCULOSA

LONDRES, 19 (AFP) — Um Congresso Mundial de médicos, reunido em Edinburgo, examinou os resultados obtidos na Escandinávia, por uma nova forma de vacina anti-tuberculosa.

Esse Congresso realizou hoje sua ultima sessão, devendo ser em breve conhecido o relatório dos seus trabalhos, de interêsse universal.

Amanhã tem mais...

FERNANDO SALES

CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS — Estão alarmados os meios jornalísticos do País com êsse fato extraordinário e, ao mesmo tempo, chocante: um navio, vindo de Nova Orleans, trouxe, para o pôrto de Santos, apenas 150 caixas de camarão em lata pesando tudo 2.858 quilos. E' esta, pelo visto, a primeira remessa que fazem do produto, depois da guerra, para o consumidor nacional, os industriais norte-americanos. Porque, com o correr dos dias e com a preferência que se for reservando aos tais camarões, novas partidas virão e novos carregamentos dessa espécie atulharão os armazéns do Cáis do Pôrto daqui e de lá de Santos. Não sei se para o Rio já veio coisa igual ou se em proporções muito maiores. Não vamos, porém, perder tempo com isso, nem com a quantidade nem com o preço do artigo. Devemos, isto sim, deter-nos no fato de que, com o mar à nossa frente, com os pescadores aos nossos olhos, com as rêdes e com os botes estendidos ao longo dos remansos da nossa costa marítima, ainda importamos camarões do estrangeiro. Assim como importamos ervilhas. Como importamos palmito. Como importamos legumes enlatados. Como importamos muitas frutas que aqui dariam tão bem quanto noutras zonas e noutros climas.

Amanhã, evidentemente, estaremos também importando algodão, café, açucar, feijão, fumo ou sementes de mamona. Assim como já mandamos buscar de fora bolachinhas, biscoitos, doces de pêcego e outras iguarias mais que bem podiam ser aqui produzidas ou manipuladas.

Um amigo meu, politico, mais votante do que politico, irreverente, intransigente inimigo do Govêrno, sempre suspenso dos cabides das oposições sistemáticas, achando tudo ruim que tenha sêlo governamental, quer mandó homens e coisas da administração publica, falando-me há dias, sôbre o assunto, sentenciava: qual, isto não endireita mais; estamos falidos; estamos ás portas da bancarrota; estamos exauridos; sem energia, sem fôrças, sem animo, sem entusiasmo, sem vontade. E só endireita a situação quando os "meus" — "meus" aqui, quer dizer seus partidários e patos quais se bate — tomarem conta do poder e assumirem a direção do barco do Estado.

Outro entendedor de tais crises e de tais desmantelos, recentemente me esclarecia: para salvar o Brasil, só um remédio existe, e, êste, é o extinguir as oposições. Com gente dessa laia ninguém produz, ninguém trabalha, ninguém realiza nada de útil e de prático. Há oposições perturbando a vida do País e atrapalhando a existência nacional.

Um terceiro, no bonde, meio em surdina, me segredava: qual, meu amigo, isso que aí está não é crise de braços, nem de homens, nem de terras, nem de sementes, nem de dinheiro, nem de politicos. A crise maior é de vergonha. Poucos querem trabalhar nesta terra. A maioria dos que deviam e podiam fazê-lo, não cuidam de obter tarefa normal e encargos pesados. Gostam só de vantagens obtidas fácilmente. Sem esfôrço. Sem preocupações. Sem entraves. E me segurando o ombro, com fôrça: quer vêr um exemplo significativo. E' êste: em certas rodas, em certos meios e em certos grupos — que fazem, infelizmente, a maioria — raramente se ouve coisa dêste quilate: "estou trabalhando, meu caro; plantando no presente para colher no futuro; suando muito e forte, para garantir os dias que hão de vir; mourejando, sacrificado e persistente, com a idéia certa e viva de me honrar, amanhã, mais com a vitória moral do que com os lucros pròpriamente materiais da coisa". E sabe o porque disso Porque — insiste, com voz grossa o que me fala — hoje, no Brasil, o comum é a gente ouvir frases desta espécie: — "meu amigo, estou como quero; descobri uma "pipineira"; estou lucrando sem esfôrço e sem tormentos. E, esfregando as mãos lisas e finas: descobri uma "sopa". E que "sopa"!

Eu não sei, exatamente, com quem está a razão. Posso, no entanto, afirmar que com tais espertos, ao invés de ilustras, ao invés de lavoura, ao invés de legumes, ao invés de camarões colhidos aqui mesmo na Guanabara, o que temos é, apenas, isto: uma mentalidade refratária ás normas simples do trabalho persistente e que produz sem saltos mortais e sem malabarismos imprevistos que, para muitos é sorte, esfôrço e trabalho, enquanto que para outros é apenas "sopa"...

Com "sopa", realmente, viveremos hoje, mas não nos sustentaremos amanhã. Que a "sopa", sendo dos espertos, termina, não raro, com êles. E essa casta de gente, — ensina-nos a experiência — tem vida curta. Curta e vazia.

ASSALTOS — Conta um observador de coisas politicas em São Paulo que, há dias, na Assembléia paulista, faziam-se comentários em tôrno da onda de assaltos que anda a assolar, tanto lá, como aqui, os incautos e os notivagos. Em certa altura, um deputado teria esclamado: fui roubado, em minha residência, num revólver e em jóias valiosas que não sei, hoje, por onde andam. Outro, menos objetivo, fixia referências a um assalto que pessoa de sua própria familia havia, dias antes, sofrido em plena via publica. Foi quando, então, mais a fundo na história e mais positivo nos fatos, alguém informa: — qual, isso afinal não é nada; os assaltos, de qualquer modo, levam pouco, quase sempre e raramente o que a gente carregue nos bolsos ou haja deixado em casa; já o mesmo não se deu com o senador Euclides Vieira, que perdeu o mandato e começa a verificar que não adianta reclamar . .

HOMENAGENS — Há, em Minas Gerais, na cidade de Rio Vermelho, um Prefeito. E, claro, um prefeito como em qualquer outra cidade do Brasil. E êsse prefeito de Rio Vermelho, como há muitos outros prefeitos de muitas outras localidades de Minas e dos demais Estados da União, resolve, um dia, prestar uma "significativa" homenagem ao Governador do Estado. Não tendo coisa melhor, encontra uma praça. Essa praça não tem nome. Tem, antes, um apelido. Deve ser a "Praça do areal", ou a "Praça do "seu" Fulano", ou a "Praça da Igreja", ou a "Praça da cancela". Resolve, então, mudar-lhe o titulo. E decide: vamos dar-lhe o nome de "Praça Dr. Milton Campos". O Dr. Milton Campos, Governador de Minas, recebe a informação e o processo respectivo e despacha sôbre os seus têrmos amáveis e sôbre as justificativas redigidas em tom burocrático, isto, apenas: "Este processo não deve ser encaminhado. Antes, deve evitar-se, para a denominação de ruas e praças de cidades, nomes de pessoas vivas, sobretudo quando estejam no exercicio do Govêrno".

Valerá a pena dizer mais alguma coisa sôbre o assunto? Parece que não. O que aí está diz tudo. Define tudo como teve ser definido. E eu, se dispuzesse de meios e de facilidades maiores, mandaria transformar êsse despacho em legenda para uma série de fotografias e de sugestões destinadas a varrerem da cabeça de certos prefeitos ou de certos amigos do "alto" a idéia de se atormentar o futuro de muitos politicos com a lembrança de os mantermos vivos na memória dos desafetos, quando seus nomes estejam consagrados em chapas de metal no alto das ruas ou das praças, como recordação fastidiosa de bajulações intoleráveis.

Os exercicios do C. P. O. R.

VAI ASSISTIR AO SEU ENCERRAMENTO, O GENERAL ZENOBIO DA COSTA

O C. P. O. R. do Rio encontra-se em manobras no quilômetro 47 da Rio São Paulo, desde o dia 15 do corrente. Os exercicios que alí tem sido levados a efeito sob o comando do coronel Armando Vilas Novas Pereira de Vasconcelos, desenvolvem-se com o maior proveito para a tropa. O General Zenobio da Costa, comandante da Zona Leste, assistirá amanhã o final dessas manobras. O regresso dos alunos ao quartel da unidade-escola dar-se-á no dia 22, terça-feira.

Deve o Conselho Econômico e Social da O. N. U. exercer influência na economia do mundo

Uma advertência da Tcheco-Eslováquia

LAKE SUCCESS, 19 — (De Robert Manning, correspondente da United Press) — Ao reunir-se o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, hoje, no momento em que os países da Europa estão divididos em dois blocos antagônicos, a Tchecoslováquia fêz uma advertência dizendo que êste organismo deve exercer sua influência na economia mundial ou então se transformará "num organismo secundário e ineficiente".

O delegado da Tchecoslováquia — nação que se negou a participar da Conferência de Paris sôbre o "Plano Marshall" — Jan Papanek, disse que o Conselho está sob o olhar vigilante "daqueles que duvidam possam as Nações Unidas resolver os graves problemas mundiais existentes hoje em dia".

Papanek presidiu, provisóriamente, a inauguração da 5.ª Reunião do Conselho Econômico e Social da O.N.U., a qual, segundo se espera, deverá durar de quatro a cinco semanas, durante as quais, acredita-se, surgirão as primeiras sérias repercussões do conflito entre o leste e oeste sôbre a economia da Europa.

• SOBERANIA

E' IMPRESSÃO generalizada, senão certeza em todo mundo, que a Rússia, em matéria de Direito anda com um atraso de mais de cinco séculos. O seu conceito de soberania, por exemplo, no quadro do Direito Internacional, é uma idéia não de poder supremo até onde pode e deve começar o de outro Estado, mas precisamente uma idéia de poder supremo como vontade sôbre os demais. Tudo exigir no trato internacional, nada ceder. Esse o dogma dos bolchevistas aquartelados na Rússia e em "bivaques" pelo mundo todo.

Quando em seu último discurso Ernst Bevin teve ensejo de acentuar que as soberanias são inviolaveis, mas não absolutas, pregou a necessidade de se abrir mão no campo nacional, para principios amplos de carater universal.

Falou em tais termos como se desse uma lição de bom senso e de compreensão á inteligência paralisada de Molotov, o mais perfeito "robot" que já surgiu na história diplomatica do mundo.

Entendendo que a soberania se alarga pelo mundo e sobrepaira tôdas as outras, Moscou permanece em posição intransigente, Pois não chegou a compreender ainda, dada a mentalidade tortuosa bolchevista, que se a Rússia pode ter direitos as demais nações também os tem, e para que haja equilibrio é mister que o conceito de soberania na órbita internacional não seja dominio ou imposição, mas compreensão e espirito de colaboração.

E' preciso ceder algumas vezes, acentuou Bevin, como que a revelar a plasticidade do espirito democrático no mundo ocidental em contraposição com a tirania bolchevista, de não transigência.

Os bolchevistas mataram o espirito do Direito, e por isso só compreendem a linguagem da força. Um dia morrerão engasgados pelo "vocabulário" dessa mesmo força.

• REFUTAÇÃO IMEDIATA

E' VISIVEL o intento criminoso de alguns setores em atuar junto à opinião pública, induzindo-a a julgamentos errados e caluniosos.

Com referência aos últimos acordos internacionais, êsse propósito oposicionista chegou a extremos lamentaveis, mas o Itamarati ontem desfez quaisquer dúvidas, colocando em seus termos devidos as recentes negociações com o Chile e a Argentina.

Não é verdade, portanto, que o Govêrno do Brasil tenha proibido por êsse acôrdo a construção de usinas de particulares para a fabricação de azoto sintetico. O que fez foi comprometer-se a não dar facilidades, nem conceder privilegios ou protecão aduaneiro a qualquer pessoa, para o estabelecimento das aludidas fábricas. Isso porém não envolve uma proibição: qualquer brasileiro, pois, tem o direito de construir quantas fábricas de azoto sintético entender, desde que, evidentemente, possa concorrer com os preços do produto no mercado internacional— o que o Govêrno não quis foi criar indústria econômica de carater artificial.

Relativamente ao acôrdo com a Argentina, urge se reconhecer que se trata, não de um acôrdo rigido, prejudicial aos nossos interesses, e sim de um acôrdo puramente preferencial, que em nada nos prejudica, pois nos deixa ampla liberdade de ação. Assim,

Disse Papanek, ao declarar aberta a sessão, que "hoje", mais do que nunca, os povos dos nossos países e do mundo inteiro, que têm fé nas nações unidas, nos olham em busca da confirmação dessa fé".

O delegado cubano, Guillermo Belt, esteve a ponto de conseguir a incorporação no temário de sua moção pedindo ao Conselho que estude a eliminação dos impostos, subsidios e tarifas que "dificultam o eficiente fornecimento de produtos essenciais aos países consumidores". O Comitê de Trabalho havia recomendado a exclusão dessa moção. Disse Belt que "não vejo razão para se adiar o estudo dessa questão tão importante. Queremos discutir com o Presidente e o Vice-Presidente do Comitê de Trabalho as intenções exatas a respeito da nossa moção. Se alguma destas autoridades se recusar a considerá-la, então aceitaremos tal discussão".

Belt recebeu o apoio inesperado do delegado do Libano, Charles Malik, que pediu fosse dada á moção cubana a mesma consideração dada ás das outras delegações.

O delegado farncês, Pierre Mendes-France, apoiou também a moção do delegado cubano, tendo o Conselho concordado em considerá-la na próxima semana.

Mendes-France falou depois para reclamar contra a demora da tradução para o francês dos processos do Conselho, irregularidade essa que classificou de "violação dos regulamentos". Anteriormente, o delegado francês já havia reclamado em virtude do grande numero de temas na agenda, o que deu tempo para que a delegação francesa estudasse muitos dêles.

Charles Malik se opôs tenazmente á proposição do delegado chileno, Dr. P. C. Chang, recomendando um periodo de adaptação de três dias para certos temas da Agenda que são objetos de disputa. Êstes são o "estudo do sistema métrico decimal internacional para pêsos, medidas e moedas", no qual se opõe a Grã-Bretanha alegando que desorganizaria sua economia; o "estudo dos auxilios á Etiópia", sôbre o qual ainda não foi apresentado o relatório, e o "contrôle intrenacional das fontes produtoras".

Telegrama do Presidente da Assembléia gaucha ao Procurador-Geral da Republica

O Dr. Temistocles Cavalcante, Procurador Geral da República, recebeu o seguinte telegrama:

"Apraz-me certificar a V. Excia. que, á vista de sua comunicação, recebida hoje, ás 9,30 horas, convoquei para amanhã, ás 10,00, a sessão extraordinária que deverá conhecer da decisão do Supremo Tribunal Federal e encetar a obra de revisão constitucional. Cordiais saudações. (A.) Edgard Schneider, Presidente da Assembléia Constituinte do Rio Grande do Sul.

++++++++++++++++++++++++++

todos os meses a Argentina nos permuta se queremos comprar 100.000 toneladas de trigo ao preço X, cabendo-nos a inteira liberdade de dizer se aceitamos ou não êsse preço. Onde está, pois, o prejuizo que sofre o Brasil com êsse acôrdo? O mesmo se dá com relação aos artigos brasileiros importados pela Argentina, que ela comprará ou não, segundo os seus interesses.

Os esclarecimentos ontem veiculados pela imprensa serviram para desmascarar as manobras derrotistas que se sucedem — e o povo deve agora redobrar de atenção para repelir essa campanha extremista.

Muito grave a situação na Indonésia

O MAR NA POESIA DA LINGUA PORTUGUESA

CONFERÊNCIA DO ESCRITOR OLAVO DANTAS

Na tarde de amanhã a sociedade carioca irá ouvir mais uma primorosa conferência do escritor Olavo Dantas, oficial médico da

O escritor Olavo Dantas

nossa Marinha de Guerra e que já conta uma serie de cruzeiros por mares e oceanos.

A sua conferência, a realizar-se ás 17 horas de amanhã, no Salão do Liceu Literário Português, obedecerá ao tema:

"O mar na poesia da lingua portuguesa", durante a qual far-se-á ouvir a ilustre declamadora Margarida Lopes de Almeida que a ilustrará com os seguintes versos: João de Barros, "O Velho mar"; Felinto de Almeida, "O mar salvou os Lusiadas" e Olavo Dantas, Remanja'.

Fracassaram as negociações com o Govêrno da Holanda — Parece iminente a guerra

HAIA, 10 (Paul Ponsard, de France Presse) — Em razão da situação séria atual da India Holandesa e do fracasso das negociações Holando-Indonésias, o Govêrno convocou telegràficamente todos os membros da segunda Câmara do Parlamento, atualmente em férias, para uma reunião quarta-feira á tarde, na qual será lida uma declaração governamental.

Nos circulos geralmente dignos de fé, acredita-se que dentro de 48 horas os holandeses desfecharã — para começar uma ofensiva militar com operações limitadas.

A guerra parece portanto iminente na indonésia. Informações recolhidas em fontes diversas, indicam que os holandeses estão decididos a pôr um fim ao "impasse" surgido pela fôrça das armas.

De fonte oficial é impossivel obter detalhes sôbre a decisão do Govêrno de Haia, chegada tarde da madrugada a batalha, mas segundo certos indicios o Govêrno holandês teria enviado instruções ao Governador Geral, Yan Mook, para cessar todas as relações e negociações com os republicanos indonésios.

A opinião geral nesta cidade é de que "sòmente uma intervenção externa" poderia impedir a realização dos projetos de ataque holandeses.

"E' lamentável que esta seja a realidade: não há outro meio de restabelecer a situação na Indonésia senão empregar a fôrça" — escreve em seu jornal, o "Volksrant", o lider da fração católica da Câmara, Romme, personalidade importantissima em seu partido.

Essa opinião, assegura-se nos circulos governamentais, é também a do Presidente do Conselho e de quasi todos os membros do Gabinete. O Govêrno holandês está resolvido a não mais tomar nenhuma iniciativa, até a expiração do prazo de seu últimatum aos republicanos indonésios, que se esgotará no dia 21 do corrente.

E' aos republicanos indonésios que caberá agora decidir se querem aceitar pura e simplesmente as duas últimas condições holandesas: cessar fôgo imediatamente e formar uma policia militar mista Holando-Indonésia, diz-se nos mesmos circulos.

A SEMANA DA A. B. I.

No decorrer da semana realizaram-se na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades: segunda-feira, no Auditório: ás 17 horas, conferência promovida pelo Clube de Engenharia; ás 21 horas, recital de canto de Antonieta Fleury de Barros, promovido pela Associação Artistica Mathilde Bailly: têrça-feira, no Auditório: ás 17,30 horas, sessão de cinema promovida pela A. B. C. C.; ás 20 horas, conferência do Sr. Alvaro Moreira; quarta-feira, no Auditório: ás 17.30 horas, sessão de cinema da A. B. I., dedicada aos associados e suas familias; quinta-feira, no Auditório: ás 18 horas, conferência do Sr. Gustavo Corção, promovida pela Universidade Católica; na sala do Conselho: ás 18 horas, reunião do Instituto Brasil Venezuela; sexta-feira, no gabinete da presidência, ás 17 horas, reunião da Sociedade Amparo aos Psicopatas; no Auditório: ás 17 30 horas, conferência; ;ás .. 20,30 horas, concêrto da Sociedade Brasileira de Musica de Camara; sábado, no Auditório ás 20,30 horas, recital de piano, D. Maria Alcina; domingo, no Auditório: ás 15 horas, sessão de cinema infantil para filhos dos sócios da A. B. I.

Vai representar o Brasil no Seminário Internacional de Educadores

Embarcará terça-feira para Paris o Sr. Fernando Tude de Souza

Por via aérea, seguirá, têrça-feira próxima, para Paris, a fim de representar o Brasil no Seminário Internacional de Educadores, convocado pela UNESCO, o Sr. Fernando Tude de Souza, Presidente da Associação Brasileira de Educação e Diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

O Sr. Fernando Tude de Souza, que representará nosso pais como seu delegado, é técnico de educação do M. E. S. e conhecido jornalista especializado em assuntos educacionais. O ano passado representou o Brasil no Congresso Mundial de Educadores em Endicott, nos Estados Unidos, tendo destacada atuação.

E' membro do D. B. E. C. C. e Diretor do Instituto Brasil-Estados Unidos.

Fêz curso de especialização na Universidade da Columbia, nos Estados Unidos, em 1937, tendo ainda desempenhado importantes atividades em setores de administração estadual e federal como educador.

O embarque será pelo "Constelation" da Panair, ás 8 horas da manhã, no aeroporto de Santos Dumont.

GAZETA DE NOTICIAS

Propriedade da S. A. Gazeta de Noticias

RIO DE JANEIRO

Fioravanti Di Piero — Diretor-Presidente

C. A. Lucio Bittencourt — Diretor-Vice-Presidente

Israel Souto — Diretor-Superintendente

Mâncio Teixeira — Secretário

Av. Rio Branco 181-S. 1504

Direção e Superintendência 22-3226

Rua Teófilo Otoni, 142

Redação 43-4804

Secretário 43-4805

Esporte e Policia. 43-4804

Oficinas 43-3620

Av. Marechal Floriano, 23

Balcão 23-2778

Publicidade 23-2778 e 22-3226

Gerência 43-3508

Assinaturas: 12 meses, Cr$ 100,00 6 meses, Cr$ 60,00. Para o estrangeiro: Anual, Cr$ 250,00 Número avulso — Cr$ 0,50

O único cobrador autorizado é o Sr. Wilton Galdino da Rocha.

Novas instalações para o serviço de imprensa da Polícia

Realizou-se, ontem, a cerimônia de inauguração das novas dependências da Seção de Imprensa e da Sala da Reportagem, credenciada junto ao Gabinete do Chefe de Policia.

Ao ato compareceram o Sr. General Lima Camara, Chefe de Policia, os Srs. Herbert Moses, Presidente da A. B. I., Lopes Gonçalves, Presidente do Sindicato dos Jornalistas, delegados Gabino Cintra, Mário Lucena, Dulcidio Gonçalves, numerosas autoridades civis e militares e grande numero de profissionais da Imprensa.

Falaram vários oradores, tendo o Sr. Américo dos Santos, o décano dos jornalistas que trabalham naquele Gabinete, usado da palavra, em nome de seus colegas. O orador, depois de historiar o que tem sido o trabalho da Imprensa no setor policial e destacar a dedicação e o entusiasmo com que várias gerações se têm empregado a esse mistér, agradeceu ao Sr. Chefe de Policia a atenção que soube dispensar aos parazes da Imprensa dando-lhes um ambiente confortável onde melhor poderão desenvolver sua tarefa.

Em seguida foi inaugurado o retrato do General Lima Camara no recinto destinado á Imprensa.

Esse retrato que foi confeccionado pelo Sr. Joaquim da Silva Gusmão, perito do D. F. S. P. constituiu a homenagem dos jornalistas ao Sr. Chefe de Policia, que, em rápido improviso, agradeceu. Em seguida, foi encerrada a solenidade, de que damos o aspecto acima.

Condecorado pela Suécia

Um dos projetos apresentados à Comissão Encarregada de estudar a construção do "metro"

Em cerimônia realizada, ontem, na Embaixada da Suécia, o Embaixador Ragner Kumlin, em nome de Sua Magestade o Rei da Suécia, fêz entrega ao Almirante de Esquadra Sylvio de Noronha, Ministro de Marinha, da condecoração da Grã Cruz da Ordem Real da Espada com que foi agraciado. Na mesma ocasião, receberam também as condecorações da Ordem Real da Espada, nos gráus de: comendador de primeira classe, o Contra-Almirante Jerônimo Francisco Gonçalves e Antônio Guimarães; comendador de segunda classe, os Capitães de Mar e Guerra Harold Reuloza Gez e Aires Pinto da Fonseca Costa; cavaleiro de primeira classe, o Capitão de Corveta Manoel Peggi de Araujo; cavaleiro de segunda classe os Capitães-Tenentes Lélio Cavalcanti e Geraldo do Azevedo Hansing e da Ordem Real da Vasa no gráu de cavaleiro de primeira classe o Capitão de Corveta, médico Waldir Caldas Pires. O cliché fixa um aspecto daquela cerimônia.

Generais recebidos pelo Ministro da Guerra

O General Canrobert Pereira da Costa, Ministro da Guerra recebeu, ontem, em seu gabinete de trabalho, os Generais Milton de Freitas Almeida, Flua de Castro e Edhar Amaral.

Acôrdo comercial e financeiro franco-argentino

PARIS — (S. F. I.) — Será assinado no corrente mês, um acôrdo comercial e financeiro entre a França e a Argentina.

Esse acôrdo será válido por cinco anos, concedendo-se reciprocamente os dois Govêrnos o benefício de um regime da maior liberdade nas operações que afetam seu comércio, sendo ao mesmo tempo estabelecidas listas de produtos que podem ser trocados entre os dois países.

Visita oficial do Presidente da "ICAO" ao Rio de Janeiro

Sexta-feira última, dia 18, o Dr. Edward Warner, Presidente da Organização Internacional de Aviação Civil ("I. C. A. O."), que ora realiza um congresso da mais alta relevância no Hotel Quitandinha, Petrópolis, veio ao Rio de Janeiro para realizar uma série de visitas oficiais.

Seguindo um programa pre-estabelecido, o Dr. Warner visitou diversas dependências técnicas da linha aérea "Cruzeiro do Sul" e da "Panair do Brasil". A seguir, compareceu a um almôço oferecido em sua honra pelo Dr. Cesar da Silveira Grillo, Diretor do Departamento de Aeronáutica Civil, no restaurante do Aeroporto Santso Dumont. Compareceram a esse almôço, além do Dr. Grilo e do homenageado, o Dr. Trajano Furtado Reis, representante do Brasil na sede da "I. C. A. O." em Montreal, representantes da Diretoria de Engenharia do Ministério da Aeronáutica, o Dr. Roberto Pimentel, Diretor de Operações da "D. A. C." e representante das principais linhas aéreas nacionais.

Depois de ter visitado as dependências do Aeroporto Santos Dumont, e de ter demonstrado o seu entusiasmo por tudo quanto vira e pelo progresso flagrante do movimento da aviação brasileira, o Dr. Warner se dirigiu ao Palácio do Catete, acompanhado dos Srs. Cesar Grilo e Trajano Reis, e foi recebido pelo Exmo. Sr. Presidente da República, que se achava acompanhado do Exmo. Sr. Ministro da Aeronáutica.

A' tarde, depois de haver visitado alguns de nossos principais edificios públicos, como seja o Ministério da Fazenda e da Educação, o Dr. Warner regressou á Quitandinha, para continuar nos trabalhos intensos que lá se vem realizando, pertinentes á Conferência Regional da "I. C. A. O.".

O que a França dá para as missões

PARIS — (S. F. I.) — Segundo o relatório oficial dos diretores nacionais de Lyon e de Paris, eis algumas quantias postas à disposição do Papa pelos católicos francêses em 1946.

Para a propagação da Fé.... 62.500.000 francos, para a Obras de S. Pedro Apóstolo, 11.350.000; Obra da Santa-Infância, ... 21.394.247, ou seja em total, ... 95.244.274 francos.

Neste total não estão incluidas as quantias recolhidas para a Obra do Oriente, pelos diversos Institutos missionários por intermédio de suas missões e obras particulares.

CALENDARIO HISTÓRICO

Santos Dumont

Dilke Salgado

20 de julho de 1873

Alberto Santos Dumont foi um dos maiores brasileiros e um dos grandes vultos internacionais.

Teve por bêrço a cidade de Palmira, em Minas Gerais, onde veio ao mundo a 20 de julho de 1873.

Muito moço ainda interessou-se pelos estudos da Fisica, dedicando-se à Aeronáutica, na qual deveria exercer domínio absoluto.

Apesar do exemplo de Bartolomeu de Gusmão, o Brasil ao tempo do jovem Alberto, era ainda indiferente aos problemas do mais pesado do que o ar, plano em que se baseavam seus trabalhos.

Deixou Santos Dumont sua terra natal, dirigindo-se à França.

Construiu, ali, um balão cilindrico a que denominou "Brasil", realizando a primeira ascenção a 4 de julho de 1898.

Outro balão que fabricou, deu-lhe um lindo nome também — "A Música".

Ficando 23 horas no espaço, Santos Dumont venceu a competição, logrando o primeiro lugar entre onze concorrentes.

Seguiu-se uma série de balões cilindricos.

No ano de 1900, concorreu Dumont ao prêmio Dentsche, como único candidato. Não alcançou a vitória pelo irrisório atrazo de cinco minutos.

Insistiu na conquista do mesmo prêmio.

Obtendo-o, conseguiu também o auxilio do govêrno brasileiro. Novas experiências o animaram.

Abandonou as tentativas com balões, fazendo provas com um novo tipo de aparelho aéreo.

A 23 de outubro de 1906, voou pela primeira vez em avião. No campo de Bagatelle, em Paris, pilotando o "Demoiselle", recebeu Santos Dumont o batismo da ciência no cognome — "Pai da Aviação".

Pelo triunfo, foi-lhe oferecida a taça "Archdeacon".

Santos Dumont teve um fim trágico, longos anos após seus dias de glórias.

Foi durante a campanha constitucionalista de São Paulo.

Santos Dumont chegou há pouco ao Brasil. Assistia através do quarto do hotel, em Santos, o duelo entre as fôrças revolucionárias e as da legalidade, nos céus do Estado de São Paulo.

Via-os tombar em chamas. Enchia-se de dôr pelo que presenciava. Irritava-se, lamentava-se porque dizia havê-los inventado para o bem, para a ligação maior entre os homens, distantes uns dos outros para levar socorros aos enfêrmos, mas não para instrumentos de morte.

Dominado pela crueza dos fatos, deixou-se vencer pela neurastenia.

A 23 de julho de 1932, cerrava os olhos ao mundo o glorioso aeronáuta.

Se Santos Dumont ainda vivesse teria ocasião de pensar de outra forma, vendo que coube à Aviação a parte principal da vitória das Nações Unidas na guerra de há pouco pela liberdade do mundo.

Conferências sôbre assuntos de interêsse para a administração publica

UM OFICIO AOS JORNALISTAS POR INTERMÉDIO DA A. B. I.

Em oficio á presidência da A. B. I., o substituto do Diretor-Geral do DASP solicitou fossem convidados os jornalistas para a primeira conferência da série assuntos de interêsse para a administraçã publica, prevista para o dia 24 do corrente, ás 16 horas, no Auditório do Ministério da Fazenda, a cargo do deputado Damaso Rocha, relator-geral da Comissão Especial de Imigração, Colonização e Naturalização, da Camara dos Deputados, que abordará o tema "Nova Politica Imigratória".

A NOMENCLATURA DAS VILAS E CIDADES FLUMINENSES

MUNICÍPIO DE MERITÍ

Sede: Cidade de Merití — ex-Vila Merití e não S. João de Merití — A criação de novos municípios, constitui uma necessidade imprescindível ao progresso de determinadas regiões da terra fluminense

Aplaudimos, sinceramente, a subdivisão administrativa do Estado do Rio de Janeiro. Ela constitui uma iniciativa necessária, como incentivadora do progresso de diversas comunidades da terra fluminense, para uma descentralização altamente meritória e de grande alcance econômico.

Mas, antes de entrarmos nesse interessante e oportuno assunto, desejamos robustecer nossa argumentação a propósito do problema da pluralidade de nomes em localidades, vila e cidades do país, com o valioso depoimento do "Dicionário Geográfico e Descritivo do Império do Brasil", tomo II, página 105, que assim se refere a Meriti:

> "Meriti — (antiga São João de Tariaponga) — fraguesia da Provincia do Rio de Janeiro, a cinco léguas ao noroeste da Capital do Império. Havia uma igreja de pedra e cal, edificada antes de 1645, com o nome de Tariaponga; em 1647 foi a igreja erigida em paróquia, por alvará de 10 de fereveiro, com o nome de São João de Tariaponga.
>
> Passados vinte anos, edificou-se uma nova igreja na margem setentrional do rio Meriti e transferiu-se para ela a pia batismal, assim que trocou a freguesia o antigo nome pelo de São João do Meriti; mas, como a nova igreja fôsse de pouca solidez, em 1708 foram os fregueses obrigados a servirem-se da igreja da Conceição, que ficava mais perto da baía, até o ano de 1747, em que a pia batismal foi definitivamente transferida para a antiga igreja que acabava de ser reedificada.
>
> O têrmo desta freguesia foi desanexado, como o de Irajá do da freguesia da Candelária do Rio de Janeiro e tem por limites: ao norte, o rio Sarapuí, que o separa do de Jacuntinga; a leste, é banhado pelas águas da baía; ao sul, os rios Pavuna e Meriti o estremam da freguesia de Irajá; e ao oeste, confronta com o da de Marapicu.
>
> Nas terras chãs cultivam-se canas e fazem-se sementeiras de arroz e nas altas colhe-se milho, feijões e café, cujo supérfluo se leva a vender nos mercados do Rio de Janeiro, em barcos, pelo rio Sarapuí e pelo Merti. Contam-se acima de três mil habitantes na pequena extensão dêste têrmo, os quais todos vivem do cultivo das terras, de dez engenhos e de três fornos de telha e tijolos.
>
> A estrada que vai do Rio de Janeiro para Barbacena, na Província de Minas Gerais, passa pelo têrmo da freguesia de Meriti, do norte ao sul em direitura. Nêle existem as igrejas de São Mateus, na fazenda Maraiba; de Nossa Senhora da Conceição em Sarapuí e de Nossa Senhora da Ajuda e Nossa Senhora do Bom Sucesso, no sitio chamado Cobunca."

Feita a transcrição dêsse documento histórico, retomamos o fio de nossas considerações em torno do problema da descentralização com a criação de novos municípios. Não sabemos porque o Estado do Rio de Janeiro, o único da Federação que se manteve por tantos anos estacionário neste particular, conserva municipios com grande extensão territorial.

A necessidade da descentralização foi sentida desde os tempos das Ordenações, quando o Brasil, apesar do regime absolutista, reconheceu que teria de dar autonomia aos municípios, descentralizando e fazendo eleger os chamados "homens bons".

Diante dos exemplos de Minas Gerais e de São Paulo, não se compreende como ainda o Estado do Rio de Janeiro tenha municipios com territórios enormes! A citar entre êsses o de Itaperuna, Campos, Marquês de Valença, Vassouras, São Fidélis, Cambucí, Magé e Angra dos Reis.

Precisamos descentralizar ainda mais, criando novos municípios a exemplo de outras unidades federadas que o têm feito com os melhores, maiores e mais benéficos resultados econômicos. Incontestavelmente, impõe-se a medida inteligente e patriótica do desmembramento de alguns municípios fluminenses.

A criação do municipio de Conservatória, parece-nos de grande utilidade, porque Conservatória é uma estância climatérica de primeira ordem e só se desenvolverá se for elevada à categoria de município, com sede na cidade de Conservatória. Como distrito do municipio de Marquês de Valença, essa aprasivel e privilegiada localidade ficará sempre estacionária.

Impõe-se igualmente a criação: do municipio de Lagiana, ex-Lage do Muriaé; do município do Morro do Côco; do municipio de Sacra Familia, com sede na cidade de Sacra Familia, ex-Sacra Familia do Tinguá; do município de Timboânia, ex-Pureza, desmembrado do municipio de São Fidélis; do municipio de Firmamento, ex-Paraizinho; do municipio de Inhomirim, com sede na cidade de Inhomirim, ex-Vila Inhomirim; do município de Abraão, desmembrado do municipio de Angra dos Reis, compreendendo todo o território da Ilha Grande, tendo sede na cidade de Abraão e com os distritos de Mataris e Araçarama, ex-Praia de Araçatuba. Devemos considerar que o distrito de Abraão é uma praça de guerra e presidio nacional, merecendo, portanto, os maiores cuidados por parte do Govêrno Federal.

Com assuntos dessa natureza e valia é que se deviam preocupar os senhores legisladores do Estado do Rio de Janeiro, entre os quais, justo é reconhecer, figuram homens competentes e esclarecidos. A êsses elementos capazes, compete orientar aquêles que, sem estarem credenciados para tanto, pretendem derrogar leis federais altamente proveitosas e cuja execução tão útil foi e está sendo às classes produtoras do país, ao comércio e à indústria, pondo têrmo a uma situação verdadeiramente anárquica. Ao invés disso, deviam todos voltar suas atenções para problemas novos e proveitosos dentro da alçada de suas atribuições cooperando com entusiasmo e patriotismo pela obra de descentralização que tantos benefícios prestará à terra fluminense.

As substituições nos cargos de instrutores

COMO FOI SOLUCIONADA A CONSULTA PELO MINISTRO DA GUERRA

Em solução á consulta que lhe foi feita pelo comandante do C. P. O. R. do Rio Janeiro, o Ministro da Guerra em aviso de ontem declarou:

1º) — As substituições nos cargos de instrutores do Curso de Oficiais da Reserva, podem ser feitas independentemente do requisito de possuírem, os substitutos, o curso de Estado Maior, por se tratar de cargo vago e instrução militar em plena execução.

2º) — Ao oficial que estiver exercendo a função de instrutor, privativa de pôsto superior ao seu, cabe os vencimentos ou gratificações do pôsto da função, na conformidade dos artigos 50 e 51 do C. V. V. M. E.

3º) — A gratificação "pró-labore", quer se trate de cargo ou não, será atribuida ao instrutor no exercício da função respectiva, uma vez que as tabelas orçamentárias tenham — previsto as referidas gratificações.

Homenageado pelo governador do Estado do Rio

Em visita ao Estado do Rio de Janeiro, o titular da pasta da Educação e Saúde foi homenageado pelo Governador Edmundo de Macedo Soares com um almoço em Araruama, tendo S. Ecia pronunciado importante discurso já do conhecimento público. A gravura acima fixa um flagrante do ágape, quando também discursava o Governador fluminense.

Contrabando de armas em Pernambuco

RECIFE, 19 (Asapress) — Prosseguem as diligências policiais em torno do rumoroso caso de contrabando de armas e munições, entrado por êste pôrto de Recife. A Policia conseguiu de Moussuer a confissão não só de sua participação no caso, mas ainda que, receioso de um mau sucesso, atirou os caixotes com armas e munições ao mar, um pouco antes de chegar ao Recife.

Morreu há meio século Santa Teresinha do Menino Jesus

PARIS — (S. F. I.) — Por ocasião do Cinquentenário da Morte da Santa de Lisieux, os Carmelitas da França organizarão no presente mês de julho as Jornadas dos Estudos Terezinos, efetuando-se em setembro próximo o Congresso Nacional Terezino.

As conferências, relativas à teoria mistica e à nova espiritualidade criada por Santa Terezinha, estarão a cargo de alguns reputados teólogos francêses, que falarão sôbre esse sugestivo tema na Universidade Católica de Paris.

MUSICA

"Siegfried"

Benedicto Lopes

O nosso Teatro Municipal viveu sexta-feira uma de suas grandes noites de arte, com o espetáculo de "Siegfried", do genial maestro alemão Ricard Wagner. Espetáculo que abriu a Temporada Lírica Oficial de 1947.

O Municipal achava-se literalmente cheio. Podemos mesmo afirmar, sem o menor receio, que tudo que representa a cultura e inteligência, a elegância e bom gôsto da sociedade brasileira, lá estava presente e deu uma maravilhosa expressão à noite de "Siegfried".

Set Svanholm, brilhante intérprete de "Siegfried"

O elenco que representou essa ópera belíssima, foi escolhido a dedo e fê-lo de modo magistral, pois a mesma exige que o artista tenha requisitos de fato para levá-la a bom têrmo. Sim, porque sua música é reacionária, estranha, concebida e traçada em moldes diferentes, deixando que apreciemos no desenrolar de todo o drama mais técnica do que melodia.

E o artista para dar desempenho ao papel que lhe foi cometido, é necessário que o seja na sua expressão mais alta. E' preciso que seja cantor e que conheça ao mesmo tempo os segrêdos da técnica de que é cheia a ópera de Wagner, que tem muito mais recitativo do que melodia.

O elenco que representou a ópera era magnifico e se compunha dos seguintes artistas: Set Svanholm em "Siegfried", Marion Matthaus em "Erda"; Jeanne Palmer em "Brunild"; Frederick Destal em "Wotan"; Karl Laufkotter em "Mime"; Gerhard Pechner em "Alberico"; Dezso Ernster em "Fafner". E foi um elenco à altura da beleza do drama e da grandeza da partitura.

O tenor Set Svanholm já é conhecido de nossa platéia, que muito lhe admira os méritos.

E o mesmo se verifica com o meio-soprano Marion Matthaus, sendo que o papel de "Siegfried" oferece ocasião para o artista se mostrar largamente que o é, e o papel de "Erda" é pequeno, pequeníssimo e não dá a menor chance para ninguém que o representa.

O maestro Eugene Szenkar recebeu da platéia brasileira diversas manifestações de aprêço pelo modo brilhante, impecável, com que se houve na regência de "Siegfried". Manifestações justissimas, pois êle bem as merece por ser um regente à altura dos mais brilhantes comentários.

A Sociedade Artistica Brasileira está de parabéns, de calorosos parabéns, pelo belíssimo espetáculo de "Siegfried". Pois com o mesmo a Temporada Lírica de 1947 começou vitoriosa.

Foi bastante notada, ou melhor, muito sentida a ausência do Governador da Cidade do Rio de Janeiro, General Mendes de Morais.

Sim, porque o ilustre Prefeito da Cidade Maravilhosa é um grande animador da arte lírica e, prometeu com segurança, que durante sua gestão ela teria a mais alta e mais nobre das expressões.

SIEGFRIED, HOJE, EM MATINÉE, NO MUNICIPAL

Como 1ª récita de vesperal, teremos hoje, domingo, no Municipal, a ópera de Wagner que foi cantada em primeira récita de assinatura "Siegfried". Set Svanholm, considerado hoje, o maior intérprete lírico de Wargner será o Siegfried, enquanto Jeanne Palmer fará a "Brunhilde". Dezso Ernster, Pechner, Marion Matthaus, Rose Krakauer serão os demais intérpretes. O papel de Wotan que na récita de assinatura foi feito por Frederick Destal na matinée de hoje será interpretado por Siegfried Tappolet, que acaba de chegar de avião da Europa.

AVISO PARA A MATINÉE DE HOJE, NO MUNICIPAL

Devido a ópera Siegfried ser longa e haver necessidade da vesperal não terminar muito tarde a direção do Teatro Municipal pede-nos que façamos público que a mesma vesperal terá início impreterivelmente às 15 horas justas.

BAIXO AUSTRIACO PARA O MUNICIPAL

Chegou, ontem, procedente dos Estados Unidos, via Pôrto Espanha, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o baixo austriaco Emanuel List, que vem tomar parte na temporada lírica do Teatro Municipal.

BALLET ITALIANO DO SCALA DE MILAO

Depois de um dia de permanência entre nós, partiu, ontem em avião da Frota Aérea Mercante Argentina o Ballet Italiano de Ileana Lenonidoff do Scala de Milano. Este conjunto chegou na tarde de ontem a Buenos Aires, onde se apresentará no Teatro Avenida ou no Colon daquela capital.

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA —

DOMINICAL NO REX COM A PIANISTA CARMEN VITIS ADNET — A primeira pianista a ser apresentada no dominical do Rex, que tocará as "Variações Sinfônicas", de Cesar Frank, Carmen Vitis Andet, classificada em concurso, conta apenas 18 anos. No ano passado conquistou brilhantemente o 1º lugar no "Concurso da Juventude". Carmen Vitis veio de Vitória em 1942, a fim de continuar seus estudos no Rio, onde ingressou no Curso Superior da Escola Nacional de Música, obtendo também o 1º lugar, preparada pela Professora Marieta de Saules. Terminando o curso com distinção, fêz atualmente um outro de aperfeiçoamento, destinado aos alunos que se distinguiram pela aplicação. Essa artista, tão jovem não é uma debutante. Entre suas atividades encontram-se realizações regulares em récitas, participação em conferência e audições, concertos de Música de Câmera e programas de rádio.

O programa completo dêsse concêrto, que será realizado hoje, dia 20 de julho, às 10 horas da manhã, no Cine-Teatro Rex, sob a regência do Maestro José Siqueira, é o seguinte: 1ª parte: Haydn, Sinfonia nº 6 (Surprêsa); Cesar Franck, Variações Sinfônicas, para piano e orquestra. 2ª parte: Bizet, L'Arlesienne (I Suite), Batista Siqueira, Curiatan.

CURSO DE CULTURA — O Curso de Cultura instituido pela Orquestra Sinfônica Brasileira, cujas aulas serão ministradas por eminentes professores, em número de 24, terá início na primeira semana de agôsto. Essas aulas culturais, durarão o período de três meses, das 5,30 às 7 horas da noite, duas vêzes por semana, em local que a direção da O. S. B. determinará oportunamente. As inscrições serão encerradas em 31 do corrente.

EXCURSÃO A SÃO PAULO — Nova excursão fará a "Orquestra Sinfônica Brasileira", à cidade de São Paulo no fim do mês, onde atuará nos dias 31, 1, 2, 3, sob a regência dos maestros José Siqueira e Eugene Szenkar, participando como solistas Arnaldo Estrêla e Magdalena Tagliaferro.

10º CONCÊRTO PARA O QUADRO SOCIAL — Nos dias 26 e 28 do corrente será realizado o 10º Concêrto da Temporada de 1947, respectivamente para as séries vesperal e noturna do Quadro Social, sob a regência do maestro José Siqueira.

Ràdioeducação

Uruguai, país da ràdioeducação

A ação cultural e técnica da difusão ràdioelétrica uruguaia desenvolve-se em vários sentidos: a) Transmissões para crianças (Fora do horário das aulas), para que possam ouvi-las em seus domicílios;

b) Transmissões para escolares (Dentro do horário das aulas);

c) Transmissões para professores (Fora do horário escolar);

d) Transmissões para as famílias dos alunos.

Exemplos de alguns temas que constituiram parte das lições transmitidas pela "Escuela del Aire":

De ORTOFONIA:

"A deliquência infantil como uma consequência da falta de adaptação por incompreensibilidade";

De ORTOFÔnia:

"Valor e importância da linguagem na vida psíquica e social da criança";

De HIGIÊNE:

"O problema da mortalidade infantil";

De ESTUDOS IDIOMATICOS:

"Defeitos de pronunciação da linguagem comum. Acentuação viciosa";

De GEOGRAFIA FÍSICA E COSMOGRÁFIA:

"Concordância e divergências entre as hipóteses cosmogônicas de Kant e de Laplace";

De CULTIVO DA EXPRESSÃO:

"Curso de composição".

De CULTURA FÍSICA:

"O menino e a menina na idade escolar";

De CANTO:

"História e Estética da Música";

De HISTÓRIA NACIONAL:

"Habitantes da América — Grandes Impérios — Biografia de um Azteca e de um Inca";

De LITERATURA AMERICANA:

"Perú — Santos Chocano";

Outras matérias: Geografia, aritmética, geometria, etc.

O Serviço Oficial de Difusão Rádio Elétrica estendeu linhas telefônicas por todos os teatros da capital, principais centros educativos e políticos, estádios desportivos, edifícios públicos e até o Teatro Colón de Buenos Aires, a fim de, transmitir solenidades e concertos que se realizem nesses lugares.

Para facilitar às escolas a compra de aparelhos receptores, o S. O. D. R. E. contribue com 30 por cento do valor dos mesmos.

Os professores uruguaios especializados em rádio-educação chegaram às seguintes conclusões sôbre a aplicação do rádio às escolas:

1.º) Proporciona às crianças uma emoção nova;

2.º) Educa o sentido auditivo, menos disciplinado, geralmente, que o visual;

3.º) Cultiva a estética auditiva;

4.º) Obriga a prestar maior atenção visto que só há um meio de aprendizagem;

5.º) Acostuma a criança a trabalhar sem o auxílio do professor da classe;

6.º) Põe em evidência todas as falhas do sentido auditivo, mesmo as que, por demasiado ligeiras, pudessem passar desapercebidas para o professor;

7.º) Facilita perceber a criança que, embora fisicamente sã, possue inteligência inferior à do tipo médio;

8.º) E' uma oportunidade para poder conhecer as crianças que tem melhor memória auditiva;

9.º) Não havendo irradiações diárias, desperta curiosidade e interêsse;

10.º) Pode provocar nos alunos o desejo de querer transmitir e não raro se manifestariam condições especiais de vocalização, timbre, voz, etc., qualidades que talvez determinem um rumo nos seus destinos. (E' oportuno acrescentar que a "Escuela del Aire" procura desenvolver nas crianças aptidão de transmitir; são vários os que tem lido trabalhos originais);

11.º) Favorece a imaginação da criança que, segundo seu pensamento, julga ver antes seus olhos uma professora por vezes linda, por outras amável ou então severa, etc.

Esta nova atividade é também sumamente vantajosa para os professores, especialmente para os das escolas rurais, afastados de qualquer centro cultural; pode dar nascimento a novas sugestões, capazes de ser motivo de comparação entre sua maneira de ensinar e a do professor invisível. Há a distância, comunhão de idéias. (Continua). A. S.

O Salão dos Artistas Nacionais

(Palestra realizada na Rádio Roquette Pinto)

Matheus Fernandes

Aqui estou, não para receber agradecimentos, porque não estou fazendo mais que a minha obrigação.

A Sociedade dos Artistas Nacionais que já começa a brotar, não é nada mais que a afirmação do nosso lema, "Plantando dá".

Inaugurada a 10 do corrente, continua em franco sucesso com as casas esgotadas, apesar do circo do gaucho, estar funcionando com tôdas as baterias voltadas contra nós.

Em três semanas criou-se, organizou-se e inaugurou-se o nosso Salão, que muitos quiseram que se confundisse com o Salão de Barbeiro ou de Beleza. Mas o sucesso está marcante, inaugurado sob a efígie do Presidente Eurico Gaspar Dutra, que se acha logo à entrada, pintado por Ismaelovich, é mais uma afirmação da ordem e respeito ás autoridades constituidas, o que os outros queriam nos negar.

Assim um a um, dois a dois e dez a dez foram os aderentes à nossa idéia, constituindo êste bloco indivisível de 340 companheiros que hoje estão pela primeira vez reunidos num Salão não Oficial, artistas de todos os matizes: escultores, pintores, ceramistas, gravadores, literatos e artes aplicadas. Todos, todos se fizeram representar, nenhum deu atenção aos sapos que ficaram no brejo coaxando á luz.

Nesta luta não houve comando, só comandados pela vontade de cooperar, assim como uma colmeia, que tendo o zangão voado para sua morte no espaço, ficaram as abelhas tôdas cuidando da coletividade. Correu-se a sacola e a vaquinha rendeu o bastante para as nossas despesas; não tivemos nada do govêrno, uma vez que nada lhe pedimos a não ser que se realize o III Salão Nacional de Belas Artes que está em final de discussão na Câmara dos Deputados.

Se eu dissesse que Helio Secllinger foi infatigável que diria de Odete Barcelos, se elogiasse A. Cantanheda o que diria então de Borreto, Flory, Katemback e Jacqueline? Se eu agradecesse a Yete, não sabia que dizer a todos os outros, porque cada um trouxe sua pedra para a construção dessa fortaleza, que resistiu e resistirá a tôdas as investidas vermelhas de vilões e mentirosos. Mas não julgavam que nós outros estavamos abraçados ao auriverde pendão de nossa terra, esperavam que nos tivessem vencido pelo cansaço. Enganaram-se! encontraram-nos com maior capacidade combativa do que no ano passado quando solaparam o Salão Oficial. Da GAZETA DE NOTICIAS eu, Benedito Lopes e Mirbel Dantas, os desmascaramos e até hoje não nos veio uma resposta convincente. Para todos êstes insetos temos o D. D. T., que neste caso é a afirmação de fé, feita por todos, neste formidável Salão, inaugurado com a presença das altas autoridades e por uma massa de povo como ainda não se registrou.

Podemos mesmo afirmar que êste é o Salão de verdadeira democracia, pois ao lado dos estreantes Amitrano e Dilelo, figuram Madruga, Constantino e Osvaldo Teixeira; na escultura estão, desde Rodin, Carpeaux, até êste seu criado.

Não terminarei, sem dizer-vos que pela primeira vez realizou-se a cerimônia da "Tabuletagem" — termo dado pelo nosso companheiro José Maria Sampaio, que todos conhecem, o homem que no Saguão do Trianon, ganhando o pão de cada noite, faz caricatura e perfis.

Como dizia, a "Tabuletagem", foi o ato de colocar a nossa tabuleta na fachada do Museu, assistido por todos os espositores que repetiram o nosso lema "Plantando dá" acompanhado por uma banda da Marinha, tocando música festiva, assim foi a nossa "Tabuletagem".

Agora que estão ao par de todo nosso movimento, precisam saber que êste Salão se repetirá todos os anos, com o caráter de feira, tendo por patronos, as indústrias e o comércio, deste meu abençoado e amado Brasil.

TEATRO

"O VAVÁ DAS VIÚVAS"

O Vavá das viúvas, é um trabalho que terá a preferência do público da Cinelândia. Com um enrêdo cheio de comicidade, situações imprevistas magníficas, mereceu de Jaime Costa montagem luxuosa quer em cenários, quer em vestuários. Além disso, dá oportunidade para Jaime Costa apresentar um papel cem por cento do grande artista. Aliás, todos os demais elementos do elenco têm atuação de relêvo, em O Vavá das Viúvas, que no dia 23, quarta-feira próxima, subirá, em primeiras representações, ao cartaz do Glória.

Assim, hoje, é o último domingo de Acontece que eu sou baiano, de J. Rúi e Eurico Silva. Haverá vesperal às 15 horas, além das duas sessões noturnas. Nessa comédia, tanto Jaime Costa como Aristóteles Pena, Heloisa Helena, Arlindo Costa, Grace Moema, e todos, enfim, têm papéis salientes.

A ESTREIA DE "O REI DO SAMBA"

Foi adiada para ontem, no Carlos Gomes, a estréia de O Rei do Samba, anunciada para a última sexta-feira.

A peça é de Chianca de Garcia, na qual destacaram por suas interpretações, Salomé(a linda voz do Brasil; Colé, o cômico dinamite; Virginia Lane, a atriz da malícia; Silva Filho, o cômico revelação; Eva Lanthos, a graciosa bailarina dos espetáculos musicados; Edson Lopes, o cantor negro; Jurema Magalhães, uma revelação dramática e Mário Marcus.

As interpretações de Siccardi e Brenda, como já era de esperar, muito agradaram. Um novo elemento — Jorge Goulart, jovem cantor, violonista e pianista, que nos enche de esperanças, dá a êsse teatro musicado maiores atrações.

UMA ADAPTAÇÃO DE LUIZ ROCHA

Repete-se hoje, em vesperal, às 15 horas e à noite às 20 e 22 horas, a engraçada comédia "Gostar e Fechar os Olhos", de Pedro E. Pico, adaptação de Luiz Rocha. Amanhã, não haverá espetáculo em obediência às leis trabalhistas.

ATE' QUE ENFIM.

Tivemos ontem uma rara notícia: os apreciados artistas de Teatro e Rádio — Yara Sales e Heber de Bôscoli tiveram a gentileza de nos participar seu casamento, no dia 28, às 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora Menina. O ato será oficiado pelo Bispo D. Carlos Duarte da Costa, servindo de padrinhos Zezé Fonseca, César Ladeira, Dr. Jandira Menezes Pamplona e Lamartine Babo. Os noivos, muito estimados, em nosso meio, receberão os cumprimentos na Igreja.

TOTÓ' E SUA COMPANHIA

Totó, o cômico de prestígio no Sul do país. Dotado de graça espontânea, é um artista de tais recursos, que faz rir, pensar e chorar.

O público desta capital, que anda sempre em busca de novidades, vai conhecer Totó, ator consagrado durante alguns anos em Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e todo o interior dêstes Estados. Vem contratado pela mais jovem empresária do Brasil, que é a atriz Gulomar Sarmento.

O gênero, que será apresentado, é a tragi-comédia de João Batista de Almeida, que também será apresentado em nosso meio e tem o nome de Filho de Sapateiro, sapateiro deve ser...

O elenco, comandado pela atriz Gulomar Sarmento, é dos mais recomendáveis, e conta com nomes de grande prestígio em nosso meio teatral. Ao que apuramos, a estréia de Totó e sua Cia. será no próximo dia 8 de agôsto, no João Caetano.

ESPETACULOS

NO RECREIO — Quê que há com teu Perú? pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

NO SERRADOR — Se eu quisesse..., por Eva e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

NO GLORIA — Acontece que eu sou baiano, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

NO REGINA — Elizabeth de Inglaterra, pela Companhia Artistas Unidos, às 21 horas.

NO JOÃO CAETANO — Mulher Infernal, pela Companhia Derci Gonçalves, às 20 e às 22 horas.

NO RIVAL — Gostar... e Fechar os Olhos" pela Companhia Alda Garrido, às 20 e às 22 horas.

CINEMA

NA REGIÃO DOS CACTUS

UM COLORIDO QUE O CINEAC APRESENTARA'

Mais uma produção de Fitz Patrick sôbre o velho Arizona, levando em consideração os encantadores cenários existentes naquela região.

Uma técnica perfeita, colorido verdadeiramente fantástico, o herói de 16 m/m consegue, com essa película novas glórias.

Com produções notáveis como esta, o Cineac dia a dia faz jús ao nome de "leader absoluto".

CARTAZ DO DIA

PLAZA — "O tempo não apaga".

ASTORIA — PARISIENSE — OLINDA — STAR — "O tempo não apaga".

CINEAC — E' proibido nadar, com Pluto — Meu melhor emprêgo, Leão Plebeu — Espírito de um Povo — Fluminense x Portuguêsa — 12º ep. Arqueiro verde — Desenhos, comédias e variedades.

CAPITOLIO — Novidades — Jornais — Desenhos e Variedades.

IMPÉRIO — "Kismet".

METRO COPACABANA — "Mexicana".

METRO TIJUCA — "Mexicana". — 12; 14; 16; 18 e 20 horas.

METRO PASSEIO — "A dama no lago"

PATHE' — "O feitiço da cigana".

ODEON — "A filha do corsário verde".

REX — "A canção do Volga".

S. LUIZ — "Aladim e a princêsa de Bagdad".

VITORIA — "Dama, valete e rei".

PALACIO — "Aladim e a princêsa de Bagdad".

RIAN — "Aladim e a princêsa de Bagdad".

NOS BAIRROS

ALFA — "A sereia das ilhas".

AMÉRICA — "Aladim e a princêsa de Bagdad".

AMERICANO — "Rancho grande".

BANDEIRA — "Paixão dos fortes".

CENTENARIO — "Vence a coragem".

ELDORADO — "Confissão"

EDISON — "Longe dos olhos".

APOLO — "Harmonias rústicas".

IDEAL — "Rouxinol mentiroso".

IRIS — "Justiça tardia".

MADUREIRA — "Tormento".

JOVIAL — "13, Rua Madeleine".

MARACANA — "13, Rua Madeleine".

MEM DE SA' — "Anjo diabólico".

MODERNO — "Longe dos olhos".

FLORIANO — "Acordes do coração".

METROPOLE — "Paixão dos fortes".

MODELO — "Eram irmãs".

PIEDADE — "Os 39 degráus".

POLITEAMA — "Paixão em jôgo".

QUINTINO — "O grande segrêdo".

S. JOSE' — "Tormento".

VAZ LOBO — "A mulher e a mentira".

VELO — "Espelho d'alma".

VILA — "Acordes do coração".

TIJUCA — "Eram irmãs".

NITEROI

EDEN — "Féras".

ICARAI — "Aladim e a princêsa de Bagdad".

IMPERIAL — "Rafles".

ARTE E BOM SENSO

FASEOLA

(Especial para a Gazetas de Noticias)

A arte futurista, dadaísta, cubista, enfim aberrações correntes em nossos dias, nem com muita exploração comercial a lhe adicionar engodos, alcança vitória. Muito pelo contrário. Contra a sua extravagância se levanta um protesto eloquênte em que reaparece o bom senso dando mostras de si. Essa arte exibicionista e de que as multidões se riem, é pois o capricho de uns rematados "snobs" de parceria com uns desequilibrados: ela não passa de uma burla com gente de luxo e basta ver os elegantes que a cultivam. Nunca vi um Picasso, pintor que ela aclama, reproduzido em estampa de casa de pobre em cujas paredes pendem entretanto as honestas gravuras representando cenas simples e ingênuas, pois nisto está a preferência do povo sem mestres no caso, e levado por uma espontâneidade louvável.

Mas a pintura é uma arte que aparece no meio dos que pagam, a bom prêço timbrado em opulência. Restringe ela então o seu curso a algumas salas elegantes, o que em parte hoje também acontece com a música, com a peça de piano, que a partir de Chopin se tornou em flor de estufa e não é mais a arte de família, cultivada na Alemanha do tempo de Goethe, de Beethoven ou de Mme. de Staël. Nesse país burguês havia em cada casa violinistas, pianistas, e os instru-

(Conclui na pág. 7)

Arte e bom senso

(CONCLUSÃO DA PAG. 6)

...mentos de sôpro tinham os seus manejadores. Todos na família eram músicos. E em chegando à noite, conchegando o círculo de família à claridade criada pelo quebra-luz, fazia-se música e ouvia-se Schumann, Schubert, Beethoven ou mesmo Bach.

A sociedade alemã, constituída de famílias burguesas, é que opinavam pela boa música cultivando-a e mantendo uma arte de apreciável decência e solidez. Um poeta como Heine, irônico e vivace, gurdava a compostura que desapareceu de todo nas FEMMES DAMNÉES, de Baudelaire. A êsse Heine é que Shumann toma poesias para musicar. Boa gente acolhi a essa arte: a sociedade burguêsa de outros tempos! e não os "rafinés", os "detraqués", que hoje estão a cuidar do assunto, e abandonam a arte à sociedade em geral. O consenso geral que se equilibra pela quantidade dos que opinam, então desapareceu. O que se vê, procede do desorganizado espírito dos exibicionistas que são poucos porque são anormalidades. A fedúncia e prosápia dêsses raros a pontificarem, prefiro o garôto de rua, entregador de carne, e que me passava de manhã pela porta assobiando, com desembaraço e convicção, a "polonesa" de Chopin, ouvida no cinematógrafo no tempo do filme a respeito do grande músico, ou então os burgueses de ontem!

Mas aquêle garôto ou aquêles burguêses é que são o bom senso e o julgamento definitivo. O juizo deles é o que vale! Ainda se fala hoje em Bach. Admira-se muito o genial autor das fugas. E que sentimento traduz êsse compositor? Bach representa a sociedade protestante, que na verdade constituída de famílias é uma sociedade regular, sólida, pois nunca o protestantismo chegou a abrir mão do núcleo formado pelos laços do parentesco e até mesmo exigiu que os houvesse em exagêro.

A música de Bach é a música que procede dos cantos, dos hinos de Lutero, feitos para despertar os bons sentimentos dos homens de família. Em arte há meios e a música lança mão dos sons a provocarem sensações, mas para alcançar um objetivo. Ora a expressão moral da arte de Bach é evidente: provoca ela sentimentos morais elevados, através dos sons. Desta finalidade da arte é que parecem estar esquecidos os "snobs", espíritos como que desapegados do ambiente em que se formaram e à cata do exótico, a proclamarem uma "arte pela arte", sem mais visarem finalidade alguma. E' possível que os tresloucados cogitem dos meios de que se vale a música, mas já sem visarem os fins que toda arte deve ter. Até as fórmulas que vão lançando, os deixa [illegible] vago em que finalmente se debatem. Ainda é possível que gente assim vá ter às lendas disformes que Stravinski abraça a dizer que no primitivo delas, no grosseiro dessas lendas, esta o símbolo de alguma coisa superior: a palavra símbolo foi inventada para então desnortear pessoas com teorias dos que foram parar no vago.

A arte romântica foi parisiense ou alemã e os dois meios sociais diferentes tornaram distintos os dois romantismos.

Chopin, por exemplo, representa o meio parisiense e é êle o homem que se sente perdido no seio da grande cidade como Paris, por vezes a sucumbir num incrível isolamento traduzido nos "noturnos" com que se imortalizou. Chopin é o romantismo de Paris, a grande cidade intelectual em que o homem se exalta, tem atitudes: como nas "polonesas," música em que a personalidade do indivíduo realça mais que o descritivo das grandes massas humanas evocadas na sinfonia heróica e na quinta sinfonia, de Beethoven. As duas marchas fúnebres comparadas — a que escreveu Chopin e a que compôs Beethoven -- denotam a diferença: em Chopin há o lamento pessoal, por fim se torna em um canto a expressar desolamento; mas em Bethoven a mágua tem outro tom; é o pêso da alma de uma multidão concentrada e compungida. Na França existe, porém, um mundanismo com que o parisiense dá a nota elegante, e êle é fino, discreto, sentimental sem mostrar o sentimento do círculo de família burguêsa alemã, ou já mesmo sem apegar-se à idéia revolucionária de povo. Procede êle da "jeunesse dorée", dos "incroyables", que é como chamaram às primeiras florescências da mocidade, uma vez aplacado o terror da Revolução francesa. Mocidade mais heróica do que revolucionária. Mocidade do tempo das guerras de Napoleão. E finíssima. Sobremaneira brilhante. E que ressurge elegantíssima com o Chopin das mazurcas, movimentadas e sentimentais. Havia pois uma sociedade individualista mas sentimental e com um ímpeto de bravura isolada, em cada homem, em cada môço, como se percebe no "estudo" dito revolucionário, do grande compositor polaco; mas era uma sociedade em que o homem, exacerbava os nervos como o poéta Musset, das "Confissões de um rapaz do século".

Mas essa música flor de estufa, essa música elegantíssima, evolveria para o exotismo, para o bizarro, para o estranho, para a decadência se quiserem: ou então para a displicência de um Debussy apenas a conceder alguns acordes interessantes aos seus admiradores, sem mais ter, por exemplo, a atitude pessoal elegante do grande romântico que foi Chopin nos "estudos", esbôços musicais tão bem marcados mas apenas esbôços, que ficam já no caminho do que procurou fazer Debussy com as suas "idéias" musicais levemente bosquejadas.

A arte alemã foi de fato uma arte burguêsa cultivada no ambiente burguês — isto já se tem dito e repetido muito, mas com a intenção de menosprezar tudo que ela exprime. Foi entretanto uma arte austera e alegre para ser boa, e a que Schumann trouxe O CAMPONÊS ALEGRE ou a GRANDE NOTÍCIA, do ALBUM DE CRIANÇAS. Mas é por isso uma arte sem barulho, a preferir os desenvolvimentos bem concatenados que expressam elevação de espírito e de ânimo, ao invés da cacofinia exasperada própria para sacudir os nervos gastos, frouxos, liquidados e sem mais nenhum encanto pela vida. Imagine-se por exemplo um Stravisky, que compôs PETRUCHKA, música agitada, ouvida no seio da família bem constituída, como a da Carlota do célebre romance de Goethe. Estragava para sempre a obra-prima que é o VERTHER. Nunca se permita que uma tal música de finalidades tumultuárias se aproxime do livro imortal da literatura alemã. Entretanto um CARNAVAL de Schumann condiz com aquêle ambiente descrito pelo poeta.

Ninguém perca de vista a aprovação geral em arte porque ela sempre acolhe a espiritualidade e a graça de um incomparável D. João de Mozart, ou de um BARBEIRO DE SEVILHA de Rossini: graça e espiritualização à maneira de que atravessam essas óperas, as personagens principais. Mas paga e apreciada que é essa arte burguesa, não se estranha que leve ela os futuristas, os exibicionistas, a um certo retraimento em face do grande público que a sustenta. Atiram êles, no rosto dêsse público, o pejorativo de burguês sem que se saiba por que o qualificativo ofende. Estão pois de propósito a cobrir a burguesia de uma infâmia que ela não merece, e de uma culpa que ela não tem. Comparam-na a açambarcadores de negócios, aos aproveitadores, aos fazedores de prêço alto! Acusam-na da culpa que eles não têm, o burguês, o capital, o comerciante, enfim a sociedade moderna formada com o comércio. Quem os especuladores? "Os vilões (já escrevia o velho Alexandre Herculano) a quem por sua fortuna era possível cercar-se de certo aparato é luxo, começaram a desonrar-se de ser "caballeiros, cavaleiros de conselho: quiseram ser "milites filii de algo", cavaleiros nobres. Mas eis os que representam "deserções do campo dos plebeus para o campo dos privilegiados". Pois esses desertores, é que são os homens do lucro a qualquer prêço, mesmo à custa da compressão do braço produtor. São evadidos da burguesia, contrários à classe de que saíram e que abandonaram. Açambarcadores, "profiteurs", encarecedores de tudo, monopolizadores, deixaram de ser burgueses, gente que se fez pelo trabalho e vive da sua profissão, em um tempo em que o comércio criou o burgo, a concentração de homens a se reunirem em lugar de trabalho, não mais como servos da gleba, mas como artífices, pequenos comerciantes, enfim gente a se valer da própria iniciativa, e a fazer uma economia individual, o que não passa de capital. As profissões liberais estavam praticadas por esses burgueses, e elas não deixam de ter lugar nas organizações proletárias modernas. O proletário é pois o burguês antes livre e que caiu depois nas algemas da especulação comercial escravizadora. O ideal que a sociedade almeja é fazer voltar o trabalhador às condições do burguês de outrora, mas retendo às ambições dos que extorquem o trabalho, desrespeitando o equilíbrio social. O que se quer é reaburguezar, por assim dizer, o proletário tirando-o da situação em que caiu, e lhe atribuindo a liberdade que êle desfrutava nos conselhos, tanto assim que os programas sociais incluem uma cultura a dar ao trabalhador, igual à que teve o burguês para fortalecer a expressão da sociedade por êle formada: não é pois ofensiva a vida burguesa se é nesse caso tomada por exemplo! Erraram no emprego do têrmo burguês os que o cuspiram na face alheia como ofensivo, enquanto a burguesia é a boa formação da sociedade de agora.

As multidões pagam e aprovam, ainda hoje, uma arte burguesa, em que pese se desesperarem os futuristas com o êxito dessa arte a persistir.

Tem ela os seus defeitos? Como, tudo, pode apanhar defeitos.

Preste-se atenção, nas obras de Massenet, à ópera WERTHER. Rara vez na música, se atingiu a beleza dêsse drama passional, em que a dignidade humana não sofre diminuição. Ouvir WERTHER é sentir intimamente o espírito de uma arte sedutora e elevada. A BOÊMIA de Puccini ainda se aproxima disso, sem o sentimento das suas personagens se comparar com o das personagens de WERTHER: ninguém iguala uma Carlota a uma Mimi. Esta apieda e entristece muito; aquela nos seduz e encanta!

Mas o próprio Massenet como Puccini se desviaram do bom caminho da arte. Massenet quis seguir o exibicionismo de alguns artistas da França e escreveu um DON QUIXOTE que ninguém ouve mais e é música que o espectador estranha depois de se ter familiarizado com WERTHER. Mas Puccini se desvia da grande arte, seguindo o espírito popular.

O espírito popular torna-se vítima dos casos sensacionais, do sensacionismo! caindo então em mau gôsto. E há diferença entre um caso de sensação e um belo drama.

No drama o desfecho é como que, não digo almejar, mas aprovado, e o sentimento leva a êle. No caso sensacional não há tempo para isso e o fato surge inesperado, logo no primeiro plano, indo então a pessoa procurar atentamente a sua causa. Assim há maneiras diferentes do espectador acompanhar o assunto. Os sentimentos que se desenvolvem no drama, para levar ao desfecho trágico, não chegam a se desenvolver no melodrama de desfecho sensacional.

Há ópera em que o desfecho sensacional surpreende o espectador. A Tosca é exemplo dessa dramaticidade. Sardou, na Tosca, é o dramaturgo afeito a êsse gênero de teatro. Puccini, musicando o drama de Sardou, fez concessão à platéia, ao público, às multidões atraídas pelo sensacionalismo. O teatro sensacional, Puccini o explorou. Quem assistir à ópera TOSCA, pensa, ao sair do teatro, em que no dia seguinte devia, na imprensa sensacional, vir para completar a tragédia a notícia: "Foi ontem fuzilado o Sr. Mário Cavaradocci e etc. etc."

Ora ninguém dar-se-ia a pilhéria de pensar o mesmo tendo ouvido WERTHER. Quem ouvir êsse drama pôsto em música, vai consigo mesmo embebido na amplidão da poesia, doçura, sedução, e desespêro da paixão de Werther por Carlota.

Há certas sutilezas, certas finuras que é bom acostumar o público com elas. Êste é o bom caminho. Mas jamais incitar ninguém, provocá-lo a se habituar com o exibicionismo em arte, mesmo porque atrás dêsse exibicionismo vem a desordem, vem a estranheza de atitudes, que não se sabe em que irá parar. Com é prevenir e impedir a quem quer que seja de se transviar.

Notas científicas

"Bomba atômica" contra a tuberculose

É como importante publicação norte-americana considera a Estreptomicina

NOVA YORK, — (S.I.J.) — "Bomba atômica para a guerra contra a tuberculose", é como o "Sejence News Letter", importante boletim científico norte-americano, considera a Estreptomicina no tratamento daquela terrível enfermidade.

Diz textualmente a aludida publicação:

— "Pela primeira vez na história, a tuberculose encontrou a sua conquista química. Uma droga, a estreptomicina, impede o progresso da "peste branca" em seres humanos. Um pequeno grupo de doentes, veteranos da guerra, que em outras condições teria morrido, está vivendo hoje porque foi tratado com o antibiótico mais moderno da medicina".

Depois de se referir aos trabalhos do Dr. Selman A. Waksman, que culminaram na descoberta da Estreptomicina, acrescenta o "Sejence News Letter":

— "Acontece frequentemente que pacientes acometidos de tuberculose pulmonar, a localização mais comum desse mal, entram com rapidez no período de cura. A febre decresce dentro das primeiras semanas. A tosse, algumas vezes torturantes e que produz a expectoração cheia de germens, para. O apetite do paciente volta; ele sente-se muito melhor e começa a adquirir peso. Quando tosse, a expectoração expelida não possui mais germens. Radiografias feitas posteriormente mostram como as cavidades ou manchas nos pulmões estão cicatrizando."

Alude, a seguir, aos estudos secretos realizados há dois anos na Fundação e Clínica Mayo, pelos Drs. H. Corwin Hinshaw e William H. Feldmon, que iniciaram, primeiramente, experiências em cobaias com aquele antibiótico, e em seguida em alguns tuberculosos em estado desesperador. E acrescenta:

— "Agora, vários milhares de pacientes estão recebendo a droga. Mais de 200 são veteranos que se acham em hospitais de guerra em todo o país. Quase 50 foram tratados durante o ano passado pelos Drs. Walsh McDermont e Carl Muschenheim, da Escola de Medicina da Universidade de Cornell e do Hospital de Nova York. Não sòmente os bons resultados observados em alguns pacientes, mas também as decepções verificadas relativamente a outros, foram comunicados a todos esses lugares.

A droga paraliza os germens em sua disseminação pelo corpo, trazendo possibilidade de cicatrização para as cavidades e úlceras, dando oportunidade ao médico de, em muitos casos, apressar o tratamento. Para os médicos, a estreptomicina não é uma cura para a tuberculose, porém algo que faz parar o seu desenvolvimento, um supressivo, como eles próprios a chamam."

Finaliza o "Science News Letter" frisando o esfôrço de várias entidades científicas, entre as quais o Instituto Squibb de Pesquisas Médicas, de New Bruswick, nas primeiras experiências com a estreptomicina, e conclui:

— "A inteligência e o dinheiro dessas fontes entraram na tarefa comum de construir o que se assemelha à bomba atômica para a guerra contra a tuberculose."

O regresso do Comandante da 5.ª Região Militar

Regressa amanhã, a Curitiba, por via aérea, o General Osvaldo Cordeiro de Farias, comandante da 5ª Região Militar. Esse oficial general apresentou-se, ontem, ao Ministro da Guerra do qual despediu-se.

Reconciliaram-se Vitor Emanuel e o Rei da Albânia

CAIRO, 19 — (A. F. P.) — O ex-Rei Victor Emmanuel da Itália e o Rei Zogu da Albânia reconciliaram-se publicamente durante uma recepção realizada no Palácio real de Monteza (Alexandria).

Essa aproximação foi feita pelo rei Farouk que hospeda as famílias reais italiana e albanesa.

O assunto não era fácil para o ex-soberano da Casa de Savoia, de vez que não só era inimigo do rei Zogu, mas porque um e outro ostentavam o título de "Rei da Albânia"... quando da época mussolinesca... a Itália conquistou a Albânia.

A reconciliação habilmente preparada teve, todavia, lugar.

O rei Farouk conseguiu reunir uma verdadeira assembleia de reis e príncipes nessa recepção, pois além daqueles dois ex-monarcas, achavam-se presentes: o ex-rei Simeon da Bulgária, a imperatriz Fazwia do Irã, as ex-rainhas Helena de Itália e Giovana da Bulgaria, o Príncipe Romanoff, o Príncipe Alexandre (herdeiro da Albânia), o Conde e a Condessa Calvi di Bergolo, a Princeza Faiza do Egito etc.

Em determinado momento, os dois ex-monarcas: Victor Emmanuel e Zogu dirigiram-se um ao outro, cerrando demoradamente as mãos, passando depois a entreter demorada e cordial palestra.

Depois dêsse primeiro encontro público, os dois soberanos destronados trocaram visitas nos respectivos domicílios.

Um projeto de amparo aos expedicionários da FEB

O Ministro da Guerra está estudando um projeto de amparo a todos os expedicionários licenciados das fileiras da FEB. Essa sua iniciativa, que está sendo aguardada com muito interêsse, quer nos meios civis, quer nos armados, deverá ser tornado público pelos jornais de amanhã, segundo estamos informados.

Ocorrencias Policiais

Queda fatal — Agressão — Econômia Popular — Campanha contra o jogo do bicho

O MENOR TEVE MORTE INSTANTANEA

Cerca das 13 horas de ontem, se achava o menor Alberto, numa pedreira sita à Rua Tenente Vieira Sampaio, quando num salto infeliz caiu de uma altura de 50 metros em cima de um monte de pedra, em consequência o menor teve morte instantanea.

O menor Alberto é filho de Valdemar Balbino da Silva e contava 8 anos de idade.

O corpo foi removido para o Instituto Medico Legal.

CONTRAVENTORES DO "JOGO DO BICHO"

Foram autuados, ontem, pelas autoridades da Delegacia de Costumes os seguinte contraventores do "jogo do bicho":

Lauriano de Araujo, Gadir Costa, Manuel da Silva e Arcínio de Sousa.

VENDIA PÃO COM FALTA DE PESO

O agente n.º 82 da C.C.P. prendeu em flagrante, ontem, o padeiro Antônio Pereira Coelho, proprietário da panificação, sita à Rua General Tasso Fragoso, 4155, por estar vendendo pão com falta de pêso. Conduzido à Delegacia de Economia Popular, o infrator foi autuado.

AGREDIDO PELO COMPANHEIRO

Apresentou queixa, ontem, à Polícia do 11.º Distrito, Alberto Barbosa, brasileiro, casado, residente à Rua S. Luiz de Gonzaga, 266. Declarou o queixoso, ter sido agredido por seu companheiro de trabalho, por questões de serviço.

A Polícia registrou a queixa.

PORTE DE ARMA

Foi autuado em flagrante, pelas autoridades do 11.º Distrito, Sebastião Cata Preta, brasileiro, branco, solteiro, de 27 anos.

Sebastião foi prêso na Rua Bento Ribeiro pelo investigador 1136, e em seu poder foi encontrada uma faca-punhal.

Nova divisão territorial de circunscrições de recrutamento

SUA APROVAÇÃO PELO MINISTRO DA GUERRA

O General Canrobert Pereira da Costa, Ministro da Guerra aprovou, de acôrdo com a Lei do Serviço Militar, em carater provisório, a nova divisão territorial das 4ª, 5ª, 7ª e 14ª Circunscrição de Recrutamento, para efeito de jurisdição das Delegacias de Recrutamento e Juntas de Alistamentos Militar da 2ª Região Militar.

POUPEM AGUA

AS LIGAÇÕES PARA O REFORÇO DE ABASTECIMENTO

Comunicam-nos do Departamento de Aguas e Esgotos da Prefeitura: — "A fim de serem efetuadas as ligações no Morro do Retiro, o Departamento de Aguas e Esgotos avisa à população que o funcionamento da adutora de Ribeirão das Lages será interrompido por 48 horas, no próximo dia 27.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS:

D. Glorinha Frontin Muniz Freire, espôsa do Dr. Ismael Muniz Freire, e filha do saudoso Conde Paulo de Frontin.

— D. Olga Machado d'Avila, casada com o Dr. Silvio d'Avila, docente da Escola de Medicina, chefe de cirurgia da Santa Casa.

— D. Carmita Cartier, casada com o Sr. Guaraci S. Pyrrho, da Sul-América.

— D. Celina Fagundes, espôsa do Sr. Ari Fagundes, engenheiro arquiteto.

SENHORES:

Coronel Airton Lobo, oficial de nosso Exército, advogado, e professor da Escola Militar.

— Dr. Raul de Santa Marinha, advogado e figura muito estimada em nossa sociedade.

Dr. Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã", figura de relêvo de nossa sociedade.

— Dr. Lourival Fontes, ex-embaixador do Brasil no México.

— Dr. Ernani Abrantes, agente fiscal do Impôsto do Consumo.

— Sr. Valdemar Augusto Lages, auxiliar do Lloyd Brasileiro.

— Conferente Jaime Bricio Guilhon, da Alfândega.

— Sr. Eugênio Londres Vergara, alto funcionário da Casa da Moeda.

— Sr. Jaci Correia, do alto comércio.

— Dr. Raimundo Brito, cirurgião do Hospital da Cruz Vermelha.

— Dr. Francisco Siqueira Andrade.

MENINAS:

Florinda — Transcorre amanhã, a data natalicia da interessante

menina Florinda, filha do Sr. Orlando de Lima Toledo e de sua espôsa Sra. D. Berta Fernandes Toledo.

FAZEM ANOS AMANHÃ

SENHORAS:

D. Rute Barbosa Arp, espôsa do Sr. Julius Arp Júnior, do alto comércio.

— D. Carlota Cavalcanti Rezende, casada com o Dr. José Marinho de Rezende, tesoureiro da Casa da Moeda.

— D. Otelina Macedo, espôsa do Sr. Adino Ferreira Macedo, engenheiro construtor.

— D. Maria Belisa Batalha espôsa do Sr. Vinicius Vilela Falcão, alto funcionário do Impôsto Sôbre a Renda.

SENHORES:

Sr. Franklin José Júnior, do Banco Boa Vista.

— Sr. Oton de Carvalho Menezes, da Sociedade de Auxilios e Beneficências "Estrêla".

— Dr. Leonel Gonzaga, médico.

— Dr. Aquiles Alves, diretor do Liceu de Artes e Oficios.

— Dr. Cláudio Oscar Soares, ex-deputado federal pela Paraíba do Norte.

— Sr. Miguel H. Mallet, grande industrial, figura de larga projeção nos circulos comerciais e bancários do país.

Organização Taquigráfica — Reúnem-se hoje, às 15 horas, os Diretores da Organização Taquigráfica Brasileira e os colaboradores da sua Sede Central, para tratar de assuntos relativos à taquigrafia e ao desenvolvimento da instituição.

CONFERÊNCIAS

Instituto de Estudos Portuguêses "Afrânio Peixoto" — A 12ª aula do curso do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto, será dada amanhã, segunda-feira, às 17 horas, na Sala Camões do Liceu Literário Português, pelo Comandante Olavo Dantas, sôbre o tema: "O Mar na poesia da lingua portuguêsa".

Após a aula, a declamadora Sra. Margarida Lopes de Almeida dirá as seguintes poesias: "Velho Navio", do Sr. João de Barros. "O Mar deixou salvar os "Lusiadas", de Filinto de Almeida e "Temanja", do Sr. Olavo Dantas.

ALMOÇOS

Dr. Francisco Vieira de Alencar — Rejubilados com a promoção do Dr. Francisco Vieira de Alencar a chefe da seção do Banco do Brasil, seus amigos vão oferecer-lhe no dia 2 de agôsto, às 12,30 horas, no restaurante C. E. B., à Rua Santa Luzia, um almôço de cordialidade, estando as listas na seção de descontos do mesmo Banco, com o Sr. Orlando Santos, no "Jornal do Comércio" e na Livraria Vitor.

HOMENAGENS

Dr. Murilo Lavrador — Realiza-se no dia 26, às 12,30 horas, no salão de honra da Casa do Estudante do Brasil, à Rua Santa Luzia, 305, o almôço que os amigos e admiradores do Dr. Murilo Lavrador lhe oferecem por motivo de sua nomeação para a Secretaria do Interior e Segurança da Prefeitura. As listas de adesões a essa homenagem são encontradas na Livraria Vitor, no "Jornal do Comércio" e no Jockey Clube.

OS CONCURSOS NO DASP

TRATA-SE APENAS DA REALIZAÇÃO DE PROVAS PARA OS CANDIDATOS JÁ INSCRITOS, NÃO HAVENDO NOVAS INSCRIÇÕES.

Os concursos do DASP, cuja realização se anunciam para fins de setembro próximo, de "Oficial Administrativo", "Inspetor de Trabalho", "Escriturário", "Datilografo" e outras carreiras, só interessam aos candidatos já devidamente inscritos, e que sobem a milhares de pessoas.

Trata-se de inscrições que foram definitivamente encerradas no fim do ano passado. Segundo esclarece aquele órgão, o que se cuida agora, é da realização das respectivas provas, de acôrdo com a autorização do Presidente da República, para o que a sua Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento já está adotando as providências necessárias. Fica, assim, elucidado, que não haverá novas inscrições, sendo porém válidas tôdas as efetuadas no prazo hábil.

CANCRO SOCIAL

Miécimo da Silva

Falar em alcoolatra, alcoolismo, desde sua satânica descoberta, seria sempre alvejar o pobre operário ou o infeliz bêbado sebento e andrajoso, que esquece a família, a sociedade, a vergonha e a própria vida, para ir beber na tasca sordida. Seria achincalhar a figura inconfundivel daquele que abandona diàriamente os filhos, a esposa e a vida social sadia e honrada quantas vezes, para entregar-se à mais vil condição, atirando-se à sarjeta ou à lama das ruas. Lágrimas de sangue miséria moral e econômica são o caminho medonho de tais lares desmoronados, por esse cancro social.

O vicio do alcool degrada o homem sob qualquer ponto de vista. Destrói a família, dizima e aniquila as energias e as fôrças morais, fulmina a vergonha, desagrega a sociedade, arranca a saúde e tolhe criminosa e gradativamente a vida do infeliz viciado, que se deixa levar por suas nefastas fantasias. Até mesmo a alma do pobrezinho é lançada ao castigo eterno.

As nefrites, as coronarites, o "delirium tremens", a cirrose hepática, a miocardite, as encefalites e outras tantas como a hidropsia são molestias que o alcool produz. Temiveis embora e de tão funestos resultados, estas moléstias já invadiram, aproximada e infelizmente 70 % dos lares brasileiros. Doses mais esquisitas do diabólico liquido são frequentemente engeridas com a mais cinica naturalidade. Até mesmo os menores bebem nesta terra.

Já passou, entretanto, a época gorda de só se atacar o pobre coitado ou o infeliz que se joga no charco deste vicio por todos os motivos repugnante. Atualmente, a coisa é outra e os comentários e pedras que se jogam contra o bebado, não atingem, hoje em dia somente o operário ou o infeliz das sarjetas, mas os grandes, os protegidos pela sorte também são chamados ao tribunal da critica, responsáveis uns e outros pelos dramas que se desenrolam nos botequins, moscados e bolorentos e nas alcovas suntuosas. Todos recebem o prêmio da psicomania de embriaguês.

Os males que o alcool produz são os mesmos em ambos. E por que somente lançar no operário o ferro em brasa e esquecer o grãfino, o nababo, o Ministro? Estarão estes últimos isentos das devastações do alcoolismo? Não. Se não estão, a nossa critica deve atingir-lhes severamente, porque afinal de contas entre um Ministro bêbedo e um operário embriagado, entre uma grãfina ou uma porneia, um médico ou um vendedor ambulante, todos "grogs", não há nem pode haver nenhuma diferença. Todos são considerados "pau dágua".

Bebe o Ministro o "coquetel" violento, bebe o operário o trago satânico, bebe a adiposa quitandeira sua "caninha", todos bebem e afinal pelo alcool são dominados, alcool que avilta as classes sociais e torna o homem farrapo fisico e moral.

Academia Nacional de Farmácia

Eleito seu Presidente o Cap. Farmacêutico da Aeronáutica

Em assembléia geral esteve reunida sob a presidência do Prof. Abel de Oliveira, a Academia Nacional de Farmácia, a fim de proceder a eleição da nova diretoria para o biênio ... 1947-1949, assim constituida:

Presidente: Cap. Farm. Aer. Gerardo Majella Bijos; Vice-Presidente: Prof. Mario Taveira, Diretor da Faculdade Nacional de Farmácia; Secretário Geral: Prof. João Coelho Nascamento Bittencourt; 1º Secretário: Cap. Farm. Aer. Adauto Rodrigues Costa; 2º Secretário: Prof. Far. Marcelo Robertson Riberalli; Orador: Prof. Dr. Jorge Saldanha Bandeira de Mela: Tesoureiro: Farm. José Eduardo Alves Filho; Bibliotecário: Farm. Mário Francisco Giffoni; Presidente das Secções de Bioquimica, Ciências Fisico-Quimicas, Ciências Naturais e Farmácia, respectivamente, Drs. Carlos da Silva Araujo — Antenor Rangel Filho — Marcelino Castro Marçal e Alvaro Varges; Comissão de Redação de Boletim: Profs. Drs. Arlindo Fróes — Olyntho Pillar e Osvaldo de Almeida Costa.

A posse desta diretoria será no dia 13 de agôsto, data aniversária da Academia.

Nessa mesma sessão tomou posse o novo titular: Cap. Farm. Aer. Adauto Rodrigues Costa, ocupando a cadeira nº 34 Secção de Ciências Fisico-Quimicas, saudado pelo Acadêmico Gerardo Majella Bijos. Ambos proferiram magnificas orações de pragmática.

Um projeto em estudo sôbre a permanência de oficiais

CONVOCADA UMA REUNIÃO PARA O DIA 23

Por nosso intermédio, estão convidados os primeiros tenentes farmacêuticos e veterinários do Exército para uma reunião na próxima quinta-feira, 23 do corrente, às 20 horas, no Clube Militar, onde terão prosseguimento os estudos relativos ao projeto de lei que fixa em dez anos a permanência dos oficiais das forças armadas como subalternos.

Na Prefeitura

Regulando as transferencias de funcionários — As vagas nas Maternidades — O expediente das repartições — Atos do Prefeito e das Secretarias Gerais — No Montepio Municipal

SOBRE AS TRANSFERENCIAS

O Prefeito General Mendes de Morais, baixou, ontem, a seguinte Resolução: "considerando que a remoção do servidor deve atender, preferencialmente, ao interêsse do serviço; considerando que a iniciativa da remoção deve ser da autoridade competente para determinar a expedição do respectivo ato; considerando a conveniência de ser instituida norma que previna o movimento do pessoal, entre Secretaria, sem fundamento nas razões agora invocadas resolve: a) a remoção do servidor, de uma para outra Secretaria, será feita no interêsse do serviço e por ato do Prefeito, ouvidas as Secretarias Interessadas; b) a remoção a ser autorizada por conveniência do servidor dependerá de requerimento a ser submetido ao Prefeito, com informação das Secretarias interessadas; c) não terá andamento pedido algum de remoção, por motivo de saude, sem apresentação de laudo médico.

O HORARIO DO EXPEDIENTE DEVE SER OBSERVADO

O Prefeito Mendes de Morais em oficio Circular dirigido aos Secretários Gerais, recomendou providências no sentido de ser rigorosamente observado nas repartições da Prefeitura do Distrito Federal o horário determinado na legislação em vigor.

Ressaltando que, servidores devem chegar a repartição a tempo de iniciar suas atividades precisamente na hora marcada para o inicio do expediente, bem como os respectivos chefes, visto constituir isso elementar exemplo aos seus subordinados.

AMPARO A MATERNIDADE

O Secretário de Saude e Assistência, em Ordem de Serviço, recomendou aos Chefes de Maternidade que o pedido de internação de parturientes, na falta de vaga, seja condicionado à remoção, para o domicilio, na mesma ambulancia e dentro do seu itinerário, das puérperas em condições técnicas favoráveis, sob orientação do Serviço Domiciliar Post-Natal.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTENCIA

Atos do Secretaria Geral:

Foram designados Anelia Alves da Silva para a Comissão de Aquisição de Material; Alcides Estillac Leal para o Departamento de Assistência ao Servidor; Fabio Carneiro de Mendonça para o Departamento de Higiene; Estela Falcão Rodrigues para o Departamento de Assistência Hospitalar; Esmeraldino Gomes Mathias para o Departamento de Assistência Social; João Paulo de Brito para o Departamento de Assistência Hospitalar.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Atos do diretor:

Foram designados Alvaro Silveira de Freitas para o Hospital Rocha Faria, Jairo Pombo do Amaral para o 2 A. H.

DEPARTAMENTO DE TUBERCULOSE

Atos do diretor:

Foi transferido Milton Francisco da Silva para o Hospital Sanatório São Sebastião.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será feito segunda-feira dia 21 das 11,15 ás 17 horas o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importância total de Cr$ 223.835,70.

Matriculas:

16.010 — 22.479 — 8.408 — 8.838 — 41.359 — 16.589—1.707 — 27.381 — 6.377 — 22.576 — 4.318 — 4.817 — 28.623—15.416 — 18.802 — 32.079 — 20.396 — 21.391 — 26.047.

EMERGENCIAS

Matricula — 12.597 — natividade.

Matriculas:

6.439 — 11.053 — 14.543 — 21.397 —22.611 — 40778. Tratamento de saúde.

Serão pagas também as propostas já anunciadas êste mês e não recebidas.

Livros Inglêses

Sylvio Neves

"POETS AND PUNDITS" — BY HUGH L'ANSON FAUSSET JONATHAN CAPE — LONDON.

Hugh L'Anson Fausset é dos mais capazes e eruditos críticos inglêses do nossos dias. Embora não avançado em anos, já é nome assás conceituado em sua pátria, não apenas como analista de problemas literários e grande expositor de idéias, como também escritor de qualidade. Sua lingua, retorcida, pouco ductil, é no entanto um modêlo de pureza. Quando escreve, tem empenho em reavivar o logicismo das palavras, e então redoura o seu pensamento na cópia dos vocábulos mais precisos e por isso mesmo, menos comuns, menos corrompidos pelo uso imoderado.

Já o conheciamos por intermédio de seu estudo a respeito dêsse John Donne, que é o pavor de muitos críticos da poesia inglêsa, e de seu ensaio sôbre Tennyson. Hoje, voltamos a conviver com L'Anson Fausset através das páginas dêsses Essays and Addresses o que formam o subtitulo de seus "poetas e mestres".

Ressalta de início em tôda essa obra a unidade de pensamento crítico de seu autor, e indisfarçàvelmente suas preferências sobre os grandes e difíceis problemas da literatura, sejam êles encarnados por uma escola ou por um escritor isolado.

E nessa revelação vai a afirmativa de que Hugh L'Anson Fausset é um crítico em profundidade, um intérprete.

Em "Poets and Pundits', editado êste ano em Londres, temos três séries de estudos, em um total de vinte e sete ensaios, a cobrirem poesia, prosa, filosofia e assuntos outros.

Dêsse feixe denso de idéias e conceitos, devemos destacar o trabalho acêrca de Tolstoi, em que o imortal romancista ressurge como um espírito em luta entre a sustentação do equilíbrio oriundo da consciência e seus instintos, até a fase da sublimação moral. Notemos ainda o ensaio sôbre "The Cult of Symbolism", em que o autor, após rápida apreciação sôbre o movimento que fêz a glória de Mallarmé e outros, nos revela que o culto pela "escola", na Inglaterra era mais imitação superficial.

Sòmente os "Imagistas" conseguiram, nas letras inglêsas, realizar "a revolta simbolista". E é de se acentuar as relações das duas grandes correntes e seus resultados, uma vez que na França, o simbolismo realizou-se integralmente, ao passo que nas Ilhas não conseguiu recriar nada e nem expungir a exteriorização e o materialismo das letras, o que só se verificou pouco antes da guerra de 1914, quando os "Imagistas" tornaram-se, sob certos aspectos, as vozes que clamaram contra as mesmas coisas que foram objeto da aversão simbolista.

Abordando o problema da poesia de Gerard Hopkins, Hugh L'Anson Fausset nos oferece um estudo analítico da posição do poeta na literatura inglêsa, e sobretudo da técnica de sua poesia e dos conflitos que lhe agitavam o espírito, em face do sacerdócio.

Em torno de John Donne apresenta uma página de interpretação sôbre os "Holy Sonnets", do imortal poeta do século XV para a seguir, apreciar Dorothy Wordsworth, Coleridge, Blunden, Tennyson e especialmente Rainer Maria Rilke. Em torno do autor das "Elegias de Duino" e dos "Sonetos a Orfeu", Fausset desenvolve dois temas de interêsse excepcional. O primeiro é o que concerne à idéia de morte na poesia e na vida de Rilke, e o segundo é o que envolve o problema de Rilke em face da guerra de 1914, problema que em se tornando político influi poderosamente na obra e no espírito do poeta, dêsse poeta que ainda hoje comove e arrebata a quantos o lêem.

A terceira parte da obra — "The Realm of Spirit" — abre com dois estudos de importância: o primeiro a respeito de Kierkegaard e a época contemporânea; o segundo sôbre a filosofia de Santayana. Ambos refletem a perscuciência de interpretação do crítico. Em Kierkegaard, o descobridor dos laços políticos e morais do escritor em face da Igreja; em Santayana, o revelador da intuição em um filósofo tão humano e que traduz a virtude de sua filosofia através da qualidade de sua própria expressão.

Ainda nesse "reino do espírito", encontramos Thomas Paine e Tagore, além de temas de interêsse como "The Poetics of Religion" e "What is Man?".

"Poets and Pundits" é um livro de alta expressão crítica a nos revelar um mundo de idéias novas acêrca de temas de interêsse permanente em literatura.

"POEMS FROM INDIA" — BY MEMBER OF THE FORCES OXFORD UNIVERSITY PRESS — LONDON.

R. N. Currey e R. V. Gibson coligiram as melhores produções poéticas compostas pelos soldados inglêses em serviço nas Indias, durante a guerra, e publicaram êsse curioso livro, que em sendo um retrato da India, em verso, o é também uma das muitas expressões da poesia inglêsa desta guerra.

Como Montgomery, na Africa, organizou uma competição poética entre os soldados do VIII Exército, de que resultou "Poems from the Desert"; na India, Wavell, vice-rei, organizou competição semelhante no "Army Digest". Daí surgiram êsses "Poems from India", a revelarem um punhado de escritores novos da Inglaterra, alguns dos quais hoje consagrados pela crítica. Contribuiram para essa antologia Alon Lewis, a maior revelação da poesia inglêsa moderna, morto no Oriente, Clive Branson, Paul Widdons, Gordon Synne, e o próprio Vice-rei, o Marechal Wavell.

Centro Espirita Antônio de Pádua

Prosseguindo na serie de palestras que este centro, sito á rua Visconde de Inhauma 61 sobrado vem realizando todos os domingos terá lugar hoje, domingo 20 do corrente, mais uma palestra doutrinária a cargo de conhecido confrade.

Para esta sessão que terá inicio ás 18 horas o ingresso, como sempre é franco.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA Nº 246, EXTRAIDA EM 19 DE JULHO DE 1947:

20.993 — Cr$ 2.000.000,00 — São Paulo.
20.992 (Apr.) — Cr$ 50.000,00
20.994 (Apr.) — Cr$ 50.000,00
27.113 — Cr$ 400.000,00 — Curitiba — Paraná.
15.003 — Cr$ 200.000,00 — Rio.
7.228 — Cr$ 100.000,00 — São Paulo.
28.652 — Cr$ 80.000,00 — São Paulo.
6.808 — Cr$ 60.000,00 — Rio.

E mais 5 premios de Cr$ 20.000,00, 20 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$ 5.000,00, 50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$ 1.000,00, 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º premio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 3 —

O patriótico trabalho de saneamento da Baixada Fluminense

Meditando um pouco, com judicioso espírito de observação, para bem julgar os grandes problemas nacionais, não poderemos deixar de colocar em primeiro plano, de sentido patriótico, os serviços de saneamento em que se empenha o Govêrno, a fim de tornar habitáveis tôdas as ubérrimas zonas da Baixada Fluminense.

Possuindo o Brasil tantas terras incultas em lugares salubres, para que gastar tanto dinheiro em aproveitar pântanos, terras, geralmente, ácidas que irão precisar de preparo especial para se adaptarem a todas as culturas? — perguntará alguem.

A finalidade dêsse trabalho, porém, não é o de preocupar-... somente, seu aproveitamento para o fim agro-pecuário. Êste trabalho por si só já teria a sua relevância em se tratando de desenvolver grandes culturas nas proximidades da Capital Federal, nosso maior centro de população.

Há no serviço de saneamento da Baixada Fluminense um sentido mais elevado — é o de acabar com o terrivel mal que, de tempos a tempos dizima nossa gente do campo — a malária.

Esta doença é, na opinião de todos nossos médicos, um dos piores males de que é atacado um enorme contingente de nossos lavradores.

Ela mata algumas das vezes; o pior ainda, é não matar repentinamente, deixando inutilizadas as pessoas atacadas desse terrivel mal e as vai matando aos poucos.

Temos percorrido, nestes ultimos tempos algumas zonas que têm a terrivel fama de maleitosas. Os habitantes que temos consultado, confirmam a existência dêsse espantalho da vida de nossos campos; todos são, no entanto, da mesma opinião, de que agora se dão menos casos em virtude dos trabalhos de saneamento.

Em nossas observações notamos, tambem, malgrado nosso, que os trabalhos feitos, isto é, a abertura de valas, estão se obstruindo e os campos voltando ao estado de inabitáveis.

Vimos também a execução dêsses trabalhos de saneamento em alguns lugares da Baixada, onde se empregam meia dúzia de homens e aos quais faltam máquinas que os judem. Assim não é possivel chegar-se a um fim que se aproxime da perfeição de saneamento e, portanto, capaz de debelar êsse mal que apavora nacionais e estrangeiros, caso que não se deve esconder nos contratos de imigração para não criar á dministração pública uma serie de dificuldades em acomodar aqueles que chamarmos para os trabalhos de cultura de nossas terras.

Êsse trabalho de saneamento, que demanda de um grande numero de trabalhadores e de muitas máquinas adequadas a tal fim e, por conseguinte, o emprego de capital verdadeiramente astronômico, parece-nos de bom aviso — se realmente há interêsse em zelar pela vida de nossos campônios — entregar êsse empreendimento a uma organização particular, à qual será imposto determinado tempo para execução e a conservação em continuidade, mediante certas vantagens que não onerem o Govêrno: o aproveitamento de terras, concessões de estradas de ferro e outros meios para compensar tão grandioso trabalho de interêsse nacional.

Desta maneira que estamos caminhando, jamais chegaremos à realização de tão elevado sentido patriótico; de elevado patriotismo porque, além de ser um elemento de progresso nas nossas idealizações econômicas e, sobretudo, um trabalho humanitário, livrando nossos agricultores de tal flagelo.

J. PORTELA

O Código de Processo Civil

As conferências do Clube dos Advogados — Falarão quarta-feira próxima os Drs. José de Aguiar Dias e Professor Odilon de Andrade

Dando início a série de palestras que, sôbre o Código de Processo Civil, o Clube dos Advogados fará realizar, em sua sede social, à rua Buenos Aires, 70, 6.º andar, falarão, na próxima quarta-feira, dia 23 às 20,30 horas, o Juiz José de Aguiar Dias e o Professor Odilon de Andrade.

As palestras serão de crítica ao Código de Processo Civil, apontando-lhe as falhas e os inconvenientes revelados na prática, contendo sugestões e subsídios para a sua reforma.

O Juiz Aguiar Dias abordará os seguintes assuntos: Ambito da Apelação. Seus efeitos; Ação executiva não contestada; Dolo e culpa e honorários de advogado; Incompetência "ratione temporis"; Liquidação (arts. 911 e 912 do C. P. C.).

O Professor Odilon de Andrade tratará dos Prazos Processuais.

As reuniões serão públicas e terão a presidência de honra do Desembargador A. Saboia Lima, Presidente do Tribunal de Justiça.

A direção dos trabalhos caberá ao Presidente do Clube, Dr. J. J. Fernandes Couto.

As palestras inaugurais contarão com a presença do Ministro Costa Neto.

Stymie venceu o "Gold Cup" Americano

Hamdam e Cantata os favoritos das provas básicas de hoje, na Gávea -- Programa - Cotações - Montarias oficiais - Nossos palpites

O Jockey Clube Brasileiro realizará hoje, mais uma reunião, cujo programa embora fraco promete êxito. As principais residem nos Prêmios "Lahmeyer" e "Pereira Lima", cujos favoritos destacados são Cantata e Hamdam.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossos palpites:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.400 metros — A's 13,20 horas — Cr$ 15.000,00.

		Ks.	Ct.
1	1 Muluya, O. Fernandes	56	25
2	2 Tamina N. Mota	59	30
	3 Maronguassú, E. P. Coutinho	55	50
3	4 Granflauta, J. Maia	50	50
	5 Mate, N. C.	54	—
4	6 Lobuna, P. Simões	60	30
	" Carnavalesca, D. Ferreira	57	30

2º páreo — 1.400 metros — A's 13,50 horas — Cr$ 22.000,00.

		Ks.	Ct.
1	1 Moema, S. Batista	50	25
	" Mimi, J. Mesquita	50	25
2	2 Expoente, J. Portilho	58	30
	" Boavista, S. Ferreira	56	30
3	3 Único, N. Pereira	58	40
	4 Old Plaid, N. C.	58	—
4	5 Alvinópolis, P. Simões	52	70
	6 Fincapé, N. C.	54	—
	" Tango, A. Ribas	56	25

3º páreo — Prêmio "Rodolpho Lahmeyer" — (6ª prova especial de éguas) — 1.800 metros — Cr$ .. 40.000,00.

	Ks.	Ct.
1 Cantata, E. Castillo	57	15
2 Risette, V. Andrade	57	40
3 Senaleja, N. Lalinde	57	25
4 Iheta, S. Ferreira	52	60

4º páreo — Clássico "Pereira Lima" — 1.500 metros — A's 14,50 horas — Cr$ 60.000,00.

	Ks.	Ct.
1 Arrow, R. Freitas	55	50
2 Iguape, O. Ullôa	55	20
3 Vavau, D. Ferreira	55	80
4 Hamdam, L. Rigoni	55	14

5º páreo — 1.500 metros — A's 15,25 horas — Cr$ 20.000,00.

		Ks.	Ct.
1	1 Folia, J. Maia	52	50
	" Bongy, A. Ribas	52	50
	2 Alberdi, P. Simões	58	50
2	3 F. Champagne, E. Castillo	54	30
	4 Sua Alteza, C. Brito	52	60
	5 Ancito, V. Andrade	54	80
3	6 Dabul, O. Fernandes	58	40
	7 Meeting, J. Graça	56	80
	8 Sanguenolth, D. Ferreira	54	30
	" Flexa, C. Cruz	54	30
	9 Iona, J. Araújo	54	60
4	10 Três Pontas, N. Mota	58	60
	11 Cajubi, S. Ferreira	58	50
	" Encontrada, J. Mesquita	50	50

6º páreo — 1.600 metros — A's 16 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

		Ks.	Ct.
1	1 C. Grande, D. Ferreira	56	30
	2 Gadir, A. Araújo	52	60
2	3 Galhardia, N. Mota	54	30
	4 Ogar, J. Portilho	52	60
3	5 M. Carlo, J. Mesquita	54	25
	6 Can-Puan, V. Andrade	56	70
4	7 Grisette, O. Ullôa	56	25
	8 Orenio, S. Barbosa	54	50

7º páreo — Prêmio "União Nacional dos Estudantes" — 1.200 metros — A's 16,35 horas — Cr$ .. 22.000,00 — Betting.

		Ks.	Ct.
1	1 Paraguaia, S. Ferreira	54	25
	" Jaspe, N. C.	56	—
	" Champagne, O. Fernandes	56	25
	2 Bicudo, E. P. Coutinho	56	80
2	3 Maracatú, O. Ullôa	54	35
	4 Bronzeada, J. Santos	54	60
3	5 Itajassê, G. Greme Jr.	56	80
	6 Rih, O. Serra	56	80
	7 Urmano, J. Mesquita	56	30
	8 Elvira, J. Portilho	54	70
	9 Camacho, P. Simões	56	80
	10 Ben Hur, A. Neri	56	70
4	11 Lux, D. Ferreira	56	30
	12 Betar, N. C.	56	—
	13 Hyovava, R. Freitas	54	60
	14 Helicon, A. Ribas	56	50
	" Helice, N. Mota	54	50

8º páreo — Prêmio "X Congresso Nacional dos Estudantes" — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 17,10 horas — Betting.

		Ks.	Ct.
1	1 Edmund, G. Costa	59	30
	2 Miami, J. Mesquita	50	50
2	3 Mirasol, N. Lalinde	59	50
	4 Bordoneo, V. Andrade	50	80
3	5 Guriri, O. Ullôa	56	30
	6 Crédulo, A. Ribas	50	80
	7 Miralumo, N. Mota	54	70
4	8 Retumbante, P. Simões	56	35
	9 Defiant, O. Fernandes	53	50
	10 Topetudo, N. C.	50	—

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,20 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Muluya — Expoente — Fine Champagne — Galhardia e Paraguaia

Aconselhamos para o "Betting" Simples

Galhardia ... (n. 3)
Paraguaia ... (n. 1)
Edmund ... (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Galhardia — Cerro Grande (3 — 1)
Paraguaia — Maracatú (1 — 3)
Edmund — Retumbante (1 — 8)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes:

Mate — Old Plaid — Fincapé — Jaspe — Betar e **Topetudo.**

São duvidosas as apresentações de **Mimi** e **Risette.**

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Muluya — Tamina — Lobuna
Expoente — Moema — Único
Cantata — Señaleja — Iheta
Hamdam — Iguape — Arrow
Fine Champagne — Bongy — Dabul
Galhardia — Cerro Grande — Grizette
Paraguaia — Maracatú — Lux
Edmund — Retumbante — Mirasol

Stymie venceu a "Gold Cup" numa atropelada de menos 600 metros

Corria em 5.º lugar, mas venceu em cima do disco

BELMONT, 19 — (United Press) — Stymie venceu a "Gold Cup" numa atropelada de menos de 600 metros.

Até os dois mil metros Stymie corria em quinto, atrás de Assault que ia em quarto, seguindo Natchez, Endeavour e Ensueno.

O "rush" de Stymie, por êsse motivo, empolgou a multidão que uma vez que a vitória foi, práticamente, conseguida em cima do disco.

O tempo de 162"3/5 para os 2.614 metros não foi ruim porque a pista estava pesada, embora fosse superior em dois segundos ao record mundial estabelecido em 1920 por Man of War, no próprio Hipódromo de Belmont Park e igualado no ano passado por Historian, em Hollywood Park.

Os técnicos consideraram também digna de registro a performance de Natchez que, embora forçando a corrida, ainda conseguiu no final formar a dúpla, resistindo à atropelada de Assault que foi, dos norte-americanos, quem decepcionou, levando-se em conta seu recente triunfo sôbre o próprio Stymie, em bela reação dos últimos cem metros da corrida em Jamaica Park.

Phalanx entrou em quarto a cêrca de quatro corpos de Assault.

Phalanx também precedeu por quatro corpos a Endeavour que na entrada da reta começou a demonstrar sinais de cansaço, parando, para deixar passar Stymie, Assault e Phalanx.

Talon, cavalo argentino que já está correndo há algum tempo nos hipódromos norte-americanos, chegou a uns dois corpos de Endeavour.

Ensueno, finalmente, fechou a raia a oito corpos de Talon. Ensueno nunca foi inimigo perigoso, pois já na milha, cêrca de mil metros após a largada, já demonstrava não possuir grandes reservas e na reta parou muito ficando a quase um vinte corpos do ganhador.

Com sua vitória na "Gold Cup" Stymie venceu a sua quarta carreira êste ano, em dez apresentações, elevando para 678.000 dólares (cêrca de 13.000.000 de cruzeiros) o total de prêmios que levantou, superando assim o record que estava em poder de Assault.

Stymie pacou por poule de dois dólares onze dólares e cinquenta centavos para vencedor e cinco dólares e quarenta centavos para o placê.

Natchez pagou 15 dólares no placê e Assault dois dólares e trinta centavos.

Ensueño chegou em sexto lugar

NOVA YORK, 19 — (A.F.P.) — A grande prova turfista "GOLD CUP", com a dotação de 100.000 dólares ao vencedor, terminou com o seguinte resultado: 1º), Stymie (turf americano); 2º), Natchez (idem); 3º), Assault (idem); 4º), Pnalanx (idem); 5º), Endeavour (turfe argentino); 6º), Ensueno (turfe brasileiro); 7º), Talon (turfe americano).

Resultado da reunião de ontem

Santorin — Irak — Arranchador — Urutú — Olég — Cruzador e Pury foram os vencedores

A corrida de ontem foi boa, vencendo quase todos os cavalos com possibilidades. Apenas o resultado do 3º páreo, surpreendeu, com a dobradinha onze que rateou Cr$ 377,00.

Claudemiro Pereira continuando na sua série de vitórias, conquistou com o seu pensionista Urutú o laurel do quarto páreo.

Aliás, Urutú, desta vez foi muito bem conduzido por J. Portilho, que poupando o seu pilotado, atrás, ve'o vencer fácil, após uma partida de 600 metros. Levantou o encerramento do "meeting" Pury, que teve a magistral direção de V. de Andrade.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ .. 3.000,00.

1º, Santorin, 57 quilos, C. Cruz;
1º, Top Star, 52 quilos, Greme Júnior;
3º, Preambulo, 55 quilos, J. Graça.
Ganho por empate e cabeça.
Tempo: 104" 4/5.
Rateios: vencedor, 6, Cr$ 19,00.
Dupla 44, Cr$ 58,00.
Placês: 6, Cr$ 16,00.
Proprietário — José Buarque de Macedo.
Tratador — Celestino Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 400.130,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1	1 Preambulo	1.499	121,00
2	2 Bebuchita	8.649	50,00
	3 Locuelo	153	1.189,00
3	4 Risette	7.866	24,00
	5 Blue Rose	346	525,00
4	6 Santorin	9.427	19,00
	" Top Star		
	Total	22.740	

DUPLAS

		Cr$
12	288	287,00
13	949	117,50
14	1.249	89,00
22	74	1.507,50
23	1.152	97,00
24	2.456	45,00
33	240	465,00
34	5.627	20,00
44	1.910	58,00
Total	13.945	

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .. 3.000,00.

1º, Irak, 55 quilos, S. Ferreira;
2º, Carinho, 55 quilos, C. Cruz;
3º, Caipora, 55 quilos, O. Serra.
Ganho por vários corpos e 3 corpos.
Tempo: 107".
Não correram Inturso e Dona China.
Rateios: vencedor, 2, Cr$ 13,00.
Dupla 22, Cr$ 19,00.
Placês: não houve.
Proprietário — Lourival F. de Menezes.
Tratador — Valdemar Costa.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 33.000,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1 Caipora	814	21,00
2 Irak	1.346	13,00
" Carinho		
3 Intruso	N. C.	
" Dona China	N. C.	
Total	2.160	

DUPLAS

		Cr$
12	938	14,00
Total	1.640	
22	702	19,00

3º páreo — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ .. 3.000,00.

1º, Arranchador, 54 quilos, M. Coutinho;
2º, Outono, 54 quilos, J. Costa;
3º, Explendor, 54 quilos, P. Fernandes.
Ganho por 3 corpos e 3 corpos.
Tempo: 93" 4/5.
Não correram Colombina e Genipapo.
Rateios: vencedor, 1, Cr$ 153,00.
Dupla 11, Cr$ 377,00.
Placês: 1, Cr$ 99,00 e 2, Cr$ 56,00.
Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Valdemar Costa.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 453.640,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1	1 Arranchador	1.253	153,00
	" Outono		
	2 Explendor	1.171	164,00
2	3 Moritz	3.815	50,50
	4 Eolo	5.027	48,00
	5 Colombina	N. C.	
3	6 Genipapo	N. C.	
	7 Itaqui II	1.068	176,00
	8 Vice Versa	3.173	60,00
4	9 Pampeiro	7.828	24,00
	10 Garimpa	103	1.860,00
	11 Acatado	512	374,00
	" Rio Negro		
	Total	23.950	

DUPLAS

		Cr$
11	361	377,00
12	1.466	92,00
13	940	145,00
14	1.899	[illegible]
22	1.848	73,50
23	1.914	71,00
24	5.409	25,00
33	273	498,00
34	2.269	60,00
44	620	219,00
Total	16.999	

4º páreo — 1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ .. 3.300,00.

1º, Urutú, 56 quilos, J. Portilho;
2º, Blue Star, 56 quilos, R. Freitas;
3º, Cavador, 56 quilos, L. Rigoni.
Ganho por 4 corpos e focinho.
Tempo: 105".
Rateios: vencedor, 5, Cr$ 41,00.
Dupla 13, Cr$ 51,00.
Placês: 5, Cr$ 24,00 e 1, Cr$ 29,00.
Proprietário — Irineu Bornhausen.
Tratador — C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 608.420,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1	1 Blue Star	3.641	71,00
	2 Heracles	2.649	103,00
2	3 Farçola	4.330	63,00
	4 Chaim	983	277,00
3	5 Urutú	6.615	41,00
	6 Cavador	6.134	44,00
4	7 Hylas	9.727	28[illegible]
	" Cambuci		
	Total	31.082	

DUPLAS

		Cr$
11	410	441,00
12	1.193	151,00
13	3.549	51,00
14	4.378	41,00
22	147	1.229,00
23	1.806	100,00
24	1.862	97,[illegible]
33	2.022	89,00
34	6.049	30,00
44	1.166	155,00
Total	22.586	

5º páreo — 1.200 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ .. 3.300,00.

1º, Oleg, 51 quilos, N. Mota;
2º, Ganges, 54 quilos, G. Costa;
3º, Chilito, 58 quilos, D. Ferreira.
Ganho por 3 corpos e 4 corpos.
Tempo: 77" 4/5.
Não correram Itaipú e Existência.
Rateios: vencedor, 5, Cr$ 43,5.
Dupla 23, Cr$ 62,00.
Placês: 5, Cr$ 11,00; 2, Cr$ 13,00 e 10, Cr$ 11,00.
Proprietária — Sarah de Magalhães Boetcher.
Tratador — Manuel de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 600.510,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1	1 Existência	N. C.	
	" Juliana	2.067	125,00
	2 Aracagy	953	271,00
2	3 Ganges	3.357	77,00
	4 Girla	3.662	70,50
	" Guadalupe		
3	5 Oleg		43,50
	6 Itaipú	N. C.	
	7 Rolante	917	273,00
	" Nedda		
4	8 Oredio	211	1.224,00
	9 Guadalajara	869	277,00
	10 Chilito	11.228	18,00
	" Manduba		
	Total		

DUPLAS

		Cr$
11	119	1.215,00
12	1.433	128,00
13	1.266	145,00
14	1.991	92,00
22	859	214,00
23	2.948	62,00
24	5.151	31,00
33	483	380,50
34	4.700	39,00
44	3.727	49,00
Total	22.977	

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ .. 2.700,00.

1º, Cruzador, 54 quilos, J. Mesquita;
2º, Penedo, 56 quilos, N. Linhares;
3º, Naipe, 55 quilos, N. Mota;
Ganho por um corpo e cinco corpos.
Tempo: 93" 1/5.
Não correram Urucungo, Tribunal e Farrusca.
Rateios: vencedor, 12, Cr$ 69,00.
Dupla 34, Cr$ 19,00.
Placês: 12, Cr$ 15,00; 6, Cr$ 12,00 e 9, Cr$ 13,50.
Proprietário — Albano Gomes de Oliveira.
Tratador — F. Schneider.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 592.370,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1	1 Urucungo	N. C.	
	" Sis	1.554	165,00
	2 Aragonita	211	1.213,00
2	3 Tribunal	N. C.	
	4 Merengue	5.157	50,00
	5 Trujul	1.503	170,00
3	6 Penedo	9.586	26,00
	7 Decreto	3.484	73,00
	8 Dianteira	1.324	198,00
4	9 Naipe	4.575	56,00
	10 Farrusca	N. C.	
	11 Ojeres	912	281,00
	12 Cruzador	3.684	69,00
	Total	31.990	

DUPLAS

		Cr$
11	86	2.176,00
12	421	444,50
13	1.661	113,00
14	777	241,00
22	298	628,00
23	3.286	57,00
24	2.640	71,00
33	2.762	69,00
34	9.925	19,00
44	1.601	117,00
Total	23.397	

7º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ .. 3.750,00.

1º, Pury, 56 quilos, V. Andrade;
2º, Jacomi, 56 quilos, J. Mesquita;
3º, Branca de Neve, 52 quilos, S. Ferreira.
Ganho por 4 corpos e focinho.
Tempo: 91" 2/5.
Não correu Gaita.
Rateios: vencedor, 5, Cr$ 73,00.
Dupla 23, Cr$ 66,00.
Placês: 5, Cr$ 22,00 e 2, Cr$ 20,00.
Proprietário — Maria B. Pereira.
Tratador — Oscar de Andrade.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 656.220,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1	1 Itanora	5.392	51,50
	" Pirata		
2	2 Jacomi	7.148	39,00
	3 Gaita	N. C.	
3	4 Arroz Doce	7.151	39,00
	5 Pury	3.828	73,00
4	6 Hallabarda	3.007	92,00
	7 B. de Neve	8.216	34,00
	" Feliz		
	Total	34.745	

DUPLAS

		Cr$
11	532	413,50
12	1.810	121,50
13	6.146	36,00
14	3.043	72,00
23	3.342	66,00
24	4.081	54,00
33	1.757	125,00
34	4.561	48,00
44	2.231	99,00
Total	27.503	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

Cr$ 3.349.290,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS

Cr$ 451.535,00.

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

2 vencedores, com 5 pontos — Cr$ 28.749,00.

Concurso duplo

3 vencedores, com 11 pontos — Cr$ 13.569,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (5-12-5) — 2 vencedores — Cr$ 3.625,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (5-12-5) — 13 vencedores — Cr$ 2.753,00.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

Comb.: (5-3) (12-6) (5-2) — 10 vencedores — Cr$ 17.083,00.

(Conclui na pág. 11)

AVISO

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do 3.º e 4.º páreos, "Prêmio Lahmeyer" e "Clássico Pereira Lima" que serão corridos na grama.

Tribunal do Júri

MATOU "SOCORRO URGENTE"

Deverá ser julgado, amanhã, pelo Tribunal do Juri, o réu Julio Pereira da Silva, individuo que tem antecedentes criminais e é dado ao vicio da embriaguez, por ter, no dia 10 de setembro de 1946, por volta das 8 e meia da manhã,, na rua Santo Cristo, esquina da rua Comendador Leonardo, armado de faca, entrado em discussão com Mário do Rosário, vulgo "Socorro Urgente", e, em dado momento da altercação sacado da faca, que consigo trazia, e sair correndo, pela rua Santo Cristo, em perseguição de "Socorro Urgente", que fugia diante da ameaça. Alcançando a vitima, á altura do prédio nº 61, vibrou por quatro vezes a faca, sendo duas vezes pelas costas e outras tantas pela frente, produzindo-lhe lesões que foram causa de sua morte. O crime foi, como se depreende, praticado á traição e mediante recurso que dificultou a defesa do ofendido, sendo fútil o motivo. A faca foi apreendida em poder do assassino e pericialmente examinada.

O exame cadavérico revelou como causa mortis. "anemia aguda consecutiva á hemorragia interna produzida por ferimento penetrante do torax com lesão do figado, coração e pulmão esquerdo". O réu afirmou na Policia: "que diante disso, sacou de uma faca, e sendo que "Socorro Urgente" correu, saiu em sua perseguição e quando o alcançou, na rua Santo Cristo, vibrou-lhe quatro facadas; que, logo depois vendo a vitima cair ao sclo e a se esvair em sangue, fugiu para a estação de Caxias, onde ficou perambulando."

O réu é reincidente e praticou o crime por motivo fútil.

PERANTE A JUSTIÇA O SR. BENJAMIN VARGAS

OUVIDAS AS TESTEMUNHAS DE ACUSAÇÃO

Perante o juiz Dr. Irineu Joffily, da Décima Vara Criminal, foi sumariado o Sr. Benjamin Vargas, denunciado por ter ferido a tiro Rosa Antunes Conde, na boite do Hotel Copacabana, em janeiro dêste ano. Depois de ouvida a vitima, que confirmou o depoimento prestado na Policia, acrescentando, porém, que ainda sentia dores no local atingido, o magistrado passou á inquirição das testemunhas de acusação.

Depuzeram em primeiro lugar, o comandante Max Stucat, que sustentou também o seu depoimento prestado no inquérito, e depois Roberto Oliveira Ribeiro Santos, comerciário, e Flavio Pereira Ramos, soldado do Exército.

As testemunhas foram longamente inquiridas pelo juiz sôbre os minimos detalhes do fato. Quando a parte mostrava certa indecisão, o magistrado voltava ao começo do relato. De modo geral, não houve a menor contradição nos depoimentos.

Encerrada a fase da acusação o advogado do réu, que se achava presente requererá dia para a prova da defesa. Como auxiliar da acusação funcionou o advogado Evandro Lins e Silva.

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA CÍVEL DO DISTRITO FEDERAL

Edital de Praça com o prazo de 20 dias dos bens do condominio de Torquato Machado Monteiro com o interdito Eurico Leite de Azevedo Monteiro, representado por sua tutora nata D. Luiza Leite de Azevedo Monteiro, na forma abaixo: — O Doutor Darcy Roquette Vaz, Juiz de Direito Substituto em exercicio na Quarta Vara Civel do Distrito Federal. *Faz saber* aos que o presente Edital de praça com o prazo de 20 dias virem ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 21 (vinte e um) de julho p. futuro, ás 13,30 horas, o porteiro dos auditórios dêste Juizo trará a público pregão de venda e arrematação dos bens pertencentes ao Condominio de Torquato Machado Monteiro e do interdito Eurico Leite de Azevedo Monteiro, constante da avaliação abaixo transcrita e sob as condições de reserva de usofruto vitalicio das duas sextas partes adquiridas por compra a D. Luiza Leite de Azevedo Monteiro, e, bem assim do recuo de alinhamento aprovado pela Prefeitura do Distrito Federal, nº 4544—F7. — Avaliação: — Prédio sito á rua Conde de Bomfim nº 1.281 térreo, medindo de largura na frente 8m,35, por 12,m00 de comprimento, construido no alinhamento da rua, feitio de platibanda, aberto em armazem, construção de pedras, cal e tijolo. — Tem em seguida um puxado com 6m90 de largura, por 8m,80 de comprimento dividido em dependências para moradia, com dois quartos, um corredor, copa e cozinha. Nos fundos junto ao corpo do prédio existem uma privada e um tanque. — Avaliamos este prédio, que está em péssimas condições de conservação em Cr$ 20.000,00. — Rua Conde de Bomfim nº 1.281 — fundos — estalagem com cinco casinhas, com entrada independente dando serventia para o prédio nº 1.279, da mesma rua Conde de Bomfim, medindo essa entrada 2m 50 de largura, sendo 1m,50 pertencentes ao prédio nº 1.279, com o comprimento de 41m,20, composta esta estalagem de cinco casinhas e um barracão de madeira adiante descrito divididas em comodos para moradias, sendo, porem, tôdas iguais; — medem de frente — 25m,40 por 5m,00 de comprimento — Cada casinha divide-se em um quarto e uma sala. Em frente das casinhas existem uma privada em comum, cinco cosinhas e cinco tanques. Avaliamos esta estalagem com suas cinco casinhas em Cr$ 35.000,00. — Rua Conde de Bomfim, nº 1.281 — fundos, estalagem com duas casinhas — A e B — com a mesma entrada da estalagem descrita anteriormente dando serventia para o prédio nº 1.279, da rua Conde de Bomfim, e para a estalagem que fica nos fundos do nº 1.281, dessa mesma rua medindo essa entrada 2m,50 de largura sendo 1m,50 pertencentes ao prédio nº 1.279, com o comprimento de 41m,20. — Mede a casa A 6m,60 de largura por 3m,30 de fundos, divide-se em um quarto, uma sala e cozinha cimentada e tanque coberto de telhas; a casa B, mede 6m 25 de frente, por — 3m,30 de fundos e possue as mesmas dependências da casa A. Existe ainda um barracão de zinco e madeira, sendo parte coberto em zinco e parte em telhas e divide-se em dois quartos, duas salas cozinha cimentada e W. C. (privada), cobertos com telha vã. — Avaliamos esta estalagem composta de duas casinhas e um barracão que não estão em bom estado de conservação, em Cr$ 25.000,00. — Rua Conde de Bomfim, nº 1.283, — Prédio térreo medindo de frente, 4m,10 por 9m,70, de comprimento, no corpo principal, sendo aberto em armazem, tendo, em seguida, um puxado medindo 3m,10 de comprimento por 2m,70 de largura, aberto em um comodo e, em seguida a êste, uma área e depois uma dependência, medindo de comprimento 3m,30 por 4m,10 de largura, Construido de pedra, cal e tijolo e no alinhamento da rua, feitio de platibanda tendo na frente duas portas. Está em péssimo estado de conservação. Avaliamos este prédio em Cr$ .. 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). — Prédio sito á rua Conde de Bomfim nº 1.285, terreo, medindo — 4m,10 de largura na frente por 9m,70 de comprimento no corpo principal construido de pedra, cal e tijolo e no alinhamento da rua, sendo aberto em armazem. Em seguida ao corpo principal do prédio existe um puxado com 27 digo puxado com 2m,70 de largura por 3m,10 de comprimento e, em seguida a este, outro puxado com 6m,30 de comprimento por 4m,10 de largura, dividido em dois comodos; — construido nos fundos do nº 1.283 há um barracão sem número com entrada independente entre os prédios de nº 1.281. e 1.283, por um corredor com .... 2m,80 de largura. Avaliamos este prédio e este barracão, que estão em péssimo estado de conservação em Cr$ 20.000,00. — Rua Conde de Bomfim, nº 1.285, — fundos — estalagem com cinco casinhas, com entrada independente ao lado do número .... 1.285, construidas em um só lance que mede 25m,40 de frente por 5m,05 de fundos, divididas em comodos para moradia tendo na frente dessas casinhas meias — aguas com tanque, privada e cosinha. — As casas desta estalagem são cobertas com telhas, tendo na frente uma porta e uma janela. — Estão em péssimo estado de conservação.. Avaliamos esta estalagem com 5 casinhas, em Cr$ 35.000,00. — Barracão sito á rua Conde Bomfim nº 1.285 fundos — entrada ao lado do nº 1.285, da mesma rua Conde de Bomfim. — Este barracão de madeira e coberto de zinco está em péssimo estado de conservação e divide-se em dois quartos, cozinha e uma sala com um puxado de madeira com um quarto uma sala e uma cozinha. — Este barracão mais o puxado, medem de frente 14m,30 por 6m,00 de fundos. Avaliamos este barracão, que está em péssimo estado de conservação, — em Cr$ .... 3.000,00 (três mil cruzeiros) .... Tôdas as propriedades antes descritas se acham edificadas em um terreno, que mede de largura, na frente 26m,34 pela rua Conde de Bomfim; — de extensão, pela lateral á esquerda de quem entra, 137m 50, confrontando com o terreno do prédio nº 1.279 de propriedade de D. Isaura Camões do Vale; — de extensão, pelo lado direito também de quem entra, mede, em linha quebrada e abrindo gradativamente, 67m,00, em cuja extensão tem a largura total de 33m,00, seguindo daí em uma linha que vai fechando gradativamente até a linha dos fundos com a extensão de 9m,50, onde termina, confrontando, por êste lado, em toda extensão com o prédio e terreno de nº 1.285—A, de propriedade de Isnard Garcia Paes Leme; — de largura, nos fundos, onde também faz frente para á rua Agostinho, mede o terreno 11m,00 ou o que realmente tiver, de vez que não há elementos exatos que possam fixar a medição da testada, por ser mata fechada, de ambos os lados e não haver vestigios divisórios ou bemfeitorias que os indiquem. O terreno é em parte plano e em parte morro, sendo fechado em parte por muros, zinco e cercas vivas e, em parte, em aberto. — Avaliamos este terreno em Cr$ 250.000,00. — Importa o total desta avaliação em Cr$ 411.000,00 (quatrocentos e onze mil cruzeiros). — RECUO APROVADO: — O imóvel mil duzentos e oitenta e um, lado direito — oito metros e cinquenta centimetros; lado esquerdo: — oito metros e cinquenta centimetros: — imóvel mil duzentos e oitenta e trêz, lado direito — seis metros; — lado esquerdo cinco metros e cinquenta centimetros; imóvel mil duzentos e oitenta e cinco, lado direito, cinco metros e cinquenta centimetros, lado esquerdo quarto metros e setenta e cinco centimetros. — E para conhecimento de quem interessar se passou o presente Edital com o prazo de vinte dias que será publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, ciente o arrematante que o preço da arrematação será a dinheiro á vista ou fiador idoneo por três dias. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, nos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, Isabel Pereira, Escrevente Auxiliar, dactilografei. E eu, José Martha de Oliveira Pinheiro, Escrivão, o subscrevo. (a) Darcy Roquette Vaz. — Trasladado nesta data. Devidamente selado. — Está conforme: — O Escrivão: Subscrevo José Marta de Oliveira Pinheiro.

GAZETA JURIDICA

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA SEGUNDO OFICIO

De citação com o prazo de 10 dias, para ciência de terceiros interessados, na forma abaixo:

O Doutor Elmano Martins da Costa Cruz, Juiz de Direito da 1ª Vara da Fazenda Pública nesta Capital Federal.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle noticia tiverem que por êste Juizo e cartório do 2º Oficio se processa uma ação de desapropriação movida pela Prefeitura do Distrito Federal contra Carmen Baster Pilar e referente ao imovel situado á Rua da Assembléia nº 20, na qual por parte da expropriada me foi dirigida a petição do teor seguinte: Petição de fls. "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara da Fazenda Pública. Carmen Baster Pilar, nos autos da ação de desapropriação que lhe move a Prefeitura do Distrito Federal, relativa ao imóvel á Rua República do Perú, nº 20, requer a V. Exa. a expedição dos editais previstos no art. 34 do Decreto-lei número 3.365, de 21-6-41. E. deferimento. Rio de Janeiro, 7 de julho de 1947. — Plinio Doyle. Despacho: J. Sim, em têrmos, Rio, 7-7-47. — Elmano Cruz. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados a fim de que os mesmos possam apresentar em Juizo as alegações que tiverem, mando passar o presente, com o prazo de dez dias, o qual será publicado na forma da lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado, nesta Capital Federal aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, Alfredo de Sousa Corrêa, escrevente juramentado dactilografei e eu, escrivão, P. Roquette Pinto, subscrevo. — Elmano Martins da Costa Cruz.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL de citação com o prazo de vinte dias, expedido a requerimento de Eduardo Machado Cibrão, para citação de Artur Ferreira de Oliveira e Sousa e sua mulher Amélia Vieira de ra da Costa e Sousa Neto e sua mulher Sofia Paiva Ferreira da Costa e Elza Ferreira de Oliveira e Sousa, em lugar incerto e não sabido, para o fim abaixo declarado:

O Desembargador Vicente Ferreira da Costa Piragibe, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte de Eduardo Machado Cibrão, me foi requerido, na minha qualidade de Vice.Presidente do Tribunal de Justiça, nos autos de Recurso de Revista número oitocentos e quarenta e três, o que vai abaixo transcrito: — PETIÇÃO — Excelentissimo Senhor Desembargador Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Eduardo Machado Cibrão nos autos do Recurso de Revista número oitocentos e quarenta e três, em que é agravante sendo Agravados Artur F. de Oliveira e Sousa e outros, pede venia a V. Excelência para expôr e requerer afinal o seguinte: De acôrdo com o respeitável despacho de folhas o Suplicante procedeu a intimação dos agravados para ciência da interposição do presente recurso, bem como para, no prazo legal indicarem as peças que êles por ventura desejem que constem do respectivo traslado; Acontece porém que o oficial encarregado da intimação pessoal dos agravados não conseguiu, e isso apesar de várias diligências intimar a agravada, Elza Ferreira de Oliveira e Sousa, que se encontra em lugar incerto e não sabido. Em face do expôsto, e de acôrdo com a determinação de V. Excelência que entendeu ser necessária a intimação pessoal de todos os agravados para ciência do presente recurso ,apesar dos mesmos agravados serem revés no curso da ação proposta no Juizo aquo, o Suplicante requer a V. Excelência se digne de ordenar a expedição de editais de citação da aludida agravada com o prazo de vinte, digo, prazo minimo de vinte dias, para o efeito da mesma ter ciência da interposição do presente recurso bem como para indicar as peças que devam constar do respectivo traslado, na forma da lei. Nestes termos — P. deferimento. Rio de Janeiro, trinta de abril de mil novecentos e quarenta e sete. João Dunshee de Abranches Neto. — DESPACHO: Como requer. Rio, doze de maio de mil novecentos e quarenta e sete. Vicente Piragibe. — Secretaria do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, dezenove de maio de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, Armando Maggessi, dactilografei. O referido é verdade e dou fé. E eu, Cicero Arpino Caldeira Brant, Diretor da Secretaria o subscrevo e assino. (a.) — Cicero Arpino Caldeira Brant. — (a.) Vicente Piragibe, Vice-Presidente.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMÍLIA

De praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação da 4a. parte do prédio da Rua da Quitanda número noventa. — subogração requerida por Otilia Fernandes de Andrade Moraes Sarmento.

O Dr. Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Segunda Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber aos que o presente virem ou dêle conhecimento tiverem que, no dia vinte e um de julho próximo, às dezesseis horas, no saguão do Pretório, à Rua D. Manuel, número vinte e cinco, o porteiro dos auditórios trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação os bens seguintes: — A quarta parte do prédio de três pavimentos, sito à Rua da Quitanda número noventa, na freguesia de Candelária, de feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua. E' de construção antiga, de pedra, cal e tijolo, coberto de telhas, e tem na frente, no pavimento primeiro, três portas providas de cortinas corrediças de ferro corrugado; no segundo, três portas abrindo-se para sacadas com gradil de ferro, e, no terceiro três portas abrindo-se para as sacadas com gradil de ferro. São de cantaria e de massa os umbrais, e de cantaria as soleiras. A edificação cobre tôda a área do respectivo terreno, que mede seis metros e trinta e três centimetros de frente, igual largura na linha dos fundos, por quatorze metros e quarenta centimetros de extensão. Divide-se o primeiro pavimento em uma loja ladrilhada e forrada, o segundo e o terceiro, tem entrada pelo prédio noventa e dois, e com acesso por uma escada de ferro em espiral, dividindo-se cada um dêsses dois pavimentos em salão assoalhado e forrado, e W. C. ladrilhada. Ao centro do salão de cada um dos pavimentos superiores, há um vão correspondente á claraboia, sendo tais vãos cercados por balaustradas de madeira. Confronta à direita, com o prédio de número noventa e dois, à esquerda, com o prédio de número oitenta e oito; e aos fundos, com o prédio de número oitenta e sete, da Rua do Rosário, êste de propriedade da Companhia Nacional de Seguros de Vida Sul América. O prédio está avaliado em Cr$ 1.650.400,00 (um milhão seiscentos e cinquenta mil e quatrocentos cruzeiros)), e a fração de 1/4 Cr$ 412.600,00 (quatrocentos e doze mil e seiscentos cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, expediu-se o presente e mais dois de igual teôr, que serão afixados e publicados pela imprensa na forma da lei, sendo que a arrematação será feita à dinheiro à vista ou fiador idôneo por três dias. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete de junho de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, Aracy José de Lima, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Enéas Soares do Couto, escrivão, subscrevo. — Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O Escrivão. — Enéas Soares do Couto.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL para ciência dos interessados na concordata preventiva impretada pela LIVRARIA EDITORA ZÉLIO VALVERDE S. A.

O Dr. Marcelo Santiago Costa, Juiz Substituto em exercício no Juizo de Direito da Segunda Vara Civil do Distrito Federal, etc.

FAÇO SABER aos que o presente edital para ciência de interessados virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por este Juizo e cartório do escrivão que este subscreve se processam uns autos da concordata preventiva impetrada pela Livraria Editora Zélio Valverde Sociedade Anônima, estabelecida á rua Washington Luiz, 27 loja, em cuja petição inicial propõe a requerente o pagamento de sessenta por cento de seus créditos em quatro prestações semestrais, sendo as duas primeiras de vinte por cento e as duas últimas de dez por cento cada uma, a contar da data em que transitar em julgado a respectiva sentença homologatória. Considerado em têrmos o pedido, pelo Dr. Juiz foi proferida a seguinte decisão: — "Vistos, etc. — Livraria Editora Zélio Valverde S. A., estabelecida á rua Washington Luiz número vinte e sete (27) — loja impetrada digo, loja, impetra concordata preventiva, para pagamento, aos seus credores, de sessenta por cento (60%) em quatro prestações semestrais, sendo as duas primeiras de vinte por cento (20%) e as duas últimas de dez por cento (10%) cada uma. Estando em têrmos o pedido e devidamente instruido, defiro-o, para que se processe a concordata requerida. Expeça-se o edital do estilo. Determino sejam suspensas as ações e execuções contra o devedor, por créditos sujeitos aos efeitos da concordata. Marco o prazo de vinte dias (20) para os credores apresentarem declarações e documentos justificativos de seus créditos. — Nomeio comissário o credor Banco Nacional de Minas Gerais S. A. — Rio, nove de julho de mil novecentos e quarenta e sete. Marcelo Costa. — "Não tendo o Banco Nacional de Minas Gerais S. A. aceito o cargo de comissário, foi nomeada, em substituição a Gráfica Editora Aurora Limitada, estabelecida á rua Vinte de Abril, dezeseis. — E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital com o teôr do qual ficam todos os credo... intimados a apresentarem a declaração de seus créditos dentro do prazo de vinte dias, cientes, outrossim, de que este Juizo funciona á rua Don Manuel número vinte e nove — quinto andar, no Palácio da Justiça. O presente será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze de julho de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, Hiram Casatis, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Otacilio de Lucena Montenegro, escrivão, o subscrevi. (a) Marcello Santiago Costa.

Está conforme o original. — Pelo escrivão, Gerson dos Reis, substituto.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA DISTRITO FEDERAL

Juiz: **Dr. Carlos de Oliveira Ramos.** Escrivão: **Dr. Enéas Soares do Couto.**

EDITAL DE CITAÇÃO com o prazo de 60 dias, a Artur Henrique Bureau.

O Doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Segunda Vara de Familia do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de 60 dias, virem, ou dêle conhecimento tiverem e, especialmente Artur Henrique Bureau, que por parte de Araci de Araújo Bureau me foi dirigida a petição do teor seguinte: — PETIÇÃO DE FOLHAS DUAS: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia. — Araci de Araújo Bureau, casada, brasileira, doméstica, domiciliada e residente nesta capital, á Rua Gustavo Sampaio, número cento e vinte e quatro, apartamento quinhentos e um, por seu procurador e advogado abaixo assinado, vem pela presente propor ação de desquite contra seu marido, Artur Henrique Bureau, natural do Estado do Pará, naturalizado português, do comércio atualmente residente em lugar desconhecido, pelos motivos e fatos que passa a expor: — Primeiro — Que em onze de março de mil novecentos e trinta e nove, na Oitava Pretoria Civel desta capital, contraiu matrimônio com o Suplicado, pelo regime da comunhão de bens. — Segundo — Após o casamento passou o casal a residir nesta capital, á Rua Senador Vergueiro, número cento e trinta e sete, tendo, em dois de dezembro do mesmo ano, nascido, nesta capital, o único filho do casal, de sexo masculino, e de nome Fernando o qual reside em companhia da suplicante. — Terceiro — Entretanto, em abril de mil novecentos e quarenta e dois, seu marido abandonou voluntàriamente o lar conjugal, sem motivo justificado, deixando de procurar pela suplicante e pelo filho, tendo, em seis de setembro de mil novecentos e quarenta e cinco, embarcando digo embarcado para Portugal, segundo noticias que a Suplicante veio a ter, aliás confirmadas, pelo documento que ora exibe, ignorando a Suplicante se o Suplicado regressou ou não ao Brasil, porque nunca mais teve noticias suas. — Quarto — Nessas condições, assiste á Suplicante o direito de desquitar-se do Suplicado, com fundamento no artigo trezentos e dezessete número quatro do Código Civil. — Quinto — O casal não possui bens de qualquer espécie, sendo pobres ambos os conjuges. — Sexto — Nestes termos, é esta para requerer a V. Exa. seja o Suplicado citado por edital (artigo cento e setenta e sete do C. P. C. C.) para todos os trâmites da ação, requerendo, desde já, a nomeação de um curador á lide, na hipótese de revelia (artigo oitenta letra b do C. P. C. C.), bem como, a citação do Dr. Representante do Ministério Público, decretando-se, afinal, a dissolução da sociedade conjugal dos desquitandos, sendo o filho do casal entregue à Suplicante, na qualidade de conjuge inocente (artigo trezentos e vinte e seis do Código Civil), fixando-se a prestação alimenticia da Autora e quota para criação e educação do filho do casal (artigos trezentos e vinte e trezentos e vinte e um do Código Civil) e condenando-se mais o Réu nas custas e demais pronunciações de direito. — Protesta-se por todo o gênero de prova permitida em direito. — Valor de alçada. — D. e A. com a inclusa procuração e certidão de casamento. — P. Deferimento. Rio de Janeiro vinte e três de abril de mil novecentos e quarenta e sete. (a) P. p. Fausto de Oliveira Ferreira". DISTRIBUIÇÃO: "Corregedoria da Justiça. Ao Quarto Oficio de Distribuidor. — D. à Segunda Vara de Familia. — Em três, digo em trinta de abril de mil novecentos e quarenta e sete. (a) Mata". — DESPACHO: "A. é feita a afirmação legal, cite-se. Prazo de edital: sessenta dias. Rio, oito-ju digo Rio, oito.abril-novecentos e quarenta e sete. (a) Oliveira Ramos". EM VIRTUDE do que é expedido o presente edital, com o prazo de sessenta dias, pelo qual é citado e chamado Artur Henrique Bureau para, dentro de prazo dêste edital, apresentar a contestação que tiver à presente ação, sob pena de revelia. Outrossim, faz ciente de que êste Juizo digo para dentro do prazo de dez dias a contar da terminação do prazo dêste edital, apresentar a contestação que tiver à presente ação, sob pena de revelia. Outrossim faz ciente de que êste Juizo funciona à Rua Dom Manoel, vinte e cinco, primeiro andar, nesta Capital Federal. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e quarenta e cinco, digo de mil novecentos e quarenta e sete. Eu, Araci José de Lima, escrevente substituto, dactilografei. E eu, Enéas Soares do Couto, escrivão, subscrevo. — (a) Carlos de Oliveira Ramos. — Está conforme. — O Escrivão: Enéas Soare do Couto.

JUIZO DE DIREITO DA 1ª VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de 30 dias para ciência de terceiros interessados.

O Doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal — FAZ saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que por parte de Lauro Barbosa Coelho lhe foi dirigida a petição do teor que se segue: — PETIÇÃO: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Lauro Barbosa Coelho, brasileiro, casado, engenheiro civil, com escritório à Rua Araújo Pôrto Alegre, nº 70, 3º andar, nesta cidade, vem requerer a V. Exa. a notificação de D. Leonor Cândida dos Santos, Belmiro Inácio dos Santos, José Inácio dos Santos Filho, Maria Rosa Gomes dos Santos, brasileiros, proprietários, residentes também nesta cidade, à Rua Sargento Ferreira, nº 55, — pelos motivos para o fim de que passa expor: — 1º — O suplicante é inquilino do imóvel à Rua do Matoso nº 235-7 que lhe foi dado em locação pela 1ª suplicada, nos termos do incluso contrato, findo o qual passou a pagar o aluguel aumentado para Cr$ 500,00, e a satisfazer tôdas as obrigações nêle consignadas. — 2º — Acontece que na semana passada noticiaram alguns jornais a venda do imóvel no proximo dia 25, às 16,30 horas, sem qualquer referência às benfeitorias indenizáveis que o suplicante fêz no mesmo, representadas, as principais, por um giral e pelo galpão, digo pelo reconstrução de um galpão, que se encontrava em ruinas. — Assim, é a presente para requerer a V. Exa. a notificação dos suplicados para ciência de que o suplicante quer haver o montante do valor — das benfeitorias que fêz, em tempo oportuno, bem como a do Leiloeiro Palladio Tupinambá, com escritório à Rua da Quitanda, nº 67, 4º andar, para que no ato do Leilão declare que o suplicante tem no imóvel benfeitorias indenizáveis, e, se por qualquer eventualidade nêle não fôr vendido o aludido bem requer a V. Exa. a publicação de editais para que o fato mencionado seja levado ao conhecimento de terceiros. — N. termos, feitas as notificações requeridas e observadas as formalidades legais, pede a entrega dos autos independentemente de traslado. — Rio, 17 de junho de 1947. — Francisco de Araújo Cunha. — DESPACHO: — A. notifique-se. — 20-6-47. — Gastão. — DESPACHO: — Expeçam-se editais, com o prazo de 30 dias. — 14-7-47. — Gastão. — NADA mais se continha na petição e despacho transcritos, em virtude do que expedi êste e outros editais de igual teor, para ciência do que na inicial se contem, e que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de julho de 1947. — Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

ASSEMBLÉIA ORDINARIA EDIFICIO "MAJESTIC"

Nos termos da cláusula XXIII, número 12 da escritura de convenção entre os proprietários do Edificio "Majestic", lavrada nas notas do 1º Tabelião desta capital a 17 de janeiro do corrente, ano, convoco todos os proprietários do prédio à Rua Gomes Carneiro, ns. 149-155, a comparecerem a primeira assembléia ordinária que se realizará às 14 horas, do dia 24 de julho de 1947, — em meu escritório, à Rua 1º de Março, 6, 6º andar, salas 9-11 nesta capital, a fim de se promover a eleição do Sindico, fixar o orçamento para o período seguinte, deliberar sôbre o regulamento interno do Edificio, bem como tratar de outros assuntos de ordem geral.

Durval de Magalhães Lima — Sindico.

Telegramas: BANKUNION - Rio
Correspondentes em todos os Estados e no estrangeiro.

Banco União Comercial S/A.

(Carta Patente n.º 3.261)

Séde:-Rua da Assembléia, 91 e Rodrigo Silva, 11 e 13 (esquina)

Fones: — Gerência: — 22.5796 e Diretoria: — 22.8386

RIO DE JANEIRO

Balanço em 30 de Junho de 1947

— Descontos — Cauções — Cobranças
— Créditos especializados para Importação e Exportação
— Administração de Imóveis
— Caixa Forte para Títulos e Valores
— Ordens de Pagamento
— Fiscalização e Garantias Bancários.

ATIVO

A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente e em Bancos		3.353.598,20	
Em depósito no Banco do Brasil		2.404.350,70	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		1.282.679,20	7.040.628,10
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Correntes	28.976.741,82		
Empréstimos Hipotecários	660.000,00		
Títulos Descontados	30.660.219,90		
Correspondentes no País	1.578.084,70		
Capital a Realizar	9.080.500,00	70.955.637,40	
Imóveis		8.657,00	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Outros Valores	64.159,40		
Apólices e Obrigações Federais	4.300,00	68.459,20	
OUTROS CRÉDITOS REALIZAVEIS			
Diversos		1.280.718,90	72.313.472,50
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios		369.342,10	
Material de Expediente		74.000,00	
Instalações		1.799.013,80	2.242.355,90
D — RESULTADOS PENDENTES			
Diversas Contas			497.613,70
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		22.298.275,90	
Valores em Custódia		39.333.101,00	
Títulos a Receber de C/Alheia		5.786.095,90	
Valores em Administração		25.886.000,00	93.303.472,80
			175.397.543,00

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		[illegible].000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		167.275,30	
Fundo de Previsão		1.067.968,20	
Outras Reservas		343.293,80	21.583.537,[illegible]
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
a Curto Prazo:			
C/C com Juros	[illegible]2.294.625,00		
C/C sem Juros	839.746,20	[illegible]3.134.371,20	
a Longo Prazo:			
C/de Aviso e Prazo Fixo		30.621.127,90	
		53.755.499,10	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações Diversas	5.123.254,80		
Correspondentes no País	123.727,20		
Dividendos não reclamados	70.120,00		
6.º Dividendo á pagar	436.800,00		
Impôsto de Renda a Pagar	145.909,20		
Ordens de Pagamento	14.265,20		
Comissão da Diretoria	156.260,30	6.068.366,70	59.823.865,80
H — RESULTADOS PENDENTES			
Descontos semestre futuro e previsão de juros			686.667,10
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia		61.631.376,90	
Depositantes de Títulos em Cobrança no País		5.786.095,90	
Depositantes de Valores em Administração		25.886.000,00	93.303.472,80
			175.397.543,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1947

DÉBITO

DESPESAS GERAIS	
Honorários, ordenados, gratificações, material de expediente, propaganda, cota de previdência, I.B.A., sêlos e estampilhas	740.785,10
IMPOSTOS	47.406,50
JUROS E DESCONTOS	
Creditados aos depositantes	1.566.125,50
FUNDO DE RESERVA LEGAL	54.828,20
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO	108.417,80
FUNDO DE PREVISÃO	298.257,10
6.º DIVIDENDO A PAGAR — 8%	436.800,00
COMISSÃO DA DIRETORIA A PAGAR	156.260,30
IMPOSTO DE RENDA A PAGAR	42.000,00
	3.150.880,50

CRÉDITO

RENDA DE JUROS E DESCONTOS	3.773.280,00	
MENOS: —		
DESCONTOS SEMESTRE FUTURO	686.667,10	3.086.612,90
COMISSÕES E RENDAS DIVERSAS		64.267,60
		3.150.880,50

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1947

BENJAMIN RANGEL — Diretor-Presidente
ALBÉRE CANTINHO — Diretor-Superintendente
RAUL DA SILVA — Gerente
E. A. NASCIMENTO FILHO — Contador — Reg.º n.º 42.427

A Pentaquina era um segrêdo de guerra

Sob a cifra secreta SN-13,276 ocultava-se poderoso medicamento contra a malária, descoberto pelos aliados

NOVA YORK, (S. I. J.) — Durante a última guerra, nos relatórios enviados pelos médicos aliados ás altas autoridades militares, aparecia constantemente uma expressão numérica, — SN 13,276, — que desafiava a argúcia dos mais hábeis decifradores de códigos secretos. Encerrava a referida expressão a fórmula química de um poderoso anti-malárico, que estava sendo estudado pelas Nações Unidas nas zonas palustres, depois da perda da quinina, com a ocupação japonesa das Indias Orientais Holandesas.

A "Pentaquina", — este o nome da extraordinária droga, — estava sendo estudada e pesquisado o seu valor medicamentoso na cura e erradicação de algumas das mais graves formas do impaludismo. E hoje, conforme acentuam importantes publicações cientificas norte-americanas, é considerada o mais eficiente anti-malárico já descoberto para o tratamento da malária produzido pelo "plasmodium vivax".

Vários cientistas têm-se manifestado entusiasmados a respeito do SN 13,276. Há pouco tempo, o Dr. R. F. Loeb, presidente do Comité de Coordenação de Estudos sôbre a Malária, declarou em seu relatório aos médicos norte-americanos o seguinte:

— "A cura radical, em casos de malária vivax aguda, é conseguida por meio da pentaquina, quando dada com quinino, de quatro em quatro horas, dia e noite, durante 14 dias".

Ministrada daquele modo, a droga efetuou a cura radical de 16 casos entre 17. Quando dada sem quinino, a pentaquina apresenta apenas parte de seu efeito preventivo de recaídas.

Apesar de ser a droga considerada sem perigo para ser aplicada em tratamento, o relatório do Dr. Loeb adverte que a mesma só deve ser ministrada mediante cuidadosa supervisão médica e de preferência num hospital. Trata-se de uma droga dotada de certa toxidez, devendo ser observados certos cuidados no seu uso como preventivo ou para a supressão prolongada da malária.

Também o Dr. James A. Shannon, diretor do Instituto Squibb de Pesquisas Médicas, de New Brunswick, e que foi, durante a guerra, presidente da Comissão de Estudos sôbre anti-maláricos, do Serviço de Saude Pública dos Estados Unidos, manifestou-se otimista quanto ás possibilidades terapêuticas do SN 13,276 ou pentaquina, tendo realizado várias e importantes investigações em torno daquele medicamento no instituto que dirige.

Atualmente estão sendo feitos estudos no sentido de se saber se a pentaquina pode ser aplicada, com o mesmo êxito, em pessoas mestiças ou da raça negra, ou se, á semelhança de uma outra droga anti-malárica, denominada pamaquina ou plasmoquina, virá a causar nesse tipo de pessoas anemia acentuada.

Vale também acentuar que no momento estão sendo aguardados nos Estados Unidos os relatórios solicitados pelo Conselho Nacional de Pesquisas a várias entidades oficiais brasileiras de combate á malária, a quem foram há tempos enviadas amostras de pentaquina para observações clínicas. Esses relatórios e observações poderão em muito contribuir para o adiantamento dos estudos, que presentemente se realisam no Hospital Gorgas, do Panamá, e em certas zonas palustres do sudeste dos Estados Unidos, para determinar de forma definitiva o valor terapêutico do novo anti-malárico.

Inaugurada nova feira-livre no Rio Comprido

Realizou-se ontem, com a presença do Sr. Prefeito Municipal, General Angelo Mendes de Morais, do Secretário de Agricultura, Prof. Heitor Grilo, e demais autoridades a inauguração da nova feira-livre no Rio Comprido.

Trata-se de medida de real alcance, que vem atender os interêsses dos mais populosos bairros: Rio Comprido e Catumbí, que passarão assim a contar com duas feiras semanais, ás quartas e aos sábados.

Prosseguindo no seu programa de expansão das feiras-livres, o Sr. Prefeito Municipal terá a oportunidade de inaugurar ainda êste mês várias outras, nos diversos bairros da Capital.

Obra de assistência ao filho de tuberculoso

Um aspecto da reunião

Sob a presidência da Sra. Angelo Mendes de Morais e secretariada pela Sra. Canrobert Pereira da Costa, reuniu-se, na sede do Departamento de Tuberculose da Secretaria Geral de Saude e Assistência, a assembléia geral da Obra de Assistência ao Filho do Tuberculoso. Com a palavra o Dr. Alberto Renzo, expôs em breves palavras o fim da reunião.

Seguiu-se o Dr. Jorge Marcelino Pinto Filho que procedeu á leitura dos Estatutos, que foram ampla e longamente debatidos, sendo finalmente aprovados com as emendas apresentadas pelos Srs. Cony Filho, Otávio Rocha Miranda e Daniel César da Costa.

Em seguida, procedeu-se á eleição do Conselho Deliberativo, para cuja presidência foi eleito por aclamação o Dr. Otávio Rocha Miranda.

Estiveram presentes: Sras. Angelo Mendes de Morais, Canrobert Pereira da Costa, Roza Mendonça Lima, Jonas Corrêa, Joaquina Daltro, João Alberto, Angelina Vacani Borghi, Leite de Castro, Alvaro Dias, Costa Neto, Daudt de Oliveira, Alvarina Oliveira Lódi, Vital Leite Ribeiro, Adelina de Freitas Carneiro, Dora Burlamarqui Brady, Marieta Rôxo Delgado de Carvalho, Aderaldo Chaves, João Pequeno de Azevêdo, Nêna F. Vidal, Aspázia Nicodemos Aragão, Marina F. Almeida, Nair de Melo e Sousa, Valmerina Corrêa, Vitória de Sá, Diva Paulo, Candida Carrazêdo de Almeida, Aurora Carrazêdo, Eunice Borges, Rosa Perez Chaves; Srs. Otávio Rocha Miranda, Alberto Renzo, Jorge Pinto, Vitor Moura, Francisco Gugliole, Antônio Pereira Rêgo, Francisco Morais Cardoso, Afonso Nunes, Cony Filho, Daniel César da Costa, Galdino Travassos, João Pequeno de Azevêdo, Linandro Dias e Pinto da Rocha.

Ficou resolvido ainda, que tôdas ás pessoas cuja adesão foi enviada até ontem, serão consideradas sócios fundadores. Na próxima quinta-feira, 24, ás 16½ horas na sede da Legião Brasileira de Assistência á rua México, reunir-se-á o Conselho Deliberativo eleito para proceder á eleição da Diretoria.

LIVROS NOVOS

"SUSSURROS", DE PLINIO MENDES".

Já está á venda um livro fadado a grande sucesso. Trata-se de "Sussurros", poemas em prosa de Plinio Mendes, que o autor dedicou as mulheres brasileiras. A presente obra do Sr. Plinio Mendes, na certa, o consagrará definitivamente entre os maiores escritores do país. Escrito com um estilo que agrada, "Sussurros" tem inúmeros poemas cheios de "verve" que bem demonstram a sutileza e cultura do autor. Lenda Japonêsa, Baú Velho, Ultima Mentira são dignos, entretanto, de menção especial. "Sussurros" está apresentado em brochura e é uma edição de Zélio Valverde.

Exemplo de energia e capacidade de...

(Conclusão da pág. 2)

Meditei longamente como concretizar a alegria desses bravos batalhadores que, em todo o solo brasileiro empunhou sobranceiramente o glorioso pavilhão da Internacional.

Primeiro, idealizei que cada Estado te enviasse, para êste momento, um pouco de terra, dessa terra que os povos sofredores beijam chorando, quando a chuva benéfica lhe vem fecundar o ventre moreno, para um parto de flores e de frutos.

Dessa terra de que o nosso antigo Imperador fez encher um travesseiro, para que, longe do Brasil que tanto amava, pudesse mais amá-lo ainda, sentindo o aroma de nossos vergeis e o cheiro do humus que multiplica as espécies, enquanto repousava o cérebro fatigado pelas lutas políticas, fustigado pela vaidade, queimado pela ambição.

Mas a terra, senhores, em sua frialdade inorganica, nunca poderia traduzir o calor de uma homenagem desses guerreiros intemeratos, que queimaram nas chamas de seu entusiasmo os agudos floretes da palavra e do raciocinio.

Veiu-me, então á mente a história daquele grande filósofo da antiguidade, que, desejando expressar a um amigo distante todo o seu grande afêto, imaginou arrancar um pedaço do céu de sua pátria para lhe enviar nas dobras de um pergaminho.

E como seria expressiva essa dadiva! Como isso ecoaria em ti, Lúcio, se pudessemos trazer-te um pedaço do firmamento do nosso nordeste, negro como um corvo, pontilhado de estrêlas luminosas ou arrancar uma nesga do crepúsculo dos pampas, que é uma imensa aquaréla de sangue, na moldura cinzenta do infinito!

Mas... (o céu é um só, porque pertence á Deus. O Brasil é um só porque é de seus filhos. E Intercap é uma só porque é de seus sinceros calaboradores.

E mesmo que pudessemos arrostar o impossível e, num radiante milagre, entregar-te êsse magnífico presente, nunca ela poderia conter o que desejamos para êste momento.

Mas, senhores, há sempre uma luz a iluminar o caminho dos que, como eu, tateiam perdidamente, á míngua da inteligência, á fôme da imaginação.

Vinte e um Estados formam o território brasileiro.

E nêles a terra, mãe milagrosa e gigante, empina para o alto os seios pétreos ás montanhas e se deixa apunhalar sádicamente pelo longo estilete dos rios, banhando-se no sangue branco das águas, que avançam para ás gargantas insaciáveis do oceano imenso.

E foi no âmago daquelas montanhas, foi no recesso daqueles rios que eu fui buscar as vinte e uma gemas brutas que ora te ofereço.

Há em cada uma delas laivos da terra exubere que as abrigou, na cristalização de suas formosas côres.

E se retrata, em cada uma delas, não apenas a imagem do céu azul que te desejariamos ofertar, mas também o dourado dos nossos frutos, o verde dos nossos relvados, o branco de nossa sinceridade e o vermelho do sangue de nossos irmãos que souberam morrer heroicamente em defesa do solo pátrio.

E se em vinte e um Estados do Brasil ajoelharam-se, na manhã de hoje, todos os que te estimam, Lucio, como um amigo dileto, como um irmão-maior, eu agora te ofereço, em nome desses milhares de bravos intercapianos, e concretizadas nestas gemas multicores, vinte e uma preces pela tua saúde, pela felicidade de tua espôsa, pela paz de teu lar, pelo futuro de teu filhos."

Em seguida, agradecendo a homenagem, falou o Dr. Lucio Bittencourt que, em brilhante improviso, disse do quanto lhe significavam aquelas manifestações de carinho, as quais, pela sua expontaneidade e sua origem, não sómente lhe confortavam muito o coração e lhe alegravam o espirito como, também, imprimiam-lhe novos alentos para melhor desincumbir-se das honrosas tarefas destinadas no seio da administração da Companhia, para cujos destinos o orador e todos os demais sempre dedicaram o melhor dos seus esforços, na certeza de realizar proveitosa obra.

A' noite, na residência do Dr Lucio Bittencourt, seus amigos mais intimos resolveram prestar-lhe nova homenagem, tão carinhosa e expressiva quanto as demais que, durante o dia, lhe foram reservadas.

Encerramento dos cursos na Escola de Aperfeicoamento de Oficiais

COMO DECORREU A CERIMONIA DA ENTREGA DE DIPLOMAS

Na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, com a presença dos Generais Borges Fortes de Oliveira, Diretor do Ensino, Souza Dantas, comandante da Policia Militar do Distrito Federal e Nicanor Guimarães de Souza, comandante do C. A. E. R., Coronel Sena Vasconcelos, representante do Ministro da Guerra, além de outras autoridades, realizou-se, ontem, pela manhã, a cerimônia de encerramento de cursos com a entrega de diplomas a cerca de trezentos oficiais dos quadros das armas e serviços, que concluiram os mesmos. O comandante da Escola, Coronel Nilo Horácio de Oliveira Sucupira, fez um longo discurso para, por último, congratular-se com os professores e instrutores pelo bom êxito dos mesmos. Antes do encerrada a solenidade, foram entregues aos oficiais medalhas de Guerra e de tempo de serviço, com que foram distinguidos.

Pelos Ministérios

TRABALHO

Sob a presidência do Sr. Alirio Sales Coelho, Diretor-Geral do Departamento Nacional do Trabalho, será realizada, têrça feira próxima, ás 14 horas, no Palácio do Trabalho, a reunião semanal da Comissão do Enquadramento Sindical, encarregada de resolved as duvidas e controvérsias á organização sindical.

Dessa reunião participarão os Srs. Euvaldo Lódi e Julio Pedroso de Lima Junior, representante dos empregadores, Manoel Cordeiro e Eduardo Cossermell, representante dos empregados, Ulisses Cavalcanti de Melo, representante do Ministério da Agricultura, Luiz Valente de Andrade, representante do Departamento Nacional de Industria e Comércio, Alfredo de Oliveira Pereira, representante do Serviço de Estatistica da Previdência e Trabalho, Newton da Silva Lima, representante da Divisão de Organização e Assistência Sindical, Anibal Pinto de Sousa, representante do Instituto Nacional de Técnologia, Manoel Nogueira de Paula, representante do Serviço Atuarial e Amado Benigno, secretário.

DEFERIDO

O Diretor-Geral do Departamento Nacional da Previdência Social, Sr. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, deferiu, nos têrmos dos pareceres da Divisão de Contabilidade e da Procuradoria da Previdência Social, o pedido feito no processo em que são partes a CAP de Serviços Publicos em São Paulo e o Sr. Geraldo Pomarico. A Divisão de Contabilidade opinou no sentido de que seja aceita a proposta apresentada pelo Sr. Geraldo Pomarico, nas condições em que foi deferida pela Presidência da Caixa, e a Procuradoria, acatando a sugestão, opina que se proceda sem prejuizo da ação criminal.

INCIDENCIA DA TAXA DE 2%

A Associação Comercial da Bahia se dirigiu ao Departamento Nacional da Previdência Social pedindo esclarecimentos sôbre a cobrança da taxa de 2%, instituida pelo art. 12 do Decreto nº 22.872, de 29 de junho de 1933, e o Diretor do DNPS, respondendo á consulta acentuou: "A Quota de Previdência deverá ser paga pelo comprador estrangeiro que remeteu o navio e pagou o respectivo frete. O pagamento da taxa de 2% deve ser efetuado juntamente com o pagamento do frete e arrecadado pela emprêsa de navegação, por si ou por seus representantes, agentes ou consignatarios, permanente ou eventuais".

CONCESSAO DE BENEFICIO

Solucionando uma duvida suscitada pelo I. A. P. I. a respeito de concessão de beneficio e de transferência do seguro invalidez, o Diretor do D. N. P. S. afirmou: — "Conhecendo da duvida, resolve-a no sentido do parecer do PPS, ou seja, caber ao IAPC o pagamento e a manutenção de aposentadoria. Já foi, aliás, reiteradamente decidido pelo Senhor Ministro e por êste Departamento, que não é no momento do pagamento do beneficio e, sim no da inscrição, que se deve resolver as duvidas de filiação. Os interêsses dos segurados da "previdência social" devem prevalescer sempre sôbre os possiveis casos criados em decorrência de sua vigente organização na base de instituições multiplas".

AERONÁUTICA

SUBSTITUTO DO DIRETOR DE ENGENHARIA ENQUANTO DURAR A CONFERENCIA DE AVIAÇÃO

O Ministro, por ato de ontem, designou o engenheiro Galdino Mendes Filho, chefe da Divisão, para substituir o Sr. Alberto Flores, diretor de Engenharia, enquanto durar a Conferencia Regional de Navegação Aérea do Atlantico Sul, para a qual foi designado como secretario geral. Diretoria de Engenharia é a denominação que tem agora a antiga Diretoria de Obras.

Por outras portarias, o Ministro dispensou das funções de diretor do estagio de assimilação de conhecimento dos oficiais de Infantaria de Guarda, o Major Aviador Alzacyr Ferreira e Silva, substituindo-o pelo Major Aviador Epaminondas Chagas.

Os oficiais que vão fazer esse novo estagio são os primeiros tenentes IG. Anibal Augusto Albuquerque Maranhão — Luiz Valter de Almeida Leite — Galeno Gonçalves Gonzaga — Lino Machado Filho — Aristio Medeiros — Olavo Guimarães Leme — Humberto Cezar Martins e Wilson Lins de Albuquerque. O estagio será realizado em diversas dependencias do Exército segundo os entendimentos havidos entre os respectivos Estados Maiores.

Por outra portaria, o titular da pasta admitiu Josel Carneiro Monteiro como diarista de obras para exercer a função de almoxarife.

AUTORIZADO O VÔO

Foi autorizado pelo Ministro o vôo especial de uma aeronave da Linha Aérea Transcontinental Brasileira, com destino a La Guaira, na Venezuela. O avião terá tripulação nacional.

Foi também autorizado o regresso dos Estados Unidos o Sr. Wilson Carlos de Andrade, funcionário da Diretoria do Material do Ministério em uma das aeronaves adquiridas naquele pais pela Companhia Carnascialli. A referida viagem será a titulo gratuito.

DESPACHOS

O Ministro despachou os seguintes requerimentos: do segundo tenente av. da reserva convocado João Frichk, solicitando permissão para ir ao Uruguai e Argentina, durante o periodo regulamentar do gozo de gala — "Autorizo"; de Francisco Carlos Cidade Bica, ex-aluno da Escola Técnica de Aviação, solicitando nova inspeção de saúde, a fim de que possa retornar aquela Escola — "Submeta-se, querendo, á inspeção pela Junta Superior de Saúde"; do tenente coronel av. Lincoln Ribeiro Torres, solicitando pagamento de vencimentos pelo quadruplo, por ter ultrapassado o periodo de 30 dias de permanência no estrangeiro, por ordem superior — "Requeira por exercicios findos".

CHAMADOS A' DIRETORIA DO PESSOAL

Devem comparecer á Divisão do Pessoal da Reserva, á Avenida Augustin Justo, anexo ao hangar 3, na Aeroporto Santos Dumont os reservistas: Moderno da Silva Moura e Ciurio Azambuja Estrela para tratar de assunto de interêsse próprio.

AGRICULTURA

O DIA DE ONTEM NA AGRICULTURA

O Ministro Daniel de Carvalho após ter despachado com diversos diretores de serviços, atendeu ontem, em audiência, as seguintes pessoas: Clóvis Pestana, titular da Viação; Ademar de Barros, Governador de São Paulo; Heitor Grillo, secretário de Agricultura do Distrito Federal; Deputados José Augusto e Paulo Sarazate, Fábio Carneiro de Mendonça e Hélio Magalhães Barbelho.

O GOVERNADOR DE S. PAULO VISIA O MINISTRO DA AGRICULTURA

Em visita ao Ministro Daniel de Carvalho esteve ontem, no gabinete do titular da Agricultura o Sr. Ademar de Barros, Governador de São Paulo.

A FISCALIZAÇAO DO COMERCIO DE FRUTAS E LEGUMES EM CAMINHÕES

Em oficio dirigido ao Prefeito do Distrito Federal, General Mendes de Morais, o Ministro Daniel de Carvalho — depois de analisar a legislação relativa ao serviço ambulante de vendas de produtos hosticolas ou de granjas em auto-caminhões que desde su inicio, vinha sendo controlado pelo Ministério da Agricultura — salienta que a interpretação do Decreto-lei nº 9.905, em vigor, leva á conclusão, segundo a qual a concessão da licença e a fiscalização dêsse comércio cabe á Prefeitura, competindo áquele Ministério, unicamente, informar se os pretendentes ao licenciamento estão ou não registrados, como agricultores ou sociedades cooperativas, nas repartições competentes, assim como declarar quais os produtos que poderão ser postos á venda nos caminhões em aprêço.

Assim, solicita o titular da Agricultura ao Prefeito a expedição das ordens e instruções necessárias para que o órgão competente da Prefeitura possa executar os encargos que lhe foram transferidos pelo aludido Decreto de 17 de setembro de 1946 e prosseguir, sem solução de continuidade, um serviço que interessa de forma tão direta ao abastecimento desta Capital e que já produziu os melhores resultados.

Leilões Públicos no Distrito Federal

CENTRO LEILÃO DE

Grande Prédio

COM 3 PAVIMENTOS

— À —

158 — RUA DO RIACHUELO — 158

Antiga e sólida construção de pedra, cal, tijolos, madeiramento de lei, cobertura de telhas, tendo grande porão habitável e mais dois pavimentos superiores, tendo 4 sacadas de frente em cada pavimento e tendo portão ao lado para entrada geral; está construido em terreno que mede 10,35 de testada, alargando para 15,65 e tem a extensão de 35,50 m/m perfazendo a área total de m/m 364 mts2. Está alugado, sem contrato, a Repartições do Govêrno, rendendo mensalmente Cr$ 2.200,00, impostos por conta do proprietário.

EURICO

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO) — Rua Senador Dantas, 77 — Tel. 42-5531

Devidamente autorizado

Venderá em leilão o sólido e grande prédio acima

TÊRÇA-FEIRA, 5 DE AGÔSTO DE 1947

Às 17 horas (5 horas da tarde)

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

Espólio de JOSÉ DINIZ DE ALMEIDA

LEILÃO JUDICIAL DE

Prédios

EM REALENGO

Prédio na RUA APRAZIVEL N.º 3, medindo 26 por 79, edificado em centro de terreno tendo 2 portas e 4 janelas de frente, em regular estado de conservação, dividido em 3 moradias.

Prédio na ESTRADA DA AGUA BRANCA, 1234, feitio chalet em terreno de 11 por 60 em regular estado de conservação tendo 2 janelas na frente, murado na frente e o restante em cerca de arame e zinco.

Imóvel da ESTRADA DA AGUA BRANCA N.º 1244 murado, medindo 11 de testada por 40 de extensão.

A VENDA PODERA' SER FEITA EM CONJUNTO OU ISOLADAMENTE

EURICO

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO) — Rua Senador Dantas, 77 — Tel. 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO COM ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA QUARTA VARA DE ORFÃOS E SUCESSOES — CARTORIO DO 1.º OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas (4 horas da tarde)

NOTA: — Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório por conta do comprador.

Espólio de Georgina Castilho Bertrand e Eurico C. França

TIJUCA LEILÃO DE

Prédio antigo

COM GRANDE TERRENO DE 23 POR 43, À

163 — RUA GARIBALDI — 163

Sólida e antiga construção de pedra, cal, tijolos e madeiramento de lei cobertura de telhas, dividido em cômodos para residência de grande familia em terreno plano que mede de testada 23 metros e 43 de extensão com a área total aproximada de 989 mts2., em bom estado de conservação, alugado sem contrato

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELOS HERDEIROS

Venderá em leilão o sólido imóvel acima

QUARTA-FEIRA, 6 DE AGÔSTO DE 1947

Às 17 horas (5 horas da tarde)

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

LAPA LEILÃO DE

Grande Prédio

COM LOJA E SOBRADO, À

71 — RUA DA LAPA — 71

Esquina de Joaquim Silva e fundos para Morais e Vale

Antiga e sólida construção de pedra, cal, tijolos e madeiramento de lei, cobertura de telhas, edificação apropriada para estabelecimento comercial e para moradia a parte do sobrado; o terreno mede m/m 6,30 pela Rua da Lapa, extensão de m/m 31 e tem a largura de m/m 4,31 por Morais e Vale; está alugado com contrato que terminará em 1.º de dezembro de 1948 a um só inquilino que paga Cr$ 1.300,00 e os impostos; o contrato já vem de retorma

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

Venderá em leilão o bom prédio acima

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE AGÔSTO DE 1947

Às 17 horas (5 horas da tarde)

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

ENGENHO DE DENTRO — Zona Industrial

LEILÃO DE

Sólidos Prédios

PARA RENDA

— À —

RUA IBIRACÍ N.º 30

PROXIMO A' AVENIDA SUBURBANA — ENGENHO DE DENTRO

Prédios dando renda anual de Cr$ 18.000,00, edificados em amplo terreno medindo de frente m/m 14 x 30 alugados SEM CONTRATOS — podendo ser visitados — Serve para Industria leve — por se achar na ZONA INDUSTRIAL.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1947

Às 5 horas da tarde, em frente aos mesmos, à

RUA IBIRACÍ N.º 30

ENGENHO DE DENTRO — PROXIMO A' AVENIDA SUBURBANA

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

ESTAÇÃO DO MÉIER LEILÃO DE

Prédio Vazio

— A' —

Rua Adriano n.º 175, casa VII

Otimo e pequeno prédio, sólida construção, madeiramento de lei, cobertura de telhas tipo francês, feitio bungalow, dividido em 2 quartos e 1 sala, taqueados, banheiro completo, cozinha com fogão a gás, varanda, quintal com tanque e quarto para empregada, construido em terreno medindo mais ou menos 5m,50 de frente, por 13m,75 de extensão. Atualmente vago, chaves à Rua Adriano, 175, casa XX, à disposição dos Srs. interessados, para que examinem o prédio.

AQUINO

(CARLOS DE AQUINO) — Escritório à Rua 7 de Setembro, 84, 2.º andar — Sala 26 — Telefone 42-3495

Preposto: OTTO DURANTE'

Devidamente autorizado, VENDERA' EM LEILÃO

Quarta-feira, 23 de julho de 1947

ÀS 3 HORAS DA TARDE, EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — O prédio está vazio e pode ser visto, chaves à disposição dos interessados na casa XX. Sinal de 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

MARIA DA GRAÇA

ZONA INDUSTRIAL OU RESIDENCIAL

LEILÃO DE

Prédio

COM GRANDE TERRENO, À

RUA CARNEIRO RIBEIRO N.º 31

ENTREGA-SE VAZIO

Sólida construção de pedra, cal, cimento, madeiramento de lei, cobertura de telhas, dividido em comodos para residência de familia, construido em centro de terreno que mede 18 metros de testada por m/m 32 de extensão; pode ser visitado na parte da tarde pelos interessados.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

VENDERA' EM LEILÃO o grande prédio acima

Sexta-feira, 25 de julho de 1947

ÀS 17 HS. (5 hs. da tarde) — EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

PIEDADE LEILÃO DE

Prédio Residencial

VAZIO

— A' —

RUA LEOPOLDINA N.º 74

(CASA XVII)

Moderna construção de tijolos, cimento e madeiramento de lei, construido para residência de familia, tendo bons quartos e salas e demais dependências, tendo m/m 13 metros de frente, achando se em pinturas, vazio, e podendo ser entregue ao comprador NA PROMESSA DE VENDA. Já está desmembrado e a avenida é muito ampla.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

VENDERA' EM LEILÃO o bom prédio acima

Quarta-feira, 30 de julho de 1947

ÀS 17 HORAS (5 HORAS DA TARDE)

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

AMANHÃ AMANHÃ

ENGENHO DE DENTRO LEILÃO DE

Bom Prédio

PARA COMERCIO COM RESIDENCIA

RUA JOSÉ DOS REIS N.º 211

Otima construção de pedra, cal, cimento e madeiramento de lei, cobertura de telhas, construido em terreno que mede m/m 5 metros de testada por m/m 50 de extensão com boa loja na frente e moradia aos fundos e mais 2 quartos separados completamente independentes com entrada pela avenida ao lado.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá em leilão o bom prédio comercial e residencial acima, amanhã

Segunda-feira, 21 de julho de 1947

ÀS 17 HORAS (5 HORAS DA TARDE)
EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

(Conclusão da 10.ª pág).

1º PAREO — 1.400 METROS

MULUYA — Se fôr na areia é uma "barbada". Está bem. Foi 2º para Senaleja, em 28-6-47.
TAMINA — Muita chance. Foi 3º para Senaleja, em 28-6-47.
MORONGUASSU' — Não gostamos. Foi último para Parmilio, em 21-6-47.
GRANFLAUTA — Levam fé. Foi 5º para Senaleja, em 28-6-47.
MATE — Não corre.
LOBUNA — Está bem, é competidora. Foi 8º para Coracero, em .. 27-4-47.
CARNAVALESCA — Reforça o número de Lobuna. Foi 6º para Senaleja, em 28-6-47.

2º PAREO — 1.400 METROS

MOEMA — Muita chance, principalmente na areia. Foi 1º para Dabul, em 6-7-47.
MIMI — Reforça o número de Moema. Melhor na grama. Foi 5º para Foguete, em 5-7-47. Duv. correr.
EXPOENTE — Inimigo temeroso. Em excelente forma. Foi 2º para Unico, em 12-7-47.
BOAVISTA — Reforça o número de Expoente. Foi 2º para Furacão, em 5-4-47.
UNICO — Rival de primeiro plano. Foi 1º para Expoente, em .. 12-7-47.
OLD PLAID — Não corre.
ALVINOPOLIS — Não acreditamos. Foi 4º para Unico, em 12-7-47.
FINCAPE' — Não corre.
TANGO — Reforça o número de Fincapé. Foi 6º para Foguete, em 5-7-47.

3º PAREO — 1.800 METROS

CANTATA — E' a fôrça da carreira. Foi 2º para Fiducia, em 15-6-47.
RISETTE — Pode formar a dupla. Foi 4º para Santorin e Top Star, em 19-7-47.
SENALEJA — Outra que é candidata a dupla. Foi 4º para Blue Ribbon em 13-7-47.
IHETA — Não gostamos. Foi último para Lió, em 29-6-47.

4º PAREO — 1.800 METROS

ARROW — Só para formar a dupla. Foi 1º para Hastapura, em .. 13-7-47.
IGUAPE — Candidato ao segundo pôsto. Foi 1º para Acutanga, em 13-7-47.
VAVAU — Não acreditamos. Foi 3º para Arrow, em 13-7-47.
HAMDAM — E' invicto, devendo prosseguir na série de vitórias. Foi 1º para Indico, em 29-6-47.

5º PAREO — 1.500 METROS

FOLIA — Excluida pelos fortes rivais. Foi 5º para Foguete, em 7-6-47.

Passando em revista os concorrentes de hoje

BONGY — Continua no mesmo Foi 4º para Cajubi, em 28-6-47.
ALBERDI — Só na grama. Contudo está bem. Foi 4º para Moema, em 6-7-47.
FINE CHAMPAGNE — Se fôr areia é uma das fôrças. Foi 2º para Foguete, em 22-6-47.
SUA ALTEZA — Estreante. Não gostamos.
ANCITO — Fora de cogitações. Foi último para Emilia, em 22-6-47.
DABUL — Anda "tinindo". Foi 1º para Três Pontas, em 12-7-47.
MEETING — Achamos dificil. Foi 8º para oMema, em 6-7-47.
SANGUENOLTH — Muita chance na grama sêca. Foi 7º para Foguete, em 15-6-47.
FLEXA — Reforça o número de Sanguenolth. Foi 9º para Foguete, em 22-6-47.
IONA — E' adversária na grama sêca. Foi 9º para Emilia, em 22-6-47.
TRÊS PONTAS — O seu estado permanece inalterável. Foi 2º para Dabul, em 12-7-47.
CAJUBI — Se no placês. Foi 3º para Dabul, em 12-7-47.
ENCONTRADA — Fora de cogitações. Foi 5º para Moema, em .. 6-7-47.

6º PAREO — 1.600 METROS

CERRO GRANDE — O seu estado é ótimo. Foi 1º para Grizette, em 13-7-47.
GADIR — Achamos dificil. Foi 9º para Galhardia, em 25-5-47.
GALHARDIA — Fôrça absoluta da carreira. Foi último para Finesse, em 15-6-47.
OGAR — Melhorou. Foi 1º para Inferior, em 12-7-47.
MONTE CARLO — Se fôr na grama sêca, pode formar a dupla. Foi 2º para Guaiara, em 29-6-47.
CAA-PUAN. Não gostamos. Foi 7º para Guaiara, em 29-6-47.
GRIZETTE — E' candidata. Pode vencer. Foi 2º para Cerro Grande, em 13-7-47.
ORENIO — No placê é bem indicado. Foi 3º para Guaiara, em .. 29-6-47.

7º PAREO — 1.200 METROS

PARAGUAIA — Deve vencer agora. Turma e distancia do seu agrado. Foi 3º para Faladora, em 5-7-47.
JASPE — Não corre.
CHANPAGNE — Reforça o número de Paraguaia. Foi último para Jugo, em 18-5-47.
BICUDO — Pode ganhar. Tem bom trabalho. Foi 11º para Parahyba, em 21-6-47.
MARACATU' — E' uma das fôrças. Foi 3º para Denodado, em .. 6-7-47.
BRONZEADA — Com atuações péssimas. Foi 10º para Ivor, em 18-5-47.
ITAJASSÊ — Não acreditamos. Foi último para Fluxo, em 12-7-47.
RIH — Muito dificil. Foi 6º para Gavião da Gávea, em 7-6-47.
URMANO — E' inimigo temeroso. Foi 4º para Faladora, em 5-7-47.
ELVIRA — Fora de cogitações. Foi 5º para Copelia, em 21-12-46.
CAMACHO — Continua no mesmo. Foi 7º para Fluxo, em 6-7-47.
BEN HUR — Ainda é cêdo. Foi 5º para Faladora, em 28-6-47.
LUX — Cuidado!... Trabalhou no escuro. Foi 7º para Jacomi, em 25-1-47.
BETAR — Não corre.
HYOVAVA — Adversária de respeito. Foi 4º para Hallabarda, em 1-6-47.
HELICON — Apresenta melhoras Foi 7º para Jugo em 18-5-47.
HELICE — Estreante. Reforça o número de Helicon.

8º PAREO — 1.800 METROS

EDMUND — Tem trabalho convicente. Foi 5º para Heron, em .. 22-6-47.
MIAMI — Continua no mesmo. Foi 7º para El Don, em 29-6-47.
MIRASOL — Pode vencer. Foi 2º para El Don, em 29-6-47.
BORDONÉO — Não gostamos. Foi 4º para Lotus, em 6-7-47.
GURIRI — Está em boas condições. Foi 2º para Blue Ribbon, em 13-7-47.
CREDULO — A turma é forte. Foi 1º para Esquivado, em 1-6-47.
MIRALUMO — Inimigo temeroso. "Tinindo". Foi 4º para El Don, em 29-6-47.
RETUMBANTE — Na areia é competidor de respeito. Foi 5º para El Don, em 29-6-47.
DEFIANT — Está bem. Pode chegar placê. Foi 2º para Lotus, em 6-7-47.
TOPETUDO — Não corre.

Exposições parisienses

PARIS — (S. F. I.) — Paris oferece, atualmente, belas exposições de artes, gravuras, pinturas, escultura, encadernação, cerâmica, estão sendo com efeito, objeto de exposições.

QUANDO VIRÁ O "METRO" CARIOCA?

(Conclusão da pág. 4)

dos Vereadores, iniciou a sua palestra dizendo:

O Rio é uma Cidade que se desenvolveu até à Administração Pereira Passos sem qualquer ritmo na sua expansão. Cresceu estouvadamente, aquí agigantando-se num crescimento horizontal disparatado, alí atrofiando-se numa carência de espaço impressionante.

Passos iniciou uma orientação técnico-cientifica tendente à sistematização do crescimento da Capital da República, mas, infelizmente, as lições do notável Engenheiro e grande Prefeito não foram entendidas por vários dos seus sucessores.

No início da República o Distrito Federal teve numerosos Prefeitos de curtos períodos administrativos que nada poderam fazer por falta de tempo, de recursos orçamentários, de facilidades de empréstimos e, muito especialmente, por falta de clima propício à realizações urbanísticas de grande vulto. Daí as congestões na circulação dos veículos de transporte coletivo, de transporte individual e de carga, os desequilíbrios na densidade doméstica, a falta de ritmo entre o crescimento da Cidade e o desenvolvimento dos Serviços de água, esgôto, gás, iluminação, limpeza pública, transporte, etc.

Multiplicaram-se os êrros urbanísticos que o Prefeito Passos em pouco tempo conseguiu, em parte, corrigir.

Passos fazia parte daquela famosa equipe de valôres integrada por Osvaldo Cruz, Lauro Muller, Frontin, Bicalho e outros sábios administradores com que o Presidente Rodrigues Alves remoçou bairros coloniais, recuperou áreas insanitárias, construiu o Porto, abriu a Avenida Rio Branco, alargou Ruas, etc.

CONDOMÍNIO PARA OS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS

E prosegue:

"Com o estabelecimento da Lei do Condomínio num mesmo prédio de cinco ou mais pavimentos (Decreto n.º 5.481 de 25 de 6 de 23) o Presidente Washington Luiz abriu espaço ao vertiginoso e interessantíssimo crescimento vertical das Cidades Brasileiras. Especialmente o Rio e São Paulo transfiguraram-se em face dessa Lei sábia e oportuníssima, mais tarde melhorada com o Decreto-lei n.º 5.234 de 8 de 2 de 43 permitindo o condomínio ou a existência de diversos proprietários num mesmo edifício de três ou mais pavimentos, decreto êsse por cuja reforma estou batalhando.

Penso que o condomínio deve descer ao solo, quer dizer, os proprietários de terrenos de Zona suburbana e Rural devem se beneficiar do dispositivo constitucional que diz: "todos são iguais perante a Lei". Assim como os capitalistas podem fazer incorporações baseadas no lucro comercial, devemos possibilitar aos pobres e remediados a faculdade de fazê-las não só com interêsse comercial mas, especialmente, com objetivos de ordem social e até com o propósito de resolver a distribuição de habitações de pequenos prédios de um e dois pavimentos entre membros de uma mesma família.

O CRESCIMENTO DESARMÔNICO DA CIDADE

"A Lei do Condomínio sofreu limitações mais ou menos elásticas estabelecidas por um Zoneamento movediço e nem sempre justificável. Daí o crescimento vertical desarmônico, em certos pontos da Cidade verdadeiramente disparatado. Copacabana, por exemplo, sofreu e continúa a sofrer do que talvez pudessemos chamar de "gigantismo vertical", quer dizer, um crescimento exagerado no sentido das nuvens, enquanto bairros importantes da chamada Zona Norte e Núcleos Populosos da Zona Suburbana e Rural foram atacadas de mal ainda mais grave que é o que poderiamos denominar de "gigantismo horizontal, ou seja, o crescimento excessivo da área edificada. Dêsse crescimento, assim, desordenado, surgiram, como não poderiam deixar de surgir, graves embaraços à vida nervosa e tumultuária da cidade. O Prefeito Amaro Cavalcanti, de 1917 a 1918, lançou às bases de uma previdente política rodoviária que Prado Júnior com mais recursos e dinâmismo praticou em larga escala no Govêrno de Washington Luiz.

O PROGRESSO DA CIDADE NA GESTÃO CARLOS SAMPAIO

Observa:

"Carlos Sampaio não ficou indiferente aos movimentos expansionistas da Cidade. Dispondo de verbas orçamentárias ridículas em face da atual arrecadação da Prefeitura aventurou-se corajosamente a obras de grande vulto de que os Cariocas se não esquecem, bastando citar o arrasamento, em pouco tempo, do Morro do Castelo. Para fazê-lo teve de enfrentar violentíssima crítica, baseada, sôbretudo no sentimentalismo despertado no Povo Carioca pelas queridas tradições que estavam bem amontoadas nessa montanha de barro demolida em grande parte a jato dágua.

O PROFESSOR AGACHE ATUALIZOU AS LIÇÕES DE REBOUÇAS

"Prado Júnior fez mais do que abrir Estradas. Trouxe ao Rio o urbanista Agache, cujas memoráveis conferências no Teatro Municipal e cujos trabalhos profissionais encomendados pelo Prefeito Prado Júnior atualizaram as lições do "precursor" do Urbanismo no Brasil — o sábio Professor André Rebouças e as diretrizes de Passos, Frontin e outros brasileiros de renome na ciência e na técnica de metodizar a remodelação e o desenvolvimento das Cidades. Só houve uma diferença substâncial entre as lições de Rebouças e as do Professor Agache: e que estas, produzidas em clima melhor e prèviamente preparado, produziram o desejado efeito, e aquelas nem chegaram a ser transformadas em Lei no Senado do agonizante Império."

A NECESSIDADE DO "METRO" NÃO ADMITE MAIS DISCUSSÃO

Fala sôbre a ação de Pedro Ernesto:

"Pedro Ernesto, eleito pelo Povo através do voto indirêto dos Vereadores eleitos em 1934 foi mais do que o Prefeito da Cidade pròpriamente dita. Foi o Prefeito da População, o amigo dos enfêrmos e das crianças. Fez Escolas e Hospitais. Fiz essas ligeiras considerações para dizer que o Problema do Tráfego no Rio ainda está esperando a ação corajosa e enérgica de um grande Prefeito. E' certo que o Prefeito Souza Aguiar no Govêrno de Afonso Pena, lançou os bondes elétricos da "Ligth" há mais de 30 anos. E os bondes da Companhia Canadense aí estão, velhos, evidentemente obsuletos, super lotados, numa situação de evidente incapacidade para o trasporte satisfatório das grandes massas da População. As ferrovias existentes estão com a sua capacidade de tráfego esgotada. A Central e a linha Auxiliar tem linhas, mas não tem material rodante. A Leopoldina e a Rio D'Ouro, ainda movimentadas a carvão, não atendem absolutamente à População desesperada por falta de transporte constante e regular. As Linhas de Ônibus, os automóveis de transporte individual e coletivo nem de leve alcançam o objetivo de transportar satisfatòriamente os passageiros que os procuram.

E' ponto pacífico que o Metropolitano deve ser construido com a rapidez determinada pelo desespero evidente da população privada de transportes coletivos suficientes.

As massas populares sentem ainda mais do que os engenheiros e urbanistas a necessidade da construção imediata de uma rêde de trens elétricos para o seu transporte rápido à grandes distâncias.

FOCALIZANDO O PROBLEMA DOS TRANSPORTES COLETIVOS

Com relação a esta pergunta devo lembrar-lhe que sou o Prefeito da Comissão de Viação, Obras e Urbanismo da Câmara de Vereadores, a Comissão que está ouvindo diferentes técnicos e examinando projetos diferentes. Só mais tarde, depois da necessária triragem dos trabalhos apresentados, é que poderá dizer o que penso sôbre o assunto. Presentemente estou apenas procurando focalizar o angustioso problema do Metropolitano Carioca com o objetivo de encontrar a sua melhor solução legislativa. O problema está despertando interêsse fora do comum. A minha Comissão e numerosos vereadores integrantes de outras Comissões mostram-se interessados em conseguir os necessários esclarecimentos à orientação da Câmara no encaminhamento da solução dêsse problema.

A VANTAGEM DA RÊDE METROPOLITANA

"O Metropolitano oferecerá ao carioca transporte fácil, constante e barato. Não será exagero afirma-se que o carioca terá uma capacidade de produção dobrada no dia em que puder dispôr do tempo perdido nas filas".

SERÁ POR ETAPA A CONSTRUÇÃO DO "METRO"

"A Central do Brasil eletrificada já vai ao Campo dos Afonsos, à Campo Grande, St.ª Cruz, Ricardo de Albuquerque, Anchieta e outras localidades das Zonas Suburbanas e Rural. A Linha Auxiliar já atravessa a Zona Rural usando os carros da Central. A Rio D'Ouro e a Leopoldina deverão estar eletrificada dentro de poucos anos. E' o imperativo da atual incapacidade de atender aos seus passageiros com a tração à vapor. Essas ferrovias integrarão o futuro Metropolitano Carioca. Nada impede, ao contrário, tudo aconselha a que as ferrovias radiais tenham ligações tranversais do mesmo sistema. Devemos considerar, porém, a questão da oportunidade da construção dessas linhas do "Metro" até à periféria e entre pontos da periféria. Fatores de órdem social, econômica e técnica, sempre presentes, irão decidindo da oportunidade da expansão da rêde metropolitana, cuja construção, por etapas, deve começar, evidentemente, da parte mais congestionada, a onde chegam e de onde saem as grandes massas populares, todos os dias".

ESBOÇOS DOS PROJETOS TÉCNICOS E LEGISLATIVOS

Já existem vários Esbôços de Planos para a construção do Metropolitano. Seria longa a enumeração desses estudos preliminares realizados por numerosos interessados nessa grande realização. A questão não é nova, trata-se de problema que há vinte anos estava verde, há dez anos estava maduro e agora está nessa situação de evidente desespero da População privada de transporte. Presentemente já se apresentaram à Comissão de Viação, Obras e Urbanismo para debatê-lo, a princípio isoladamente e, depois, conjuntamente, dois grupos de profissionais, um representado pelo Engenheiro Francisco Ebling e outro pelos Engenheiros Odélio Costa e Romano Catapan. Os esbôços de Plano por eles apresentados despertaram o maior interêsse dos Membros d Comissão e de outros Vereadores, tanto assim que o Vereador Agildo Barata e outros já apresentaram um projeto sôbre o assunto.

SERÁ PARA BREVE O INICIO DAS OBRAS

Esta pergunta veio com destino errado. O Sr. General Mendes de Morais, agora investido nas altas funções de Prefeito do Distrito Federal, poderá responder com mais segurança ao seu quesito. Aliás, antes do início das Obras do Metropolitano muita muita água ainda passará por debaixo da ponte. Até que se consiga despertar, enfim, o interêsse da Prefeitura pela solução dêsse problema, até que se possa estabelecer a prioridade dêsse problema de interêsse do Povo em geral, deslocando para segundo plano a realização de obras de menor interêsse social e adiáveis, até que a brilhante e operosa Engenharia Municipal se ponha em ritmo, corajosamente, com um Prefeito que deseja ligar o seu nome à construção da rêde metropolitana do Distrito Federal, muito teremos de ouvir e de contar. Confio, porém, em que o atual Prefeito, cujo dinâmismo está realmente impressionando a População Carioca entre os problemas destinados à solução do seu govêrno, a construição do Metropolitano Carioca.

Quase cem bilhões de cruzeiros a produção nacional

(Conclusão da pág. 1)

Dentro desta ordem de idéias, reveste grande interêsse o estudo da responsabilidade do Sr. Sérgio Nunes de Magalhães Júnior, Diretor do Departamento de Geografia e Estatística do Distrito Federal, e que acaba de ser divulgado em edição mimeográfica.

O trabalho, cujo principal objetivo é verificar os movimentos cíclicos ocorridos na economia brasileira, apresenta os dados sôbre a renda nacional no período de 1912 a 1946. Servindo-se dos dados do comércio exterior como base para o cálculo, o autor elaborou três tabelas distintas, nas quais apresenta a renda nacional em milhões de cruzeiros, a renda por habitante em cruzeiros e finalmente a renda real por habitante, em cruzeiros.

De acôrdo com os dados da primeira tabela, a renda nacional teria atingido 5,6 bilhões de cruzeiros no ano de 1912, 8,8 em 1920, 14,5 em 1930, 24,8 em 1940 e 91,2 no ano de 1946.

Mediante a divisão dos dados da tabela referida pela população do Brasil, a partir de 1912, obtém-se à renda nacional por habitante. Esclarece o Sr. Sérgio Nunes de Magalhães Júnior que, apesar do ritmo ascencional de nossa população, "o crescimento da renda está, ainda, bastante acelerado: de Cr$ 236,23 em 1912 passou à Cr$ 314,05 em 1920, a Cr$ 428,81 em 1930, à Cr$ 602,91 em 1940 e à Cr$ 970,61 em 1945, percebendo-se, portanto, a influência direta da desvalorização da moeda".

Para a obtenção da renda real por habitante, foram utilizados os dados sôbre o custo de vida, regularmente publicados pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho. Como resultado dêsse último cálculo, pode-se observar que a renda real por habitante não apresenta progresso no Brasil, achando-se estacionária a produtividade de nosso sistema econômico.

O ajustamento dêsses dados, através do emprêgo do processo de uma média de cinco elementos, permite a observação dos ciclos da economia brasileira no período analisado. "Verifica-se que os anos de crise econômica no Brasil, empregando a palavra crise no sentido técnico da passagem de uma fase de prosperidade para outra de depressão, foram os seguintes: 1915, 1926 e 1938. As épocas de prosperidade foram: 1914, 1917 a 1925, 1933 a 1937, e 1941 até a época presente. Foram anos de depressão para a economia brasileira os seguintes: 1915 e 1916; 1926 a 1932; 1938 a 1940".

Em conclusão ao trabalho em aprêço, o Sr. Sérgio Nunes Magalhães Júnior escreve que "não devemos esperar uma crise econômica nestes próximos anos".

Quasi atingido por...

(Conclusão da pág. 1)

RECUO

CLORINDA, 9 (Do enviado especial da "France Presse") — Depois de uma sangrenta luta que se desenrolou durante quase três dias no setor de Belém, ao sul de Concepcion, as tropas revolucionárias paraguaias, segundo se anuncia, conseguiram desalojar os governistas que recuam em direção ao Rio Paraguai, fustigados continuamente pelas colunas rebeldes que tentam aniquilá-los.

Acrescenta-se que aviões insurrectos perseguem as tropas governistas e que já afundaram várias barcaças que iam efetuar sua retirada.

Esta vitória confirma o desmentido de ontem, do Alto Comando de Concepcion, de que em nenhum momento as fôrças legalistas haviam conseguido ocupar esta cidade, como anunciara a Rádio Nacional de Assunção.

Fala-se também, e isto é confirmado pelo matraquear das metralhadoras que se escutou durante tôda a noite passada, que as tropas revolucionárias já se lançaram a uma ofensiva contra Pedro Juan Cabalero e que de um momento para outro se produzirão novidades de grande importancia nesse setor que até agora está sendo controlado pelas fôrças sob o comando do Coronel Morinigo.

Nas margens do Rio Ypane travou-se também uma encarniçada batalha entre os rebeldes e os restos das fôrças legais, que haviam ficado disseminadas depois da grande batalha que registrou há poucos dias. Os grupos revolucionários que operam alí conseguiram capturar 78 soldados governistas e importante cópia de material que estava oculto em ninhos de metralhadoras. Conta-se entre êsse armamento 37 metralhadoras pesadas, 26 metralhadoras leves, 143 fusis, 320 granadas de mão e vários milhares de balas de fuzis.

As noticias recebidas a respeito da situação que impera no sul assinalam que os arredores de Assunção estão operando já milhares de guerrilheiros que se levantaram em armas contra o Govêrno e que alguns grupos marcham de encontro as canhoneiras "Paraguai" e "Humaitá", tendo se registrado alguns choques com as fôrças regulares legais.

Acrescenta-se que em vista desta situação teria sido resolvido o envio de maior parte dos efetivos da Escola Militar que foram vistos marchando em direção a Encarnacion, o que faz antecipar que será travada uma importante batalha com as fôrças de desembarque que estão tentando tomar de assalto a mencionada cidade.

Outras noticias dignas de fé expressam que na noite passada, realizou-se uma importante reunião de oficiais morininguistas, reunião essa encabeçada pelos Generais Santi Aviago e Dias de Vivar que teriam sugerido a formação de um Govêrno Militar a fim de enfrentar a atual situação que está provocando verdadeira inquietação em tôda a Capital.

Quanto a situação das canhoneiras assegura-se que continuam navegando com tôda a normalidade. Aviões do Govêrno tentaram bambardeá-las, porém sem êxito, e as baterias anti-aéreas de uma das belonaves conseguiu derrubar um dos aparêlhos atacantes que caiu em chamas no rio.

Definida a situação das...

(Conclusão da pág. 1)

lucionado definitivamente o govêrno constitucional do Rio Grande do Norte.

Aquela alta côrte da Justiça Eleitoral mandou que o Tribunal Regional do Rio Grande do Norte expedisse os diplomas dos eleitos, em face da decisão de cinco do corrente do citado regional, proclamando os eleitos.

Em consequência disso, serão diplomados 18 deputados estaduais do P.S.D., 14 da Coligação Democrática, o Governador José Varela e o senador José Câmara.

Como estivesse no Tribunal Superior Eleitoral, o deputado Deoclécio Duarte, lider da bancada daquele Estado, na Câmara, a "Gazeta de Notícias" procurou colher algumas impressões a respeito.

Em resposta a uma das nossas perguntas, a propósito do julgamento, disse-nos, S. S.:

O Egrégio Tribunal Eleitoral reconhecendo os direitos do eleitorado norte - riograndense, determinou em resposta a uma consulta do T.R.E. seu fundamento jurídico, fossem imediatamente expedidos ao Governador José Varela, ao senador José Câmara e a 18 deputados do P.S.D.

Ficam assim definitivamente destruidas tôdas as acusações feitas pelos elementos das oposições coligadas naquele Estado, que entendiam por meio de artifícios e chicanas eleitorais, derrotar os candidatos legitimamente eleitos.

Felizmente, os preclaros juizes do T.S.E., não se deixaram iludir e evitaram que a Justiça Eleitoral constituisse um instrumento de desrespeito à Constituição da República e da Democracia em nosso País.

Estou convicto e confiante de que no govêrno o meu querido amigo José Varela, homem de integridade moral indiscutível, criará em nosso Estado, um ambiente de harmonia absoluta em que todos possam trabalhar, respeitando-se mutuamente, para o progresso e grandeza comum de nossa terra.

E quanto às eleições suplementares? indagamos.

— Estas deverão se realizar em nosso Estado no próximo dia 27 e nelas esperamos fazer mais um deputado.

Tabelado o preço...

(Conclusão da pág. 1)

dos preços da farinha de trigo pura, nos mercados vendedores da América do Norte;

CONSIDERANDO que com tal aumento não é possivel obter-se farinha de trigo pura dentro dos preços estabelecidos pela portaria nº 122, de 5 de agosto de 1946, desta Comissão Central de Preços.

CONSIDERANDO que o Brasil contou sempre, para suas necessidades com apreciáveis quantidades de farinha de trigo pura, procedentes da América do Norte.

CONSIDERANDO a grande concorrência de mercados consumidores, como é público e notório; e

CONSIDERANDO, finalmente, a necessidade de se estimular a importação de farinha de trigo pura, concedendo-se aos importadores margens razoáveis e justas.

RESOLVE:

I — Fixar e tornar extensivo a todos os portos de desembarque e, consequentemente, a todo o território nacional, com máximo, o seguinte preço [illegible] farinha de trigo pura importada, de qualquer procedência, chegada ao País após a publicação da presente portaria:

De Importador ou Atacadista para Varejista, por saca de 50 quilos, duzentos cruzeiros (Cr$ 200,00).

II — Ao preço estipulado no item I, só poderão ser acrescidas as despesas correspondentes a frete e carreto, depois de apuradas pelas Comissões Estaduais ou Municipais de Preços.

III — A titulo de exceção, a Comissão Central de Preços e as Comissões Estaduais de Preços, a vista de documentação bastante comprobatória de um custo superior ao do tabelamento anterior, poderão autorizar a venda de farinha de trigo pura, já chegada ao País, até o preço permitido na presente. vigor na data de sua publicação.

IV — Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação

Não são autênticas as declarações

UM DESMENTIDO DO MINISTRO ROCHA LAGOA

O Ministro Rocha Lagoa solicita seja tornado público que não são autenticas as declarações atribuidas a S. Excia. por um vespertino de ontem. Não foram feitas por S. Excia quaisquer declarações a respeito da extinção de mandatos ou de qualquer outra causa submetida ao seu julgamento.

ENCERRADO EM WASHINGTON...

(Conclusão da pág. 1)

Rocha, Rinald Delamare e Adamastor Barbosa, que também representaram o nosso país no 1º Congresso Panamericano de Pediatria, realizado na capital norte-americana de 10 a 13 do corrente mês. O êxito do conclave foi assinalado por numerosos trabalhos de indiscutil valor e pelas importantes conclusões aprovadas. A Delegação brasileira desempenhou-se com brilho da missão, tendo seus membros se destacado não sòmente nos trabalhos como também nas atividades sociais do conclave. Vários temas foram relatados e discutidos pelos médicos brasileiros, figurando entre os apresentados pela nossa delegação um tema referente ao valor do B. C. G. relatado pelo professor Adamastor Barbosa, tendo sido bem aceitas as afirmações feitas pelo autor do trabalho, Sr. Arlindo de Assis.

No banquete oferecido em Washington aos delegados presentes, o professor Martagão Gesteira falou em nome dos congressistas, congratulando-se com os promotores do certame:

A sessão plenária de pediatria preventiva foi presidida no seu encerramento, pelo professor Martagão Gesteira.

Sombrias perspectivas...

(Conclusão da pág. 1)

Após haver avaliado o deficit da balança comercial britanica em 450.000.000 de libras esterlinas, afirmou que os empréstimos concedidos pelos Estados Unidos e Canadá estarão esgotados antes do fim do ano, se as despesas continuarem no mesmo ritmo atual.

"As propostas do General Marshall são verdadeiramente oportunas, é mesmo uma oportunidade que não poderá ser plenamente aproveitada se não estivermos nós próprios dispostos a fazer todos os esforços necessários para aceitar todos os sacrificios possiveis. Não esqueçais que para achar os dólares necessários para a ajuda à Europa a Administração norte-americana será obrigada a manter pesados impostos aos contribuintes dos Estados Unidos. Nossa tarefa é fazer compreender aos norte-americanos, dos quais tôda a ajuda futura que em cedendo êsses dólares disponiveis será também beneficiados e bem retribuidos".

Prosseguiu Eden dizendo:

"O Govêrno britanico persiste porém em agir partidàriamente. O Govêrno nacionaliza as minas e temos crise de carvão. O Govêrno nacionaliza as emprêsas fornecedoras de eletricidade e temos crise de energia elétrica. Nacionaliza os meios de transporte e o Sr. Morisson declara que se deve esperar uma crise de transportes neste inverno".

Concluiu Eden [illegible] sôbre a [illegible] da revisão da cláusula numero nove do [illegible] financeiro anglo-norte-americano, que afeta profund[illegible] o desenvolvimento do [illegible] imperial britanico.

Vitorioso o Vasco por 2x1 numa partida irregular

Mário Viana, o "pivot" — A expulsão de Pirilo proveio de um abraço — Goals de Pirilo e Chico — Outros detalhes

Aspectos do encontro de ontem na Gávea: À esquerda, uma fase com a intervenção de Luiz e um salto espetacular de Bria; à direita, Norival intervem numa entrada próximo da área rubro-negra

O encontro entre as equipes do Vasco da Gama e Flamengo, segundo era esperado, muito deixou á desejar ao publico que ontem, á tarde, compareceu á Gávea. decepção, pois tôda a segunda fase, decorreu num ambiente francamente antipático, não fosse o juiz Mário Viana ter se lembrado de que sua pessoa precisava vir á tona, sómente com o fim de provocar irritação e dissabores entre diretores do Flamengo e a massa de "torcedores".

Inicialmente tudo fazia crer que o desenrolar do jôgo seria de pura esportividade, quando ao Vasco foi oferecida uma bela "corbeille" de flôres naturais.

Entretanto, a "elegancia" entre os jogadores vieram depois com o consentimento do árbitro Mário Viana, que permitiu em parte o jôgo "carregado", chegando a prejudicar notóriamente o "onze" rubro-negro, até com a expulsão de Pirilo, de forma descabivel.

1º TEMPO

Tanto o Flamengo como o Vasco, jogaram desfalcados, sendo êsse o fator para ter havido decréscimo de produção máxima nos dos conjuntos. A primeira fase da partida, aos 3 minutos, um excelente passe de Jair á Pirilo, faz êste o primiro goal da tarde, sendo o marcador igualado sómente aos 29, por intermédio de Chico, num possante petardo. Daí, passam os dois bandos apenas a jogar, como "pró-forma", isto é, sem entusiasmo, embora o Flamengo mandasse mais dentro do gramado na fase inicial.

2º TEMPO

Reiniciada a contenda, voltam os dois quadros a jogar com mais pressão, notando-se, porém na equipe do Vasco, a excelente produção do ponteiro Chico e Dimas, meia. No quadro do Flamengo, tanto Zizinho como Jair nada de util produziram. Apenas Pirilo, como sempre, esforçado, sempre procurando "brechar" a defesa vascaina que na fase complementar, firmou-se de maneira assustadora. Moacir, centro-médio do Vasco da Gama, recebendo do meio do gramado, manda o couro á frente. Invade Chico, velozmente, e consigna o segundo ponto e ultimo da tarde.

Cada team jogou com falta de todos os titulares. Sôbre os "players" do Flamengo, ainda como consequência da intoxicação sofrida na Bahia.

OS QUADROS

FLAMENGO: — Luiz — Miguel e Norival — Jacir — Bria e Jaime (depois Farah) — Adilson — Zizinho (depois Vaguinho) — Pirilo (expulso) — Jair e Tião.

VASCO: — Barqueta — Augusto e Wilson — Alfredo — Moacir e Jorge — Nestor — Dimas — Friaça — Ismael e Chico.

MOVIMENTO TÉCNICO

	Flamengo	Vasco
Goals	1	2
Corner	5	3
Foul	19	26
Off-sid	17	18
Toques	5	4
Impedimento	3	5

RENDA

A arrecadação foi aproximadamente de Cr$ 99.000,00.

Campeonato da Segunda Categoria

Apenas uma alteração no onze do Engenho de Dentro — Uma visita ao reduto dos fantasmas no "Jeremias" — Impressões colhidas

Na vespera do segundo compromisso do Engenho de Dentro que, domingo último estreiou vencendo, em luta equilibrada e dificil, o forte conjunto da A. A. Portuguêsa, na jornada em busca do titulo máximo na presente temporada, achamos justo sente temporada, achamos interessante conheer o ambiente de especiativa reinante no quartel general dos "fantasmas". Não foi dificil o desempenho de nossa tarefa, pois ontem ás vinte horas as mesas do Jeremias estavam repletas de jogadores e dirigentes do tetra campeão suburbano. O assunto era o próximo jogo com o Confiança, na rua Silva Teles.

— Então, muitas novidades para domingo? Indagamos de um grupo de jogadores, onde se destacavam o médio Bigode, o centro avante Juca e seus companheiros de ofensiva, Maroto — Luiz e China.

— A coisa agora mudou, aqui, seu "reporter". O Engenho de Dentro entrou em novo regime disciplinar. Treinos individuais e de conjunto, aulas de marcação cerrada e marcação por zona, e de boas maeniras tanto no gramado como fora deel. Se o senhor quizer saber a escalação do nosso quadro para domingo, procure "seu" Limongi. Só o nosso diretor de esportes sabe quais diretor de esportes está autorizado a falar por nós. Nem o presidente nem outro qualquer diretor sabe quais os amadores que serão convocados.

— E a turma está satisfeita com esse programa de "boca de siri"? Perguntamos.

— Como é que não há de estar? E' para o bem do clube. Cada um de nós é um pedaço do clube. Os seus triunfos são nossos. Depois da vitória, a farra compensa. Cada um ganha o seu "cartaz".

APENAS UMA ALTERAÇÃO NO ONZE DOS "FANTASMAS"

Demos logo adiante com a mesa onde se achavam os "cartolas". O Arello conversando baixinho com o Souto aMior e o tenente Iari, enquanto o Limongi de cabeça baixa ouvia o presidente Peixoto do Vale.

— Então, seu diretor de esportes. Vamos ter muito reforços para o jogo com o Confiança, para o jogo com o Confiança?

O Limongi coçou a cabeça e respondeu que ainda era cedo para a escalação do team.

— Tenho dois jogadores machucados, respondeu fazendo um gesto com dois dedos. Um zagueiro e um extrema esquerda. O primeiro é provável que ainda seja dado em condição de jogo pelo Departamento médico. Quanto ao segundo, acho muito dificil. Creio que tenho de estrear o Devanir, antes de um periodo de adaptação com os demais jogadores. A zaga Naval e Alci agradou plenamente. Tanto nos rechassos com na marcação, ela deu conta do recado. Entretanto, possuo Ivan em igual forma técnica, para prevenir a ausência de qualquer elemento. Despedimo-nos do Antonio Limongi, o dedicado dirigente do departamento geral de esprotes do Engenho de Dentro, com a seguinte provável escalação:

Tinduca ou Carvoeiro, no arco — Naval e Alci ou Ivan — Bigode — Petronio e Escoteiro — Maroto — Luiz — China — Juca e Devanir.

Diante do insucesso do Confiança, no seu jogo de estreia, com o Del Castilho, por 3 x 1, a direção dos verde-negros tomou várias providências tais como a inscriçã de novos jogadores e um intenso treinamento. E' de se prever, portanto, um cotejo bastante movimentado no velho campo da rua General Silva Teles.

O Fluminense interessa-se pelo keeper Soriano

Em Buenos-Aires, um emissário do clube tricolor

BUENOS AIRES, — (A.F.P.) — Chegou, ontem, a ésta Capital, um representante do Fluminense F. C., do Rio de Janeiro.

Adianta-se que o representante do campeão carioca veio tratar de conseguir o concurso do conhecido guardião peruano José Soriano, que vinha atuando nesta Capital, com grande sucesso e que ultimamente fora suspenso pela entidade máxima local.

Ontem mesmo o delegado do Fluminense F. C., teve a sua primeira entrevista com o guardião peruano, mas até agora nada se sabe sôbre o que teria sido resolvido.

Opina-se que José Soriano está disposto a tentar carreira no futebol carioca.

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 72 — Número 168
20 de julho de 1947 — Domingo

EMPOLGANTE E DE GRANDE EXPRESSÃO A NOITADA DE BOX EM SÃO JANUÁRIO

Entrega de medalhas aos campeões vascaínos

A noite de ontem proporcionou a quantos foram ao estádio do Vasco da Gama, quando ali a Federação Metropolitana de Pugilismo, fazia a realização do Primeiro Torneio do Campeonato de Box, para "Novos", vibrante espetáculo da "Nobre Arte", aos entusiastas dêsse esporte.

Expressiva, sôbre todos os pontos de vista, pois, além do espetáculo pugilistico, vários campeões do Vasco da Gama, foram contemplados com medalhas, diplomas e outros troféus, fazendo jus pelos titulos que conquistaram.

A direção pugilistica vascaina, homenageando seus atletas campeões, ofereceu em seguida, farta mesa de frios e gelados, fazendo parte também, os representantes da Imprensa escrita, falada e outras dignas personalidades.

Por ocasião das entregas aos campeões, falaram os Srs. Castro Filho, ex-Presidente do Vasco, membro da C. B. D. e Altamiro Cunha, 1º Secretário da Federação Metropolitana de Pugilismo, que se expressaram de modo eloquente, ressaltando o valor dos jovens campeões, no desenvolvimento fisico da raça, sendo ambos muito aplaudidos pela assistência.

Foi o seguinte o programa elaborado para o Primeiro Torneio dos Novos:

FINAL DO CAMPEONATO NOVISSIMOS

PRIMEIRA LUTA: Galos — Alausto Leonette, do Vasco e Jorge Miranda, do Flamengo. Vencedor, o Vasco.

SEGUNDA LUTA: Penas — Moacir Conceição, do "84 Boxing" e Gregório Silva, do Vasco. Vencedor, o "84 Boxing".

TERCEIRA LUTA: Leves — Jurandir Melo, do Vasco e Juventino Moreira, do mesmo. Vencedor, Jurandir Melo.

INICIO DO CAMPEONATO DE NOVOS

QUARTA LUTA: Moscas — João Gomes (S. Cristóvão) e Sady Sarpi, do Vasco. Vencedor, Sady Sarpi.

QUINTA LUTA: Moscas — Hélio Celestino, do Flamengo e Jorge Sodré, do Vasco. Vencedor, o Flamengo.

SEXTA LUTA: Galos — Jurandir Silva, do Vasco e Ricardo Oliveira, do São Cristóvão. Venceu o Vasco por não haver comparecido o adversário.

SÉTIMA LUTA: Penas — Laerte Santos, do S. Cristóvão e Claudomiro Gonçalves, do Flamengo, êste, proclamado vencedor por não haver comparecido o adversário.

OITAVA LUTA: — Manoel do Nascimento, do "84 Boxing" e José Nascimento Dias, do Vasco. Vencedor, o Vasco.

NONA LUTA: Leves — Olimpio dos Santos, do Flamengo e Erminio Sales, do São Cristóvão. Vencedor, o S. Cristóvão.

DÉCIMA LUTA: Meios-Médios — Aurelino Rodrigues, do Vasco e Antônio Gonçalves, do "84 Boxing". Vencedor o Vasco.

DÉCIMA PRIMEIRA: Médios — Noé Mariano, do Vasco e Paulo Leandro, do Flamengo. Vencedor o representante do Flamengo, por não haver comparecido o antagonista.

DÉCIMA SEGUNDA: Meio-Médios — Nelson Boderone, do Flamengo e Daniel do Nascimento do Vasco. Vencedor o Vasco.

Serviram como juizes das doze lutas os Srs. Euclides Mateseco, Jaime Ferreira e Manoel de Sousa, que se portaram de modo excepcional, revelando perfeito conhecimento do esporte.

O Departamento Técnico de Box, solicita o comparecimento dos Srs. representantes dos clubes, a fim de ser elaborado o novo programa para a segunda rodada.

Despede-se hoje de Pernambuco o Fluminense

Depois do encontro com o Santa Cruz, diretamente para o Espirito Santo

RECIFE, 19 (De Canor Simões Co..., para Asapress) — Despede-se, amanhã do Recife o Fluminense, conforme já é do conhecimento público, defrontando-se com o forte esquadrão do Santa Cruz, que ostenta o titulo de campeão pernambucano de futebol. O tricolor pernambucano que obedece á direção técnica de Palmeira, aparece com a alcunha de "Vingador" do Fla-Flu, pois até agora, os locais apenas conseguiram um empate com o Flamengo.

Gentil Cardoso, que tem sido fortemente atacado pela imprensa local, dada a sua atitude, colocando um "onze" de reservas em campo, no jôgo contra o Esporte, para que todos os titulares reaparecessem amanhã, está esperando em conquistar uma grande vitória. Em quanto isso, o S. Cruz contará com a colaboração do zagueiro Zago, pertencente ao Esporte. Aguarda-se uma renda superior a 100 mil cruzeiros e a arbitragem estará a cargo de Scherlock.

O chefe da delegação carioca, recebeu instruções do Rio, no sentido de seguir para Vitória imediatamente após o jôgo com o Sta. Cruz, devendo na capital capichaba realizar dois jogos, nos dias 22 e 24; Dessa maneira, foram cancelados todos os demais estava assumido com a Federação Cearense, ficando igualmente sem efeito o compromisso para a demonstração projetada em Catende, local próximo a esta capital. A embaixada deverá deixar Recife ás primeiras horas de segunda-feira, rumo a Vitória.

Significativas homenagens continuam a ser prestadas ao Fluminense, e aos jornalistas do Rio. Ainda hontem, foi-lhes oferecido um jantar pelo Sr. José Lourenço Meira Vasconcelos, figura prestigiosa nos meios esportivos locais, em sua magnifica residência, ao qual estiveram presentes inumeros desportistas e jornalistas, sentando-se á cabeceira o anfitrião, ladeado pelos senhores José Medicis, presidente do Esporte e Roberto Peixoto, presidente da delegação tricolor. Mais tarde foi levada a efeito uma visita á séde da Federação Pernambucana, onde novas homenagens se processaram, tendo por fim se dirigido á sede do Clube Náutico Capibaribe, onde os seus dirigentes nos cumularam de gentilezas, falando na ocasião o vice-presidente do alvi-rubro, o chefe da delegação e em nome da imprensa, o locutor Oduvaldo Cozzi, cuja oração foi vivamente aplaudida. O Náutico ofereceu então ao Fluminense, um lindo busto.

OS QUADROS

Os quadros, salvo modificação de última hora, apresentar-se-ão assim formados:

FLUMINENSE — Robertinho; Helvio e Haroldo; Berascochéa, Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues.

SANTA CRUZ — Ruben; Salvador e Pedrinho; Rubinho, Lello e Laerte; Guaberinha, Pardi Elvi, Galego e Sancho.

Irineu e Pardi, elementos de grande valor do quadro do Santa Cruz, de Recife, e que atuarão hoje, contra o Fluminense

Inicia-se hoje o Campeonato Brasileira de Juvenis

Será iniciado hoje o Campeonato Brasileiro de Juvenis, em disputa da "Taça Paulo Goulart".

Em "Caio Martins" jogarão cariocas e fluminenses e em Belo Horizonte, mineiros e paulistas.

SUPLEMENTO

GAZETA DE NOTICIAS

Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 72 — DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1947 — N.º 168

3.ª SEÇÃO
EDIÇÃO DE HOJE
40 PÁGINAS
dividida em três seções que não podem ser vendidas separadamente.

Virgílio, discípulo de Castagneto

Marcus Vinicius
Especial para a Gazeta de Notícias

O que fêz de Virgílio Lopes Rodrigues, um marinhista ainda hoje apreciado pelo público carioca, principalmente, foi a sua aproximação de João Batista Castagneto. Castagneto era pobre. Morava num barracão de pescadores na praia de Santa Luzia. Ora, Virgílio, embora meninote ainda, se bem respeitasse o mar, talvez pelo lado místico do sangue lusitano que lhe corria nas veias, gostava, todavia, nos domingos e dias de folga, que lhe dava o emprêgo na loja do leiloeiro J. Dias, de espairecer à beira-mar, de divertir os olhos com as deliciosas notas de côr, que nos oferece a Guanabara pela manhã, aqui, a se perder em longes magníficos de bruma, onde Niterói, Boa Viagem, Mocanguê, Jurujuba, são como pequenos morros emergindo de repente do verde-glauco de suas águas; acolá deixando lobrigar em meio a linha do horizonte limpa e sem manchas uma vela de barco — muito alva e muito fria — que dir-se-á saída do próprio elemento equóreo, agitada por misteriosa mão.

Alma sensível e impressionável, Virgílio, como que se comprazia em não deixar jamais que se apagasse de sua memória a beleza singular de semelhantes vistas. Amava-as — dizia-nos êle já às portas da velhice — porque elas tinham o poder miraculoso de evocar permanentemente o seu querido Recife, banhado igualmente, não já pelo Atlântico, que só poderá ser admirado no Pina e em Boa Viagem, mas sim pelos Beberibe e Capiberibe, que à maneira de duas serpes monstruosas se infiltram pela terra, cortam-na e recortam-na, dando, enfim, por onde quer que passem um aspecto de doçura, de frescura, até mesmo de encantamento!

E foi isto exatamente que acabou convertendo Virgílio Lopes Rodrigues, num dos nossos mais originais marinhistas. Foi isto, precisamente, que fê-lo aproximar-se de Castagneto, a estudar à maneira do mestre, como se deve usar da palheta e dos pincéis para retratar, os pequenos "nadas", que a natureza, por vezes dadivosa e sem arrebiques, nos oferece gratamente, sem que nos exija mais do que dois olhos para sabermos entendê-la e compreendê-la. Mas dá-se que por aquêle tempo, tal como Castagneto que lutava com falta de recursos e só dispunha de poucas cores em sua caixa de tintas, também Virgílio padecia idêntica pobreza. Também êle via-se, por vezes, obrigado a cingir-se às receitas do mestre — os recursos técnicos da ação mecânica, para produzir por exemplo, algo semelhante à profundidade da água, a sua transparência, coisa para que manejava, diz-se, o polegar da mão direita, em sentido vertical, rapidamente, mas com tal perfeição, que ainda hoje torna-se difícil distinguir em velhas tabuinhas de tampa de caixa de charutos, se a pintura teria sido feita por Castagneto, se por Virgílio...

Neste tocante, não falta mesmo quem insinui que, por vezes, Virgílio se quis fazer passar por Castagneto. Mas isto já é coisa que toca às raias do inverossímil, pôsto que Virgílio sempre nutriu um extraordinário respeito pelo valor do mestre, a quem venerou, aliás, a memória, até os últimos dias de sua vida.

* * *

Exatamente, talvez porque entrara no contacto da pintura, através da mão generosa de João Batista Castagneto, é que Virgílio, já um dia no esplendor da sua vida de leiloeiro, disputado pela sociedade carioca, cheio de fama, entendeu que era chegado o momento de fazer-se, não o Mecenas dos pintores pobres do Rio, mas sim o companheiro mais velho dêles — o orientador experiente de quantos lhe viessem bater à porta, ansiosos de glória, ávidos de vencer pelo trabalho que tudo dignifica e exalta!

Daí se explica por que a aparição da "barraca de Virgílio" — aquela magnífica barraca que por manhãs de sol, aos domingos, todos nós vimos estadear-se orgulhosamente à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas! Era ali que Virgílio vinha recuperar as suas semanas de canseiras, de trabalhos, mas de uma forma diferente dos outros homens: pintando.

O ambiente em si era o que se pode desejar de mais interessante: uma verdadeira colmeia. Cada qual de cavalete na destra e caixa de tinta na canhestra, tratava primeiro que tudo de arranjar local propício, de onde divisasse o "corte" a ser pintado.

E uma vez isto feito, dava-se então início à tarefa. Ninguém falava. Antes, no afã de produzir, os artistas como que se deixavam absorver inteiramente pelo trabalho. Nem mesmo os pescadores ou curiosos que passassem chegavam a abstraí-los daquela espécie de êxtase que se apoderava de cada um dêles. Só se lobrigava eram os pincéis cheios de tinta esfusiando, talhando as telas, nervosamente, ora para determinar aqui um plano ainda não de todo fixado, ora para marcar no horizonte uma nuvem erradia, ou um efeito de luz momentâneo, fugaz.

O próprio Virgílio lá distante, em plena luz do sol, a cabeça enterrada no seu indefectível chapéu de palha de carnaúba, colhia mais uma vez para uma das suas tabuinhas o flagrante de uma canoa mal mergulhada sôbre a areia, às vezes ainda gotejante da água do mar, velha, esboroando-se de apodrecida nas bordas, mas capaz ainda de grandes audácias de oceano alto. Entrementes o tempo havia corrido.

Já agora soava a hora do almoço — o almoço que Virgílio mandava vir de sua casa de Xavier da Silveira, pródigo e farto, trazido por um criado, em seu automóvel particular, e que sob o tôldo listrado da barraca era enfim devorado por verdadeiros descendentes de Pantagruel!...

Depois, findo o repasto, ei-los de novo à faina domingueira. Ei-los de novo a retomar os trabalhos não acabados, ou a deitar sôbre novas telas brancas de alvaiades, novos motivos pinturescos. E até que o sol se resolvesse ao recolhimento do fim do dia, ninguem debandava. O ideal de todos aquêles rapazes pobres, mas cheios de entusiasmo pela arte, pode-se dizer, afinava-se pela sensibilidade artística de Virgílio Lopes Rodrigues. Êle era menos o chefe que o companheiro, o irmão mais velho, por isto talvez é que todos o seguiam e amavam-no com ternura...

Leilões

Amanhã

DIA 21 DE JULHO

SOUSA LEITE — Sêcos e molhados — Louças — Ferragens e Perfumarias, às 16 horas, à Rua Américo Brasiliense, 119 — Madureira.

ARLINDO — Prédio com 3 pavimentos, com 2 lojas para negócio, às 16 horas à Rua Santo Cristo, 205 e 207.

CÉSAR — Mobiliário de estilo e objetos de arte, às 14,20 horas, à Rua das Laranjeiras, 143.

CARNEIRO — Superiores móveis, às 15 horas, à Rua Joaquim Palhares, 197.

EURICO — Bom prédio para comércio, com residência, às 17 horas, à Rua José dos Reis, 211.

ERNANI — Móveis antigos e modernos, às 15 horas, à Rua São José, 29.

GIANNINI — Casa Muniz — Porcelanas faqueiros, cristais, etc., às 15,30 horas, à Rua do Ouvidor, 102.

DIA 22 DE JULHO

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Senhor do Matozinhos, 66.

SOUSA LEITE — Bom lote de terreno, às 16 horas, à Rua Pinto Teles (Junto e depois do prédio 311 — Jacarépaguá).

EDMUNDO — Magnífico prédio de 2 pavimentos, às 13 horas, à Rua Dois de Dezembro, 112

CÉSAR — 3 bons prédios, às 16 horas, à Rua Ibiapina, 15.

GIANNINI — Mercadorias, móveis, às 14 horas, à Rua dos Andradas, 147.

ERNANI — Edifício de cimento armado de 3 andares, com 6 apartamentos, às 16,30 horas, à Rua Benjamin Batista, 12.

DIA 23 DE JULHO

SOUSA LEITE — Perfumarias, às 14 horas, à Rua da Misericórdia, 8.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua do Govêrno, 115.

AFFONSO NUNES — Pequeno prédio residencial, às 16 horas, à Rua Conselheiro Autran, 38 (Junto ao Boulevard).

GIANNINI — Limousine Chrysler, às 15 horas, à Rua S. José, 35.

ERNANI — Prédio assobradado, às 16,30 horas, à Rua Conde de Bonfim, 576.

AQUINO — Prédio, às 17 horas, à Rua Adriano, 175, casa VII.

ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Rua Belizário de Sousa, lote 13.

CÉSAR — Móveis, às 15 horas, à Rua São José, 63.

CÉSAR — Caminhão, às 15 horas, à Rua São José, 63.

DIA 24 DE JULHO

AFFONSO NUNES — Prédio residencial com 2 edificações aos fundos às 16,30 horas à Rua Guatambú, 28.

ARLINDO — Móveis para escritório, às 14 horas, à Rua da Quitanda, 184.

EDMUNDO — Móveis — Máquina Singer, etc., às 15 horas, à Rua Gonçalves Lêdo, 26

AGENOR — Magnífico prédio, às 17 horas, à Rua João Alves, 27.

CÉSAR — Terreno, às 15 horas, à Rua Itapema (Junto ao 38, esquina da Rua Aporé).

DIA 25 DE JULHO

SOUSA LEITE — 1 bom prédio, 3 barracões, às 16,30 horas, à Rua Laurindo Rabelo, 552 (antigo 168).

GIANNINI — Prédio em 2 pavimentos, às 18 horas, à Rua Jara, 114.

ARLINDO — Bar, às 14 horas, à Rua Carvalho Mendonça, 29.C.

AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16 horas, à Rua Senador Alencar, 112.

AFFONSO NUNES — Jóias e objetos diversos, às 15 horas, à Rua Chile, 29.

EURICO — Prédio com terreno, às 17 horas, à Rua Carneiro Ribeiro, 31.

GIANNINI — Móveis, às 15,30 horas, à Rua São José, 35.

DIA 28 DE JULHO

ARLINDO — Fábrica de calçados, às 14 horas, à Rua Carmo Neto, 141 e 150.

AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16,30 horas, à Rua Salvador Pires, 51 (Junto à Rua Coração de Maria).

ARLINDO — Apartamento, às 16 horas, à Ladeira Tabajaras, 91.

EURICO — Prédios, às 17 horas, à Rua Ibiraci, 30.

DIA 29 DE JULHO

ERNANI — Esplendido e magnífico prédio de sobrado com loja de sobrado, às 15 horas, à Rua Machado Coelho, 106.

ARLINDO — Prédio, às 16,30 horas, à Rua Aguiar, 20.

EURICO — Prédios, às 16 horas, à Rua Aprazível, 3, Estrada da Água Branca, 1.331 e 1.244 — Realengo,

NILO — Móveis — Rádios, Jóias, etc., às 14 horas, à Praça da República, 5.

DIA 30 DE JULHO

ERNANI — Otimo e metade de bom sitio, com prédio, às 15 horas, à Rua São José, 29.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Senador Nabuco, 248.

JÚLIO — Prédio de 2 pavimentos, às 17 horas, à Rua Noronha Santos, 94 (Antiga Dona Minervina).

EURICO — Prédio residencial, às 17 horas, à Rua Leopoldina, 74.

DIA 31 DE JULHO

ARLINDO — Prédio, às 15 horas, à Rua Dionisio, 73.

GIANNINI — Prédio, às 16 horas, à Rua Iguaçu, 123.

JÚLIO — Bom terreno, às 17 horas, à Rua Aimbiré Cavalcante, junto ao 125.

DIA 1º DE AGOSTO

ARLINDO — Barracão e casa, às 16 horas, à Rua João Vicente, 349.

AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16 horas, à Rua Ferraz, 115.

SALGADO — Prédio, às 16,30 horas, à Rua Portão Vermelho, 59.

DIA 4 DE AGOSTO

PAULA AFONSO — Móveis antigos e raros, galeria de pinturas a óleo, cristais e objetos de arte, às 20 horas, à Avenida Princêsa Isabel, 126.D.

ARLINDO — Móveis para escritório e livros, às 14 horas, à Rua da Carioca, 45 — 2º.

EURICO — Prédio com loja e sobrado, às 17 horas, à Rua da Lapa, 71.

DIA 5 DE AGOSTO

AFFONSO NUNES — Luxuoso palacete, às 16 horas, à Avenida Vieira Souto, 706.

EURICO — Prédio com 3 pavimentos, às 17 horas, à Rua do Riachuelo, 158.

PAULA AFONSO — Móveis antigos e raros, galeria de pinturas a óleo, cristais e objetos de arte, às 20 horas, à Avenida Princêsa Isabel, 126.D.

ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Rua Piabauba s-n.

DIA 6 DE AGOSTO

EURICO — Prédio com terreno, às 17 horas, à Rua Garibaldi, 163.

PAULA AFONSO — Móveis antigos e raros, galeria de pinturas a óleo, cristais e objetos de arte, às 20 horas, à Avenida Princêsa Isabel, 126.D.

DIA 7 DE AGOSTO

ARLINDO — Grande área de terreno, às 14 horas, à Av. Suburbana, 3.643.

ARLINDO — Maquinismo e acessórios, às 14 horas, à Avenida Suburbana, 3.643.

PAULA AFONSO — Móveis antigos e raros, galeria de pinturas a óleo, cristais e objetos de arte, às 20 horas, à Avenida Princêsa Isabel, 126.D.

ERNANI — Prédio assobradado, com loja, às 15,30 horas à Rua Sete de Setembro, 38.

DIA 8 DE AGOSTO

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Firmino Moreira, 51.

PAULA AFONSO — Móveis antigos e raros, galeria de pinturas a óleo, cristais e objetos de arte, às 20 horas, à Avenida Princêsa Isabel, 126.D.

CAMPEÃO CICLISTA DE UMA SÓ PERNA

PARIS — (S. F. I.) — Na primeira rampa ciclo-turistica do Monte Revard, em Aixy, num percurso de 20 quilômetros, com 1.200 metros de desnivel, o Sr. André Calvet, de Grenoble, embora não tenha sinão uma perna, realizou o trajeto no tempo excepcional de 1 hora, 29 minutos e 19 segundos, colocando-se assim a 22 minutos, 53 segundo do vencedor da prova

O "Grand Prix" literário do Aeroclube de França

PARIS — (S. F. I.) — O Juri do "Grand Prix" Literario do Aero-Clube de França, composto dos Srs. André Billy, Henry Bordeaux, Roland Dorgelés, Georges Duhamel, Claude Farrere, Emil Henriot, almirante Lacare, Pascal Bonetti, Jean Paulham, Jérôme e Jean Tharaud, reunidos em Pais, concedeu o prêmio ao Sr. Jules Roy pela sua obra L' Vallée Heurence...

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-8111.

AGENOR GUIMARAES — Rua Teófilo Otoni, nº 113, 4º andar — sala 8. Telefones: 23-4568 e 43-7106.

ALBERTO LUIZ DE CASTRO — Rua Júlia Lopes de Almeida nº 9, 2º andar, antiga Travessa Oliveira. Tel. 23-6190.

AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro nº 84, 2º andar, sala 26. Telefone 42-3495.

ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43. Tel. 43-0469.

CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 305. Tel. 42-2993.

EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Ledo, 26. Telefone 43-6272.

EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77. Tel. 42-5531.

EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua da Quitanda, 19 — 1º andar — Sala 2. — Tel. 22-1499.

FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10 1º andar. Tel. 42-0277.

HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29. Telefone 22-2528.

JULIO MONTEIRO GOMES — Av. Aparicio Borges, 207 7º andar. Sala 703. Tel. 43-8950 e salão de vendas à Av. Atlantica 628 — Tels. 47-1925 e 47-0570.

JAYME CESAR LEITE — São José, 63 — Tels. 22-0041 e 22-8283.

MANOEL THEOPHILO MARÇAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.

NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da República, 5 — Telefone 42-6665.

OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 22-7331.

OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Rua Misericórdia nº 8. Telefone 42-0239.

PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-4421 e 22-9378.

PALLADIO TUPINAMBA' — Rua da Quitanda, 67 — 4º andar — Sala 408 — Telefone 23-5496.

RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 89 — Telefone 42-0441.

Tuneis de experiências para aviões super-sônicos

LONDRES — (B. N. S.) — Com o aumento do poder dos motores a jato propulsão e a foguete a velocidade chegou a ultrapassar a do som (cerca de 760 milhas por hora ao nivel do mar) e tornou-se cada vez mais necessária a planificação de novas estruturas de aviões adequados ao aproveitamento de tal velocidade potencial.

A fim de obter dados sôbre as condições de vôos em velocidades supersonicas, a Vickrs-Armstrong está construindo três tuneis de experiência em sua fábrica de Weybridge. Segundo se espera, as informações obtidas nas experiências com os modelos de aviões nesses tuneis eliminarão quase tôdos os riscos dos vôos de experiênncia e reduzirão o total dos vôos de prototipo.

Os três tuneis, cuja construção ficará em cerca de 200.000 libras esterlinas, possibilitarão uma ampla serie de experiências, desde as referentes a pequenos trabalhos de rotina até ao projeto de ultra-velocidade. O maior tunel terá uma secção de experiencia de 13 pés de comprimento por 9 de largura e a movimentação do ar a mais de 230 milhas por hora será feita por meio de um ventilador de 7 pés de diâmetro. As reações do modelo sob as condições da experiência são medidas por meio de uma balança, especialmente projetada no Laboratório Nacional de Fisica, que pode pesar 5.000 libras e, ao mesmo temo, é sensivel a frações de uma onça.

Junto do túnel grande haverá um menor com 9 pés por 7 na secção de experiencia e a velocidade do ar será de 126 milhas por hora. Êsse túnel será utilisado para trabalhos de rotina como experiências de cargas e pressões sôbre várias partes de um avião deixando-se o túnel maior livre para trabalhos ininterruptos sôbre projetos de maior importância.

O túnel e alta velocidade terá uma secção de experiência de 2,5 por 5 pés e pode ser modificado para velocidade super-socnica ou sub-sônica.

Leilões Públicos no Distrito Federal

MASSA FALIDA

— DE —

Metalurgica Archivex S. A.

LEILÃO DE

Grande Area de Terreno

COM 10.200 M2. MAIS OU MENOS

— E —

5 GALPÕES

— E —

Um edificio em início de construção

— À —

3.643 - Avenida Suburbana N.° 3.643

TERRENO DESIGNADO POR LOTE 2, SITO À AVENIDA SUBURBANA, JUNTO E DEPOIS DO PREDIO N.° 3.643, ANTIGO N.° 1.115, NA FREGUESIA DO ENGENHO NOVO, COM 40,00 DE FRENTE PELA AVENIDA SUBURBANA, 251,00 EM LINHA QUEBRADA EM 3 SEÇÕES, DA FRENTE PARA OS FUNDOS 42,00 E MAIS 161,00 PELO LADO DIREITO, CONFRONTADO COM O RESTANTE DO TERRENO DO PREDIO N.° 3.643, ANTIGO N.° 1.100 DE PROPRIEDADE DE GUILHERME LARA TUPPER E SUA MULHER, 245,00 — MEDIDOS AO LONGO DAS CERCAS EXISTENTES EM LINHA QUEBRADA, PELO LADO ESQUERDO ONDE LIMITA COM O LADO DIREITO DO TERRENO DO PREDIO N.° 3.633, ANTIGO N.° 1.181, DA AVENIDA SUBURBANA, DE MANOEL BRANDÃO SOBRINHO E COM OS FUNDOS DOS TERRENOS DOS PREDIOS À RUA LUIZA VALE N.° 87 E 95, DE MARIA CORRÊA DE JESUS BRANDÃO, N.° 115 DE HENRIQUE MIGUEZ, N.° 137 DE FRANCISCO ESTEVES DE SÁ, N.° 147 DE FRANCISCO CORRÊA DA FONSECA, N.° 157 DE VICENTE DE SOUZA, N.° 171 DE SEVERINO DE SOUZA BARBOZA, N.° 189 DE DIOGENES SILVA AGUIAR, N.° 205 DE MARIA FIGUEIRA RODRIGUES, N.° 235 DE GUALBERTO DE AZEVEDO E 249, ANTIGO 75 DE BENTO RODRIGUES LANDIN, E 73,00 NA LINHA DOS FUNDOS, AO LONGO DA CERCA EXISTENTE NA ANTIGA VALA DIVISÓRIA, ONDE FAZ RUMO COM TERRENOS QUE DÃO FRENTE PARA A RUA DOMINGOS DE MAGALHÃES, DA COMPANHIA IMOBILIÁRIA NACIONAL E TEM A SUPERFICIE DE 10.200 M2, MAIS OU MENOS. O TERRENO E' PLANO, FECHADO EM PARTE POR MUROS E PARTE POR CERCA DE ARAME FARPADO. EXISTEM NO TERRENO DESCRITO INSTALAÇÕES DA FÁBRICA METALURGICA ARCHIVEX COM AS SEGUINTES CONSTRUÇÕES: 1 **GALPÃO** PARA OFICINAS E ESCRITÓRIOS COM 40 x 45 COBERTO DE TELHAS FRANCESAS, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA, PISO CIMENTADO. **GALPÃO** ONDE FUNCIONA A SEÇÃO DE GALVANOPLASTIA MEDINDO 15,00 x 45, COBERTO DE TELHAS, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA. **GALPÃO** ONDE FUNCIONA A SEÇÃO DE GALVANOPLASTIA MEDINDO 15,00 x 45,00, COBERTO DE TELHAS, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA. **GALPÃO,** DESTINADO AO ALMOXARIFADO E SEÇÃO DE PINTURAS, MEDINDO 20.00 x 60,00, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA COBERTO DE TELHAS TIPO FRANCÊS, PISO CIMENTADO. 1 **GALPÃO** MEDINDO 15,00 x 60,00, FECHADO COM TÁBUA E COBERTO DE TELHAS, SERRARIA, PISO CIMENTADO, 1 **CONSTRUÇÃO,** DE TIJOLOS COBERTA DE TELHAS ONDE FUNCIONA O ESCRITÓRIO DA FRENTE, REFEITÓRIO, VESTIÁRIO, BANHEIRO E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E SEÇÃO DA CARPINTARIA, MEDINDO 7,00 x 60,00, TEM DIVISÕES DE ALVENARIA. **1 BARRACÃO,** COBERTO DE TELHAS, SERVINDO DE DEPÓSITO, MEDINDO 20,00 x 7,00. 1 **CASA DE FÔRÇA,** DE ALVENARIA COBERTO DE TELHAS FRANCESAS, COM PERTENCES. 1 **EDIFICIO EM INICIO DE CONSTRUÇÃO,** NA FRENTE DO TERRENO MEDINDO 30,00 POR 20,00. 1 **GALPÃO EM CONSTRUÇÃO,** AINDA NÃO COBERTO MEDINDO 20,00 x 40,00. 1 **TELHEIRO PARA SERVIÇO DE FERRAGENS,** COM UM FORNO DE TIJOLOS E UMA TÔRRE PARA CAIXA DÁGUA, COM SISTERNA E SISTEMAS E INSTALAÇÕES DE BOMBA ELÉTRICA.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — **Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43** — **Telefone 43-0469**

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARÁ DO MM. DR. JUIZ DE DIREITO DA 11.ª VARA CIVEL E COM ASSISTÊNCIA DO EXMO. SR. DR. CURADOR

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 7 DE AGÔSTO DE 1947 — ÁS 2 HORAS DA TARDE

— À —

3.643 — AVENIDA SUBURBANA N.° 3.643

SINAL DE 20%, COMISSÃO DE 5%, TAXA JUDICIÁRIA 1%, DILIGÊNCIA DO CARTÓRIO, TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE E ESCRITURA POR CONTA DO COMPRADOR.

Leilões Publicos no Distrito Federal

MASSA FALIDA

DE

Metalúrgica Archivex S. A.

Leilão de

MAQUINISMOS E ACESSORIOS

— À —

3.643 - Avenida Suburbana N.° 3.643

Tôrno repuxador, completo, com modêlos, fôrmas, moldes, motor e calços de altura. Tôrno "Bugre B" para repuxar chapas, motorizado, comprimento útil de 1 metro máximo de diâmetro, cava de 795m/m, largura de 240m/m. Esmeril para bancada. Tôrno revólver "Bromberg" M-1.001, com dispositivos para fabricar parafusos, com motor e bacia, capacidade de 1". Dito "Bromberg" M-1001, com dispositivo para fabricar parafusos, capacidade de e passagem 1, 1/8. Tôrno revólver "Gruendel", capacidade de 1" com motor. Dito completo, capacidade de 1, 1/4. Dito de 1" com motor. Tôrno mecânico "Vera-Cruz" com motor, placas universais, capacidade de 1 metro, entre pontos. Tôrno revólver "Bromberg" M-1.001, completo, com motor, capacidade de 1, 1/4. Tôrno mecânico "Mintz", com motor, placas universais, pertences normais, jogos de engenagens, capacidade de 1 metro, entre pontos. Tôrno revólver "Bromberg" M-1.001, completo, com motor, capacidade de 1, 1/4. Tôrno "Mito" com motor, caixa Norton, placa unicerval, castanha, bacia aparadora de cavacos, capacidade de 1 metro entre pontos. Rosqueadeira "Landis Fama" para parafusos, com motor, caixa de velocidade, capacidade de 1, 1/4, com jogos de cossinetres. Tôrno mecânico "Imor", com motor, placa universal, castanhas, capacidade de 1 metro entre pontos. Esmeril de bancada "Meyer Weichelt". Rosqueira "Castro" para porcas 'Atél com motor, bomba, caixa de velocidade e chaves. Frez semi-universal, com motor, divisor, capacidade circular, vertical e tôrno. Frez simples "OMG", com motor, bomba, mesa de 480 x 130 m/m. Plaina com motor, caixa de mudança, mesa e prensa n.º 1.298 (Sociedade Brasileira de Máquinas). Tôrno laminador-plaina "Schutle" P. E. com motor, mesa giratória, curso de 400 m/m. Tôrno laminador-plaina, com motor, bancada "Walca" 250 m/m de curso. Retificador "Charlerei", externa e interna. Chicote flexível, com motor, diâmetro de 3/8 de 1,50 de comprimento. Máquina de furar "Bromberg", de coluna, capacidade de 1". Máquina manual "Siemens Schuckret" de 7/8. Máquina de furar, com motor e mandril de 1/8. Motor Esmeril de coluna 2-H. P. Tambor para polimento de peças, com motor. Tesoura manual "Rafter" para cortar chapas. Esmerilhador A. E. G-NWS. Prensa exêntrica, com mesa regulável "OMG" — GRAF S. Paulo" para 10 toneladas, pressão motorizada, motor C. E. B. 220 volts-930 RPM. n.º 066.620. Prensa Balancin de bancada "OMG", capacidade de 10 toneladas, com motor, mesa chaves. Prensa exêntrica inclinável, de 10 toneladas fábrica "OMG", máquina n.º 3.456, com motor de 1/8 H. P. 220 volts. Prensa exêntrica "MGULMAN" S. P. com motor Búfalo de 2 H. P. 220 volts — 950 R. P. M. para 20 toneladas e chaves de partida. Prensa exêntrica "Bromberg", capacidade de 16 toneladas, com motor, mesa e chaves. Prensa exêntrica "Bromberg" para 28 toneladas, com motor, mesa e chaves. Prensa exêntrica "OMG" para 60 toneladas com motor. Prensa de fabricação de 80 toneladas, completa, mesa, chaves, volante e motor. Prensa de fabricação (identificação n.º 44) de 80 toneladas. Prensa de fabricação de 125 toneladas (identificação característica). Bigorna de ferreiro. Forja americana. Forja com ventoinha. Máquina para soldar "Bremenssis" P. F. 8. Máquina para funileiro com vários rôlos. Máquina para soldar a pontos "Bremmensis" F. 8. Dita para soldar a pontos "Eremensis" P. F. 12. Máquina para costurar chapas "Schutle". Tesoura circular de discos, polias, manivelas sem motor. Máquina automática para pregos "Limeira". Frisa manual n.º 2, para funileiro, com 12 pares de rôlos. Tesoura de bancada, capacidade de 8 m/m. Tôrno para madeira, A-24-1-603, com cabeçote completo. Serra circular, com mandril, polia fixa e bancada. Motor trifásico, I. E. B., para conjugar a serra circular. Politriz trifásica I. E. M. 3H. P., n.º 2.850 R. P. M., com base completa. Seis máquinas de gravatar, com pertences, conjugadas com motores. Dinamo com corrente contínua, 6 volts, 100 amps., com reostato de extinção. Shunt para 200 amps. Amperímetro de 0 a 20 amps., sistema frontal, bobina móvel, corrente contínua. Voltímetro de 10 volts, sistema frontal, bobina móvel, corrente contínua. Amperímetro G. E. de 100 volts, 185 m/m. Ventilador "Baby Coneidal" 4 T. C. N., com motor de 7 H. P. Dinamo de 6 volts, corrente contínua, 150 amps., 2.800 R. P. M. — 1 15 H. P. Um pé Stanley, com máquina de furar e cabeçote. Bigórnia pequena para ferreiro. Compressor para pintura "Thornycroft" com motor, 10 pistolas, filtros, tomadas e mensageiras. Compressor para pinturas "Thornycroft", idênticas, caracteristicas, n.º 70. Retificador "R. D. F." para tôrno, completo. Furadeira "Pegas" e P. B. de 18, capacidade de 3/4. Máquina para soldar a pontos "Bremensis" de 12. Dita de 10. Máquina para fabricar grampos para cêrca e mais duas máquinas do mesmo tipo. Motor Esmeril, com base, chaves e duas pedras. Viradeira manual para chapas "Gruenbel", com cavaletes, capacidade de 1.020X-1 m/m. Viradeira manual para chapas "Gruender", capacidade 2.020X2 m/m. Tesoura volante "Gruembel", com motor, mesas, braços e pertences. Máquina para soldar, elétrica "FDU", 200 amps. Bigórna para ferreiro. Conjunto para soldar, ex-acetil, com 2 cilindros e pertences. Seis tornos manuais para ferreiro. Tesourão volante "Gruesbel" com motor, mesa, braços e pertences. Talha de 10 toneladas. Dois cilindros (garrafas) ex-acetil com pertencentes. Máquina para virar tubos. Conjunto de máquinas de frisar com armação. Tesourão elétrico manual "Portable", 110 volts. Tesoura elétrica manual "Stanley Unishear". Compressor portátil para pinturas. Calandra para chapas, com contra-pêsos, pedal e volante. Conjunto para soldar ex-acetil, 2 garrafas massarico e pertences. Viradeiras de chapas, até 0,6. Frisadeira com 12 jogos para fôlhas de Flandres e outra de n.º 4. Onze tornos manuais de bancada. Grata com escovas de aço, rolimans e motor. Prensa "OMG", inclinada, capacidade de 60 toneladas. Viradeira manual, para chapas, capacidade de 2.020X2 m/m "Gruebel".

Moveis e utensilios

Máquina de calcular "Victor". Dita "Monroe". Máquina F. E. para cheques. Máquinas de escrever "Hermes" carro 18. Máquinas de escrever "Remington" ns. Z-4.570.980-Z-R-328.846 — Z-R-329.633 — 2.000 — 56 — 960, portátil. Fichários diversos. Cofres de ferro com duas portas. Bireaux diversos. Mesas para máquinas de escrever. Cadeiras giratórias. Estantes diversas. Escrivanhias diversas. Armações, balcões. Balcão de ferro de frente 7,65 x 050. Armário de aço. Prensa para copiador. Mesas para telefone. Divisões. Pranchetas. Relógio "Internacional" elétrico, para ponto, n.º 743.133. Relógio para vigia "Detex", n.º 194 932-M. Bancadas com cavaletes. Ventilados G. E. Armações diversas para chapas, etc.

ARLINDO

ARLINDO COSTA—Escritorio e Armazem á Rua do Carmo, 43, Telefone 43-0469

PREPOSTO HORACIO BAHIA

Devidamente Autorizado

Por alvará do Mm. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civel e com assistencia do

Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

Quinta-feira, 7 de agôsto de 1947

Ás 2 horas da tarde

— À —

3.643—AVENIDA SUBURBANA N.° 3.643

Sinal de 20 %. Comissão de 5 %, taxa judiciária 1 % e diligência do Juizo

Leilões Públicos no Distrito Federal

LEILÃO JUDICIAL

Móveis para escritório

— E —

LIVROS

— Á —

RUA DA CARIOCA N. 45-2.º ANDAR

Grupo forrado de tapeçaria com desenhos azuis e branco com 3 peças. Bureau com tampo de vidro, gavetas e armário todo trabalhado em imbuia, dito com 8 gavetas, dito comercial com 7 gavetas ,dito para máquina, cadeiras com braços, e encosto de couro lavrado, arquivos de madeira com 2 gavetas, papel para embrulho, TRÊS volumes de SALVADOR TOSCANO, intitulados "EL ARTE PRE-COLOMBIANO DE MEXICO Y DE LA AMERICA CENTRAL, 11 volumes de edição da Universidade Nacional de Mexico intitulados ASUMSOLO. 77 Volumes da ENCICLOPEDIA UNIVERSAL ILUSTRADA DA EUROPEU AMERICANA editados por HEJOS DE J. ESPASA, BARCELONA. 150 Volumes intitulados EL FRENTE AMERICANO por BUNCAN AIKMAN. 35 Volumes intitulados a Máscara da ZILGARELLA, editados por GERTUN CARNEIRO e de autoria de WASSERMANN.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 7.ª Vara Cível, na Ação Executiva que move a Organização Técnica Seguradora Limitada contra a Livraria Incahuasi Ltda.

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE AGÔSTO DE 1947

Ás 2 horas da tarde

— Á —

RUA DA CARIOCA N. 45-2.º ANDAR

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

MASSA FALIDA DE

CONRADO & COMPANHIA

LEILÃO DE

Terreno

— Á —

RUA PIABANHA, S. N.

(VILA ISABEL)

Superior lote de terreno, sito à Rua Piabanha, s/n.º, lado impar, designado por lote n.º 10, na Freguesia do Engenho Velho, localizado a cento e dezoito metros e sessenta centímetros da Rua Iavaí, lado impar, medindo doze metros de largura, vinte e sete metros pelo lado direito e trinta e três metros pelo lado esquerdo, com a área de trezentos e trinta e seis metros quadrados, tendo a testada em curva, confrontando por ambos os lados e nos fundos com terrenos de propriedade de Gomes Menezes Limitada.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Cível e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 5 DE AGÔSTO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA PIABANHA, S. N.

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

LEILÃO JUDICIAL

Massa falida de J. CHAVES DE ARAUJO & COMP. LTDA.

LEILÃO DE

Fábrica de calçados

— Á —

RUA CARMO NETO, 144-150

Maquinismos: Máquina de pontiar "Landis" n.º 12-A-6.041, esmeril n.º R-1.160, cabeça de frisa n.º 311, máquina de cortar boca de salto n.º 893, máquina de lixar salto n.º 252, máquina de lixar sola marca Gilbert, máquina de apertar alhetas, máquina "Singer" para costura n.º 182, dita de furar s/n.º, máquina de carimbar "London" n.º 47, máquina de montar, máquina 7 instrumentos com motor n.º 6.136-S-D-3352. Mercadorias: Fôrmas, solas, moldes, saltos de borracha, pacotes de fio, resmas de papel, pés de couro, novelos de barbante, grosas de fivelas, pregos, tachas, cordões, rolos de lixa, etc. Móveis e utensílios: Balcões diversos, estantes para calçados, ditas para fôrmas, girau de madeira, bureaux, mesas para máquina, cadeiras para escritório, armários diversos, bancadas, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 8.ª Vara Cível, e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1947

As 2 horas da tarde, à

RUA CARMO NETO, 144-150

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

Terreno

LOTE N.º 13

— Á —

RUA BELISÁRIO DE SOUSA

(REALENGO)

Terreno sito à Rua Belisário de Sousa — Lote n.º 13 — aberto, do lado impar a 88,00 da esquina par da Rua Barão Piraquara, plano e medindo 22,00 de largura, na frente e na linha dos fundos, por 110,00 de extensão, confronta, pelos lados, com os lotes de ns. 11 e 15 da mesma rua; e pelos fundos, com propriedade de Benjamin Costalat.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA BELISÁRIO DE SOUSA

LOTE N.º 13

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e **escritura** por conta do comprador

ESPÓLIO DE

JAYME DA SILVA PEREIRA

LEILÃO DE

PREDIO

— Á —

RUA DO GOVÊRNO N. 115

(REALENGO)

Prédio térreo, em feitio de chalet e beiral, edificado ao centro do respectivo terreno e a dez metros do alinhamento da rua. E' construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tem na frente 1 janela de peitoril e 1 varanda cimentada e forrada para a qual se abre 1 porta. A' esquerda há 1 porta e 4 janelas de peitoril e á direita 4 janelas. São de massa e de madeira os umbrais e cimentadas as soleiras, divide-se em 2 salas, 2 quartos, e saleta, assoalhados e forrados, cozinha cimentada, quarto de banho e despensa cimentada e forrada, 1 saleta, W.C., e banheiro de chuva, cimentados e telha vã. No quintal, há 1 caixa dágua e 1 tanque, cimentados. Encontra-se a edificação acima descrita num terreno plano, fechado na frente por cerca e um portão de madeira, dos lados e aos fundos por cêrca de arame. Mede o terreno, 13,00 de largura na frente e nos fundos por 62,50 de extensão por ambos os lados com uma área de 812,50m2.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

As 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA DO GOVÊRNO N. 115

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e se fôr foreiro correrá por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL

MASSA FALIDA

DE

VERONICA GOLDSTEIN

BAR

— Á —

R. CARVALHO DE MENDONÇA, 29-C

Máquina Registradora "National" n. 2.916.298

Balcão Frigorífico com motor G-E — N.º 4.020

Máquina de cortar frios n. 16.221 e balança "Felizola", tipo L

Vinhos de diversas marcas nacionais e estrangeiros, litros de quinado Constantino, garrafas de whisky de diversas marcas, Genebra, Gin Holandes, champagne, vinhos do Pôrto, Xaropes diversos, vermuth, frutas em calda, goiabada, marmelada, latas de lingua, paté, lombo em lata, latas de peixe em conserva, sardinhas de diversas marcas, palmito, morango, espargos, suco de tomate, chá, pickles, molhos diversos, mostarda, leite de côco, latas de atum, latas de couve-flor, etc. Móveis e utensílios; mesas de madeira, cadeiras com assento de palha, balcão envidraçado, estufa de vidro, armações de pratileiras com portas de correr, lustres com luz fluorescentes, armários baterias para cozinha, etc., etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara Cível e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947

Ás 2 horas da tarde

— Á —

R. CARVALHO DE MENDONÇA, 29-C

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE

MARIA IZABEL SIQUEIRA

LEILÃO DE

PREDIO

— À —

RUA SENADOR NABUCO N. 248

(CASA N.º IV)

Prédio térreo, feitio de chalet, tendo na frente uma janela e entrada ao lado, construção de frontal de tijolo, divide-se em sala, dois quartos forrados e assoalhados, cozinha e privada cimentados. Edificado em terreno com gradil e portão de ferro na frente e cercado de arame dos lados e fundos e mede de largura na frente 7,70 e de comprimento 45,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA SENADOR NABUCO N. 248

(CASA N.º IV)

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro por conta do comprador.

ESPÓLIO DE

JOAQUIM SIMÕES CUNHA

LEILÃO DE

PREDIO

— À —

RUA DIONÍSIO N. 73

Prédio térreo, em feitio de chalet, edificado ao centro do terreno, dividido em cômodos para residência, com duas salas e dois quartos, cimentados e em telha vã, em bom estado de conservação. Em seguida há uma meia água de zinco, abrigando cozinha cimentada e fechada por tapumes de madeira e de zinco. Em seguida a esta dependência há ainda 2 meias águas de zinco, abrigando um tanque e uma privada. À esquerda e mais para os fundos do terreno há um barracão de madeira coberto por meia água de telhas, dividido em quarto assoalhado, barracão e dependências em terreno plano e fechado na frente por gradil e portão de madeira e dos lados e fundos por paredes confrontantes e por cêrcas de zinco, de madeira e arame. Mede o terreno 11,00 de largura tanto na frente como nos fundos, por 42,00 de extensão.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1947

Às 3 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA DIONÍSIO N. 73

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

ESPÓLIO DE

CELESTINO SALATHIEL DE OLIVEIRA MAURITY

LEILÃO DE

Prédio

— À —

RUA FIRMINO MOREIRA N. 51

(VILA COMARÍ)

(CAMPO GRANDE)

Prédio em feitio de chalet, edificado no centro do terreno e a seis metros do alinhamento da rua. E' construido o prédio de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tem na frente uma janela de peitoril e uma pequena varanda cimentada e forrada para a qual se abre uma porta. São de massa os umbrais e é cimentada a soleira. Mede a edificação 6,35 de largura por 6,10 de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados, cozinha e W.C., cimentados e forrados; encontra-se a edificação num terreno plano que mede 12,00 de largura da frente e fundos por 37,50 de extensão por ambos os lados.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 8 DE AGÔSTO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA FIRMINO MOREIRA N. 51

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

ESPÓLIO DE

MARIA ROSA PEREIRA

LEILÃO DE

Barracão e Casa

— À —

RUA JOÃO VICENTE N. 349

Barracão, feitio beiral, tendo na frente uma janela e entrada ao lado. Sua construção é antiga, de madeira e coberta de telhas, divide-se em dois cômodos e cozinha assoalhada, cimentados e forrados e de telha vã. O terreno de acôrdo com o Registro Geral de Imóveis do 8.º Ofício, tem os seguintes característicos, imóvel situado à Rua João Vicente n.º 349 antigo 169, confrontando com o lado esquerdo com um terreno baldio, fechado na frente por muros de concreto armado, no qual existe uma abertura de 1,50 por onde há servidão, e pelo direito com uma faixa de terreno medindo na frente 2,45 que constitui uma entrada. Entre os fundos do terreno do imóvel de n.º 349 e a casa de n.º 1, existe sobra de terreno de 9,70. A casa de n.º 1 é térrea, de feitio beiral com 2 portas e 2 janelas, divide-se em dois cômodos forrados e assoalhados e cozinha cimentada. A casa de n.º 1 confronta pelo lado direito com terreno que existe entre os fundos do terreno do imóvel da Rua João Vicente n.º 349. O terreno do imóvel em apreço mede 9,80, distancia esta compreendida entre a linha limitadora do terreno pelo lado direito, sôbre a qual está construido o Barracão de madeira, e base de marco de concreto armado, que constitui, pelo lado esquerdo, o limite da faixa do terreno de 2,45 já referido; tem nos fundos 8,00 de largura, e de frente a fundos 45,00. A casa n.º 1, está construida em terreno que mede 7,10 de frente, igual largura na linha dos fundos e 7,10 de frente a fundos.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGÔSTO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA JOÃO VICENTE N. 349

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

ESPÓLIO DE Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

PREDIO

COM ARMAZÉNS PARA NEGÓCIO

— À —

RUA SENHOR DE MATOSINHOS N. 66

Prédio térreo, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, em pedra, cal e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente 3 portas gradeadas de ferro, chapeadas de zinco e encimadas por arejadores gradeados de ferro. São de cantaria as soleiras. Mede a edificação 5,10 de largura por 8,85 de comprimento e se divide em amplo armazém ladrilhado e forrado e 1 depósito atijolado e em telha vã. W. C. e 1 tanque, cimentado. Aos fundos e à direita do terreno há uma dependência térrea, em feitio de chalet, construída de frontal, coberta de telhas tendo 2 portas e 2 janelas de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Mede 3,25 de largura por 6,50 de comprimento e se divide em 1 sala e um quarto assoalhados e forrados. Encontra-se a edificação e suas dependências em terreno foreiro à Prefeitura Municipal, fechado por paredes, e medindo 5,10 de largura na frente e na linha dos fundos, por 27,85 de extensão.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado

Por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, 2.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

TÉRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA SENHOR DE MATOSINHOS N. 66

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja Foreiro por conta do comprador.

Amanhã Amanhã

LEILÃO JUDICIAL DE

SUPERIORES MÓVEIS

Sólida mobília de peroba, na côr de imbuia, com 9 peças para sala de jantar. Superior mobília de peroba na côr de imbuia, com 8 peças, para casal. 2 camas, idem, para crianças.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO) — Escritório à Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2961

AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da Terceira Vara Cível, na ação entre partes Waldemar Bergamini de Sá e Hugo Braule Pinto

vendera em leilão, amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947 — ÀS 3 HORAS DA TARDE, À

Rua Joaquim Palhares n.º 197

DEPOSITO PUBLICO

Sinal de 20%, 5% de comissão, 1% de taxa Judiciária e custas da diligência.

Reduções nos preços de produtos industriais nos E. U. A.

WASHINGTON — (USIS) — Dentre 5.700 manufatores norte-americanos que responderam a um questionário sôbre preços, recentemente formulado, cerca de um quinto declararam que haviam feito reduções em um ou mais de seus produtos desde o começo do ano. Essas reduções verificaram-se principalmente no setor de couros e calçados, onde quase metade dos fabricantes afirmaram terem feito reduções.

O gás natural na fabricação de sintéticos

WASHINGTON — (USIS) — Os últimos progressos tecnológicos no emprego do gás natural, para fins outros que não o da produção diréta de energia e combustivel, revelaram uma importante fonte de matéria prima para centenas de produtos sintéticos, de acôrdo com o Bureau de Minas. Alguns dos mais conhecidos materiais ou produtos derivados do gás natural durante a guerra, foram a borracha sintética e as matérias plásticas usadas como substitutos para a borracha e a seda.

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ — AMANHÃ

ESPÓLIO

DE

IZIDORO DOS SANTOS

LEILÃO DE

PREDIO

DE 3 PAVIMENTOS

COM DUAS LOJAS PARA NEGÓCIO

— Ã —

205 E 207 — RUA SANTO CRISTO NS. 205 E 207

E UM LOTE DE

TERRENO

(NOS FUNDOS DO PRÉDIO N. 209)

Prédio de 3 pavimentos, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua, tendo na fachada, no pavimento térreo do lado direito, 1 porta larga de ferro corrugado, sob o n.º 205, ao centro, sob o n.º 205, 1 porta de entrada a escada de mármore de acesso aos pavimentos superiores; do lado esquerdo: uma porta larga de ferro corrugado sob o n.º 207; no segundo pavimento, 5 janelas e no 3.º também 5 janelas. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto com telhas tipo francês que ocupa tôda a área do terreno. Divide-se o pavimento térreo em 2 lojas sob os ns. 205 e 207 ladrilhadas e forradas e dependências, medindo cada 3.75 de largura; o 1.º pavimento e o 2.º sob o n.º 205 com uma entrada que mede 0.90, com cômodos para moradia, forrados e assoalhados e dependências ladrilhadas e forradas, sendo que o acesso do 2.º e 3.º pavimentos é feito por escada de ferro. Edificado em terreno que mede 8,40 de largura e de extensão pelo lado direito 17,00 e pelo esquerdo 16,80.

TERRENO

Terreno aos fundos do prédio n.º 209, da mesma rua medindo 9,50 de largura até a extensão de 13,15, onde alarga á direita para 2,70 por mais 32,20 tendo de largura nos fundos 12,20 e de extensão pelo lado esquerdo em linha reta 45,55. E' de morro acima e está fechado parte por muros e parte por zinco. Neste terreno existem 2 meias águas divididas em cômodos para moradia, forradas e assoalhadas e 3 tanques, 2 chuveiros e 1 cozinha, está em comum com o imóvel de ns. 205 e 207 da Rua Santo Cristo e localizado a 17,00, a contar da referida via publica.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERA EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Ã —

205 E 207 — RUA SANTO CRISTO NS. 205 E 207

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio por conta do comprador.

ÀS 13 HORAS — LEILÃO JUDICIAL DE

Magnífico Prédio

DE 2 PAVIMENTOS

— Ã —

RUA DOIS DE DEZEMBRO N. 112

CATETE

O qual é edificado no alinhamento da rua, dividindo-se o 1.º pavimento em vestibulo, corredor, "hall" de escada, 2 salas, 2 quartos, passadiço assoalhados e forrados e corredor, quarto de banho cozinha, ladrilhados e forrados; o 2.º pavimento divide-se em "hall" e 3 quartos assoalhados e forrados e W.C. ladrilhado. Nos fundos e á esquerda do terreno, há 1 dependência térrea coberta de telhas, com 1 janela e 3 portas, que se divide em 1 quarto, 1 lavanderia e W.C. O terreno em que está edificado, mede 6m,50 de largura na frente, 6m,30 de largura nos fundos e 47m,30 de extensão.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém á Rua Gonçalves Ledo, 26 — Fone 43-6272

AUTORIZADO por alvará do Juízo da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947 — ÀS 13 HORAS

EM FRENTE AO MESMO

— Ã —

RUA DOIS DE DEZEMBRO N. 112

CATETE

O ÓTIMO PRÉDIO ACIMA DESCRITO

Sinal de 20% no ato da arrematação.

Recorde na produção de aço em tempo de paz nos E. U. A.

WASHINGTON — (USIS) — O Instituto Americano do Ferro e Aço informou ter havido uma produção de mais de 72 milhões de toneladas métricas de aço nos últimos 12 meses, isto é, mais de 13 milhões de toneladas acima que a produção do melhor ano de tempo de paz. Para o corrente exercício, essa indústria prevê um total de cerca de 76 milhões de toneladas, ou seja, perto de 30% mais do que os Estados Unidos já puderam consumir em um só ano. Nos últimos cinco meses, verificou-se uma atividade produtiva de mais de 95% da capacidade de lingotes, que foi igualada uma única vez em tempo de paz em 1929.

MASSA FALIDA DE

S. A. FIDUCIÁRIA E ADMINISTRADORA "FIDA"

LEILÃO DE

Móveis para escritório

— E —

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

DO PRÉDIO

— Ã —

184 — RUA DA QUITANDA N. 184

Lavrada no Tabelião Alvaro Borgerth Teixeira, livro 516, fls. 48 verso, n.º 3.900, escritura esta pelo prazo de 5 anos, a contar de 1-1-45 e a terminar em 31-12-49

MÓVEIS DIVERSOS: — Como sejam balcão curvo, com base de mármore, tampo de vidro, com gavetas e portas de correr conjugada com guichet e vidro com uma porta, lambri de madeira compensada em torno da loja, lustres, mesa com tampo de vidro, máquina de calcular "Victor" n.º C-471035, secretária com tampo de vidro e gavetas, cadeiras giratórias, cadeiras simples, fichários de aço, mesas para máquina, máquina de escrever "Royal", cofre de concreto e aço "Securitas" com segrêdo, ventilador "Morelli", grupo de couro com 3 peças, tapetes para centro, grupo de pano couro com 3 peças, divisão de madeira e vidro, escritório de madeira talhada com 3 peças, mesa para centro, mesa para telefone, máquina de escrever "Underwood" n.º 636.882-14, armação com 12 vãos, máquina "Woodstock" modêlo 5N, mesa balcão, bomba com motor para água, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Às 2 horas da tarde

— Ã —

184 — RUA DA QUITANDA N. 184

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIO — LEILÃO DE

Móveis, máquina Singer etc.

— Ã —

RUA GONÇALVES LEDO, 26

CONSTANDO DE:

Guarnição folheada á imbuia para dormitório de casal, 5 peças — Máquina "Singer" para costura n.º J.B. 068524 com motor elétrico — 1 aparêlho de rádio, ondas longas, marca — 1 ferro elétrico, 1 caseador, 1 anel de ouro para senhora, 1 cama turca, 1 pele de raposa, roupa de cama e para senhora, utensilios de cozinha, 1 despertador, armario para cozinha, lampada elétrica portátil, etc.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém á Rua Gonçalves Ledo, 26 — Fone 43-6272

Autorizado por alvará, VENDERA' EM LEILÃO

Quinta-feira, 24 de julho de 1947

ÀS 16 HORAS, EM SEU ARMAZEM

— Ã —

RUA GONÇALVES LEDO, 26

OS MOVEIS ACIMA MENCIONADOS

Sinal de 20% no ato da arrematação.

CENTRO — LEILÃO

MOVEIS, RADIOS, JÓIAS E FERRAMENTAS

E

Rádio Philco de mesa e para automóvel, Radiola G.E., louças, cristais, metais, grande quantidade de ferramentas, miudezas e mais o que constar do catálogo que será publicado neste jornal no dia do leilão.

NILO

(NILO ESTEVES CARDOSO)

Escritório e armazém á Praça da Republica, 5 — Fone 42-0665

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1947

ÀS 14 HORAS (2 HS. DA TARDE), A'

5 — PRAÇA DA REPÚBLICA — 5

Sinal de 20% e comissão 5%.

Convenção Cultural Anglo-Tcheco-Eslovaca

LONDRES — (B. N. S.) — Foi publicado agora em Livro Branco, o texto da convenção cultural entre os govêrnos britânicos e tchecoeslováco assinada nesta capital, a 16 de junho. A finalidade da convenção vem definida no preambulo como a de "promover, mais completo entendimento em seus respectivos paises sôbre as atividades cientificas, intelectuais e artisticas, assim como também sôbre o modo da vida do outro pais".

O govêrno britânico empresta grande importância ás convenções culturais dessa natureza, visto que elas constituem um veículo para aumentar o conhecimento mutuo e o respeito entre os povos, além das relações de governos. Dentre as principais cláusulas dêsse acôrdo cultural figuram a criação de uma universidade para professores de lingua, história e literatura inglesas na Tchecoeslováquia e vice-versa; a permissão para estabelecer institutos culturais britânicos na Tchecoeslováquia e vice-versa, intercâmbio de professores e estudantes; bolsas de estudos para estudantes britânicos na Tchecoeslováquia e vice-versa; assistência mutua para popularizar a cultura britânica na Tchecoeslováquia e vice-versa, através de artigos, conferências, concertos, exibições de filmes, rádio, etc. A convenção deverá durar no mínimo de cinco anos, entrando em vigor depois de sua ratificação.

Esse acôrdo - virtualmente identico ao que foi concluido entre os govêrnos britânicos e belga, em abril do ano passado, semelhante à convenção assinada em abril do ano em curso.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE
DONA RUTH LIMA BEZERRA

LEILÃO DE

Apartamento

— Á —

94 — LADEIRA TABAJARAS N. 94

(COPACABANA)

APARTAMENTO de número 403, sito no 4.º pavimento, aos fundos e do lado direito do Edifício de n.º 94, antigo 62, e antes n.º 12, à Ladeira Tabajaras. O edifício é de 10 pavimentos, recuado do alinhamento e de construção muito recente, sendo de concreto armado e tijolo, coberto por terraço, e tem entrada principal por 2 portas largas, gradeadas de ferro, envidraçadas e abrigadas por marquize de concreto armado. Essas duas portas dão ingresso a um hall, pavimentado de mármore, estucado e tendo as paredes revestidas de mármore até a altura de 1,50. Dêsse hall, partem 2 elevadores "Atlas" e uma escada revestida de marmorite. Aos fundos, há um elevador "Atlas" e uma escada, ambas de serviço. O apartamento consta de hall e 3 quartos, quarto de empregado, assoalhados e estucados, e cozinha, quarto de banhos, W. C., e 2 varandas, ladrilhadas e estucadas, havendo na varanda aos fundos 1 tanque cimentado. Encontra-se o edifício em terreno fechado dos lados e aos fundos, por muro, e aberto na frente. Mede o terreno 45,90 de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 40,00 de extensão, e confronta pelo lado direito, com o prédio de n.º 90.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 3.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1947
Ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— Á —

94 — LADEIRA TABAJARAS N. 94

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio por conta do comprador.

ESPÓLIO
DE
ADOZINDA MAGALHÃES DE OLIVEIRA

LEILÃO
DE

Prédio

— Á —

20 — RUA AGUIAR N. 20

(ANTIGO N.º 2)

PRÉDIO ASSOBRADADO, feitio de platibanda, tendo na fachada 3 mezaninos gradeados, duas janelas e uma porta sôbre uma sacada com grade de ferro; entrada lateral por uma escada de pedra e uma varanda com gradil de ferro, ladrilhada e coberta. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e de madeira, coberta de telhas tipo francês, medindo 5,50 de largura até a extensão de 18,30, onde estreita para 4,70 por 5,60 de comprimento, o puxado 3,60 de largura por 10,80 de comprimento; dividido em duas salas, uma saleta e 5 quartos assoalhados e forrados, cozinha, dois W. C., e banheiro ladrilhadas, existindo em seguida uma meia água abrigando um chuveiro e um tanque para lavagem. Êste prédio necessita de obras e se acha edificado em terreno que mede 7,80 de largura por 45,00 de comprimento, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1947
Às 4 ½ horas da tarde, em frente ao mesmo

— Á —

20 — RUA AGUIAR N. 20

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio por conta do comprador.

NOTA: — Podendo ser visto diariamente das 9 ás 12 horas.

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

LEILÃO DE

Móveis

Lustres de cristal — Pinturas — Faqueiro de prata — Baixela de prata — Mobílias de imbuia p.ª sala de jantar e dormitório de casal — Camas patente — Poltrona e sofá Drago — Grupo de rotim — G. vestidos — Camiseiros, mesas de pinho — Grande quantidade de miudezas, servicos completos de cristal, etc., etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório e armazém á Rua São José, 63 — Tel. [illegible]

Devidamente autorizado

VENDERA EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

AS 3 HORAS DA TARDE

— Á —

RUA SÃO JOSÉ N. 63

De acôrdo com o CATÁLOGO que será publicado neste jornal no dia do leilão.

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

LEILÃO DE

Um Caminhão Federal 1946

Motor Hércules á gasolina — 87 H. P. — 3.800 toneladas — Rodas Duplas — Motor n.º 1.624516 — Segurado contra terceiros.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório e armazém á Rua São José, 63 — Tel. 22-8263

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Às 3 horas da tarde, em seu armazém, à

RUA SÃO JOSÉ N. 63

Sinal 20% e comissão 5%.

Exposição das 9 ½ em diante no dia do leilão.

O consumo de petróleo bruto na França

PARIS — (S. F. I.) — A França consumiu 2.200.000 toneladas de petróleo bruto, em 1939. Em 1946, o consumo atingiu 1.500.000 toneladas.

Segundo a Comissão de Modernização de Carburantes, o consumo de petróleo bruto deverá alcançar 4.500.000 toneladas em 1950 numas 6.400.000 toneladas.

Os beneficiários deste aumento serão, em primeiro lugar, as estradas de ferro, a navegação e a eletricidade. Depois, virão a indústria do cristal, a cerâmica, as industrias mecânicas, as fábricas de açucar e as padarias.

Impressões da América do Sul

LONDRES (B. N. S.) — Existem grandes possibilidades dos criadores de gado de raça britânica exportaram reprodutores para a América Latina, segundo declarou Sir Willian Gavin, consultor técnico do Ministério da Agricultura, que acaba de realizar uma viagem por todos os países da América Latina, com exceção do Paraguai.

Durante a minha viagem — declarou Sir Willian, em entrevista á imprensa — verifiquei que os criadores latino-americanos, tanto de gado leiteiro como de gado de côrte, mostraram-se interessados em adquirir reprodutores britânico para melhorar seus rebanhos".

Sir William Gavin manifestou-se entusiasmado com as possibilidades econômicas dos paises latino americanos, salientando: "Estou convencido de que os recursos da América do Sul são tão grandes que seria possível abastecer o mundo de viveres com tais recursos, se os mesmos fossem devidamente aproveitados".

Referindo-se, mais uma vez, á possibiladade de serem importados animais de raça britânica pelos países latino-americanos, Sir William passou a dar suas impressões sôbre cada país que visitou, dizendo: "No sul do Brasil, verifiquei que a qualidade do gado está melhorando e que há um grande interêsse por tôdas as raças de gado — Aquela zona é particularmente indicada para o aproveitamento das raças britânicas. No norte do Brasil, o gado zebú está [illegible] notavelmente melhorado".

O consumo de petróleo bruto na França

PARIS — (S. F. I.) — A França consumia 2.200.000 toneladas de petróleo bruto, em 1939. Em 1946, o consumo atingiu... 1.500.000 toneladas.

Segundo a Comissão de Modernização de carburantes, o consumo de petróleo bruto deverá alcançar 4.500.000 toneladas em 1948, estabilizando-se em 1950 numas 6.400.000 toneladas.

Os beneficiários deste aumento serão, em primeiro lugar, as estradas de ferro, a navegação e a eletricidade. Depois, virão a indústria de cristal, a cerâmica, as indústrias mecânicas, as fábricas de açúca e as padarias.

Leilões Públicos no Distrito Federal

MARECHAL HERMES

LEILÃO JUDICIAL

Espólio de OLYMPIO BARRETO CORRÊA

Prédio Residencial

COM 2 EDIFICAÇÕES AOS FUNDOS

— À —

RUA GUATAMBÚ N. 28

PROXIMO A' ESTAÇAO, E.F.C.B.; EXISTINDO NA LOCALIDADE ESCOLA TECNICA SECUNDAREA DA MUNICIPALIDADE, E MAIS 3 ESCOLAS DE CURSO PRIMARIO, ALEM DE RECURSO HOSPITALAR PROPRIO — DUAS LINHAS DE ONIBUS PARA O MEIER E CASCADURA

Prédio assobradado à Rua Guatambu, 28, em Marechal Hermes, Freguesia de Irajá, em feitio de beiral, tendo na fachada dois mezaninos gradeados de ferro e três janelas. Tem a entrada ao lado direito onde há uma varanda cimentada e coberta para a qual se abrem portas e uma janela. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 7,10 x 7,40 de comprimento, o puxado 4,10 de largura por 5,70 de comprimento, dividido em 2 janelas e três quartos assoalhados e forrados, copa, cozinha, banheiro e W.C., ladrilhados e forrados à do puxado, na uma ½ água coberta de telhas abrigando caixa dágua e tanque cimentados. Junto em seguida há duas habitações independentes em feitio de beiral, tendo cada uma na fachada uma porta e uma janela, portais de madeira, coberta de telhas, tipo francês. A primeira mede 6,40 x 5,20 dividida em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados, saleta e cozinha, cimentados e telha vã. Em seguida meia água coberta de telhas abrigando um W.C., com chuveiro, caixa dagua e tanque, cimentados, a área cimentada, a segunda mede 6,40 x 4,50 o puxado, 100 de largura por 3,25 de comprimento, dividida em uma sala e um quarto, assoalhados e forrados, cozinha e W.C., com chuveiro cimentados e telha vã. Em seguida meia água coberta de telha abrigando um tanque cimentado, e área cimentada. Este prédio e as duas edificações acima descritas estão em regular estado de conservação e se acham edificados num terreno que mede 20,00 de frente por 50,00 de extensão, fechado na frente por muro e dois portões de madeira dos lados e aos fundos por paredes e muros confrontando pelo lado direito com o prédio 36 de propriedade de Benjamim de Araujo Coriolano, pelo esquerdo com o prédio 22 de propriedade de Ernesto Theodoro Hofer nos fundos com o prédio 1.884 da Rua Carolina Machado de propriedade do Major Eugenio Terral.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Às 16,30, em frente ao mesmo

Sinal 20%, 5% ao leiloeiro, taxa Judiciária, diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

PRÉDIO VAZIO

SÃO CRISTÓVÃO | ZONA INDUSTRIAL

Magnífico Prédio Residencial

EDIFICADO EM TERRENO DE 13,60 x 42,30

— À —

RUA SENADOR ALENCAR N. 112

Junto ao Campo São Cristóvão

Ótimo prédio de sólida construção, edificado em centro de terreno medindo 13,50 x 42,30 por um lado e 35,00 do outro, estreitando um pouco para 12,15 nos fundos e dividindo-se em 2 salas, 5 quartos, banheiro, copa, cozinha e demais acomodações e tendo ainda porão habitável.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro. O prédio poderá ser entregue vazio na promessa de venda, mediante refôrço de sinal.

MÉIER

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE

MARIA AMELIA GOLDCHMIDT PEREIRA

AVALIADO EM CR$ 150.000,00

Prédio residencial

EDIFICADO EM GRANDE ÁREA DE TERRENO QUE MEDE 32,19 x 57,40

— A —

RUA SALVADOR PIRES N. 51

(Junto à Rua Coração de Maria)

ANTIGA RUA DONA LUIZA N.º 1

Prédio feitio de chalé, tendo na fachada 3 janelas; entrada lateral. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de madeira, coberta de telhas tipo francês, medindo 4,60x11,40; o puxado 2,30x7,80, dividindo-se em 2 salas, 3 quartos soalhados e forrados, duas cozinhas W.C., e chuveiro ladrilhado, tanque para lavagem cimentado. Em seguida existe uma dependencia, medindo 9,50x3,80, dividida em 2 quartos soalhados e forrados e mais uma ½ água coberta de telha tipo canal, abrigando um W.C., com chuveiro e um tanque para lavagem. Este prédio se acha edificado num terreno que mede 32,19x57,40, todo murado, tendo na frente um portão de ferro, confrontando do lado direito com o n.º 17 de propriedade do espólio; lado esquerdo com o n.º 63, de Decio Bastos Coimbra; nos fundos com o 92 da Rua Tte. Costa, de Placido Affonso Ribeiro e o 209 da Rua Coração de Maria, de Rosalina Tavares Borges ou seus sucessores.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1947

Às 16,30, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1% — Diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

IPANEMA LEILÃO DE

Luxuossimo Palacete

ENTREGUE VAZIO

— À —

AVENIDA VIEIRA SOUTO N. 706

EDIFICADO EM AMPLO TERRENO DE ESQUINA

SOBERBO PALACETE, DESCORTINANDO TODO PANORAMA DAS PRAIAS DE IPANEMA E LEBLON, PRESTANDO-SE PARA EMBAIXADAS OU RESIDÊNCIA DE FAMÍLIA DE FINO TRATAMENTO, DIVIDIDO EM AMPLAS ACOMODAÇÕES, TENDO GARAGE, ETC.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 5 DE AGÔSTO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

VILA ISABEL

Pequeno Prédio Residencial

— À —

RUA CONSELHEIRO AUTRAN, 38

JUNTO AO BOULEVARD

Edificado em terreno de 6,00 x 26,00

ALUGADO SEM CONTRATO

Prédio antigo de sólida construção, de pedra, cal, tijolos, madeiramento de lei, dividindo-se em 2 salas, 3 quartos, banheiro, etc., tendo jardim à frente.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

CENTRO LEILÃO DE

ARRECADAÇÃO JUDICIAL

Espólios: — ROSA AUGUSTO MOLL — ANTONIO FERRAZ OU ANTONIO MONTEIRO FERRAZ JUNIOR

JÓIAS DE OURO — CAMAS — ARMARIOS — OBJETOS DIVERSOS — ROUPAS DE CAMA E DE USO PESSOAL

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 3.º Oficio — VENDERA' EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947

Às 13 horas, em ponto

— À —

RUA CHILE N.º 29

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão, taxa Judiciária e diligência de Cartório

LEILÃO JUDICIAL

CASCADURA

Espólio de

ANTONIO BENTO DE AQUINO NETTO

Prédio residencial

— À —

RUA FERRAZ, 115 (ANTIGO 27)

Edificado em terreno de 10,00 x 43,00 x 44,00

Prédio em feitio de platibanda, tendo 2 janelas, entrada ao lado por varanda ladrilhada e forrada para a qual dá 2 portas e uma janela. Construção de uma vez de tijolos, portais de massa e coberto de telhas tipo francês, medindo 6,65 x 11,00, em seguida um puxado medindo 1,15 x 1,75: — Divide-se em 2 salas, saleta, 2 quartos forrados e assoalhados, cozinha, banheiro e privada ladrilhados. No quintal existe 2 ½ águas de frontal e cobertas de telhas tipo francês, abertas cada uma em quarto. Edificado em terreno de 10,00 x 43,00 x 44,00.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — Cartório do 1.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGÔSTO DE 1947

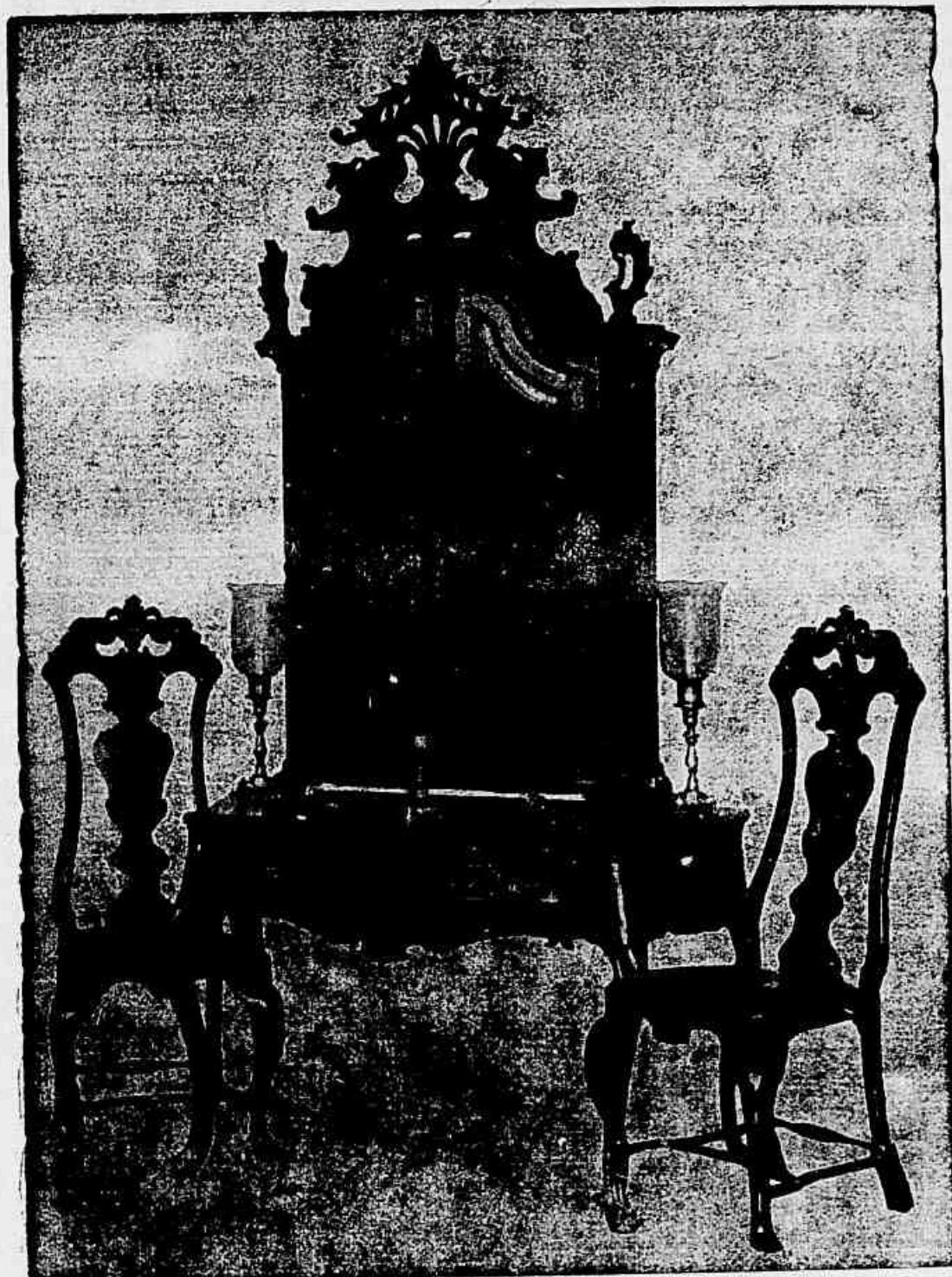
Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro — Taxa Judiciária e diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

Leilões Públicos no Distrito Federal

FLAMENGO Coleção

Embaixador Adalberto Guerra Duval

Exclusivamente de objetos a ela pertencentes e relacionados nos autos do inventário de fôlhas 82 a 100 verso

Maravilhoso conjunto de antigos móveis em jacarandá, esculturado

Cômoda e oratório em jacarandá esculturado, em rigoroso estilo D. João V

Antiga lampada em prata trabalhada — Estilo D. João V

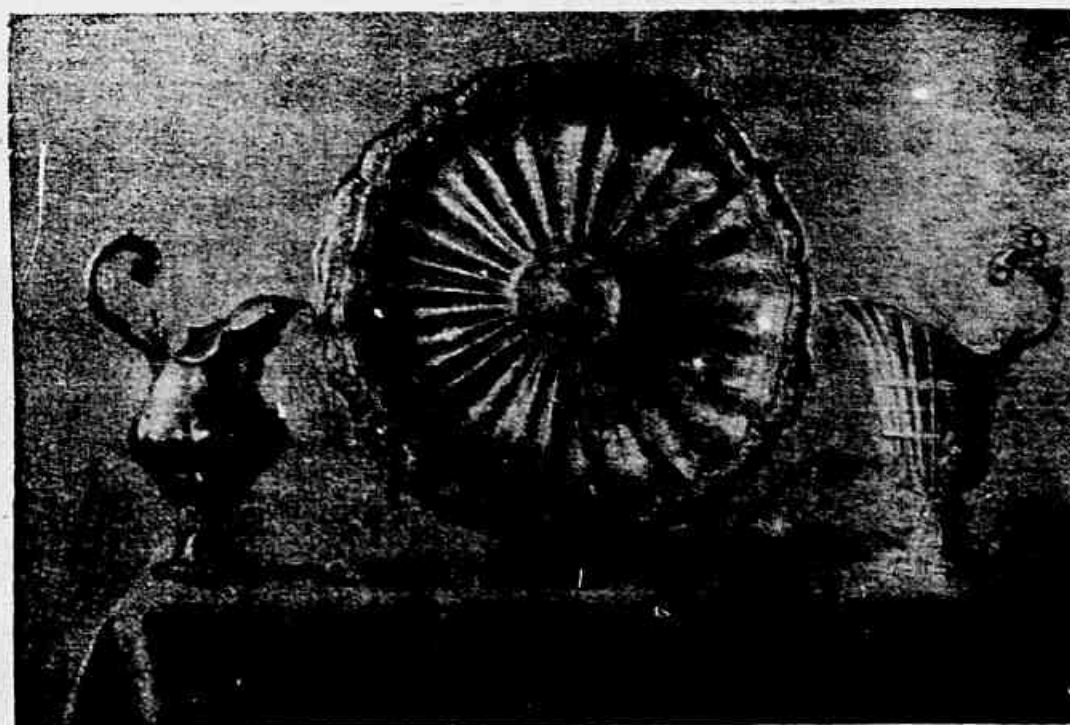
Leilão na 2.ª quinzena de agôsto próxim

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-311

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARÁ DO MM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS — 2.º OFÍCIO

VENDERÁ EM LEILÃO

— À —

Custosos trabalhos de ourivesaria — Peças de prata dos Séculos XVIII e XIX

Avenida Osvaldo Cruz n.º 86

NOTA: — SINAL DE 20% — 5% DE COMISSÃO AO LEILOEIRO, TAXA JUDICIARIA DE 1% — DILIGENCIA DE CARTORIO E IMPOSTO DE 8% NAS JOIAS E PRATARIA.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Amanhã **LARANJEIRAS** Amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 21, TÊRÇA, 22 E QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947 — ÀS 8 HORAS DA NOITE

Espólio de Da. Rita Ferreira Braga

LEILÃO DE

Mobiliário de estilo e Objetos de Arte

Piano Crapeau — Importante Galeria de Pinturas a óleo de laureados mestres nacionais e estrangeiros — Ricos lustres de cristal Baccarat — Porcelanas da China, India, Saxe, Sèvres, Dresden, etc. — Rarissimos cristais Overley — Baccarat — Bohemia — Veneza e Nancy — Antiga baixela de prata portuguêsa, bico de pato — Faqueiro de prata — Bronzes e Mármores de Claudion, Moreau, etc. — Tapetes persas — Cofre de ferro com segrêdo.

MOBILIARIO: — Mobilia dourada estilo Luiz XV para sala de visitas — Guarnição em Jacarandá maciço estilo D. João V para Salão de Jantar — Mobilia em Jacarandá maciço estilo D. João V p.ª quarto nobre de casal — Luxuoso conjunto estilo império constando de 4 estantes, 1 bureau Ministre, 1 mesa p.ª conferência, poltronas e cadeiras ao todo 11 peças p.ª escritório — Confortável grupo de couro c/3 peças — Móvel Bar — Vitrines e outras peças Verniz Martin — Antigas cômodas, mesas, escrivaninhas e mais peças francesas trabalhadas em marqueteria — Conjunto Manoelino p.ª jôgo de pocker — Aparêlho de Saxe com 179 peças p.ª jantar — Antigo aparêlho de faiance francesa para casa de campo — Mesas, colunas, papeleiras, mesas para encostar e cadeiras de Jacarandá estilo D. João V — Grande número de peças de prata inglêsa, francesa e portuguêsa — Coleção de preciosos marfins chineses — Miniaturas sôbre marfim, etc., etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório à Rua São José, 63 — Telefones 22-8283 — 22-0041

AUTORIZADO PELO EXMO. DR. INVENTARIANTE

Removidos de Sta. Teresa para maior comodidade dos Srs. Compradores para o palacete, gentilmente cedido pela Exma. Proprietária, à

143 - Rua das Laranjeiras n.° 143

DE ACÔRDO C/O CATÁLOGO QUE SERÁ DISTRIBUÍDO NO LOCAL. EXPOSIÇÃO, HOJE, DOMINGO, DAS 14 ÀS 20 HORAS.

ESTAÇÃO DE OLARIA

LEILÃO DE

Tres Bons Prédios

— À —

RUA IBIAPINA, 15

MAGNIFICO PREDIO DE FRENTE PRÓPRIO PARA RESIDENCIA, CONSTRUÇÃO SÓLIDA, DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, MADEIRAMENTO DE LEI, TENDO AOS FUNDOS MAIS DOIS BONS E CONFORTÁVEIS PREDIOS, COM ENTRADA INDEPENDENTE.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

RUA IBIAPINA, 15

Sinal 20% — Comissão 5%.

ESTAÇÃO ENGENHO DE DENTRO

ESPÓLIO DE

Vicente Francisco Ferraz

— À —

RUA ITAPEMA, JUNTO AO N. 38

ESQUINA DA RUA APORÉ

Terreno fazendo esquina com a Rua Aporé, na Freguesia do Engenho Novo, plano, pronto a receber edificação, aberto na frente e de um dos lados fechado nos fundos e de um dos lados, medindo 15 metros de frente, igual largura na linha dos fundos, por 24 de extensão por ambos os lados. Confrontando pelo lado direito com a Rua Aporé, pelo esquerdo com o prédio de número 38 e aos fundos com o prédio numero 30 da Rua Aporé.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juizo da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Às 3 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA ITAPEMA, JUNTO AO N. 38

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência do Juizo.

RIO COMPRIDO — LEILÃO DE

Bom Terreno

— À —

RUA AIMBIRÉ CAVALCANTI, junto ao 125

15 x 30

Este terreno ótimamente localizado, próximo à Rua Aristides Lobo, mede de frente 15 metros, por 30 de extensão e será vendido livre e desembaraçado. Esta rua será brevemente calçada, de acôrdo com o processo 211.061 de calçamentos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º andar, sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1947

Às 17 horas, no local, à

RUA AIMBIRÉ CAVALCANTI, junto ao 125

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

ESTÁCIO DE SÁ — LEILÃO DE

Prédio de 2 pavimentos

— À —

RUA NORONHA SANTOS, 94

(ANTIGA DONA MINERVINA)

Prédio de sólida construção tendo 2 pavimentos, podendo ser adaptado comercialmente o térreo, que tem moradia ao fundo, 2 quartos, sala, 2 áreas, cozinha com fogão a gás, banheiro, etc., tendo 3 caixas dágua em cimento armado, alugado sem contrato e o pavimento superior divide-se em 3 quartos, sala de jantar, banheiro completo, cozinha c/prateleiras de mármore imbutidas e demais dependências, sendo os cômodos ornamentados com barra de grafitex e será entregue vazio o sobrado no ato da escritura. O prédio é de construção recente e pode ser visto diàriamente.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Escritório à Avenida Antônio Carlos, 207 — Sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1947

Às 17 horas, no local

— À —

RUA NORONHA SANTOS, 94

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

Leilões Publicos no Distrito Federal

LEME — TÚNEL NOVO GALERIA SÃO PEDRO

Sensacional Leilão

EM VIRTUDE DAS OBRAS DO TÚNEL NOVO E ALARGAMENTO DA AVENIDA PRINCESA ISABEL

Antigos e Raros Móveis em Jacarandá e Mogno

Notável Galeria de Pinturas a Oleo

DE MESTRES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

LUSTRES DE CRISTAL

Rico lustre de bronze todo cinzelado com baixos e altos relevos com placas de cristal de Versalhes, com 32 luzes — Lustres de cristal para apartamento em diversos tamanhos — Apliques — Lanternas e Castiçais.

Antigas Porcelanas-Estátuas de Mármore de Carrara e Bronze-Prataria de Lei-Finos Cristais

ESCRITÓRIO

Bureaux de aço Americano — Poltrona de aço — Arquivo de aço — Mesa de aço para telefone — Dita de aço para máquina de escrever — Máquina PAYMASTER para cheque — Máquina de somar REMINGTON RAND — Máquina de escrever ROYAL — Cofre FICHET com 2 portas, chaves e segrêdo — Antiga caixa forte do fabricante LELOUTRE — Duas caixas fortes blindadas trabalhando sôbre esferas de fabricação SAKURA — Pequeno cofre de ferro taxeado — Prensa de ferro — Nove ventiladores MARELLI.

AUTOMÓVEL E CAMINHÃO

Perfeito Automóvel "CHEVROLET" 1947 com 4 portas, côr preta e rádio.
Caminhão fechado FOURGON, INTERNACIONAL, K. 1 M do ano de 1946.

OFICINA

Bancada de lapidação com motor de 5 H. P. — Fôrno mecânico alemão com motor de 1 H. P. — Politris com motor — Dois esmeris com motores de 1/2 e 1/2 H. P. — Pequeno tôrno mecânico — Grande quantidade de ferramenta — Compressor com motor de 3 H. P. — Armários de aço — Bancadas — Grande quantidade de armações de bronze para lustres de Versalhes — Grande quantidade de cristais para Lustres.

O ANUNCIANTE CHAMA ATENÇÃO DA SUA SELETA FREGUESIA
QUE TUDO SERÁ VENDIDO PELA MELHOR OFERTA

Devidamente autorizado
VENDERÁ EM LEILÃO

AO CORRER DO MARTELO

EM VIRTUDE DA DEMOLIÇÃO DO PRÉDIO PARA ALARGAMENTO DO TÚNEL NOVO

SEGUNDA-FEIRA, 4 - TÊRÇA-FEIRA, 5 - QUARTA-FEIRA, 6 - QUINTA-FEIRA, 7 E SEXTA-FEIRA, 8 DE AGÔSTO DE 1947 — ÀS 8 HORAS DA NOITE

— A —

126D-Avenida Princesa Isabel-126D

NOTA: — SINAL DE 20% E COMISSÃO DE 5% NO ATO DA ARREMATAÇÃO E IMPÔSTO FEDERAL

Leilões Públicos no Distrito Federal

SRS. BANCÁRIOS — IMPORTANTE LEILÃO — CENTRO COMERCIAL

ESPÓLIO DE DONA CAROLINA PINTO DA CAMARA

SOBERBO EMPRÊGO DE CAPITAL, EM UM ESPLÊNDIDO E SÓLIDO

PREDIO DE LOJA

COM DOIS SOBRADOS, EDIFICADO NO ALINHAMENTO DA RUA

Em Terreno de 9m. x 12m,10

38 - Rua Sete de Setembro - 38

(ZONA BANCÁRIA)

Sólido prédio de loja e 2 andares, feitio de platibanda, construção de pedra, cal, cimento, madeiramento de lei, dividido em loja, com portas de correr, amplo salão, sobrados com entradas, sacadas com grades de ferro, estas divididas em salas, quartos, banheiros, cozinha, W. C.. edificado em

UM TERRENO

que mede 9 metros por 12 metros e 10 cents. de comprimento.

NOTA: — O anunciante chama a atenção para êste seguro emprêgo de Capital, por se tratar de um sólido prédio e em local de grande futuro. Já no alinhamento da rua, talvez o único à venda. Zona de grandes edifícios.

ERNANI

Escritório e salão de vendas à Rua São José n.º 19 — Tel. 22-2523
Escritório e salão de vendas à Rua São José n.º 26 — Tel. 22-2523

Autorizado pelos Exmos. Srs. Herdeiros, condôminos para a extinção do condominio

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 7 DE AGÔSTO DE 1947 — ÁS 15,30 HORAS (3,30 HORAS DA TARDE)

EM FRENTE AO SOBERBO PRÉDIO À

38 - RUA SETE DE SETEMBRO - 38

(PRÓXIMO À AVENIDA RIO BRANCO)

NOTA: — O prédio está alugado por um contrato, já com prorrogação judicial, a terminar em 31 de dezembro de 1948, pagando Cr$ 2.400,00, todos os impostos inclusive seguro, passando a Cr$ 4.000,00 e impostos, seguro, logo que termine a lei.

O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro no ato da compra, e se o terreno fôr foreiro o laudêmio será pago pelo comprador.

TIJUCA — LEILÃO — CONDE DE BONFIM

Espólio de Dna. EUGENIA DE RESENDE MEIRA

ESPLÊNDIDO E SÓLIDO

PREDIO ASSOBRADADO

EDIFICADO EM OTIMO TERRENO DE ESQUINA, COM 17 m x 43 m,30

ACHA-SE VAGO

— À —

RUA CONDE DE BONFIM, 576

(ESQUINA DA RUA JOSÉ HIGINO)

Prédio assobradado de feitio platibanda, tendo na fachada três janelas gradeadas no porão, uma porta, sôbre uma sacada com grade de massa e duas colunas, e duas janelas no pavimento superior; três janelas gradeadas, laterais, abrindo sôbre a Rua José Higino; entrada lateral por uma escada com degraus de massa, coberta e ladrilhada. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria, coberto de telhas tipo francês, dividido em duas salas, uma saleta e cinco quartos, dois dêstes conjugados, assoalhados e forrados, copa, despensa, cozinha, W. C. e banheiro ladrilhados; porão habitável. Em seguida existe uma meia água abrigando um cômodo e um chuveiro ladrilhados, depois uma segunda abrigando um W. C. e se acha edificado num terreno que mede 17,00 de largura na frente, 43,30 de extensão e 8,00 de largura na linha dos fundos, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro, na parte dos fundos um portão de madeira abrindo sôbre a Rua José Higino, confrontando do lado esquerdo com a Rua José Higino; do lado direito com o n.º 580 da Rua Conde de Bonfim, de quem de direito; nos fundos com o n.º 284 da Rua José Higino, de propriedade de Jamile Haddad. O Prédio está vago e será entregue ao comprador no dia da escritura.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas à Rua São José, 29 — Tel. 22-2523
AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — 1.º OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Em frente ao mesmo, ás 16,30 horas (4½ horas da tarde)

— À —

RUA CONDE DE BONFIM, 576

NOTA: — O Prédio poderá ser visto todos os dias das 13 às 18 horas.
O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

SEGURO EMPREGO DE CAPITAL — RETALHADAMENTE OU EM UM SÓ BLOCO

RENDA ANUAL: CR$ 103.000,00

LEILÃO

Srs. Capitalistas

Espólio de ROBERTO CABOT

MODERNO E ESPLÊNDIDO

Edifício de Cimento Armado

EM 3 ANDARES, COM 6 APARTAMENTOS, EDIFICADO EM TERRENO DE 11 M,50 X 24 M

— À —

RUA BENJAMIN BATISTA N. 12

JARDIM BOTANICO (GÁVEA)

Edifício com três pavimentos e de feitio beiral. Construção moderna de concreto armado e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 16,20 de largura até a extensão de 8,80, onde estreita para 14,20 por 1,00, estreitando aí, outra vez para 13,60 por 1,80, onde estreita uma terceira vez para 6,65 por 1,50 de comprimento; dividido no primeiro pavimento em uma entrada ladrilhada e estucada, e dois apartamentos, de ns. 101 e 102, cada um dêstes com uma sala e três quartos assoalhados e estucados, cozinha, W.C. e banheiro ladrilhados e estucados, quarto para empregada assoalhado, instalações sanitárias, para o mesmo, ladrilhadas, e uma pequena área com tanque para lavagem, tendo o de n.º 101, na frente, uma janela e uma varanda coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta uma porta, e o de n.º 102, na frente, uma janela e uma varanda coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta uma porta, e mais cinco janelas laterais, uma destas com guarnição de ferro, abrindo sôbre a Rua Jardim Botanico. Nos segundos e terceiros pavimentos, em cada um, dois apartamentos, os do segundo pavimento sob os ns. 201 e 202 e os do terceiro sob os ns. 301 e 302, cada um dêstes com uma sala e três quartos assoalhados e estucados, cozinha, W.C. e banheiro ladrilhados e estucados, quarto para empregada assoalhado, instalações sanitárias, para o mesmo, ladrilhadas, pequena área com tanque para lavagem, tendo cada um dos de ns. 201 e 301, na frente, uma janela e uma varanda com gradil de ferro, coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta uma porta, e mais duas janelas e uma varanda com gradil de ferro, coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta quatro portas e uma janela gradiada, laterais, abrindo sôbre a Rua Jardim Botanico; cada um dos de ns. 202 e 302, na frente, uma janela e uma varanda com gradil de ferro, ladrilhada e coberta, abrindo sôbre esta uma porta. Este Edifício tem mais, na parte dos fundos, uma entrada de serviço pela Rua Jardim Botanico. E' de construção recente, está afastado do alinhamento da rua, tanto na frente como no lado esquerdo, que dá para Rua Jardim Botanico, medindo o terreno em que se acha edificado 11,50 de largura na frente, 26,00 de largura na linha dos fundos, 24,00 de comprimento pelo lado esquerdo e 17,00 pelo lado direito, confrontando do lado direito com um terreno de quem de direito; do lado esquerdo com a Rua Jardim Botanico e nos fundos com o n.º 418 da Rua Jardim Botanico, de quem de direito.

EM UM SÓ BLOCO OU RETALHADAMENTE

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão à Rua São José, 29 — Tel. 22-2523
AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — 3.º OFICIO
NOTA: ESTE EDIFICIO ESTA' TODO ALUGADO DANDO UMA RENDA DE CR$ 103.000,00 ANUAIS

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

Em frente ao mesmo, às 16,30 horas (4½ hs. da tarde)

RUA BENJAMIN BATISTA N. 12

NOTA: — O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação, e se o terreno fôr foreiro o laudêmio será pago pelo Comprador.

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ AMANHÃ

LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947

"REMOÇÃO"

DE

Móveis Antigos e Modernos

DE JACARANDÁ E IMBUIA

GELADEIRA "CROSLEY" - RADIOLA MEISMER

— À —

29 - RUA SÃO JOSÉ - 29

(SALÃO DE VENDAS)

ERNANI

(HORÁCIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas à Rua São José, 29 — Tel. 22-2173

AUTORIZADO

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947

ÀS 15 HORAS (3 HORAS DA TARDE)

— À —

29 - RUA SÃO JOSÉ - 29

NOTA: — O comprador dará um sinal de 20% no ato da arrematação e pagará ao leiloeiro a comissão de 5%.

CATÁLOGO

1. 1 mesa de imbuia oval para centro.
2. 1 cabide de peroba com duas divisões.
3. 1 guarda-vestidos de peroba com espelho.
4. 1 cama de imbuia para casal.
5. 1 grande vaso de cerâmica para jardim com trabalhos em relêvo.
6. 1 aquarela representando papagaio, assinada.
7. 1 placa de faience representando Amor Materno.
8. 1 grande estante de imbuia com portas de correr, envidraçada.
9. 1 grande vaso de bronze, com figuras e pinturas.
10. 1 pintura — Hélio Clinger — Bailados.
11. 1 grande cachepot de porcelana de Limoges com pinturas (no estado).
12. 1 quadro representando "Personagens antigas".
13. 1 aquarela — Antônio Lima — "O conselho".
14. 1 vaso de cerâmica francêsa com esmalte azul, marca G. Jaéglé.
15. 1 gravura representando as três corujas — assinado Pigot.
16. 1 vaso de cerâmica com com relêvos.
17. 1 estante de imbuia para livros em dois corpos.
18. 1 espelho de cristal com moldura dourada.
19. 1 pintura a óleo — Cocolilo — Copo com flores.
20. 1 aplique de ferro forjado, todo trabalhado, com bacia de alabastro.
21. 1 antiga poltrona de jacarandá, pé de cachimbo. Pertenceu ao Teatro Lírico (rara).
22. 1 dunquerque de jacarandá com espelhos e tampo de mármore.
23. 1 mesa de cabeceira de jacarandá com tampo de espelho.
24. 1 mala-armário para viagem.
25. 1 grupo de varanda, laqueado de branco constando de duas poltronas e uma mesa para centro.
26. 1 medalhão de bronze com pássaros em relêvo.
27. 1 busto de mármore representando "Nú".
28. 1 estante de imbuia para livros, em dois corpos.
29. 1 par de candelabros de madeira para três luzes cada.
30. 1 cabeça de bronze representando uma Egipciana.
31. 1 cantoneira dourada representando "Fauno".
32. 1 placa de bronze representando Jovem, assinada C. Lima.
33. 2 lâmpadas para cima de móvel, de cerâmica.
34. 1 vaso de faience Campolide com finissimos esmaltes e corôa portuguêsa.
35. 1 placa de metal — Anjos em relêvo.
36. 1 grande pintura a óleo — Mulher nua, dormindo ao relento — Assinada Feruz.
37. 1 poltrona-estofador e forrada de finíssima tapeçaria grená.
38. 1 lustre de cristal com pingentes para 18 luzes.
39. 1 pintura — Schuts — La dance favorité.
40. 1 desenho bico de pena — Boressincant.
41. 1 dormitório azul laqueado, para criança.
42. 1 pintura a óleo sôbre madeira — Mulher nua — assinado Rodolpho Czerny.
43. 1 aquarela — Mulher nua sôbre as ondas — assinada.
44. 2 vasos de bronze com flores em relêvo.
45. 1 pintura a óleo — Matoso da Fonseca — A pensativa. Efige de mulher.
46. 1 pintura a oóleo — Otrey.
47. 1 estátua de bronze — A. Pare — O magistrado.
48. 1 ventilador marca G. E.
49. 1 pintura a óleo representando mulheres ao ar livre, assinada M. Bettirelli.
50. 1 pintura a óleo representando mulher, assinada Treynolds.
51. 1 grande estante de imbuia em dois corpos para livros.
52. 2 aparas livros de faience mulheres ajoelhadas.
53. 1 vaso lavidado com pinturas flores.
54. 1 ventilador marca Westingousse.
55. 1 estátua de bronze representando Diana Caçadora.
56. 1 descanço de bronze para ferro.
57. 1 somovar de metal Russo.
58. 1 placa de alabastro, representando mulher nua, com cesta de frutas.
59. 1 cadeira de imbuia com assento de palhinha.
60. 1 tan-tan de metal.
61. 1 luxuoso grupo estofado e forrado de finíssima seda amarela, constando de sofá e 2 poltronas.
62. 1 grande espelho de cristal Veneziano com moldura laqueada.
63. 1 placa de faience representando Santa Terezinha.
64. 1 moderna guarnição de imbuia para salão de jantar com 12 peças.
65. 1 estatueta de cerâmica representando cenas mitológicas.
66. 1 estatueta de cristal representando a dançarina, assinada.
67. 1 vaso de faience Samara, com esmalte azul.
68. 1 busto de faience representando Beethoveu
69. 1 estatueta de porcelana francêsa, representando a "Dançarina".
70. 1 pintura a óleo — Silvio Bical — Namorados.
71. 1 serviço de cerâmica para água com 6 peças.
72. 1 mesa de jacarandá para centro, tôda trabalhada.
73. 1 aquarela — A. Calberto — Mulheres.
74. 2 lampadários de bronze artístico com base de mármore para cima de móvel.
75. 1 aquarela — Eduardo Demartismo — Meninha.
76. 1 aquarela, representando Casa, assinada.
77. 1 aquarela, representando Floresta, assinada.
78. 1 lustre de bronze para seis luzes, com ramagens, flores.
79. 1 pintura — Fried Pai — Busto de jovem.
80. 1 pintura — Soizeau Bleu, assinada Frangeron.
81. 1 poltrona de jacarandá com assento de palhinha.
82. 1 pintura — Pompeu Mariani — Paisagem.
83. 1 vaso de faience inglêsa com esmalte azul.
84. 1 pintura — Timóteu — Preto fumando.
85. 2 cerra-livros de faience.
86. 1 pintura — Sil Goque — Paisagem, casas.
87. 1 jardineira de faience com figuras em alto relêvo.
88. 1 pintura — Schramn — Nu artístico — O banho.
89. 1 bufet de imbuia com 2 armários e gavetas ao centro.
90. 1 mesa de imbuia com 2 tábuas.
91. 1 pintura — Manuel Santiago — Busto de jovem.
92. 1 lustre de bronze para 12 luzes.
93. 1 pintura — Cyprien Boult — H. C — Jovem pensando.
94. 1 lustre de bronze para seis luzes.
95. 1 pintura — Paisagem e ponte — Assinada.
96. 1 lanterna de ferro forjado, tôda trabalhada.
97. 1 vaso de cerâmica.
98. 1 pintura — C. Vinzio — Velho pensando.
99. 1 aquarela — Busto de jovem.
100. 1 placa de bronze, representando jovem.
101. 1 geladeira de sete pés, marca Crosley.
102. 1 rádio-vitrola para 12 discos, em caixa de imbuia, marca Meivsner.
103. 1 lâmpada de bronze para cima de móvel.
104. 1 lampadário de ferro batido com platô de alabastro.
105. 1 cachepot de porcelana inglêsa com esmalte azul e flores.
106. 1 mesa de jacarandá para centro.
107. 1 cachepot de cerâmica no estado.
108. 1 estatueta de cerâmica — "Mulher nua".
109. 2 cerra-livros — Tucanos.
110. 1 vaso de bronze clossone.
111. 1 estatueta de cristal Zalique.
112. 1 vaso de bronze clossone.
113. 1 garrafa de faience portuguêsa para vinho.
114. 1 vaso de cerâmica com alças.
115. 1 par de castiçais de porcelana com esmalte verde e branco com mangas de cristal.
116. 1 vaso de cerâmica Jean Bsnard.
117. 1 banqueta de jacarandá, no estado.
118. 1 mesa de jacarandá, estilo francêsa com pés de garra.
119. 1 coluna "Boa Fé".
120. 1 vaso de cristal com alças.
121. 1 placa de bronze com figuras em relêvo, assuntos mitológicos.
122. 1 sala de jantar de imbuia, constando de um buffet credanse com puxadores de ferro batido, 2 sofás para canto de sala, uma mesa e duas poltronas.
123. 1 bronze, assinado A. Fidi — Representando Hércules.
124. 1 mesa de imbuia torneada.
125. 1 cadeira de imbuia, tôda trabalhada.
126. 1 lanterna de ferro forjado.
127. 1 trabalho de bico de pena — Forgita — jovem pensando.
128. 1 aquarela representando japonêses — Assinada.
129. 1 pintura — Mário Elel — Nu artístico.
130. 1 lustre com placas para seis luzes.
131. 1 pintura — E. Mallaguti — Biabux.
132. 1 carranca de cerâmica, representando velhos.
133. 1 aquarela — A. Cabbert — Jovem e flores.
134. 1 carranca — Cabeça de velho.
135. 1 busto de legítimo bronze representando Eça de Queiroz.
136. 2 medalhões de faience, representando Diana Caçadora.
137. 1 estatueta de cerâmica, representando Jovem.
138. 1 estatueta de bronze com base de mármore, representando dançarina.
139. 1 carranca de legítimo bronze. O doente.
140. 1 estatueta de bronze representando Atleta, assinada Incas.
141. 1 busto de legítimo bronze representando Jovem, assinada A. Pina.
142. 1 mesa para centro, de espelhos de cristal e sapata de bronze.
143. 1 pintura — P. M. Dupuy — Esquiadores.
144. 1 grande estátua de mármore com coluna de dito, representando Nu artístico.
145. 1 pintura — Eliseu Visconti — Nu artístico.
146. 1 estátua de bronze com base de mármore representando Guerreira.
147. Sousa Pinto — Pintura — A leitura da carta.
148. 1 grande cofre de ferro com chave e segredo, fabricante Nascimento, n.º 5.337.
149. 1 placa de porcelana, representando a Mulher e o Cisne.
150. 1 estatueta de porcelana Rosental, Jovem.
151. 1 busto de legítimo bronze, representando Jovem, assinado.
152. 1 grupo de bronze representando a Matança do Touro, assinada Delon.
153. 1 estatueta de bronze com base de mármore, representando dançarina.
154. 1 pequeno vaso de bronze clossone.
155. 1 estatueta de bronze com campainha.
156. 1 tucano de bronze com base de mármore.
157. 1 estatueta de bronze, representando "O Diabo".
158. 1 grupo de bronze, Nu artístico.
159. 1 estatueta de cerâmica, Nu artístico.
160. 1 estatueta de bronze, Nu artístico.
161. 1 pintura — Carlos Reis — Paisagem.
162. 1 antiga cama de jacarandá com colunas torsas, estilo Manuelino.
163. 2 antigas mesas de cabeceira, de jacarandá com pés de garra.
164. 1 pintura — Aissanada — Cleópatra.
165. 1 placa de cerâmica com carrancas em relêvo.
166. 1 lustre de ferro batido, para três luzes.
167. 1 pintura "Quine Greifeustein Au Der Donan" — Val. Czepelhá Wien.
168. 1 antiga gravura representando "O estudo do violino" — Assinada.
169. 1 lustre de bronze dourado para seis luzes.
170. 1 placa de porcelana representando mulheres.
171. 1 aquarela — Os bons amiguinho — Assinada.
172. 3 gravuras — Assinado A. Zagala.
173. 1 quadro representando Oscar Wilde.
174. 1 gravura colorida.
175. 1 quadro representando Gales.
176. 1 trabalho a bico de pena, artístico.
177. 1 placa de mozaico italiana.
178. 1 pintura a óleo, velho Egipiciano, assinada Henri Deldermoz.
179. 1 vaso de cerâmica com figuras em relêvo e coluna de dito.
180. 5 peças de bronze, sendo cinzeiros e placas.
181. 1 riquíssima baixela de prata, tôda trabalhada em alto relêvo, com 5 peças, estilo D. João V, pesando 4.400 gm.
182. 1 grande lote de livros romances, dicionários e muitos outros.

LEILÃO JUDICIAL

LIQUIDAÇÃO DA FIRMA V. RODRIGUES & LIMA

Perfumarias

RUA DA MISERICÓRDIA, 8

Grande quantidade de óleo, brilhantinas, pó de arroz, loções, extratos, e outras miudezas que estarão patentes no ato que será vendido sem reserva de preços.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE)

Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 42-0239

AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1ª VARA CIVEL NA LIQUIDAÇÃO DA FIRMA V. RODRIGUES & LIMA

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Ás 14 horas, em seu armazém

RUA DA MISERICÓRDIA, 8

NOTA: — Sinal de 20% e as custas da diligência ao leilão no ato e mais a comissão de 5%.

LEILÃO JUDICIAL

ESPOLIO DE MARIA RIBEIRO

JACAREPAGUA'

Bom Lote de Terreno

PINTO TELES

(20 METROS JUNTO E DEPOIS DO PREDIO 311)

O bom lote de terreno inteiramente pronto para receber construção a 20 metros junto e depois do prédio 311 da Rua Pinto Teles, medindo de frente 10 metros por igual largura na linha dos fundos por 50 metros de extensão.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE)

Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 42-0239

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — Cartório do 2.º Ofício — e assistência do Exmo. Sr. Dr. 2.º Curador de Orfãos — no espólio de MARIA RIBEIRO

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

ÀS 14 HORAS, EM FRENTE AO MESMO

RUA PINTO TELES

(20 METROS JUNTO E DEPOIS DO PREDIO 311)

JACAREPAGUA'

NOTA: — O Sr. comprador dará sinal de 20%, comissão de 5% e as custas da diligência no ato e pagará a taxa Judiciária de 1% e o laudêmio se o terreno fôr foreiro.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Bom emprêgo de capital LEILÃO JUDICIAL Bom emprêgo de capital

Espólio de JOSÉ MOUTINHO MACIEIRA

ESPLÊNDIDO E MAGNÍFICO

Prédio de sobrado

COM LOJA COMERCIAL

— À —

RUA MACHADO COELHO N. 106

PRÉDIO DE SOBRADO, com 2 pavimentos, em feitio de platibanda no alinhamento da rua, construído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas tipo francês, tendo na frente 3 portas em arco, cada uma delas encimada por um mezanino gradeado de ferro, sendo a da esquerda de acesso ao sobrado e as outras duas de serventia do armazém. No segundo pavimento há 3 portas, abrindo-se sôbre escada corrida e cantaria com gradil de ferro. São em cantaria as soleiras e portais na fachada. Mede a edificação 4,50 de largura, por 12.60 de comprimento, no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,80 de largura por 3,65 de comprimento.

Divide-se no pavimento térreo, em armazém corrido, cimentado e forrado e uma área cimentada, e no segundo, dá acesso a uma escada de madeira, um saguão sôbre claraboia, duas salas e 2 quartos, assoalhados e forrados, cozinha e privada com chuveiro, ladrilhados e forrados, e um terraço cimentado com tanque de lavar. Encontra-se em uma área de terreno, fechada por paredes e muros, medindo a mesma 4.40 de largura na frente por 22,00 terminando na linha dos fundos com a largura de 5,50. Confronta pelo lado esquerdo, com o prédio de n.° 104, pelo direito com o de n.° 108 da Rua Machado Coelho e pelos fundos, com quem de direito.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas à Rua São José, 29 — Tel. [illegible]

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 3.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — 1.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1947

Às 15 horas (3 hs. da tarde), em frente ao mesmo, à

RUA MACHADO COELHO N. 106

NOTA: — O Bom Prédio pode ser visto todos os dias com permissão dos Srs. Inquilinos.

O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

CAMPO GRANDE LEILÃO JUDICIAL CAMPO GRANDE

Espólio de JOSÉ MOUTINHO MACIEIRA

METADE DO BOM E ÓTIMO

SITIO

COM PRÉDIO DE MORADIA

Todo plantado, em uma área de terreno de 300 m por 404 m

UMA OLARIA E BARRACÕES

— À —

ESTRADA DO MENDANHA N. 777

(CANTO DA ESTRADA DO PEDREGOSO)

NOTA: — ÊSTE LEILÃO SERÁ REALIZADO NO SALÃO DO ANUNCIANTE À RUA SÃO JOSÉ, 29

Metade da magnifica área triangular, mais ou menos, tôda cercada por duas cancelas de madeira e arame farpado e cêrca viva, e medindo 300,00 pela Estrada do Mendanha por 275,00 pela Estrada do Pedregoso e 404,00 metros na linha dos fundos.

E' êste Sitio todo plantado de árvores frutiferas e tem ao centro uma casa assobradada, em feitio de beiral, construida de pau a pique, coberta de telhas de canal e tendo na frente uma porta e 2 janelas de peitoril. Mede a mesma 9.40 de largura por 8,00 de comprimento. Ao lado esquerdo há um puxado que mede 3,00 de largura por 5,00 metros de comprimento. Divide-se essa edificação em nove (9) cômodos cimentados e em telha vã. Aos fundos da mesma há uma outra também de pau a pique, coberta de telhas de canal, medindo 8,00 metros de largura por 2.70 de comprimento, onde se encontra uma casinha cimentada e de telha vã, ao lado dessa edificação há uma meia água abrigando uma privada cimentada. Confronta o Sitio descrito pelo lado esquerdo, com uma propriedade de Manoel Ferraz, pela frente com a Estrada do Mendanha, pelo lado direito com a Estrada de Pedregoso e pelos fundos, com a propriedade de José Lourenço, com água e luz elétrica.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas à Rua São José, 29 — Tel. 23-2635

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 3.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — 1.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1947

Às 13 horas (1 hora da tarde), no salão do anunciante, à

29 - RUA SÃO JOSÉ - 29

NOTA: — O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas ao auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1%.

ESTÁCIO DE SÁ LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA

UM BOM PREDIO 3 BARRACÕES

552 — RUA LAURINDO RABELO — 552

(ANTIGO 168)

O bom prédio feito de chalet com uma porta e uma janela dividido em 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal e tanque para lavagem. O 1.° Barracão divide-se em 2 quartos forrados e assoalhados. O 2.° Barracão tem na fachada 6 portas e 6 janelas, construção de madeira coberta de zinco dividido em 6 quartos assoalhados e sem fôrro. O 3.° Barracão tem de frente 2 portas e 1 janela, construção de madeira coberta de telha canal dividido em 2 quartos assoalhados e telha vã e mais meia água abrigando W.C., caixa dágua e 3 tanques acimentados. Esses imóveis são edificados em 2 lotes de terreno medindo o 1.°, 8 metros de frente por 60 metros de extensão. O 2.°, 18 metros na largura da frente por 35 metros na linha dos fundos por 45 metros de extensão, confrontando pelo lado esquerdo com Maria Rosa de Melo e pelo lado direito com o Reservatório Santos Rodrigues e pelos fundos com os predios 185 de Augusto Costa, 191 de Leopoldina Gama e 199 de Francisco Shiajetta da Rua São Carlos.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE) — Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — CARTORIO DO 3.° OFICIO — NO ESPÓLIO DE JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947, ÀS 16,30 HORAS

EM FRENTE AOS MESMOS

552 — RUA LAURINDO RABELO — 552

(ANTIGO 168)

NOTA: — Sinal de 20%, comissão de 5% e as custas da diligência no ato e pagará mais a taxa Judiciária de 1% na carta de arrematação e o laudêmio se fôr o terreno foreiro. Os prédios poderão ser vistos diàriamente com permissão dos Srs. Inquilinos.

AMANHÃ AMANHÃ

LEILÃO JUDICIAL MADUREIRA

MASSA FALIDA DE SILVA & MENDES

SECOS E MOLHADOS

LOUÇAS — FERRAGENS E PERFUMARIA

RUA AMÉRICO BRASILIENSE N.° 119

Feijão, arroz, banha, vinagre, vinhos diversos, louças de ágate, pratos, copos, xicaras, ferragens diversas e perfumarias.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE)

Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 42-0239

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 7.ª VARA CIVEL COM ASSISTENCIA DO EXMO. SR. DR. 3.° CURADÓR DAS MASSAS, NA FALENCIA DE MENDES & SILVA

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947

Às 14 horas

RUA AMÉRICO BRASILIENSE N.° 119

MADUREIRA

Sinal de 20%, as custas da diligência e comissão de 5%.

A FROTA COMERCIAL FRANCESA

PARIS — (S. F. I.) — Em 1939, com 2.750.000 toneladas brutas, a frota comercial francesa era a oitava do mundo.

Calculam-se as perdas totais causadas pela guerra em 68% da tonelagem global. De 680 navios em 1939, 459 foram postos a pique ou ficaram inutilizados.

A partir da Libertação tem sido feito um consideravel esfôrço e a 1 de abril último a frota comercial francêsa contava com 411 embarcações, dispondo de uma carga total de 1.700.000 toneladas.

Ao terminar a realização do programa em curso, a frota de comércio francês compreenderá:

76 transatlânticos — para uma carga de 693.000 toneladas.

68 petroleiros — para uma carga de 409.000 toneladas.

529 cargueiros — para uma carga de 1.843.000 toneladas.

Paris, centro musical para os americanos

PARIS — (S. F. I.) — Todos os anos, grupos numerosos de estudantes vêm à Europa prosseguir seus estudos. Este ano entraram na França 56 alunos de música americanos. Completarão seus estudos superiores na escola americana de Fontainebleau, sob a direção do grande pianista Robert Casadesus.

93 % das familias norte-americanas possuem rádio

WASHINGTON — (USIS) — Um levantamento recentemente realizado nos Estados Unidos, mostrou que 93% de tôdas as familias norte-americanas possuem aparelhos de rádio, e uma em cada grupo de três familias possue mais de um aparelho. Em conjunto, 52,9 milhões de familias possuem e operam, hoje, 52,5 milhões de aparelhos, exceção feita para os rádios portateis e de automóvel. O total do tempo de escuta por dia sobe a 4.6 milhões de horas desde 1 de janeiro de 1946. Constatou-se ainda que em 1946 uma em cada cinco familias adquiriu rádios, avaliados em 330 milhões de dólares.

Reaberto o Museu Vitor Hugo

PARIS — (S. F. I.) — A casa da Praça dos Vosges, onde viveu Victor Hugo durante alguns anos, acaba de ser novamente aberta ao público. Nesta velha Praça dos Vosges, onde viveu igualmente Madame de Sévigné, reuniram-se os "souvenirs" mais curiosos do genial escritor francês.

****

Para promover o entendimento entre as nações

LONDRES (B. N. S.) — Constitui um dos mais importantes planos para a promoção de um melhor entendimento internacional e no qual a Grã-Bretanha está tomando parte ativa — o esquema proposto para o intercâmbio de professores. Falando a um grupo de professores que, dentro em breve, seguirá para o Canadá, o ministro da Educação britânico George Tomlinson, salientou os laços de amizade indissolúveis que existem entre a Grã-Bretanha e aquêle Domínio. "Partireis — disse êle — para revelar ao povo e às crianças do Canadá, a maneira pela qual vivemos e pensamos e, igualmente, para os conhecer. Sei que sereis calorosamente recebidos onde quer que possais ir. Por isso, em nome do govêrno de Sua Majestade, devo dizer ao govêrno canadense que, do modo pelo qual o Canadá não se poupou para dar à Inglaterra o que tinha melhor durante a Guerra, estou certo de que não se deixará de esforçar para vos proporcionar o que têm de melhor na paz. E também nós, talvez com recursos materiais bem menores, faremos o possivel para corresponder à generosidade canadense". O ministro da Educação britânico salientou ainda a importância do intercâmbio cultural e a honra que era conferida aos professores britânicos, lembrando que essa espécie de intercâmbio constituia uma das finalidades da UNESCO, órgão estabelecido pelas Nações Unidas para promover o entendimento e a amizade internacionais e a extirpação da face da terra, do medo, da guerra e da ignorância.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Leilão Judicial

MASSA FALIDA DE J. M. MATTOS

LEILÃO DE

MERCADORIAS - MOVEIS

— E —

Contrato de 5 anos do prédio

— À —

147 - Rua dos Andradas - 147

CONTRATO: — PREDIO EM 2 PAVIMENTOS TENDO GRANDE LOJA E SOBRADO COM 2 SALAS, 3 QUARTOS, COZINHA E AREA, PAGANDO ALUGUEL DE CR$ 2.000,00 MENSAL, COMEÇANDO O CONTRATO EM 1 DE OUTUBRO DE 1947 E TERMINANDO EM 30 DE SETEMBRO DE 1952.

MÓVEIS: — COFRE FAB. F. ARAUJO & CIA. N. 5847, MÁQUINA "WOODICTOCH", N. 726558-8-14 PARA ESCREVER, PRENSA DE FERRO C/MESA, 3 BUREAUX, 1 ESTANTE, 1 POLTRONA GIRATÓRIA, 2 CADEIRAS, CABIDE, LAMPADA ELETRICA P/MESA, BALCÃO, ESCADA DE ABRIR, BALANÇA DECIMAL "HOME" PARA 300 KS.

MERCADORIAS: — FARDOS DE ALGODÃO PARA LUSTROS, DITOS DE BORRA DE ALGODÃO, DITOS DE FLANELAS (RESIDUOS DE ALGODÃO), DITOS DE CLINA VEGETAL, DITOS DE PAINA, DITOS DE FIBRA DE OURICURI, DITOS DE RESINA DE ALGODÃO MARCA BASL, SACOS DE FUBÁ DE ARROZ, DITOS DE RASPA DE MANDIOCA, DITOS DE PAINA DE FLEXA, DITOS DE PAINA DE SÊDA, DITOS DE TALCO, DITOS DE PÓ DE RESINA, DITOS DE RESINA ANGICO, DITOS DE JATOBÁ, DITOS DE VARREDURAS (FECULAS, POLVILHOS E OUTROS), DITOS DE PAINA MISTA, SACAS DE FARINHA DE RASPA DE MANDIOCA.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)
Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331
Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

ÀS 14 HS. (2 HORAS DA TARDE)

— À —

147 - Rua dos Andradas - 147

IMPORTANTE

O LEILÃO TERÁ INÍCIO ÀS 2 HORAS DA TARDE

— À —

102 - RUA BENEDITO OTONI - 102

ONDE SE ACHAM 15 FARDOS DE RESINA DE ALGODÃO BASL, SEGUINDO-SE PARA

— À —

763 - AVENIDA RODRIGUES ALVES - 763

Onde se acham 440 sacos de farinha raspa de mandioca

Sinal de 20% — Com.º 5% — Taxa Judiciária 1% — Diligência de Cartório

---

Amanhã EM CONTINUAÇÃO AO LOTE N.º 610 Amanhã

EXCEPCIONAL LEILÃO NA "CASA MUNIZ"

Porcelanas - Faqueiros - Cristais

BAIXELAS DE PRATA WOLF — BATERIAS DE ALUMINIO ROCHEDO E AÇO INOXIDÁVEL

Aparelhos e serviços de porcelana Rosenthal, Inglêsas e Chinesas para jantar, chá e café, jarrões e medalhões de porcelana holandesa Royal-Delft, grande variedade de aparelhos de porcelana nacional para jantar e doces, ditos inglêses, jarros e floreiras, cinzeiros, pratos de cristalino, cafeteiras americanas, facas inglêsas, serviços de cristal para água, vinho, licor e champagne, e muitos objetos diversos que estarão em exposição.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

AUTORIZADO pelos Srs. A. Lima & Cia., para dar lugar às novas instalações, venderá em leilão, amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947

ÀS 3,30 HORAS DA TARDE (15,30 HORAS)

— À —

102 - RUA DO OUVIDOR - 102

ATENÇÃO: — Exposição dos objetos das 8,30 horas em diante. Tôdas as mercadorias adquiridas serão entregues embrulhadas.

Comissão 5% — Sinal de 20% no ato.

ESTÁCIO DE SÁ

ÓTIMA RENDA — ALUGADO SEM CONTRATO

LEILÃO DE

PREDIO

EM 2 PAVIMENTOS

— À —

114 - RUA JARÁ - 114

Esplêndido prédio em terreno de 7,00 x 28,50 dividindo-se o **Pavimento térreo** em: Entrada, corredor, 5 amplos quartos, cozinha, banheiro, quintal; **Pavimento superior:** 1 sala, 5 quartos, hall, corredor, cozinha, banheiro e escada para o quintal. Está alugado sem contrato tirando o inquilino magnífica renda. Planta com o leiloeiro.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado para partilha

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947

ÀS 16 HS. (4 HORAS DA TARDE)

EM FRENTE AO MESMO

— À —

114 - RUA JARÁ - 114

ATENÇÃO: — O imóvel pode ser visitado por especial gentileza do Sr. Inquilino.

Com.º 5% — Sinal de 20% no ato.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Leilão Judicial

Espólio de JOSE' DE ASSIS LANGUINHO
ENGENHEIRO LEAL — CASCADURA
LEILÃO DE

PREDIO

TERRENO MED. 13,00 x 42,00

123 - RUA IGUAÇU - 123

ANTIGO 19

Prédio de ótima construção tendo porão habitável com 3 mezaninos e no pavimento superior 3 janelas, entrada ao lado com varanda, ladrilhada e coberta, tendo 1 sala de visitas, 1 sala de jantar, 2 quartos, cozinha, banheiro, e o porão divide-se em 6 cômodos assoalhados. Construção esplêndida, coberto de telha, portais de massa e coberto de telhas tipo francês.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERA EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1947

AS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)
EM FRENTE AO MESMO

— Á —

123 - RUA IGUAÇU - 123

ANTIGO 19

Com.º 5% — Sinal de 20% — Taxa Judiciária de 1% — Diligências e custas de Juízo.

Sexta-feira, 25 de julho de 1947
AS 3,30 HORAS DA TARDE
LEILÃO DE

Móveis

Serviços de cristal, poncheiras, com 14 peças

GELADEIRA COMERCIAL COM MOSTRUARIO. — PINTURAS — BRONZES — LUSTRES — GRUPOS ESTUFADOS — MOVEIS DE ESCRITORIO — BICICLETAS — ALUMINIOS

Mobilias Colonial para salas de jantar, dormitórios de imbuia para solteiro e casal, dito laqué est. Luiz XV, fab. L. Martins, bilhar Francês, 10 baterias de aluminios para cozinha, dormitórios laqué para demoiselle, bureaux, poltronas, secretárias, mobilia laqué rosa para criança, cristais, porcelanas, talheres e muitas miudezas para uso doméstico.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331
Autorizado por diversos, VENDERA' EM LEILAO

Sexta-feira, 25 de julho de 1947
AS 15,30 HORAS DA TARDE

EM SEU SALÃO DE VENDAS, Á

35 — RUA SÃO JOSÉ — 35

Exposição diária das 8,30 horas em diante. — Com.º 5% — Sinal de 20%.

LEILÃO DE

Limousine "Chrysler"

LICENCIADO PARA 1947

Côr beje, 4 portas, 5 passageiros, 85 H.P., 8 cilindros, motor n.º C-810161, 5 pneus, ano 1937, licenciado sob n.º 9483, particular para 1947, e 1 jôgo de capas.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

AUTORIZADO,

Vende em leilão pela melhor oferta

Quarta-feira, 23 de julho de 1947

Ás 3 horas da tarde

Sendo o leilão realizado em frente ao armazém,

35 — RUA SÃO JOSÉ — 35

ATENÇÃO: — O automóvel estará em franca exposição das 9 horas em diante em frente á loja da Rua S. José, 35. Com.º 5% — Sinal de 20% — **Entrega imediata.**

Espólio de MANOEL DA ROCHA DAMASCENO
LEILÃO DE

PREDIO

— Á —

RUA PORTÃO VERMELHO N.º 50

Esta rua fica na Estrada Intendente Magalhães, em frente ao Jardim da Vila Valqueire, local de grande progresso

Prédio feitio chalet, tendo na fachada 2 janelas de peitoril, entrada ao lado onde tem 1 porta, construção de frontal de tijolos, portais de madeira, coberto com telhas tipo francês, medindo de largura 5,10 e de comprimento 9,00. Está em bom estado de conservação e se divide em sala 2 quartos e cozinha cimentada e sem fôrro. — No quintal existe 1 meia-água abrigando privada. Está edificado e afastado do alinhamento da rua, em terreno fechado com cêrcas vivas e arame tendo na frente 1 portão de madeira, medindo o terreno 11 metros de largura por 60 de extensão.

F. Salgado

(LEILOEIRO PUBLICO)

Escritório á Rua da Assembléia n.º 10-sob. — Telefone 42-0277
Devidamente autorizado por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — VENDERA' EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGÔSTO DE 1947
ÁS 16,30 HORAS, Á

RUA PORTÃO VERMELHO N.º 50

Sinal de 20%, comissão de 5%, diligência do Juizo no ato e taxa Judiciária 1% na carta de arrematação.

OS TECIDOS FRANCESES

PARIS — Os fabricantes de tecido de alta novidade estão, em relação ao conjunto das industrias franceass têxteis, na mesma posição que a alta costura em relação ás industrias de vestuário. Isso quer dizer que os mesmos são contsruidos por uma elite de pesquisadores cuja capacidade e gôsto pela novidade muito se assemelha a criação artistica. Esse grupo é constituido por alguns produtores de lã da Picardia e alguns fabricantes de sêda de Lião e Saint-Etienne.

Os diretores dêsses grandes artesanatos residem em Paris e 6 de seus estudios localizados entre a Ópera e a Praça Vendôme que êles comandam todo o movimento. Os desennhistas por êles orientados, os técnicos por êles dirigidos, os artesões que para êles trabalham nas oficinas familiares da região lionesa os tecelões das Flandes e os tintureiros ávidos de submeter a quimica a êsses imperativos imaginários, tôda essa gente vive da estranha faculdade criativa dêsse punhado de homens. Êstes devem, de um ano para outro inventar e fabricar os tecidos que serão convenientes ao estado de espirito e á inspiração dos costureiros, uma vez que são êstes os criadores da nova moda.

E é graças a vulgarização das modificações necessárias, impostas pelos compeões da novidade á fabricação dos tecidos, que a numerosa classe dos operários têxteis encontra em que empregar a sua atividade.

CENTRO LEILÃO

MAGNIFICO PREDIO

27 — RUA JOÃO ALVARES — 27

Entre as ruas da Harmonia e Livramento

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Ás 5 horas da tarde

Esplêndido e magnifico prédio de sólida construção de pedra e cal, madeiramento todo de lei, edificado no alinhamento da rua, de feitio de platibanda com 2 salas, 3 bons quartos todos com janelas, cozinha, banheiro com chuveiro, bom quintal e tanque para lavagem.

E' assobradado com frente revestido de cantaria até á altura de um menino, a parte superior tôda revestida de azulejos em mosaico.

Podendo ser visitado diáriamente das 12 ás 17 com permissão dos srs. inquilinos.

AGENOR

(AGENOR GUIMARAES)

Com escritório á Rua Teófilo Otoni n.º 113, 4.º and., sala 6, tels. 43-7106 e 23-4563

Henrique da Silva Tojeiro
PREPOSTO

Devidamente autorizado por seu proprietário

Venderá em leilão — Em frente ao mesmo

27 — RUA JOÃO ALVARES — 27

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947
Ás 5 horas da tarde

O arrematante dará um sinal de 20%, comissão de 5% no ato.

Essencial o Plano Marshall para evitar um desastre europeu

WASHINGTON (U S I S) — Está criando forma a idéia de que o plano Marshall para a reabilitação econômica da Europa é a expressão da doutrina do auto-interêsse consciente, orientado na busca de meios práticos para o impulsionamento da indústria européia em benefício do comércio mundial, em que os Estados Unidos desempenham importante papel.

O plano proposto pelo Secretário Marshall em discurso pronunciado a 5 de junho, na Universidade de Harvard, baseia-se na premissa de que o auxílio americano é essencial para evitar o desastre europeu e que os métodos incompletos não darão nenhum resultado. Êsse plano estabelece as seguintes medidas:

Primeiro, as nações européias que aceitarem o plano deverão unir-se em um programa comum de cooperação econômica. Cumprir-lhes-á unificar seus recursos, abolir as barreiras econômicas e investigar suas necessidades numa base de âmbito continental. Em seguida, deverão elaborar um programa delineando o auxílio exterior que se faz necessário. Os Estados Unidos examinariam o programa à luz de suas próprias possibilidades. Finalmente, o Congresso norte-americano decidirá sôbre o volume e a melhor forma por que os Estados Unidos poderão prestar o auxílio.

O Presidente Truman designou um comité integrado por 19 cidadãos sem filiação partidária e dois outros comitês pertencentes ao govêrno, a fim de estudar até que ponto o auxílio americano pode ser enviado ao exterior de maneira "segura e conveniente". Entrementes, os ministros do Exterior da Grã-Bretanha, França e Rússia deverão reunir-se em Paris esta semana, a fim de tratar do auxílio americano à Europa.

A tarefa de reconstrução econômica da Europa é colossal. A Europa de antes da guerra era o maior centro cultural, a maior oficina e o maior mercado do mundo.

Com uma área de 5,18 milhões de quilômetros quadrados, 275 milhões de habitantes, a Europa dispunha de uma concentração de propriedades de equipamento sem paralelo, e dava conta da metade de comércio mundial. Isto em grande parte foi destruído. Os resultados da guerra e suas catástrofes podem ser medidos nas seguintes comparações.

No período 1935-38 a produção anual média de carvão europeu, a base de seu poder industrial era quase a metade da produção do mundo. Presentemente, o continente está obtendo apenas cêrca de 56 por cento de suas necessidades de carvão de antes da guerra.

Em 1938, a Europa produzia a metade da energia elétrica do mundo. A atual produção é ainda muito inferior a média registrada antes do conflito, devido à escassez de carvão e ao desmantelamento das usinas e instalações.

Nos anos que precederam a guerra, a Europa continental importava do ultramar menos de dez por cento dos gêneros alimentícios que consumia. Durante o ano de 1947, a produção agrícola européia foi inferior à normal entre 20 e 30 por cento. As desfavoráveis condições do tempo na Europa reduzirão a produção crítica de inverno consideravelmente êste ano, colocando-a em nivel ainda mais baixo que o da produção total do ano passado.

Dessa forma, o restabelecimento da economia européia nos níveis de antes da guerra exigirá enorme quantidades de mercadorias e de capital. A tarefa exige alimentos, combustível e equipamento industrial e de transporte. Madeira, locomotivas, maquinaria agrícola, adubos, carvão e veículos a motor são apenas alguns dos itens principais que serão necessários.

Fizeram-se estimativas de que semelhante programa de restauração para a Europa, inclusive a Grã-Bretanha, talvez exija a assistência financeira americana de cinco ou seis biliões de dólares anualmente durante os próximos três ou quatro anos.

Cêrca de 12 biliões de dólares em empréstimos ou doações já foram entregues ou prometidos à Grã-Bretanha e à Europa continental, desde o Dia da Vitória na Europa, sem se levar em conta as contribuições norte-americanas ao Banco Internacional e ao Fundo Monetário Internacional.

Com base nas cifras do primeiro trimestre, as exportações norte-americanas para o Reino Unido e a Europa continental processam-se à razão de 5.2 biliões de dólares anualmente. Todavia, os estoques alimentícios estão se reduzindo a níveis sem precedentes na Europa e as perspectivas econômicas imediatas em alguns respeitos é mais sombria do que o foi no fim da guerra.

O fato é que a escassez de dólares ameaça a Europa por volta da última metade de 1948, ou quando se esgotarem os atuais créditos norte-americanos. Esta escassez de numerário ameaça os Estados Unidos, porquanto causaria acentuado declínio nas exportações.

Na realidade, a escassez de dólares não é a causa da crise econômica européia em perspectiva — é meramente um sintoma. A verdadeira causa está em que o valor das mercadorias e dos serviços que a Grã-Bretanha e a Europa estão fornecendo aos Estados Unidos está malogrando em cêrca de 4,5 biliões de dólares anualmente em corresponder ao custo das mercadorias e serviços que estão recebendo dos Estados Unidos.

O "deficit" de todos os países que mantém comércio com os Estados Unidos está correndo agora na casa de um bilhão de dólares anualmente.

Historicamente, as importações norte-americanas consistem preponderantemente de produtos primários ou de mercadorias parcialmente fabricadas que são usadas para posterior manufatura. Os produtos primários constituiam 66 por cento das importações totais do período de 1919-39, enquanto as manufaturas acabadas atingiam apenas 20 por cento.

A Europa dispõe de pouca matéria-prima e de mercadorias semi-manufaturadas que possam fornecer agora aos Estados Unidos. Suas mercadorias acabadas não são suficientes para as suas necessidades de reconstrução.

Nessas condições, o plano Marshall visa preencher o hiato entre as importações feitas pela Europa nos Estados Unidos e suas exportações para os Estados Unidos até que a restauração tenha alcançado o estado em que a Europa possa pagar por seus próprios meios.

CAÇA DE AUTOGRAFOS

LONDRES (B. N. S.) — Vinte jovens de um clube esportivo de Londres visitaram o Estúdio Welyn, onde está sendo rodado o filme "Brighton Rock", que os Irmãos Boulting produzem para a Associated British, tendo como interpretes principais Richard Attenborough, Herminoe Baddeley, William Hartnell e a linda jovem de 17 anos Carol Marsh, que foi escolhida entre 3.000 candidatas.

Depois de terem andado por todos os cantos do edificio e obtido autógrafos de tôdas as estrêlas e astros, três dos jovens chegaram até o departamento de publicidade e pediram fotografias. Um dêles, então, avistou um retrato do diretor John Boulting sôbre a secretária e disse para um outro: "Eu bem disse que a gente devia arranjar um autógrafo daquele homem. Mas você garantiu que êle não tinha importância..."

Anúncios do leiloeiro EURICO na página 14 da 1.ª seção

ANO 72 — NÚMERO 168 Domingo, 20 de julho de 1947

SUPLEMENTO GAZETA DE NOTICIAS CIÊNCIAS ARTES LETRAS

ILUSTRADOR — Malheiros DIREÇÃO — Astério de Campos

28 - Agosto - 1888 - HERMES-FONTES - 25 - Dezembro - 1930

TRÊS GRANDES POETAS AMIGOS

"A filosofia de Hermes-Fontes era um dom, como o da sua poesia. O gênio era o mesmo. A graça, por assim dizer, divina. Todo o desencanto, tôda a amargura, todo o pungir de sua vida se quintessenciou na sua poesia filosófica, desde o GÊNESE, "livro de pensamento", como êle próprio qualificou, até a LAMPADA VELADA, em evolução para a FONTE DA MATA, onde reina o espirito da piedade, a essência do bem, e do amor, sem desejo de recompensa, nem espera de gratidão. Poeta assim completo a nossa história literária não tem dois. Por isso mesmo, não temo o perigo de considerá-lo o maior". — POVINA CAVALCANTI.

Pequeno retrato de Hermes-Fontes

Oliveira e Silva

Hermes Fontes, aos 25 anos de idade, quando publicou —— GÊNESE ——

A grande cabeça inquiéta plantada num torax de criança. Corpo minúsculo. Astutamente deformadora, a natureza imprime-lhe, ao fisico, um tom quase grotesco, a fim de exagerar-lhe os tormentos da sensibilidade. Nas órbitas fundas, os olhos miúdos e penetrantes. Fronte vasta e nobre,com entradas, denunciando o artista, a força interior, o exercicio continuo do pensamento.

Um sorriso sempre ilumina, amácia a máscara que, fechada, revelaria, nas linhas rigidas, nas sombras que o cansaço moral acumula, a melancolia irremediável do conflito do espirito com a vida, essa incompatibilização, que o tempo agrava, entre o criador e o mundo e sua máquina.

"Não somos feitos de carne e osso, mas de cinza e lágrimas", um dia, escrevera a um amigo.

Em Hermes Fontes estala o drama quando, na juventude, anseia, naturalmente, realizar-se, para o que é imprescindivel o triúnfo social. Pequeno, surdo, gago e pobre, a vida e a natureza o destinam ao fracasso. Não importa. Lutará com tôdas as forças, mesmo desarmado.

A imagem do coelho inocente no serpentário, que Humberto de Campos evóca, numa crônica, à hora do seu desaparecimento, simboliza, muito bem, a verdade e a intensidade do seu drama.

Para ser visto, precisa caminhar na ponta dos pés. A palavra lhe é fácil, nas palestras dos grupos, ou na improvisação das festas literárias, porém a gagueira, insidiosa e alerta, corta-lhe, mutila-lhe as frases, conspirando contra o conversador e o orador. Muito tempo levará para corrigila. Enparedado na surdez — o que lhe aguça o nervosismo — não se regna a impaciência ou desdem dos que preferem falar normalmente.

A outra inimiga — a pobreza —, vigilante, frusta-lhe muitos sonhos, aguilhôa-o à condição do servo constrangido à defesa do bife cotidiano, e imobiliza-o, na secretaria, longas horas da noite, após o serviço público, para as colaborações na imprensa.

Pessimista, costuma afirmar que "o talento é um castigo". O coelho, desamparado, às vezes, assustadiço, tem de se contentar com a raçãozinha que as serpentes lhe deixam, atraindo-o, de quando em quando, à sua gula, com os olhos terrivelmente magnéticos.

X X X

Hermes Fontes nasceu, a 28 de agôsto de 1888, na antiga Vila do Buquim, Estado de Sergipe, sendo seu pai "glorioso e humilde lavrador".

Aí, na paisagem mansa da "fonte da mata", em que se batiza, corre-lhe a primeira infância. Perde, cedo, o carinho materno. Frequenta a escola primária, e a lenda — sempre amiga dos homens de letras — relata que escreve os primeiros versos, à carvão, nas calçadas das ruas do burgo nobre.

Um homem de espirito — o Presidente Martinho Garcez — sabe da existência da criança iluminada, e comove-se, ouvindo-a. Responde a tudo, com a intuição e a audásia do gênio. Nove anos apenas. O Presidente, que completa o mandato, vai ser eleito senador federal. Não esquece "a aguiazinha", e, quando vem para o Rio de Janeiro, sua mão generosa alcança-a na aldeia do Buquim.

O pequeno Hermes, na metrópole, começa a versejar e desenhar. Aos treze anos, conhece a ciência dificil do alexandrino e compõe belas páginas do futuro livro: "Apoteose". Ensaia o vôo. Anônimo, entre duas centenas de candidatos, inscreve-se num concurso postal e conquista o primeiro lugar. Ingressa na Faculdade de Direito.

Aos vinte anos, lança "Apoteoses". Grande êxito de imprensa e de livraria. Para consagrá-lo, nada lhe falta, nem mesmo a cólera agressiva das pulgas do Parnaso. Embriagado de glória, em plena manhã, julga-se dono do destino. Tempos depois, confessa que, então, o dominam o orgulho e a vaidade.

"Apoteoses", de um autor de vinte anos é, como estreia, a mensagem mais luminosa da poesia no Brasil.

Em 1908, no seu aparecimento, constitui um livro revolucionário como técnica e audácia de pensamento. Mesmo assim, deslumbra os mais conservadores em arte, numa época em que os criticos literários se chamam José Verissimo, Silvio Romero, Araripe Junior, João Ribeiro e Medeiros e Albuquerque.

Inovações. Virtuosismos de quem domina o idioma. Versos em fórma de taça. Luxo verbal. Talvez, a pompa. Policromia de vogais:

"Claras, flébeis, macias, notas puras
Cantam nos bandolins, gemem nas flautas..."

Sorrimos, hoje, do tom revolucionário que, no ano de 1908, encontraram em "Apoteoses", tais os avanços do modernismo de 1922, em nome da liberdade em poesia, como se a poesia não fosse um mistério e pudesse existir um mistério sem formula.

Ora, entre os dois gêneros, há fronteiras insuprimiveis. Tão insuportável é a prosa com a sintaxe e o colorido poético, sem dúvida, como o verso indigente ou vazio de melodia interior.

Aos modernistas impunha-se, entre outras, a reação contra o alexandrino, a pretexto de ser monótono. Inegavelmente é fácil encontrar, entre nós, alexandrino martelantes e fatigantes, que não podemos ler duas vezes. A Hermes Fontes, porém não será justo irrogar semelhante pecado. Abramos "Apoteoses":

"O mar, — velho Ulisseu de barbas enluaradas,
Por milhões e milhões de séculos sangrentos,
Que tomou parte ativa em diversas Cruzadas,
E envelheceu pensando os mesmos pensamentos..."

Diante de tais alexandrinos, ninguem sentirá cansaço. Como, também, à leitura dos inúmeros sonetos decassilábicos que enxameiam na obra de Hermes Fontes:

"A doce mãe dos imortais — ... a dor!"

verso, que é uma síntese filosófica, e de beleza rítmica inigualável. Ainda:

"Mas, o ciume deu-me ímpetos de leão.
Esqueceste o cordeiro... odiaste a fera...
Eu, entretanto, que recordação!"

Música indefinivel inexplicável, que provoca a emoção direta no leitor, em que o primeiro verso parece rugir, enquanto os outros arrulham, com pausas embaladoras. Ficam balouçando, com asas invisiveis, na memória.

Poderia citar, de vários livros seus, centenas de decassilabos admiráveis como ritmo e expressão, onde a fixidez do metro não impede ou dificulta certas ondulações, certos efeitos verbais. Aqui, dir-se-ia que o verso se alonga, apesar da perfeição métrica, e, ali se contrai ou distende. Vale a pena exemplificar:

"Amar, morrer! Que náufragos felizes!
A morte é grande. O amor, talvez, maior..."

Pela instantaneidade, o primeiro como que se encurta e o segundo movimenta-se, alarga-se livre, embora sejam ambos impecavelmente exatos perante as leis da versificação.

X X X

Em 1909 a campanha civilista empolga o país. Hermes Fontes, no curso juridico, faz-se orador de rua. Colabora, assiduo, no "Diário de Noticias" que é órgão oficial do movimento. Poderoso em todos os gêneros, serve-se da sátira contra o candidato militar.

Rui Barbosa oferece-lhe um volume do seu discurso de saudação a Anatole France, na Academia Brasileira de Letras, com a seguinte dedicatória: "Ao notável poeta Dr. Hermes Fontes..."

Findo o combate, desiludido, o poeta conserva seu culto a Rui porque tem "a volupia de ficar com os vencidos". A imprensa, principalmente a das revistas, o

(Conclue na página 4)

Paris. 18 Gaillon 31-XII-1913

Meu caro poeta,

Recebi [illegible] a sua cartinha, pedindo o seu voto [illegible] candidatura [illegible] ha dez dias, e 20 a 21 recebi um telegramma de Emilio de Menezes sobre [illegible] mesmo assumpto, e immediatamente respondi a esse amigo e poeta, assegurando-lhe o meu voto. É, portanto, impossivel para V. o meu voto. Mas V. começa agora a viver [illegible] muitas vagas [illegible] como a minha. Mas espero que, vivo, você [illegible] a Academia. — [illegible] Anno novo feliz, e muitos annos novos bellos como [illegible]

Abraço-o [illegible]

Olavo Bilac

Autógrafo de uma carta de Olavo Bilac a Hermes Fontes

GENESE:

Hermes-Fontes

MCMXIII

O DESTINO

OLIVEIRA E SILVA.

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS).

Ao descer a montanha ensolarada,
Ofegante, na tarde em que declino,
Tenho uma aparição inesperada,
Embargando-me o passo: meu destino!

×

Vejo-lhe a face, dura e macerada,
Nos olhos, uma garra de assassino.
A mão direita, rubra, ensanguentada
Decerto do meu sangue de menino!

×

Grito-lhe, rebelado, punho em riste,
— Que pretendes de mim, na noite enorme
Que vai descendo, taciturna e triste?

×

O Destino! mergulho em dor, em ânsia...
Relembro minha mãe que dorme, dorme...
Ó algoz! ó ladrão de minha infância!

VARIAÇÃO

HERMES-FONTES

Pois que tudo acabou, mando-te agora
Os passaportes dessa despedida:
— Uma pálida rosa ressequida,
— Uma sombra de flor, murcha e inodora...

— E o teu retrato que se descolora
(Como se descolora a minha vida)
Vestindo de anjo e a receber na ermida
Tua Primeira Comunhão, outrora...

Mando-te as cartas e os cabelos; mando
Uma luva, de que essa mão foi alma,
Quando... E dizer-se que já nem sei quando!

Mando-te... E manda-me afinal, te digo —
Manda-me o eterno sono, a eterna calma
Manda o meu coração que está contigo.

OS MAIS BELOS CONTOS

★ DIZER TUDO ★

OLIVEIRA E SILVA

Molas que rangem, estalos no para-brisa, quasi o capotamento da "baratinha" de Isidoro Cambará, numa curva fechada. Grito agudo de mulher no automóvel azul que corre em sentido contrário. Tarde fria, cinzenta, de garôa. Explicações de pequena cólera que se apaga ao verificarem todos a insignificância dos prejuizos.

Chapeu á mão, sorridente, ante a senhora e o rapaz que conduz o carro grande, descobre-se o dono da "baratinha":

— Isidoro Cambará, representante comercial de Paredes & Cia., para servi-los. Reconheço que sou o responsável pelo acidente...

— Cambará? Minha mulher é também Cambará — comenta, amavel, Solidonio, alto, com um queixo longo, muito escanhoado, e colarinho espelhante.

— Não será parente de Josefina Cambará? —

— Mas, por favor, querido, não digas o meu nome! — E, extendendo a mão para Isidoro:

— O senhor é meu primo em segundo ou terceiro grau. Tenho um tio Cambará que se casou no Norte, e cuja familia conheço pouco.

— Perfeitamente, somos primos — confirma o representante comercial de Paredes & Cia. Valeu a pena o acontecido que descobriu o parentesco. Honro-me em convidá-los para um aperitivo.

Amesendam-se, ali perto, os três. E a senhora esclarece o seu desgosto pelo nome que carrega:

— Foi lembrança de vovó. Mamãe se arrependeu muito de me por êsse horrivel nome de Josefina. O remedio foi arranjar um apelido que também me aborrece: Fifina.

Isidoro Cambará, pela sua profissão, é ardoroso, excessivo de gestos e palavras. Fala sempre para convencer, como se estivesse diante de um freguês fleugmático, frio, a quem é mistér fazer assinar um pedido de mercadorias. Não lhe falta um herói: Napoleão, de quem conhece a glória e a ruina. Na sua estante, aglomeram-se livros da epopéia bonapartista. Na vespera, ainda lera cartas do idolo á Josefina.

— Oh! minha senhora! quero dizer... minha prima, si o permite, o seu nome é uma legenda! Foi, com êle nos labios, que o meu Napoleão morreu em Santa Helena. Josefina, pelo contrário, é um nome admiravel! Orgulhe-se dele, minha prima. Sou um devoto do grande cabo de guerra. Quando casar, preferirei uma Josefina. Se tiver uma filha, há de ser Josefina...

— Arre! que é muito entusiasmo por Napoleão, meu amigo! — observa Solidonio.

— E se o senhor arranjar uma cosinheira chamada Josefina? indaga a moça, jovial.

— Não ficará vinte e quatro horas em nossa casa... posso garantir-lhe. Proibo que se abuse do nome de uma imperatriz... e que imperatriz! A glória não merece ri-

dículo. Josefina, primeira esposa Napelão e mãe de reis, deve ficar no panteon da História!

Esgota o quarto aperitivo, contente de si, da ênfase. Brilham-lhe os olhos. E, uma hora depois muito amigos, saem para uma palestra cordial á mesa de um restaurante.

X X X

Correm as árvores, o rio, a montanha, os postes telegráficos, Solitário, coberto de pó, com a fadiga das horas de viagem e mudez, Isidoro Cambará espia o ceu azul ferrete, belo e concavo.

De Napoleão acabara de ler, com veemência, as memórias. No seu cérebro vivem nomes de batalhas, a coroação do Imperador, a ilha de Elba, os trágicos cem dias. E, enquanto a sua substância se impregna desse clima heroico, o representante comercial de Paredes & Cia., de súbito. "vê" e "ouve" o secarrão Paredes-chefe da firma — distribuindo s s, martelante, mercantil:

— O senhor fica, três meses, fora, faz grandes despesas... quase sem proveitos! Não servem pedidos... pequenos... seu Cambará. O nosso estoque está cobrindo as paredes do estabelecimento. O senhor deve trabalhar, trabalhar! E' preciso método! Já lhe disse! E o senhor não tem método!

Mentalmente, ensaia o representante palavras de defesa. Que a crise assola tôdas as zonas. Que a freguesia deve ser selecionada. Andam, por ai, concordatas e falências sem conta... A consciência é testemunho dos seus esforços ao "fazer as praças", sempre com o pensamento na firma, nos seus altos interêsses.

Sábe que Paredes, resmungante, não aceita razões, e o remédio será fingir-se dócil, rematando a conversa com as possibilidades de uma viagem feliz.

Lembra o fisico de Joaquim Pades: baixo, rosado, ventrudo, o que contam de suas idéias de moral, de seu senso na direção da familia, do pequeno código de deveres que escreveu para os filhos:

"Despertar ás sete horas da manhã. E' higienico e saudável deixar o leito bem cedo. Em seguida, as abluções, feitas sem pressa, com bastante meticulosidade. Se o tempo permitir, ginástica, de preferência, a suéca. O café não deve ser tomado muito quente, e o pão convém mastigá-lo, devagar, por causa das dispepsias tão fatis á saúde. E' aconselhável, em vez de um jornal, a leitura de um livro ameno, que leve á alma e ao corpo a alegria de viver".

As árvores, os postes telegráficos, agora, caminham, em vez de correr. Na estação final, encontrará, decerto, os braços de Solidonio, de quem se fez intimo, e, depois, um almoço em familia, no qual, sem interrupções, num ambiente de carinho, fará relatório interessante do que vira e ouvira.

X X X

Flores, cristais, a toalha branca o braço moreno de Fifina que serve a sopa. A mão, cheia de aneis, de Solidonio a encher-lhe o copo com o vinho preferido.

(Continua)

Movimento Intelectual

◆ O POETA QUE SE SUICIDOU...

◆ Conheci Hermes-Fontes, assim que cheguei ao Rio de Janeiro. Eu estava muito jovem, e êle, com vinte e nove anos de idade. Bem moreno, côr de jambo, pequeno de estatura, cabeçudo, fronte larga, meio surdo e gago, mãos finas e delicadas, cabelos pretos, e lisos, olhos de amêndoa, penetrantes, irônicos e sismadores. Extremamente impressionável e sensivel. Olavo Bilac, que bastante o admirava, soube retratá-lo, quando lhe exalçou o pujante lirismo das Apoteoses: "Poeta amoroso, como todos os da nossa raça, êste menino, que, em obediência ás ordenanças, não póde entrar no sorteio militar, porque tem muito menos de um metro e setenta de altura, é um gigante no amor". Fisicamente, um quase homunculo, um anão, um pigmeu, porém um titã do sentimento e da poesia!

Era já o poeta e prosista consagrado das Apoteoses, Gênese, O Mundo em Chamas, Ciclo da Perfeição, Juizos Efêmeros, Miragem do Deserto, Epopéia da Vida, colaborador cintilante de O Imparcial e alto funcionário dos Correios. Ficamos intimos amigos. Fluiram anos. Vi-o triunfar, mais e mais. Certa vez, apresentou-me á espôsa, D. Alice Fontes, com quem casara recentemente, em 1920. Palestramos, de modo afetuoso. Ela sorria, ao lado dêle, bem alegres e felizes. O poeta havia publicado Microcosmo (Elogio dos Insetos e das Flores), ainda em antes do matrimônio. Em 1922, surgiu A Lampada velada, que dedicou a seu pai — Francisco Martins Fontes, o "grande humilde". Apareceu-lhe Hermes de sorriso contrafeito, sardônico, um tanto desiludido. Que grave transformação em seu mundo interior, e em sua fisionomia! Notei-lhe as primeiras sombras de desgôsto. Ofereceu-me um volume. Sua leitura me atraiu, e me tornou apreensivo. Encontrei qualquer coisa de romanesco e humano, de demasiado sentido na Canção Boêmia:

"Depois que perdi a tua companhia,
fui aos amigos: a rua me sorria.

E entrei a viver na rua,
ou, por outra, não vivia,
pois vivia sem a tua companhia:

Cansou-me o brilho da rua
e o afago da hipocrisia.
Só não me cansara a tua companhia.

Minha vida tumultua
ás cegas, durante o dia.
E, de noite... evoco a tua companhia.

E esta vida é bem a Rua
da Amargura e da Agonia...
Pobre vida, sem a tua companhia!"

◆ Tôda vez que nos avistávamos, êle se queixava da existência, das invejas, traições e hipocrisias. A' proporção que se elevava na glória de seus versos, e de sua ação burocrática, mais descia os degraus da própria vida. Lembro que, ainda em 1922, me exibiu as provas do volume Despertar (canto brasileiro). Chamou-me a atenção para o formoso poema Egide, sôbre Castro Alves — "Poeta da Mocidade e do Heroismo! — Cantor das Harmonias retumbantes!" Pediu-me que o seguisse até á Rua São José, 82, e ali, o auxiliasse na correção das provas. Adquiriu maior prestigio, como oficial de Gabinete do Ministro da Viação, Adolfo Konder, trabalhando juntamente com Agrippino Grieco. Lá compareci, solicitei-lhe a nomeação de um estafeta para os Correios. Hermes-Fontes, que me fizera outro obséquio, por intermédio de Azambuja, Diretor dos Correios, na Bahia, por meio de recomendação de seu punho, escreveu-me uma carta, informando a nomeação e o vencimento do recomendado. Vi-o, depois, taciturno. Ponderou-me: — "Só temos o carinho da provincia!" Sofrera acerbos comentários na Imprensa, e se havia desquitado. O livro A Fonte da Mata, de 1930, foi seu canto de cisne... A Revolução dêsse ano deu-lhe maiores temores do futuro. Viu-se perseguido na repartição. Falou-me que desejava ser Fiscal de Bancos, isto é, ser nomeado para um cargo semelhante ao meu.

◆ Natal sangrento o de 1930! Que tragédia a de Hermes-Fontes! Voluntáriamente, na solitária vivenda, á Rua Conselheiro Lafaiete n.º 25, em Copacabana, depois de escrever os ultimos versos — Camara Ardente, á cabeceira de pequenina mesa, aniquilou-se, com um tiro de revólver, de cabo estquelado, no ouvido direito, por onde escorreu o filete de sangue, e se lhe esvaiu a inspiração... Matou-se, como Raul Pompeia, aquêle no cérebro, e êste, no coração, nas festas messianicas! Pobre Hermes-Fontes! Não póde, em tempo, refletir, com o provérbio italiano, que melhor é viver que morrer — Meglio vivere che morire; nem sequer pensou, com Napoleão I, que o suicidio é o maior dos delitos, e que o verdadeiro heroismo consiste em se mostrar superior aos males da vida.

◆ Li algures no Amigo das leis (L'Ami des lois) uma anedota de suicidio impossivel: Denis Diderot, o ardoroso filósofo e um dos fundadores da Encyclopédie, no Século XVIII, na França, ás vêzes referia que tendo ido ver Jéan-Jacques Rousseau, o pensador e artista revolucionário da Nova Heloisa, do Emilio, Contrato Social e Confissões, apaixonado da natureza, em Montmorency, ambos foram passear até perto de extenso lago. Disse-lhe, então, Rousseau: — "Eis um lugar aonde já tentei vinte vêzes me atirar para extinguir minha vida". Perguntou-lhe Diderot: — "Por que o não fizeste?" Rousseau, surpreendido pelo sangue-frio com o qual seu amigo pronunciou essas palavras, ficou um instante sem responder, e, por fim, disse: — "Eu meti a mão na água, e a senti muito fria..." Ah! se o exquisito sonhador das Apoteoses e Fonte da Mata houvesse lido essa anedota, talvez refletisse um momento, e não se teria suicidado!

ASTÉRIO DE CAMPOS

Crepúsculo

HERMES FONTES.

Neste instante de dúvida e tristeza
Em que penetro meu destino, a fundo...
Sinto — eu, que adoro o Mundo e a Natureza —
Sinto que odeio a Natureza e o Mundo.

×

E, em silêncio, aprofundo-me, aprofundo
Esta Angústia: alma simples e indefesa,
Vim para o Amor e esvaio-me infecundo
No meu culto de amor e de beleza!

×

Vim para realizar um sonho e vejo
Passar-me a quadra rútila e florida
E exaurir-se o Desejo... no Desejo!

×

E, triste de mim mesmo, ardo e me exponho
A ser um homem que levou a vida
Sonhando, e agonizando no seu Sonho!

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Vivos e mortos, mais um volume das Obras Completas de Agripino Grieco, programadas em 11 livros, de que já apareceram Evolução da Poesia Brasileira e Evolução da Prosa Brasileira. O Morro do Vento Uivante, nova e admirável tradução do grande romance Emily Bronte, feita pela escritora Raquel de Queiroz. Sangue e Vopupia, 2ª edição do empolgante romance de Vicki Baum, que tem por cenário a maravilhosa ilha de Bali. Tradução de Valdemar Cavalcanti e Raul Lima. Antes do por do Sol, grande romance de Elizabeth Howard, que obteve prêmios literários no valor de 3 milhões de cruzeiros, e que muito breve iremos conhecer em versão cinematográfica da Metro, com Spencer Tracy no papel principal.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Estrangeiros, magnificos estudos criticos sôbre grandes escritores universais por Agripino Grieco, em prosseguimento á publicação de suas Obras Completas. Anteu e a critica, ensaios criticos por Roberto Alvim Correa cuja passagem pela critica literária de um dos nossos matutinos constituiu magnifica revelação. A' Sucessora, 4ª edição do excelente romance de Carolina Nabuco. Cantigas da Angustia, poemas de Adalgisa Nery. O Galo Branco, memórias de Augusto Frederico Schmidt, a aparecer na Coleção Memórias, Diários, Confissões. Os Hormônios na reprodução Humana, por George W. Corner, professor de embriologia na Universidade de Johns Hoykins.

Você sabia que...

Casanova morreu em 1798, aos 73 anos de idade e um ano após ter escrito as suas famosas Memórias, hoje integralmente publicadas em português; Gilberto Freyre nasceu no Recife, em 1900; John Galsworthy, o celébre autor da Crônica dos Forsyte, nasceu a 14 de agôsto de 1867 e morreu a 31 de janeiro de 1933, um ano após ter ganho o Prêmio Nobel de Literatura; José Lins do Rego, com Euridice, publicará o seu 11º romance em 15 anos de atividade literária?

Interpretação do Brasil

O novo livro de Gilberto Freyre que a Livraria José Olimpio Editora acaba de apresentar na sua Coleção Documentos Brasileiros, foi assim julgado pelo critico Olivio Montenegro, que o traduziu do inglês e o prefaciou: "Poucos livros brasileiros de uma leitura mais excitante, pelos muitos problemas que agita — problemas não só ligados a uma mais lúcida compreensão do nosso passado, como a um sentido mais largo do nosso futuro — do que Interpretação do Brasil". A nova obra do ilustre sociólogo, escrita diretamente em inglês, tendo por base um curso professado na Universidade de Indiana, foi lançada nos Estados Unidos pela grande Editora Knof, de New York e imediatamente traduzida e publicada no México pela Fondo de Cultura Económica, edições essas recebidas calorosamente.

TROVADORES

HERMES FONTES

O trovador brasileiro não é, como querem muitos, um sêr agreste e arisco, de chapéu de couro e alpercatas; nem, como pensam outros, um descendente retardatário dos velhos "chantres" transmedievos, ou dos rapsodos do ciclo homérico.

Os antigos tudo sabiam ou adivinhavam. A sua ciência empírica e a sua arte oitival operaram verdadeiros milagres.

A exaltação do fogo, no hino Védico, é, sem dúvida, uma obra-prima de sabedoria e beleza. O romance-pastoral de Clóe e Daphne, tão simples de efabulação e tão vivo em sua naturalidade pagã, é ouro fluido do precioso veio... Que o digam Chateaubriand e B. Saint-Pierre, e o documentem "Paulo" e "Virgínia", "Les Natchez" e até mesmo o suave "Aphrodite", de Pierre Louys — tão diferente e tão parecido... Os extremos se tocam. Na ingenuidade virginal de Longus e na resignação cética de Anatole, anda, por vezes, o mesmo alto nume de embaraçosa revelação.

Mas a musa das nossas selvas não remonta a tão vagas remotitudes. Não se faz mister recorrer aos anotários de Boissier e Reinach, ou aos prestimosos mananciais larousseanos...

Os nossos "trovadores" não têm, aliás, nada a haver com a "musa das selvas".

E' certo que em Tobias Barreto, num dos seus poemas verdadeiramente brasileiros, as duas idéias se confundem.

Mas, em verdade, não há nas selvas trovadores, a não ser o sabiá, o chechéu, o azulão...

Antes do mais é preciso acentuar que trova e modinha não são uma mesma coisa. E é bom também saber que trova sertaneja não quer dizer canto selvático.

A trova, particularmente, poderá ser de origem bucólica ou rural. Mas a modinha, propriamente, não é da roça, nem da cidade, não é dos campos, ou dos salões, é de tôda parte e tôda gente do Brasil.

A modinha brasileira é a alma lasciva e melancólica da raça, desabrochando, "ao ar livre" em harmonia, em ternuras, em protestos de amor e em queixas de saudade.

Ao ar livre — ficou dito: "au clair de lune" ou "à la belle étoile"... Não vale dizer, porém, que a nossa modinha é "flor das ruas", flor noturna das serenatas, senão, apenas, que ela não obriga a ambiente certo, ao ângulo de salão, á luz coada do "abat-jour", junto ao cravo ou ao piano.

A modinha, e o seu companheiro, o violão, dispensam quenturas de "foyer", delicias de estufa, resguardos de luxo, ou de conforto.

Na rua, sob os lampeões, no campo, sob as árvores; na orla litorânea, ou nos chapadões sertânicos; no inverno ou no verão, a nossa modinha é irmã da nossa cigarra: unifica as estações e as circunstâncias, e onde quer que esteja, faz o ambiente necessário á sua vida e á sua glória.

Pode-se negar que exista, já perfeitamente definido, um espirito brasileiro, um ideal brasileiro, uma civilização brasileira, caracterizada, peculiar.

Mas é dificil recusar que haja uma música brasileira, voluptuosa e coleante, ao mesmo tempo ardente e triste, em seu desmaio e em seus quebrantos.

Já disse que em nossas canções populares há um pouco de tudo, da barcarola napolitana, do "triolet" parisiense, das cavatinas gondoleiras, da guitarra sevilhana, da "copla" andrógina da boemia cosmopolita.

Há engano. A nossa modinha nem é o honesto "fado" aldeão nem o "refrain boulevardier" da meia-noite. Nem a "tyrana", nem a "habanera".

E ainda a música é o que menos a distingue. O que a singulariza é a letra, o verso. No canto em geral, o verso é quase um só pretexto para a música; ouve-se uma e subentende-se o outro...

Seria interessante dar exemplos. Oh! fora exaustivo...

Todos nós cantamos ou assobiamos "La dernière chanson"; música enternecida, quase de cortar coração. Versos idiotas, atoleimados, sem vibração, sem vivacidade emocional. Mas, bons ou maus, ouvem-se: a música permite a silabação, a auditividade das palavras.

O mesmo não acontece com "La Valse d'Amour". Conhecem-na? "La Valse d'Amour, aux sons de velours"...

Ou o músico matou o poeta, ou o poeta se "engasganou" na música, estropiando-a, deslocando os acentos, a tonalidade e os modulos.

Há um trecho assim:

"... Et deux coeurs ne sont plus qu'une ame.
C'est la valse d'amour".

Divergem, de irritar, os acentos da música e os da poesia. Os do verso são êstes:

"... Et deux coeurs ne sont plus qu'une A-me
C'est la val-se d'a-mour".

Não estão de acôrdo com os da música. Nesta a acentuação é outra:

"Et deuxcoeurs ne soutplus qu'une ame..."

De sorte que, ouvindo o canto, o que se compreende não é francês, é "grego":

"Et dêuque nefônple cuname
"Cestlá — valse d'amour..."

Não se deve avançar que a nossa modinha esta inocente dessa mácula. Apenas isso: o que em português (português do Brasil) é exceção rara, em francês é vicio corriqueiro.

Nas modinhas, fados e cançonentas, letra e música são filhas, em geral, de inspiração diversa. Ora, a música antecede ao verso, ora, o verso à música. Dificil apurar culpas.

Numa das nossas cantigas mais correntes, andam em tal dissidio a música e o verso, que o seresteiro ou cantador tem de ficar eventualmente gago:

Perdão, meu Deus perdão, minhalma sente
Já não posso obrigá-la a não sentir.
Se disser que não sinto, sinto sempre...
E', é, é, é, é, é... melhor confessar do que mentir...

Há um exemplo em que a culpa é evidentemente do músico.

O nosso lamentoso Casimiro escrevera em estâncias de namorado auspicioso:

"Eu tenho uns amores... Quem é que os não tinha
Nos tempos antigos? Amar não faz mal!"

O musicador, preocupado com o seu compasso e a sua pauta, mandou às uvas o fio lógico do pensamento e arranjou êste sonoro disparate:

Eu tenho uns amores, quem é que os não tinha?
Nos "tempos antigos" amar "não faz mal"..

Não menor vitima foi o nosso ilustre Castro Alves. Os lindos versos do "Gondoleiro do Amor" espiritualizam por aí fora uma das modinhas mais comoventes do cancioneiro nacional. Quem os teria musicado? Fôsse quem fôsse, fê-lo mal. Dentro das pautas, adaptada à melodia, aliás belissima, os versos perdem as tônicas, e o que se ouve é isso:

Teu — zo lhussão — negrosnê — gros,
Com — masnoitis — sem — luar...
São ardentis, são profundos..

E a seguir:

So — bre o barcu' dos amores
Da — vidaboi — ando à flor..

(Conclui na pág. 5)

NAS ASAS DA MEMORIA

(Viagem de um artista em torno de si mesmo)

Reminiscências de SETH — Os desenhos que ilustram o texto, são do próprio autor, e quase todos feitos de memória

(Continuação)

Na tenacidade que se descobria através de seu feitio esquivo e sereno Irineu Marinho nada poupava para fazer sobressair o seu vespertino, através do sensacionalismo de então que êle mesmo classificava de "fitas", — sensacionalismo, aliás, que se não revelava apenas pelo simples tamanho dos tipos das "manchettes", mas que, substancialmente

envolvia assuntos interessantes e originais para o público; que foi o segredo do sucesso d'"A Noite", em seus primórdios e marcou uma nova época na imprensa carioca.

Quem, dessa época, não se lembrará ainda das sensacionais reportagens do Hospicio Nacional, dos Falsos Casamentos, dos Falsos Diplomas, do Faquir, e de tantas outras de justas finalidades sociais, não apenas executadas com muita habilidade técnica e carinho especial mas com notavel dedicação e grandes sacrifícios da parte desses abnegados soldados repórteres.

Rebusquem-se os antigos exemplares d'"A Noite" desses tempos, e ali iremos encontrar o documento palpitante do quanto a Aviação Nacional deve a êsse vespertino, que pela primeira vez fez executar um vôo de reportagem sôbre o Rio de Janeiro, com os redatores Paulo Cleto e João Pitombo.

A situação de lutas e incertezas com que o jornal se defrontava, nesse periodo, em nada parecia afetar, entretanto, a alegria e a comunhão dos que ali se achavam sempre dispostos ao trabalho e ao sacrifício.

X X X

E' com a maior saudade que recordo êsses felizes dias vividos nêsse ativo e alegre ambiente d'"A Noite", do largo da Carioca. E só agora considero que nenhuma riqueza, nenhuma situação proeminente se comparam aos gloriosos dias da mocidade,—a maior fortuna que nos é dada fruir na terra. Quando se tem saúde, pouco nos importam as botas gastas e a roupa surrada, uma vez que possuamos a fôrça da mocidade — sobretudo dessa segunda mocidade, viril e rica de produtividade — a nos alimentar sempre dessa esperança que nos aponta diariamente um amanhã feliz e brilhante. Pouco ligamos à advertência dos velhos, cheios de experiências; pouco nos importam as reflexões de seu raciocinio e de sua prática. A Natureza ri-se quase sempre desses conselhos e dessas advertências dos antigos, porque é valendo-se da ignorância dos jovens que ela lhes sabe pintar a vida com cores sedutoras, escondendo-lhes certos males e fraquezas humanas, a fim de que possam conhecer, por si mesmos os acidentes da existência, através das tragédias do sentimento, dos dramas das correntes afetivas ou das lutas da inteligência; quer seja no amor sexual, na ambição do dinheiro ou na conquista de um nobre ideal. E' desta forma que a Natureza entende provar que a — própria experiência é sempre a melhor mestra.

Aquelas escadas eu as subia diariamente para o segundo andar, onde, com os gravadores e os fotografos, trabalhava na mais completa comunhão e liberdade, entre anedotas picantes, gargalhadas ruidosas e valsas assoviadas de Waldteufel e de Strauss ou árias de opera cantadas pelo gravador Del Valle. E tudo isso feito sem olhos de chefe ou de patrão, pois este o Marinho, quando lá aparecia, dava-nos sempre o grande prazer de sua interessante palestra, e sincronizava conosco. Tudo isso, enfim, que agora me corre dá-me uma sincera saudade desses dias felizes em que eu, sem me preocupar muito com aquele presente, que hoje é passado, vivia com os olhos fitos no amanhã de agora!

Tempos depois desci para o primeiro andar, onde funcionava a redação e fui labutar ao lado de numerosos e bons companheiros, muitos dos quais se acham desaparecidos do mundo dos vivos. Trabalhava-se como em familia, e aquele formigamento constante, aquele entra-e-sai da redação de um jornal popular como "A Noite" alegrava a gente e nos punha em contacto direto com o povo carioca, em todos os setores de sua atividade.

Revejo cristalinamente todo êsse cenário.

Irineu Marinho era uma figura amavel, querida pela simplicidade chã e acatada por todos nós. Jornalista de visão e argúcia, trabalhava nesse tempo quase em comum com a rapaziada, num gabinete modesto, continuo á sala da redação, onde entrava quem queria. De mãos no bolso cruzadas nas costas, estava quase sempre a confabular com os companheiros sôbre matéria de serviço, a ouvir-lhes ou contar-lhes pilherias. Era um excelente conversador e a sua palestra encantava. João Brandão, tipo do mineiro queimado e estatura cheia, cintilante nos "Ecos" que escrevia, mas pouco expansivo e conversador. O seu falar quase gaguejado, á maneira telegráfica, era vibrante, e quando bem humorado, despregava um riso zombeteiro e nervoso. Este como outros mais, a morte o colheu cedo. Alcides Silva, antigo secretário, morto por um automóvel ao descer de um bonde. O bondoso Ferreira, o reporter do setor comercial, amavel e tolerante, com o seu inseparavel chapeu de palha e os bigodes á gauleza. Marques da Silva, o gerente tabagista inveterado, sempre camarada, e que há tempos, pouco antes de morrer, orgulhava-se da solidez, de seus setenta anos. João Franklin, o caixa, que "amarrava" a cara sempre que via alguem aproximar-se para pedir dinheiro... Não tinha papas na lingua. Protestava sempre ao dar um vale aos inveterados pedintes, mas dificilmente o negava. Boa alma que manifestava ás vezes a sua generosidade de forma original. Em certa época de dificuldades financeiras, houve um momento de grande abundância de moedas de níqueis e pratas. Grandes pagamentos eram feitos em dinheiro metálico, e lembro-me bem de que, para receber semanalmente o meu salário, eu costumava levar uma pequena bôlsa de mão... A certo recalcitante, devedor insolvável da caixa, que lhe veio pedir dinheiro, Franklin, como protesto, atirou certa vez ao chão um pacote de niqueis, a fim de que o desgraçado contasse moeda por moeda... Maldade esta, compensada, entretanto, por numerosos rasgos de generosidade. De outra feita vi-o dar um soco no chapeu de palha velho e sujo de um reporter, só pelo prazer de lhe estender em seguida o dinheiro para comprar outro...

Sala da antiga Redação d'A NOITE, no largo da Carioca, mais ou menos entre os anos de 1920 e 22. Neste aspecto reproduzido de memória, em 1946, o autor procurou representar muitos dos velhos companheiros que ali trabalharam. Entre os já desaparecidos, notam-se: Irineu Marinho, ao fundo, Euricles de Matos, Castelar de Carvalho, João Franklin, Pitombo e Carlos de Oliveira Viana, êste falecido há pouco.

Euricles de Mattos, que veio um pouco mais tarde secretariar o jornal, foi também uma figura inconfundivel de seu tempo, na redação d'"A Noite". Foi um dos mais expertos e dinâmicos secretários do jornal que conheci. Bahiano baixinho, magro e moreno, inquieto, gritador e arrebatado, era ao mesmo tempo respeitado e queridissimo pelos companheiros. Integrava em absoluto as funções de que se achava investido, e não queria ter tempo nem para comer. Conhecia bastante os homens com quem lidava bem como todos os truques da vida jornalistica. Era daqueles que, quando um reporter manhoso lhe entregava uma nota capciosa, êle passava pelo papel os olhos argutos, e sentindo ali interêsse privado, perguntava ao redator em ar de troça:

— Você precisa muito disto?

E antes que o rapaz respondesse, êle concluia:

— Então dá licença...

E amassava as laudas escritas limpando com elas o suor do rosto...

De outros mais, já mortos, tenho saudosas recordações, inclusive de Gomes Leite, poeta delicadissimo, não só pelo que escrevia como pela cortezia com que tratava os companheiros. Como Alcides Silva, morreu também colhido por um automóvel, e a sua morte, no verdor dos anos, foi sentidissima.

Dos fotógrafos, esses profissionais de missão dificil e perigosa num jornal moderno, não me esquecerei de Arthur do Carmo, já maduro e cheio de cãs, mas procurando sempre levar a bom termo as suas obrigações. O outro, João Neves, era um rapaz novinho, franzino, mas expertissimo, vivissimo na sua atividade de fotógrafo. Aprendeu o oficio ao pé de Arthur do Carmo. Pequeno de corpo, João Neves era engraçadissimo no falar na pilheria sempre pronta e na felicidade da critica. Um traço bem eloquente de sua sagacidade e presença de espirito se revela no seguinte fato:

Certa vez foi a bordo fotografar uma personagem qualquer sul-americana, que passava pelo Rio. Após as notas do reporter, João Neves, ao assentar a máquina para fotografar o homem, verificou que se havia esquecido da lente fotográica. Mas não se perturbou, e continuou a fazer a cena da focalização, certo, como estava, de que ninguem daria pela falha.

Ao recomendar, porém, ao entrevistado, "a atenção!" do estilo, este, mui calmamente observa:

— E a lente?

João Neves deu aquele seu sorriso desdentado e voltou para a redação...

—

Nenhum deles deixou, porém, a meu vêr, um traço mais vivo de sua passagem pela "A Noite" desse tempo—traço que consubstanciava esses restos do espirito boêmio e pitoresco no jornalismo carioca — do que João de Freitas Pitombo.

Pitombo, que todo o Rio conheceu como reporter d'"A Noite", e se destacava em seu meio pelo desprezo emaculado das formulas sociais regulares, foi a figura mais curiosa que ali conheci. Raramente sorria. Do fisico elegante e simpatico, alto, magro e moreno, as linhas fortes e bem definidas do rosto, davam-lhe certa nobreza á fisionomia, apesar do pouco cabelo. Tôda essa bonita estampa, no cinema, faria dele o tipo classico do galã que as mulheres apreciam.

Por natural feitio e pelo desprezo que votava aos protocolos e as fórmulas comuns de cortezia, Pitombo tratava a todos de igual para igual e a ninguem considerava superior! Quem, daqueles transeuntes que costumavam passar pela porta d'"A Noite", no largo da Carioca, em dias do mais tremendo calor, não se lembrará de haver visto, aquele sujeito alto, de chapeu de palha encardido, metido num grosso capote de lã cinzento, e empunhando um forte cacete, a discutir em altas vozes com algum companheiro?

Pitombo era paulista, natural de Araraquara. Inteligente, arguto e muitissimo atrevido, tais qualidades faziam dele, como reporter, um excelente cão de fila, que nunca encontrava obstaculo para trazer á redação a fotografia rara de alguma vitima ou de alguns criminosos envolvidos em casos sensacionais de policia, ou quando era preciso êle próprio meter-se em alhadas e em golpes de audácia para desempenhar o seu papel. Vi-o certa vez, no primitivo hangar do Aero Clube Brasileiro, no Campo dos Afonsos, conseguir, com lábia e ousadia, tomar o cavalo de um tabaréo e ir a tôda brida á estação de Marechal Hermes passar uma nota para o jornal a respeito de um acidente havido momentos antes com o aviador Ricardo Kirk.

A sua sem-cerimônia e desabrida linguagem eram toleradas e aceitas por todos, inclusive pelo Marinho, devidas ao espirito e a audácia que muitas vezes exprimiam. Uma ocasião, sem o menor respeito, entrou pelo gabinete de Marinho, enquanto este se achava a atender um visitante, e levantando o paletot, mostrou os fundilhos remendados de suas calças, dizendo:

— Olha, Marinho estou deste geito e preciso de um vale para comprar umas calças novas

Quando tomava assinatura sôbre um companheiro era impertinente e desaforado. Aparecia na redação, de vez em quando, uns rapazes que se supunham afeitos ao jornalismo, e aí eram deixados a praticar. Um desses, também paulista, como Pitombo, ingressou no selo daqueles veteranos. Era inteligente observador, mas muito metidiço e cheio de pose. Destacava-o, porém, — pela testa alta, cabelos levantados em forma de capinzal, um par de oculos e um queixo curto — a sua semelhança com o lider comunista russo Léon Trotsky. Isto foi o bastant para que Pitombo perseguisse o rapaz com pilherias e reprimendas constantes e passasse, por achincalhe, a chamá-lo — não de Trótsky mas Trotisque.

— Seu Trotisque pr'aqui seu Trotisque pr'ali.

— Seu Trotisque, atenda ali aquele senhor.

— Seu Trotisque tinha, porém, uma certa personalidade, e por isso nunca deixava de protestar, e por vezes sustentava calorosas discussões com Pitombo.

Nessa época já Pitombo se achava doente e passara ao serviço de arquivo. A mim mesmo nunca êle perdoou a minha falta de submissão a certos preceitos de ordem funcional na redação, e me dizia na cara, com aqueles olhos mortos e profundos, com a voz firme:

— Você é um sujeito rebelde, hein!

Embora não fosse culto, era muito inteligente e sagaz. Certa vez, numa discussão qualquer eu falei em verdade absoluta e verdade relativa. Foi o bastante para que Pitombo saltasse de onde estava e protestasse:

— Não, senhor! Não admito duas verdades. Só admito a verdade única e absoluta.

Assim foi essa figura curiosa do jornalismo boêmio de outrora, que a cada momento viamos entrar pela redação, de chapeu na cabeça, ponta de cigarro no queixo, um substancial cacete na mão, e sob o calor multiplicado de um grosso capotão, mesmo nos dias de canicula carioca. Boêmio ou filósofo, foi no sacrificio de suas funções de reporter, que deu ao jornal o melhor de sua mocidade, e acabou vitima de uma tuberculose pulmonar.

Castelar de Carvalho

Poeta Gomes Leite

X X X

E já que falo dos velhos amigos e companheiros d'"A Noite", que não são mais deste mundo, é meu dever fechar este singelo registo com a figura inesquecivel de Castelar de Carvalho. Nestas simples linhas de recordações não vai nenhum elogio fúnebre no sentido clássico. Não só porque me julgo incompetente para isso, como porque a própria evocação da personalidade de Castelar — morto recentemente é ainda bem vivo na memória de todos nós — dispensaria o talento do melhor panegirista. Basta o seu próprio nome para nos evocar tôda aquela alma aberta em bondade e tolerância para o mundo todo o seu coração, devassavel aos amigos e companheiros. Tais virtudes não exigem esfôrço para se comunicar e expandir na compreensão dos que o conheceram.

De Castelar, tenho realmente que me lembrar mais do homem bondade e do homem sorriso — que ele foi, do que do jornalista de velha guarda, de atuação anterior a minha época.

Castelar não era apenas popular em seu meio profissional. Era-o em tôda a parte e com tôda a gente. E as próprias criancinhas do bairro em que êle viveu os seus últimos tempos devem talvez ainda recordar-se daquele homem de barbas de sacerdote israelita e sorriso carinhoso, que lhes fazia festas e costumava dizer: "Alô, companheiro!"

(Continua)

TRÊS GRANDES POETAS AMIGOS

Povina Cavalcanti, grande poeta, biógrafo e amigo de Hermes Fontes

A' beira do túmulo de Hermes Fontes

(Tarde de 27 de dezembro de 1930).

POVINA CAVALCANTI.

Meu pobre amigo !

Poucos saberão, como eu, medir a profundeza do desconforto moral que te arrastou aos extremos desta hora trágica. Poucos terão lido na tua alma de criança grande aquela doçura interior, que era ingênua e amorosa, e para a qual a vida tão áspera não aveludou nunca o mais pobre refúgio de ternura. Sei quanto te foi inóspita a vida; quanto te foram indiferentes os próprios amigos; quanto te consumiu o amor, que em nós floresce e dá frutos.

Tiveste o predestino do sofrimento; nasceste para cruzar de pés nus uma estrada cruciante.

Nesse calvário só tiveste o conforto panorâmico das estrêlas, que eram o teu espelho celestial e que, por serem inatingíveis, aumentavam as tuas ânsias e te atiravam cada vez mais para fora da vida e da razão !

Meu amigo, meu pobre amigo ! Na noite de ontem, quando meus olhos rasos dágua pousaram sôbre o teu vulto, estendido no divã, tendo ainda à mão, meio caída, a arma niquelada que te varou o cérebro, eu vi estampada no teu rosto uma serenidade que fôra preciso a morte para te dar. Em vida nunca a encontraste, nem nos teus dias mais aparentemente felizes...

Já agora a posteridade celebrará a tua glória, e tu a ouvirás, do fundo do mistério impenetrável, como uma voz da justiça, que não falha.

Apressaste, apenas, êste julgamento, que seria infalível. Cansou-te o deserto da vida, sem o lume de um amor. Morreste órfão de uma saudade, e foi por isso que a tua arte — Poeta maior do meu país — não te bastou.

Deus de misericórdia: guiai pelos vossos infinitos caminhos a alma do meu pobre amigo; perdoai-a, como está escrito na vossa oração. Assim também êle perdoou aos seus amigos e inimigos."

O Poeta e Juiz Oliveira e Silva, outro grande amigo de Hermes Fontes

SAGITÁRIO

Pequeno retrato de Hermes-Fortes

(Conclusão da pág. 1)

atrái, e escreve, com exuberância fácil, em prosa e verso, ne "O Malho", "Fon-Fon" e inúmeras outras. Sua colaboração, dessa época a 1930, subiria a vários volumes, se alguém quisesse salvá-la do esquecimento e dispersão.

Em 1913, o segundo livro de poemas: "Gênese", onde, a par de poesia pura entrega-se a exercícios perigosos de ledor de Haeckel e Darwin, com um cientificismo arrevezado. Seguem-se: "Ciclo da Perfeição", e "O "Mundo em Chamas" — referente à primeira conflagração européia. Três anos depois: "Miragem do Deserto", onde o seu lirismo se apura e clarifica em notas comovedoras. Ainda: "A Epopéia da Vida", de temas amplos, e "Microcosmo", cartilha dos insetos e das flores.

Infatigável, desdenha o repouso. Verso e prosa, tanto os faz, no silêncio do gabinete, como entre amigos que discutem numa sala de Ministério, ou redação de jornal. Tem o privilégio de abstrair, ocultar-se no mundo interior.

A proporção que amadurece, ganham os seus poemas delicioso colorido romântico. Desaparece a quase sufocante pompa verbal. Só a graça e a simplicidade, o estilo de quem conversa e não de quem se dirige, enfàticamente, ao público. Imorredouras as páginas da "A Lâmpada Velada", de emoção comunicativa e profunda.

Mesmo comovendo, não deixa de ser o pensador de visão acutilante e grandes sínteses. Jamais fica à superfície. Leva-nos a meditar. Quem esquece "Filosofias"?

"Desinterêsse — êsse nome
Melhor fora o não haver.
Vês a terra que nos come?
Primeiro nos mata a fome,
Para depois nos comer..."

No mesmo ano da "A lâmpada Velada" (1922), o "Despertar", canto brasileiro, onde refulge "A Epopéia das Águas" — Louvor ao rio São Francisco, aquele que confessa.

"Mas, nos vaivens da acidentada viagem;
Jamais bati à porta do estrangeiro
Jamais pedi a mísera hospedagem
De leito estranho: na áspera romagem,
Jamais abri meu coração selvagem
A confluência de rio-forasteiro
Vindo de outra paragem.
Sou, em verdade, o rio brasileiro,
O filho dos sertões, o espelho, a imagem
Do mar livre, na terra do Cruzeiro..."

Em 1930, originalmente, sem o nome do autor, na capa, surge "A Fonte da Mata", que espelha a tragédia do homem do lar perdido, que, de mãos enregeladas, procura inutilmente, algum calor humano, para viver.

Nesse último canto misturam-se a renúncia do estóico, a queixa de quem não compreende o próprio destino, e o grito do desesperado na solidão. Ninguém, de boa sensibilidade, passará por êsse livro, sem sofrer, sem, ao menos, o estremecimento interior que nos desperta, no mundo físico, a súbita violência de uma rajada.

Ouçamos o seu gemido em "Indulgência":

"Eu passei pela vida, tão sem mal,
tão sem ódio a ninguém tão sem veneno,
e, entretanto, Senhor, desde pequeno
minha vida é esta sombra, erma e augural!"

Sim, é a injustiça implacável que amarrota as criaturas, por mais altas no sentido espiritual. Os que semeiam, acabam se espantando, pouco ou nada recolhem.

Mas, o poeta aprofunda os seus atos e atitudes. Interroga-se. Por que êsse desajustamento perpétuo com os seres, com o mundo? Por que o salário, sempre pago em moedas de cobre, quando se espera a prata, o ouro?

Dúvida de si próprio, tentando explicar. Quem sabe, afinal, se os outros não são inocentes, e só, êle, o culpado? A consciência acusa, com uma voz, no começo, velada, logo depois, nítida.

E' preciso compreender, ou tentar compreender. Hermes Fontes indaga:

"—Sou eu, o intolerante, o inconvertido,
Ou é que o mundo não tem mais sentido?
Ou a vida é que é má?"

Nenhuma resposta. Na sombra, perde-se o grito. Continua a nossa ansiedade. Nada sabemos. O destino, a cada pancada, que damos, em sua porta sombria, manda-nos, apenas um eco, e, se alguma coisa escutamos, de forte, é o próprio ritmo acelerado de nosso coração.

Impossível falar em Hermes Fontes, sem o tumulto das recordações pessoais, tão ligadas, por quinze anos, estiveram nossas vidas.

Em 1917, mandam-lhe os intelectuais pernambucanos um convite para visitar o Recife, com

trinta e três assinaturas.

Sob a presidência do historiador Oliveira Lima, no salão nobre da Associação dos Empregados do Comércio, realiza-se a homenagem ao poeta. Noite de glória, em que seus versos ressoam, exaltados pelos oradores e recitados pelos companheiros de arte.

O curioso é que, no dia de sua chegada, levamo-lo a Olinda, o que não se repete. Noite fechada, escura. Subindo ladeiras, descendo ruas, acabamos o passeio na residência da poetisa Maria Arminda Galvão. Não procuramos o mar. ,

Um mês depois, publica Hermes Fontes, no "Correio Paulistano", uma crônica sôbre a velha cidade e seus crepúsculos. Comentamo-la, perplexos. O que víamos, sempre, no ceu das tardes de verão, nas praias do Carmo e Milagres, estava, ali, descrito, com nitidez, em tôdas as cambiâncias, pelo sergipano admirável que nunca o olhara.

Como improvisador, poucos o superaram. No Recife, ainda, descobrindo o coração, toma-me o braço e revela:

"Nos males que nos consomem,
cada qual no seu mister.
Sempre o destino de um homem
dependeu de uma mulher...

Verdade profunda, a que não escaparia o autor.

Não só o poema lhe nasce, de repente. Em 1925, na cidade de Florianopolis, o Centro Catarinence de Letras oferece-lhe uma noitada de arte. O dia todo passara o poeta em visitas e passeios, alguns fatigantes, sem tempo de fixar-se em qualquer coisa.

No entanto, é admirável na oração de agradecimento, em que elogia Cruz e Souza, "negro sem raça". As imagens borbulham faiscam, e a eloquência, tão viva, como que, milagrosamente, absorve, domina a gagueira incurável.

Outra vez, em Florianópolis, três anos depois na comitiva do Ministro Vitor Konder, de quem era secretário. Comprime-se a multidão, no teatro da cidade, para homenagear aquele homem público, amigo dos artistas. Exausto por uma viagem de longas horas, Konder fala, rapidamente, e, de surpresa, transfere o encargo, de definir a sua emoção, a Hermes Fontes.

Vi-o, pálido, erguer-se e caminhar para a ribalta. Num minuto, é senhor de si próprio e da platéia. Começa traçando o elogio da palavra. Evoca o "fiat" divino. Seguro, tranquilo, "cresce" na tribuna, encantando e comovendo.

No Ministério da Viação, ao tempo em que, juntos, trabalham Luiz Carlos e Pereira da Silva, também, comissionado ali, Hermes Fontes aproveita o tempo e escreve as suas colaborações semanais, com esplendida espontaneidade, apesar das conversas tumultuosas.

A Povina Cavalcanti, ouvi a história do seu êxito oratório num banquete político. A figura do homenageado era inexpressiva, constituindo tarefa penosa qualquer descobrimento de paisagem no cinzento da planície. Intima-no a falar, e Hermes Fontes, consegue, feliz o domínio de pessoas sem qualquer sensibilidade literária, com a rapidez e claridade de sua imaginação.

X X X

A iniciativa da edição de um volume de poemas escolhidos de Hermes Fontes é de oportunidade e justiça, num momento em que a sua obra está inteiramente exgotada.

Aqui, tentou-se recolher o melhor do estro de um poeta que o crítico João Ribeiro considerava "muito mais perfeito que Castro Alves, de imaginação verbal mais poderosa que a de todos os parnasianos que acabavan, de polir o verso e remediar as negligências românticas".

E' de esperar que, não longe, lance um editor as obras completas de Hermes Fontes, serviço dos mais altos à cultura brasileira.

OLIVEIRA E SILVA

HERMES FONTES

Com tuas próprias mãos cortaste o oculto fio
Que prende ao seu destino a existência corrente
E quiseste ficar, tu buliçoso e ardente,
Para sempre na paz do Nada, inerte e frio

O drama da tua vida, angustioso e sombrio,
Pôde entenebrecer-te a luminosa mente,
E a tua mão febril estancou de repente,
Das tuas rimas de ouro o sonoroso rio.

Poeta forte, homem fraco, — a visão do suicida
Acalmou-te ao mostrar no trágico transporte
Que é menos misteriosa a morte do que a vida.

E entregaste, cedendo à deplorável sorte,
Em tua plena ascensão, súbito interrompida,
O mistério da Vida ao mistério da Morte.

20-12-32.

FELINTO DE ALMEIDA.

POESIA PURA

OLIVEIRA E SILVA

Todos desejarão a esplêndida aventura
De, um dia, embora já sem fôrças, recolhê-la.
Como um dom, um milagre diferente.

Quem não indagará, decerto, em ânsia:
— Onde a terei ? em que caminhos ? em que estrêla ?
Em que horizonte azul, ou divina distância ?
Onde ? e procurará, sofregamente,
Com uma sêde terrível, sua fonte
De infinita de mágica frescura.

Existirá mesmo a poesia pura ?
Em que país remoto ou primitivo ?
Não faz mal que alguém fique a namorá-la
E se deixe morrer ao seu deslumbramento.
Quem sabe nascerá para sonho e alimento
De um mundo mais perfeito e compreensivo ?

Não importa que eu seja, apenas, cinza.
Não importa. Virei, se possivel, beijá-la,
Como quem beija a própria mãe, no rosto.
Pedindo-lhe perdão de machucá-la.
Não importa. Ouvirei, talvez, a sua fala,
Como uma bênção, como um lenitivo,
Recordando a ilusão do meu sol pôsto:
A de, só uma vez, ter passado, ao de leve,
Num acaso feliz, as mãos pelo seu rosto.

OLIVEIRA E SILVA

Francisco de Oliveira e Silva, pernambucano, nasceu no Recife, aos 3 de novembro de 1897. Filho de Francisco Antonio de Oliveira e Silva e de D. Carolina Breves de Oliveira e Silva, descendendo, assim, pelo lado materna, dos "Breves" do Estado do Rio de Janeiro, ramo de origem açoreana que tem raiz na França. Os estudos primários e secundários, fê-los no Ginásio Aires Gama e Instituto Pernambucano, respectivamente, no Recife. Durante a vida acadêmica, na Faculdade de Direito do seu Estado, teve ocasião de saudar, em 1918, em sessão solene naquela Faculdade, o escritor Coelho Neto, tendo sido, ainda, orador do corpo discente, na homenagem prestada, e, naquele mesmo ano, ao Chanceler uruguaio Baltazar Brum, Presidente do Centro Academico. Bacharel em direito, advogado, magistrado no Distrito Federal, é autor de obras de ficção, como de trabalhos jurídico-filosóficos. Literàriamente falando, o seu livro de estréia, "Cardos", publicou-o aos 15 anos. Poeta, teatrólogo, "conteur", ensaista, crítico, professor, jornalista. Pertence a inúmeras instituições litero-culturais.

Bibliografia: "Cardos .1923: "Emoção" 1916; "Horizonte", 1922; "O Poema da Humildade", 1924; "O Vôo Interrompido" 1930; "Gôta D'Augua", 1932; "A Máquina da Felicidade" (contos), 1935; "Meditações", 1942; "Sagitário", 1943. Inéditos: "Um homem Diferente". "As Razões do Divórcio", e Marilia de Dirceu", peças teatrais, em três atos cada uma. Vasta a sua bibliografia jurídica.

EDGAR REZENDE

TRÊS GRANDES POETAS AMIGOS

TROVADORES

(Conclusão da página 2)

Entretanto, os versos são timbrados e expressivos:

> Teus olhos são negros... negros
> Como as noites sem luar.
> São ardentes, são profundos.
> Como o negrume do mar.

As modinhas de agora pode, às vezes, faltar uma doce ternura como a dessa quadra. Sobra-lhes, porém, uma técnica segura, que, sem paradoxo, é a técnica da naturalidade.

O que se canta, ouve-se. E o que se ouve, entende-se, ou por lógica, ou por sugestão sonora.

Dai o sucesso dos nossos Catulos brasileiros, que não aprenderam nada com os provençais, nem a nossa "enorme e frondosa mangueira, coberta de flores da tarde ao cair" tem raizes transoceânicas. Entre Mistral e Melo Morais Filho, não há nem relações de cumprimento. Nem ascendência, nem coleguismo...

Por falar em Catulo, muito deve a modinha em sua técnica ao vigoroso trovador-poeta, cujos arrebantamentos grandiosos compensam, de sobra, quaisquer descaidas, porventura existentes em seu caminho de boninas e rosas silvestres.

Se tivessemos aqui à mão o trovador eximio, êle nos provaria como é possivel silabar o canto, nota a nota, mantendo os efeitos do pensamento poético e os do pensamento musical.

A modinha brasileira é uma queixa sonora, uma fala cantada, uma confissão em ritmos:

> Aqui, no imo altar
> Do Coração
> Palpita a dor,
> Num grande amor,
> Que escondo em vão
> Mas a ninguém
> Direi jamais.
> Embora em ais
> Esta paixão
> Tôda se enlace
> E despedace
> O dolorido coração,
> Meu segredo guardarei,
> A sepultura o levarei...

Ou, ainda:

> Vê que amenidade,
> Que serenidade,
> Tem a noite em meio,
> Quando, em suave enleio,
> Vem lenir o seio
> Dêste trovador...

As palavras correm dentro da música como a água no filtro. Não se perde uma silaba, um acento. Claro é que ainda existe aí pelo subúrbio muito versejador baldio, ou mal ocupado em estragar valsas e tangos, adaptando-os a versos abomináveis sem beleza e sem sentido, evidentes "maus-arranjos" em que a música adquire tremuras de "geléia" e o verso não passa do "mocotó" (pé quebrado). Em regra, porém, o trovador brasileiro consegue na modinha a harmonia dos elementos substanciais ao verso e à música, de modo que, ouvindo-a, acompanhamos os seus frêmitos e os seus desfalecimentos, quando os há, e os seus disparates e solecismos, que os há também, às vezes! A significação dêsses contrastes é só uma. E' que a modinha tem costas largas. Em seus alforges de peregrina cabe a alma de um Castro Alves, de um Varela, de um Bernardo Guimarães e, de contrapêso, vai também a dos "turunas", a dos "batutas" e outros cantadores ambulantes. Se se houvesse de organizar uma galeria de "modinheiros", aí figurariam doutores e padres. Sousa Caldas e Tobias encabeçariam a tábua de valores. Da boêmia republicana, a que deu a nota no Rio, de 1890 até à abertura da Avenida, basta citar Guimarães Passos, o saudoso Guima das polainas e da piteira.

A "Casa branca da Serra" é florão dos mais legitimos da sua glória. Dos seus poemas melhores, êsse que aí corre, encadernado em pinho, costurado de "primas" e "bordões", é dos mais encantadores. A nossa modinha é, pois, aquela cigana feiticeira que entra em palácios e dorme em albergues. A sua fascinação independe de cenários. Não exige canais venezianos, balcões em Verona, alpendres em Sevilha. E' selvagem e doméstica, é garota e arisca. A sua alma é feita da alma virgem da nossa terra e da alma ardente do nosso povo. Não é malícia francêsa, languor italiano, "salero" espanhol. E' alguma coisa disso e é, sobretudo, comoção, carne viva do amor e da saudade, sangrando em beijos, fervendo em lágrimas, vivendo e morrendo, cantando e estalando, como as nossas cigarras, que são efêmeras nos limites da sua vida, mas eternas na impressão do seu canto.

A Fonte da matta.

POESIA E SUICIDIO

Com referência a Hermes Fontes, é evidente que êle também sofreu a sedução inevitável do suicídio. Aquêle que um dia exclamou êste verso tão caracteristico: — "Meus amigos, perdão pela minha tristeza!" — era, pode-se dizer, um homem que se votava, de há muito, à Morte... Alguns anos antes de seu suicídio, escrevera êle estas estrofes reveladoras:

SUPERSTIÇÃO

H. F.

As duas iniciais do nome a que respondo (e é pena que horas e horas me atarefe nesta superstição!)

As duas iniciais do meu nome: H. F. — tem um simbolo bom e um simbolo hediondo, um destino de herói e um de vilão.

Há no H uma escada, um degrau de subida, uma vaga noção de arquitetura interrompida.

O F é, porém,
fôrca... poste fatal... marco de fim da Vida... guindaste de almas para a sepultura, para a eterna altura, para o Além...

Para subir à fôrca do meu F. tenho ao lado uma escada, o meu H. Carrasco, magarefe,
alto lá!
alto lá!

Por suas iniciais, meu nome ensina a não temer pressentimentos vãos. Ergóstulo, fogueira ou guilhotina, cicuta, ópio ou morfina...

— Quem sabe lá a sua sina?
Quem sabe lá se há de morrer por suas mãos...

Era assim que, numa página que havia de ser profética, se expressa Hermes Fontes.

Afinal, êle não subiu para a fôrca do seu F. Mas, na noite de Natal de 1930, quando a alegria era universal, quando todos os corações fremiam de comoção para a criancinha maravilhosa que acabava de nascer, êle, o eterno infeliz, o poeta sem crença, sem amor, o pobre abandonado de todos, estourou a cabeça com uma bala de revólver.

MÚCIO LEÃO

EU E HERMES-FONTES

(CONTINUAÇÃO)

"MIRAGEM DO DESERTO"

Com o "Miragem do Deserto", publicado menos de uma década de sua ruidosa estréia, abre Hermes Fontes o ciclo das suas obras propriamente subjetivas.

Deixou de ser o poeta cósmico da primeira fase para fazer-se poeta dos estados d'alma, voltado para o seu mundo interior, preferindo Chopin a Beethoven.

A vida não lhe é mais um cântico. Foram-se-lhe as

> "fartas reservas de sonho e luar".

E a lente do seu "endoscópio" é anuviada por uma lagrima persistente. O amor, que em "Apoteóses" foi risonho idílio, arrulho ou gorjeio, em "Gênese" e em "Ciclo da Perfeição" desejou ser bucólico e simples para ser perfeito, é volupia casta e discreta quando não, dôr e Anseio, em "Miragem do Deserto", fazendo-se daí em diante o "leitmotiv" da sua poesia, que vai deixando de ser cerebral para fazer-se como aquela de que nos fala Catulo em um dos seus formosos poemas:

Hermes Fontes

> "um beixa-fró que se sente
> sai da boca da gente
> cum a penuginha inda quente
> do ninho do coração".

Já os seus olhos "gozam mais no ocaso", inquirem "o destino da nuvem", perdendo-se, "abstratos", "na hora do entardecer"...

Já a "Alegria" não lhe é "a propria Beleza" e essência animica da vida, e diz:

> "Meus amigos, a vida é triste em sua essência,
> como é triste, em seu curso, o veio cristalino...
> Evoluir moralmente — é entristecer."

Formam assim, as notas graves e dolentes, o âmago do livro.

"Quem canta seus males espanta", diz o rifão, mas o Poeta desconsoladamente o parodia confessando que canta

> "porque é sempre melhor cantar do que gemer..."

E aí ainda sorri, é por que

> "O riso é dos alegres; o sorriso, dos tristes. Muita vez, a Dôr avulta na vaga reticência de um sorriso indeciso
> mais que num grito de aflição inculta".

Entretanto, senhores, como que ainda o amargurado Poeta sente nos labios a gota de mel da parábola oriental de que nos falam Gaston Paris e Fr. Heitor Pinto e continua a achar a vida bela,

> "................ bela
> com as mulheres..."
> ....
> "— uma cilada esplêndida e florida,
> recamada de rosas...
> — fonte viva de angústias e carinhos,
> marginada de rosas
> e ouriçada de espinhos..."

"EPOPÉA DA VIDA"

Nêsse mesmo ano, de 1917, publicou o nosso Poeta o seu "Epopéa da Vida" dando-lhe por subtitulo — "Ciclo das lutas do Homem".

Não sei que poesias possa escolher; mas "Ressureição de Icaro", "Ambição", "A Fome", "Argonautas", "Torre de Babel", "A Forja", "A Guerra" e "Matar", podem bem dar idéia do extraordinário valor da obra.

Livro de amplas perspectivas, história, o ciclo das lutas em que se tem empenhado homens e deuses, desde as épocas lendárias às lutas cruentas ou incruentas de hoje. E o autor põe em relevo o eterno ânselo do homem, inflado de ambição e sempre cheio de vaidade, numa

> "Luta constante, vitoriosa ou falha"

para alcançar como troféu apenas a Dôr:

> "Homem digno e forte;
> Forte — e nada alcança.
> Digno, e, entretanto, fá-lo a sorte
> títere eterno da Esperança.
>
> servo — com sonhos de libertador...
> Quixote redivivo — brande a lança,
> lutando para a Vida e para a Morte.
> E, na defesa da última trincheira,
> afirma o seu Ideal e o seu Valor.
> Mas, na ilusão do fim, tem a verdade inteira:
> antes — a Dor; durante — a Dor;
> depois — a Dor!"

"MICROSCOMO"

Amando como Maeterlinck, as flores, e como Fabre, os insetos, publicou Hermes Fontes em 1919, o "Micróscomo".

E' um verdadeiro escrinio de pequeninas joias, deliciosas de originalidade e perfeitas como as melhores dos grandes parnasianos.

Nele canta o Poeta o pequenino mundo dos insetos e das flores, que já lhe absorvia o pensamento desde os primeiros tempos. Não sabemos o que mais admirar, si a perfeição de sua arte ou a segurança com que trata os assuntos.

Ouvi, por exemplo, o soneto

"O LOUVADEUS"

> "Velha superstição, impalpavel grilheta,
> ver em tudo o designio estranho, e alheio dom!
> Prever noticias más — na mariposa preta,
> no verde louvadeus — um preconicio bom...
>
> Louvadeus, pequenino, alado, anacoréta,
> não tem, da abelha, o favo e o dardo; nem o trom
> de besouro, marcial; nem tem da borboleta,
> o leque movel; nem da cigarra o êneo som.
>
> Nem a pompa da Côr, do Rumor, da Harmonia;
> nem, da libélula, a radial coreografia,
> nem o grácil vaivem dos outros seus irmãos.
>
> Não canta, não faz mel... Mas tem maior ventura;
> — rende graças ao Ceu, dá glória a Deus, na altura,
> e, tendo as mãos da fé reza... sem terço às mãos...

(Continua)

História antiga

A LENDA DE OSIRIS

Por Fanny Drebtchinsky

A lenda de Osiris tinha um aspecto popular e, por isso mesmo, preferida pela massa do povo, e mais tarde incorporada à religião oficial. E a razão, talvez, de não ter sido escrita em nenhum frontispicio dos templos, nem sôbre os túmulos; as alusões a Osiris são encontradas no Livro das Pirâmides, e inscritas numa coluna do Museu do Louvre.

Essa lenda comporta quatro episódios: a vida, a morte, a ressurreição de Osiris e a transmissão do seu poder a seu filho Horus.

A VIDA — Osiris era filho primogênito de Geb, deus-terra e da deusa-céu Nout, e, por isso, herdeiro de um império que compreendia tôda a terra. Depois que entrou na sua herança, êle governou como um monarca benfeitor. Casou-se com sua irmã Isis, de cuja união nasceu Horus, que foi concebido depois da morte de seu pai.

Osiris governou o seu povo com amor e sabedoria, incentivando a cultura do trigo, da vinha e de outras plantas úteis. Ensinou a seu povo honrar os deuses e deu-lhe leis. Conquistou pacificamente o Alto-Egito, encontrando ai minas de ouro e cobre, ensinando ao povo a indústria dos metais. Mais tarde, estendeu sua conquista à terra inteira, iniciando os homens na agricultura e em outros ramos da civilização. Osiris não agia isoladamente nessa obra benemérita, foi sempre auxiliado por Isis, sua mulher e colaboradora

Rainha sábia, governou o Egito, criando Leis enquanto seu marido conquistava o mundo.

Thot, visir e escriba do reino de Osiris, inventou as letras.

Há além dêsse, Anubis e Ouponat, o deus lobo, acompanhando ambos Osiris em suas expedições e eram seus aliados. Só depois da fusão com Anzti protetor do Delta Oriental, que Osiris nos é apresentado como rei com insígnias de comando.

Todos êsses deuses acima citados, que reinavam como deuses locais, tornaram-se colaboradores de Osiris.

Isis é uma herdeira que trás, por ocasião da sua união com Osiris, tanto quanto recebe; ela reina e administra ao lado de seu espôso, segundo o costume do matriarcado.

Thot é o guardião das leis e das artes, é o escriba.

Anubis e Ouponat são os deuses guerreiros.

A lenda admite que Osiris presida a essa reunião de deuses, sendo que cada um se conserva deus de seu nome.

A MORTE — Osiris foi assassinado pelo seu irmão Seth, que, segundo uns, chamava-se também Thyphon rival violento e máu, auxilio nesse mister por setenta e dois conjurados.

Depois de assassinado, foi por Seth despedaçado, espalhando em seguida os seus membros pelo país inteiro.

Isis, sua mulher, foi procurar os restos mortais de seu espôso, e, achando-os todos, com exceção dos órgãos sexuais que um tóxico devorara, deu-lhes sepultura no próprio lugar que os foi achando, daí os diversos túmulos osirianos encontrados no Egito.

A lenda não conta o horror de Seth contra seu irmão Osiris.

Plutarco diz, e com razão, que o ato de Seth é um fenômeno da natureza. Tudo que a criação, bondade, provém de Osiris, ao contrário de Seth o que só procura a destruição e perversidade; daí, talvez a rivalidade dos dois irmãos.

Corresponde a morte de Osiris, à época em que as águas do Nilo decrescem, em que as árvores se desfolham e o vento do deserto começa a soprar, lembrando o horror da tragédia humana que fora praticada.

A RESSURREIÇÃO — Isis, depois da morte de seu marido Osiris, ocupou o primeiro lugar na lenda. Ela faz com que o deus morto e mutilado bárbaramente, se torne ressuscitado.

Isis, sendo grande mágica, "inventou uma fórmula que dá a imortalidade", ressuscitando Osiris. Esse mistério, porém, acha-se obscuro, porque está envolvido num silêncio religioso, os testos das pirâmides, porem, descrevem os processos empregados.

Isis e seus aliados Thot, Anubis e Ouponat, reunem os restos mortais de Osiris, põem-nos ao abrigo das profanações e formam com êles um corpo eterno — Zet — constituindo êste a primeira mûmia e na qual Osiris revivera para sempre, como um rei retirado do mundo, protetor de sua raça, deixando o comando do poder, a direção dos negócios a um sucessor.

Osiris revive, desperta da sua morte aparente.

Ao deus dos agricultores sucede seu filho Horus, novo, vigoroso, cheio de vida.

A TRANSMISSAO DO PODER REAL A HORUS — Horus filho póstumo, nasceu por meio de um processo mágico usado por sua mãe Isis, para reanimar o cadáver de Osiris, o deus morto, até ser fecundada por êle; Horus é mais chamado filho de Isis do que de Osiris por essa razão. Nasceu Horus, em Chemis, às margens do lago Burlos, perto de Bonto e foi elevado em sigilo, por causa de seu tio Seth; quando nasceu, Horus dedicou-se inteiramente ao papel de "vingador de seu pai", encontrando muitos adeptos à sua causa, sendo que a própria concubina de Seth passou-se para êsse partido.

Bateram Seth, depois de um combate de muitos dias.

Seth levou o litígio diante de um tribunal de deuses, intentando processar o filho de Osiris por ilegitimidade; êste, auxiliado por Thot, fêz-se reconhecer pelos deuses, travando dois novos combates com Seth e vencendo-o, sucedeu depois a seu pai Osiris.

A ilegitimidade de nascimento de Horus e de sua sucessão do trono de Osiris foi estabelecida diante de Geb no seu tribunal.

O Egito foi dividido em território de Horus (Baixo Egito) e território de Seth (Alto Egito).

O testo silencia sôbre o drama osiriano bem como a decadência de Seth, atribuindo à volta de Geb, a revisão da partilha.

Para Geb é doloroso que a parte de Horus, filho de seu primogênito Osiris, ficasse com a metade de Seth, por isso dá tôda a sua herança a Horus.

Reina êste portanto, no Norte e no Sul, possuindo assim as duas corôas, a vermelha e a branca, que prosperaram.

Assim termina o drama osiriano. Como Osiris, Horus teve um reinado triunfante, reinando nos dois Egitos.

Segundo Diodore, Horus parece ter sido o último deus do Egito, depois da partida de seu pai. Sucedem a Horus os primeiros reis humanos.

O JULGAMENTO OSIRIANO — Acreditavam os egipcios na existência de um tribunal de Osiris, que julgava todos os homens pela moralidade de seus atos, depois da morte; era isso o resultado da idéia que faziam os egipcios de Osiris, o grande Deus dos Mortos.

Poderemos comprovar tais idéias dos egipcios em relação a Osiris, lendo o cap. CXXV do livro dos Mortos, citado por Etienne Drioton e Jacques Vandied, no seu livro "Les Peuples de l'Orient Mediterranneén — II l'Egypt". O morto se desculpava perante Osiris de quarenta e dois pecados de ordem moral, especificados nesse capitulo, e para verificar isso, o seu coração era colocado sôbre o prato de uma balança, tendo a Vaidade como contrapeso.

Para chegar a Osiris, a alma tinha que atravessar um longo caminho cheio de perigos.

Todos êsses obstáculos eram removidos pela alma, por meio das várias fórmulas existentes no livro dos Mortos. Depois de julgada, ela possuia o direito de voltar à terra ou permanecer junto a Osiris. Como tinha, entretanto, um túmulo preparado com esmero, ela, para perpetuar a tradição dos seus antepassados preferia passa nêle a eternidade.

SUPLEMENTO Feminino

Direção de MARY ANGÉLICA

Para cuidar da pele é necessário ter em conta...

A pigmentação da pele.
A qualidade da mesma.
Os regimes.
O estado geral da saúde.
As ocupações individuais.
E por último o funcionamento do sistema nervoso e das vias digestivas.

A pigmentação tem relação com a cor dos cabelos. Temos três tipos bem distintos: as morenas, as louras e as ruivas. Há outro tipo mais comum que geralmente ocupa um lugar intermediário entre as primeiras e as segundas, isto é, ou se inclinam para as louras ou para as morenas.

Cada grupo é caracterizado por uma qualidade de pele. As morenas têm a pele que segrega mais e um sistema glandular mais ativo; o que explica a luta constante contra o brilho e o excesso de gordura.

A atenção deve fixar-se nas funções gastro-intestinais.

As louras têm uma pele mais fina e mais sêca, tendo tendência às sardas. Nelas, o sistema glandular é menos ativo e nervoso é mais irritável. Geralmente deve-se vigiar os nervos e a circulação sanguínea.

As ruivas e as morenas claras têm a pele menos facilmente irritável que as morenas, e menos propensas a imperfeições que as louras. Nelas se vêem com frequência cutis perfeitas e juvenis.

Apesar da diversidade de cores dos grupos, pode-se, em dois, definir, em relação aos cuidados: as peles gordurosas e as peles sêcas.

Sem referirmo-nos à ação do maquilage, senão aos cuidados higiênicos para cada pele, diremos que:

As peles gordurosas com evidente tendência à irritação devem utilizar para a sua limpeza, água quente, sabonete, o alcool.

A água quente pura ou ligeiramente alcalina, dá elasticidade à pele, ativa a circulação e contrai os músculos.

O sabonete dissolve a matéria e limpa os poros, auxiliando as funções glandulares.

O alcool, adicionado em água de colônia, ativa a ação da água e do sabonete, tonifica os músculos e fortalece a pele.

Para as peles sêcas é preciso água fria, prescendindo no possivel das gorduras e sabonete.

A água fria estimula a ação nervosa e as secreções glandulares.

Para êste tipo de pele, não lhe convém nem água de colônia, nem água quente; envelhecem a pele, a congestionam e a enrugam.

A vida ao ar livre ativa e regulariza as funções glandulares.

Os regimes limentícios, ao qual tão propensas são as mulheres, mantendo a silhueta, têm uma grande importância, considerando-os relativamente ao ponto de vista da pele. A opacidade e o escurecimento de muitas peles se deve à alimentação, dentro do regime de elementos indispensáveis, ricos em vitaminas.

Da claridade e frescura da pela, podem falar aquelas cuja alimentação metódica e variada as mantêm em um perfeito equilíbrio.

A alimentação demasiado abundante ou tóxica prejudica enormemente a pele. Os alcóos, licores, as salsas, as carnes muito condimentadas, alguns frios e conservas são venenos para a transparência da cutis.

As morenas de pele gordurosa evitarão nos regimes tudo o que constitui uma exageração da circulação local e dos fenômenos congestivos.

E, enquanto as ocupações de cada uma, significa uma atenção mais cuidadosa para aquelas mulheres que trabalham e cujo horário ou gênero de atividade as obrigam a permanecer muitas horas em oficinas pouco ventiladas, a estas se aconselham a ginástica ao ar livre, antes de encaminhar-se ao seu trabalho, e que o almoço seja leve e natural, porém rico em vitaminas. Se possivel, que êste seja composto de carne assada, verduras cozidas, frutas cruas ou em compotas.

A noite, o jantar poderá ser mais suculento, mas sempre que se obriguem a caminhar pelo menos por uma hora, antes de deitar.

Isto para as morenas, louras e ruivas.

Para a "Jennesse dorée", dois modêlos bem graciosos o primeiro em faille rosa sêco, com bordados preto e "grelos" preto guarnecendo a beirada da gola e basquinha. O segundo em mousseline" côr de âmbar com bordados em cordonée dourado, tendo o centro cheio de palhetas "érisé" côr de âmbar, mangas bem "bonfants". Desenhos de Matheus.

Como remediar certas pequeninas desgraças...

O TERÇOL

O terçol pode ser, algumas vezes, o salvatério da sua coqueteria... À menor ameaça, suspenderá a aplicação nas pestanas de qualquer preparado, lavará o olho atingido com água de camomila bem quente. Para poder sair, eis um maravilhoso estratagema: com pomada de oxido amarelo, o que constitui o melhor remédio para o pequenino tumor, escureça as palpebras, estendendo a aplicação também às pestanas. Alcançarás assim um duplo e excelente resultado: ao mesmo tempo que disfarça a presença do hóspede incômodo, cuida de o fazer desaparecer rápidamente.

O TORNOZELO INCHADO

De que é proveniente a inchação?

Eis o que é necessário saber, antes de mais nada. Se é permanente, só o seu médico poderá tratar do caso, melhorando a circulação, mas se é acidental, trate de averiguar que circunstâncias lhe deu causa.

Trata-se de fadiga? Então, logo que chegue em casa, esfregue ligeiramente o tornozelo, insistindo sôbre cada lado dos maléolos (ossos do tornozelo) e subindo até a barriga da perna. Feito isso, estenda-se com as pernas levantadas, aplicando nestas compressas quentes, constantemente renovadas. Ao cabo de meia hora já poderá calçar, sem inconveniente, os seus sapatos.

ENXAQUECA

Como evitar esta atroz enxaqueca?

Veja se ela não apareceu no dia imediato ao de um abusozinho de certas coisas boas. Os ovos e o chocolate, por exemplo, são temiveis neste caso.

Isto dito, não tome um comprimido ao acaso de um itinerário ou em frente de qualquer farmácia. O efeito do medicamento será duplo se puder se deitar durante meia hora.

Está melhor? Admitamos... Cuidemos agora da beleza: tome duas tiras de algodão hidrófilo embebido em água de rosas muito quente e aplique-as em semi-circulo nos olhos, sôbre as órbitas. Conserve-se dez minutos estendida, com a cabeça inclinada para trás e faça no rosto uma maçagem insistente, mas muito leve, que fará voltar a linda cor das suas faces.

A BORBULHA NO NARIZ

Não poderia essa inconveniente borbulha ter-se instalado em outro lugar, onde não lhe prejudicasse o perfil?

Creio mesmo que o nariz está ligeiramente inchado, o que é o cúmulo das desgraças! Se tal é o caso, talvez essa vermelhidão seja proveniente do pequenino, minúsculo abcesso da mucosa interna, de cuja existência nem sequer suspeitas. Recorra então a compressas quente, que é sempre descongestionante, mas aplique, também, no interior do nariz uma pomada secativa apropriada. Está, pelo contrário, na idade em que o acue costuma evidenciar-se? Sabe certamente que o régime alimentar adequado se compõe sobretudo de carnes grelhadas, legumes verdes e frutas cozidas. Mas talvez ignoras que uma pulverização de água de "Uriage" é quase sempre eficaz e dá ao rosto uma grande frescura. Acrescentaremos que é conveniente mudar de pó, se o seu não lhe merece absoluta confiança, passando a usar um pó medicinal, que com certeza não lhe irritará a epiderme.

AS SARDAS

Um especialista de pele pode muito bem fazê-las desaparecer com algumas aplicações de fluido benéfico.

Evite, entretanto, se é propensa a êsse pequeno inconveniente, a permanência muito demorada ao sol. A sua pele não é das que têm a vantagem em se tornar morenas. De resto, poderá tratá-la eficazmente, graças ao "Leite anti-félico". Bastam três aplicações por dia, durante duas semanas. As manchas tornam-se cinzentas, desvanecem e acabam por desaparecer.

Sobretudo, não tente disfarçar as sardas por meio de uma maquilage, mais ou menos bem feita. O tom do rosto só é bonito quando é leve e deixa ver o grão da pele e a camada de pó tem por isso que ser fina e leve. As pinturas muito carregadas são, além de desgraciosas, prejudiciais.

Escritores célebres

Aumente a sua cultura decorando a biografia sintética de seu autor favorito

OLIVEIRA MARTINS

Joaquim Pedro de Oliveira Martins, economista, historiador e homem político português, nasceu em Lisboa, a 30 de abril e morreu na mesma cidade, a 24 de agôsto de 1904.

Órfão aos 12 anos, encetou então uma vida difícil, empregando-se no comércio e indo em 1869 para a Espanha trabalhar nas minas de Santa Eufémia (Cordova) até 1874, ano em que se fixou no Pôrto, na Póvoa de Varzim.

Foi eleito deputado pela primeira vez em 1887, e em 1892 foi ministro da Fazenda do Ministério Dias Ferreira, conservando a pasta poucos mêses.

Como escritor, Oliveira Martins distinguiu-se principalmente pela vida e penetração psicológica com que descreve os caráteres e os acontecimentos históricos.

Entre as suas obras figuram: *Camões, os Lusíadas e a Renascença em Portugal*, (1891); *O Helenismo e a Civilização Cristã*, (1878); *História de Portugal*, (1879); *Portugal contemporâneo*, (1881); *As Raças Humanas e a Civilização Primitiva*, (1881); *Os Filhos de D. João I* (1891); *Vida de Nun'Álvares* (1893); *O Príncipe Perfeito* (póstumo e incompleto).

RACINE

João Racine, autor dramático francês, nasceu em La Ferté-Milon, a 21 de dezembro de 1639, e faleceu em Paris, a 26 de abril de 1699.

A sua primeira tragédia foi *La Thebaïde*, (1664); a que se seguiram, entre outras, *Andromaque*, (1667); *Britânicus*, (1669); *Berenice*, (1670); *Iphigénie*, (1684), e *Phèdre*, (1677), depois da qual se retirou do teatro.

Mais tarde, a pedido de Madame de Maintenon, escreveu ainda *Esther*, (1689) e *Athalie*, (1691).

CESAR CANTU

Cesar Cantu, historiador, romancista e poeta italiano, nasceu a 2 de dezembro de 1805 e morreu a 11 de março de 1895.

Entre as suas grandes obras, figuram: *Margherita Pusterla*, romance histórico, (1837); *Storia Universale* (História Universal), (1837); *Storia degli Italiani*, (História dos Italianos), (1854).

Desfile de modelos

14 de julho no Copacabana

Matheus Fernandes

Até que enfim podemos dizer que tivemos um desfile de modas, onde Paris brilhou com suas verdadeiras luzes.

Os nossos colegas de "Sombra" realizaram êste lindo certame, com todos os caracteristicos de elegância, bom-tom e simplicidade.

Embora cá fora o frio inclemente chegasse a 10 graus, a temperatura elegante estava bem alta, no grill do "Golden Room" do Copacabana Palace. Um verdadeiro desfile de modêlos e de elegantes; nada faltou para dar brilho à festa comemorativa da grande data francêsa.

Aos acordes da Marseillaise sentimos vibrar os mesmos sentimentos que Rouget de Lisle fêz vibrar aos seus compatriotas. Sim, liberdade, liberdade, esta liberdade que sem peias, não chega senão aos limites onde o nosso semelhante tem direitos adquiridos pela mesma.

Assim é a França! Patriotismo e moda se unem de uma forma que será difícil compreender aos menos avisados neste setor. A moda na França é um movimento nacional, é a própria França, caminhando pelo mundo, propagando o bom gôsto e a cultura imortal.

Entre tôdas as embaixadas, que reune mais carinho é a da moda, porque ela é a mais importante; domina a economia, leva além fronteiras a arte difícil da Elegância. Ao lado desta segue também a de seus figurinos, onde as penas mais brilhantes e os lapis mais famosos colaboram lado a lado, fazendo um conjunto coeso.

Descrever os modêlos será difícil, mas todos são lindos; Christian Dior destacou-se com elegantíssimo modêlo em gaze vermelha e branca. Lanvin, sempre Lanvin. Soberba criação com renda preta e "tule" branco de Germaine Lecomte, assim brilharam nesta maravilhosa noite. Marcel Rochas com seus vestidos-tailleur fêz sucesso, assim como Lucien Lelong, Maggy Rouff, Pierre Balmain e Nina Ricci.

Todos os manequins são moças francêsas que vieram especialmente dar brilho a esta festa da França. Tudo isto sob o cenário do Arco do Triunfo, executado pelo sensibilíssimo artista Valdemar Alves de Sousa.

Aos nossos colegas de "Sombra", deixamos aqui nossos parabens por esta amostra de elegância e arte francêsa.

Aguardamos têrça-feira, quando mudar novo programa do desfile, para dar às nossas leitoras uma notícia mais ampla.

ROSAS

Rosas de fôgo em luminosa esfera,
Do amor sangrando para eterna aliança;
Existe em vós a linda Primavera,
Que anseia a todos, mas ninguém alcança.

Rosas brancas do sonho e da quimera,
Cheias de graça e bemaventurança;
Desabrochai por quem se desespera,
De esperar dos milagres da Esperança.

Rosas da Prece e da infinita mágua,
Ungindo e suavisando a dor sem cura
De uns olhos tristes, sempre cheios dágua;

Rosas da morte em desolado Outono
De vós espero a imaculada alvura
Para florir meu derradeiro sono.

BENEDITO LOPES.

VIDA RURAL BRASILEIRA

DIREÇÃO: EUSEBIO DE QUEIRÓS

O que devemos saber

Astrologia

O Signo Zoodiacal do Leão ou « Leo »

DE 21 DE JULHO A 21 DE AGOSTO

Léo" dá bôa saúde e vida longa. Suas influências gerais têm uma grande analogia com as do "Cancer" (Caranguejo), com a diferença apenas de que os presságios conferidos pelo "Leão" convêm me-

lhor aos homens e os do "Cancer" às mulheres. E êles se prejudicam a si próprios e desperdiçam... a vida.

O Leão, o Rei do Deserto, sabe ser magnânimo; aqueles ou aquelas que êle influência são igualmente soberbos e generosos; é para êles, principalmente, que lealdade e realesa são sinônimos. Têm a ambição das riquesas e do poder, não para comandar despoticamente, mas para governar com liberalidade e justiça.

Assim, estão constantemente cercados de vis aduladores que os traem quando se oferece a oportunidade.

Para os homens, êste signo faz desposar uma parenta, uma amiga de infância, ou uma cunhada, muitas vezes rival da esposa. As grandes experiências da vida provêm sempre das inconsequências ou do mau procedimento; que os nascidos sob êste signo se acautelem com a sua imaginação muito viva, que erra sem cessar no domínio das quiméras irrealizaveis.

A pedra que se harmonisa com o signo do Leão é o "rubi" vermelho que parece uma gota de sangue coagulado e cuja virtude misteriosa acalma os acessos de colerá, conserva a saúde e dissipa as tristesas do coração.

DIZEM QUE REAPARECEU

Entre os marujos e pescadores das costas escandinavas existe umt lenda muito antiga, segundo a qual um misterioso barco navega errante, pelos mares, sem timoneiro nem tripulação, e se parece àquelas embarcações que vão naufragar. A lenda do navio fantasma foi cenificada e integrada ao repertório operístico. A mais de um escritor de gênio inspirou magníficos relatos:

Sua grande massa se deslisa na soledade dos oceanos, entre as chuvas e as tormentas tempestuosas, sem que jamais haja sido possivel verificar sua existência. Apenas o medroso relato foi conservado pelas gerações marinheiras como um superticioso anúncio de catastrofe sussurrado, em voz baixa, nas veladas das tripulações pusilânimes lurante o — quarto d'alva.

Agora nasceu a lenda. Navegan- que não responde a nenhum dos vista um grande navio silencioso, que não responde a nem um dos sinais semafóricos e marcha, a diriva, entre a nevoa cerrada.

GATUNOS MISTERIOSOS

Um joalheiro de Ramsgate, compreensivelmente alarmado pelo misterioso desaparecimento, tôdas as noites, de alguns relógios, que aguardavam, na oficina, o momento de ser consertados, contratou uma guarda noturna, sob o comando do "detectiv" Malhêiros, policial arguto e perspicaz como Sherlock Holmes. Êste comprovou que os ladrões eram ratos e ratazanas. Nas covas e ninhos encontraram-se treze relógios...

UTILIZAM SEU FRACASSO

Com o objeto de mostrar ao público que cursaram as academias, em muitas cidades da Índia, os comerciantes fazem alarde de não haver podido passar no exame final a fim de obter o ambicionado diploma de — bacharel em ciências econômicas. Em Lahore, por exemplo, um negociante exibe um letreiro rezando assim:

"Mohandas Lal Nawa, comerciante em tapetes, não pôde obter seu bacharelato".

Calendário Agrícola

AGOSTO

Zona Norte:

Acre: — As chuvas cessaram em abril e o verão continua até novembro. Na zona das "praias" as culturas são feitas nas vasantes, apenas durante seis meses. Na zona do "alagadiço", as culturas mais tardias como a da cana de açucar, sofrem com as enchentes. Na zona das terras altas, colhem-se as plantações feitas nas suas "vasantes", concluem-se os roçados que serão plantados em setembro; fabrica-se farinha e colhe-se cana de açucar; colheita de fumo e de hortaliças; tratamento dos pomares e safra de abacate de lei. Interrompe o fábrico da borracha.

Amazonas: — Ocorrem chuvas, ainda, até outubro, na zona do Rio Madeira. Neste mês termina o inverno, isto é, a fase pluviosa, na zona do Rio Branco. O verão terminará em outubro, nas zonas dos rios Juruá, Negro e Solimões; em dezembro, na zona do Baixo Amazonas; em fevereiro, na zona do Rio Branco; e em maio naquelas dos Rio Madeira e Purús. — Terminação e queima dos roçados já iniciados. Nas baixadas, plantio de arroz, abóbora, banana, batata doce, cana de açucar, feijão, melancia, melão e quiabo. Nos roçados anteriores, continua colheita do arroz, cana de açucar, macaxeira, mandioca; início da colheita nos tabacais de maio. Nos altos rios terminam os trabalhos do plantio das "vasantes"; e nas varzeas mais altas, aí começam as colheitas de abóbora, batata doce, feijão, melancia, melão, milho, quiabo e das primeiras folhas do tabaco. Nos baixos rios termina a preparação dos roçados nas "vasantes"; e principia o plantio, aí da abóbora, arroz, feijão, macaxeira, maxixe, melancia, melão, milho, quiabo e tomate. Atende-se a limpeza das plantações do mês anterior. Noutras zonas transplantam-se mudas de tabaco. Termina a safra da castanha e do cacau e safra da batata.

Pará — Até dezembro ou janeiro, as chuvas cessam ou rareiam. Continuam os trabalhos de preparação dos roçados para as plantações, mandioca, feijão e tabaco, Fabrica-se farinha. Continua a safra da borracha. Trabalho de limpeza dos cacuais do Tocantins e do Baixo Amazonas. Safra de abacate, abio, abricó, ananás, araçá, banana, caju, graviola, ingá, laranja, mamão, maracujá, muruci, tamarindo e tangerina. Colhem-se e semeiam-se hortaliças.

Zona Centro:

Continuam e devem terminar nêsse mês, todos os trabalhos de prepara do solo, iniciados nos meses anteriores. E' este mês muito próprio para o plantio da mandioca. Na cultura rotineira depois de roçado, queimado e coivarado o terreno, fazem-se covas á enxadas ou enxadões, com a distância de 4 palmos e põe-se uma estaca de maniva de 20 centimetros geralmente com 3 a 4 gemas.

Quando, porém, o terreno é mais umido, levantam-se pequenos monticulos que têm a denominação de maçucas ou monticulos, aí radicam-se, geralmente, tres estacas de manica um pouco inclinadas. Para as grandes culturas, usa-se o atado que, depois de tombada, queimada destroçada, nivelada e graduada, risca-se com Planet Junior, adaptado para isto, e com a distância de 90 centimetros, ficam-se as estacas de manica de 80 centimetros, de alto. Êste sistema de plantação trás a grande vantagem de ser a cultura mais precoce, desenvolver mais as raizes e resistir melhor ás intempéries das estações. Prosseguem-se no corte de madeira, preparo dos moirões e recolhem-se a lenha cortada. Colhem-se: cana de açucar, mandioca, etc. Deve terminar nêsse mês a colheita do café e em cima da serra, no Estado do Rio, fabrica-se tabaco.

Zona Sul:

Continua o preparo das terras para plantações dêsse mês e do vindouro, no Paraná, e em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul começa a escarifação das terras lavradas do mês anterior, destinado a plantação de primavera. Termina o preparo da terra para o plantio do tabaco e outras plantas de primavera. No Paraná continua ainda o transplante de mudas de cafeeiro e a colheita do café e erva-mate. Semeiam-se: trigo, cevada de primavera e aveia da Siberia, alfafa, tabaco, algodão, mandioca aipim e erva-mate. Tratam-se os trigais pelo rolo ou grade se estiverem muito vastos.

Para a pecuária do Centro êste é um dos periodos dificeis porque a forragem e pastagens, se acham quase esgotadas ou em condição alimenticia precária. O gado leiteiro, especialmente, sofre grandes prejuizos, reduzindo enormemente a sua produção.

O criador deve estar sempre prevenido, tendo boas pastagens em reservas, gêneros armazenados, ensilagem boa, bons piquetes de cana e outros capins, como de planta, o elefante, sempre verde venezuela colonião, kikuiu e etc. Sendo muito protegidas pelos aceiros, principalmente nas margens das vias públicas. Devido a carência do pasto a criação procura as forragens dos pantanos (atoleiros) e dos desfiladeiros, espondo-se a desastres e as ervas venenosas.

Nas zonas de campo faz-se a queima do capim natural, do jaraguá e do colonião, embora seja um processo condenável. As terras para a semeadura das forragens devem já estar preparadas e com os tapumes preparados ou construidos. A destaca ou limpeza dos pastos deve ficar terminada para o capim aproveitar as primeiras chuvas de setembro. Os drenos ou valetas dos pastos planos devem estar limpos e os tapumes reformados ou prontos.

Antes deste mês a criação deve estar reduzida ao número exclusivamente necessário para a reprodução para a engorda ou trabalho, ficando somente os animais de melhor saúde ou rusticidade.

A febre aftosa é frequente em quase tôdas as zonas e a raiva reaparece nos seus centros de manifestação, convem tôda a vigilância e providênciar a vacinação dos caes úteis e a eliminação dos vádios. Os carrapatos devem ser combatidos severamente. Nos aviários deve-se fazer tôda a eliminação dos parasitas (piolhos e percevejos). As pocilgas devem ser limpas ou lavadas para o exterminio do bicho de pé.

Na criação equina deve-se tomar cuidado especial no nascimento dos poldros e burinhos, visitando diariamente os pastos das eguas. A falta de pasto torna as eguas fracas, não suportando o periodo de amamentação ou deixando de fornecer o leite necessário às crias.

As vacas leiteiras, que dão cria no periodo de sêca necessitam de cuidado especial ou alimentação complementar.

O gado de corte gordo, vai tornando-se raro e o magro, começa a ser procurado pelos invernistas mais ativos os possuidores de boas pastagens.

As últimas porcas criadeiras devem ser apartadas das crias a fim de ficarem em boas condições para a nova padreação. Os reprodutores devem ser bem tratados e preparados para a estação geral de padreação. Os criadores devem providenciar os reprodutores em conformidade com os lotes ou rebanhos.

As aves ainda estão em plena postura e os ovos ainda podem ser incubados especialmente os dos palmipedes. Convém diminuir a incubação no fim do mês para evitar aves novas no periodo de chuvas e de várias doenças, como a bouba (Epitelioma contagioso).

Os animais devem receber visitas metódicas de inspecção. Os animais grandes devem receber as misturas minerais, especialmente contendo o iodoreto de potassio. O iodo na veia ou pelt e administração com sal é de grande utilidade na conservação da saude e da produção dos animais.

Zona Norte:

Semeia-se com vantagem: perpetuas, sempre-vivas, saudades, tangeta, portulacas, verbenas e beijos de frade. As podas que não puderam ser feitas nos meses passados, devem ser feitas sem falta nesse mês. E' o melhor mês para plantar estacas de dalias, além da plantação de tuberculos desta planta. Para que se dê a floração no mês de novembro, das violetas, muda-se nêsse mês, assim como jasmim branco de princesa e lilazes, iniciam-se os enxertos nas roseiras.

Zonas — Centro e Sul:

Intensificam-se, a época da reforma dos jardins e a semeação de flores: amores-perfeitos, flox, saudades, verbenas, esporeiras, as roseiras por estacas.

HORTA

Zona Norte:

Nas baixadas depois de derribados os matos dos terrenos, começam as plantações de abóboras, melancias, melões, batata doce e quiabos. Continuam as colheitas de feijão Messar, milho amendoim, batata doce.

Zona Centro:

Semeam-se algumas plantas hortenses e transplantam-se embora, tardiamente, cebolas nos lugares altos.

Zona Sul:

Plantam-se: cabeças de cebolas para produção de sementes; semeiam-se: celgas, aspargos, beringelas, cenouras, mangerona, mustarda, nabos, pimentões, tomates feijão para vagem, couve-flor, chicorea, aido, salça e etc.

Zona Norte:

Colhem-se incucu, maracujá, ananás, bananas, taperabá, abricó, laranja, vaju, mamão, gravila, abacate etc.

Procedem-se os trabalhos de poda, devendo terminar a enxerta e transplantio das árvores frutiferas européias.

Zona Sul:

Transplantam-se esraizadas de videiras e árvores frutiferas. Podam-se as videiras.

AVIARIO

Devido a abundância de ovos, devem os avicultores providenciarem para os obter de poedeiras não acasaladas.

Os ovos estereis poderiam ser guardados pelos processos que seriam explicados, isto é devem ser guardados em lugar apropriado para serem vendidos em janeiro e fevereiro.

O caso acima exposto prova a necessidade das Cooperativas como já se vem fazendo em São Paulo e Rio de Janeiro para garantia do consumidor que terá um produto bom e ainda para o avicultor que vê seus esforços recompensados.

Principiam os primeiros calores no Rio, as aves desejam ar em boa sombra, entretanto é preciso cuidado com as quedas de temperatura o que se dá, ainda êste mes, procurando evitar a bronquite.

Caiu, já, por terra o adágio — Pintos de agôsto dão desgosto — por não ter mais, lugar esta crença quer no norte como no sul, os resultados obtidos com o cuidado dispensado do mês anterior garante completo êxito.

Não devemos esquecer que o terreno mais apropriado à indústria avicola é o exposto ao norte, ou ao nordeste, preferivelmente, alto (abrigados dos ventos, arenoso e de facil escoamento das águas havendo água boa e servida com facilidade.

Neste mês a produção das flores chega a seu auge. A natureza está tôda engalhardada.

As flores ostentam abundante quantidade de polen e nectares variados e deliciosamente aromaticos.

O mel deste mês é de qualidade superior.

Como tantas coisas a flora e o clima brasileiro, produzem o melhor mel do mundo.

Em troca da prodigalidade que a natureza exuberante nos oferta, deviamos nós brasileiros procurar ter a industria apicola de arte superior.

Já é tempo de reformarmos velharias e convencermo-nos que podemos entrar na luta da concorrência convictos, de que possuimos artigo superior.

A vista geral e a limpeza das colmeias em atrazo, que por acumulo de serviços deixaram de ser observadas como prescrição primordial do mês anterior, terá lugar, agora, aproveitando-se regularizar a cria. Com isto entendemos que pelo incâmbio de favos, se produza a quase igualdare dos favos com cria nas diversas colmeias. Achando uma com oito favos de cria, tiramos um dos oito para dá-lo a uma que tenha apenas seis. Para tal fim escolhemos um favo cheio deciva operculada, ou quase tôda, da qual talvez uma ou outra já venha cudir as abelhas, encostamo-lo ao ninho da colmeia mais fraca. Desta retiramos um favo vasio, para dar lugar ao faco de cria nascente levamo-lo á colmeio de que se tirou este. Desta maneira obteremos quase igualdade das colmeias que facilitará tôdas as operações. Teremos certo número de colmeias fortes que já aceitarão melgueiras e outras, as de cinco favos de cria para darem trabalho as cerieiras, deverão ser reforçadas ulteriormente.

Logo que as células superiores dos favos de cria se apresentarem alongadas, ou a beira do sarrafo supo de colocar as melgueiras ou armazens em nossas colmeias, caso ainda não as tenham.

Devem estas melgueiras achar-se providas de favos acabados, salvo dois ou três nas extremidades para darem trabalho ás cereiras. Na falta de favos acabados poder-se-á também das tiras ou guias ou melhor folhas alveoladas inteiras, bem fixadas na parte superior dos quadrinhos.

Neste caso é indispensável porêm, colocar no centro da melgueira um ou dois quadros acabados. A não fazer assim corremos o risco de ver ensamear a colmeia, e então, adeus belos e gostosos meis de cambará, laranjeira ou pessegueiro. Ao apicultor nenhum deles pertencerá sendo assim, aproveitado na cria de numerosa prole, que infelizmente entrará a trabalhar quando a colheita estiver acabada.

Útil será averiguar uma noite se a terrivel formiga açucareira não está assolando o colmeial. Quando so nos aproximar das abelheiras com a lanterna acesa, ouviremos no interior de uma delas, gemidos na familia, é sinal de presença do salteador. E' ele uma grande formiga amarela, transparente com a cabeça preta.

Ela corta as asas e pernas dos insetos melificos, carregando em seguida os troncos. Geralmente são pouco numerosas, mas muito enfraquecem as colmeias, carregando lhe as melhores trabalhadeiras e mantendo a familia em estado de continuo alvoroço. A luz incomoda êsses malfazejos insetos que mal expostos a claridade, correm a se esconder nos recantos mais escuros. Precisa portanto agir com rapidez esmagar sem piedade a daninha formiga.

OPINA UM ARQUEÓLOGO

Como é sabido, antes de Cristobal Colón descobrir "oficialmente" o continente americano, os primitivos habitantes de Noruega haviam realizado já uma excursão à ilha de Terra Nova.

O arqueólogo norte-americano A. U. Mallery oferece agora novos dados sôbre êste interessante assunto. Depois de largos anos de exploração no extremo norte da dita ilha, e de descobrir, nas proximidades de Launce-au-Loup e Releigh, antiquissimos vestigios dos outrosa famosos vikings, o mencionado arqueólogo declara que está firmemente convencido de que o célebre chefe Lei Erikson acampou na Bahia de Pistolet no dealbor do século X, quer dizer 500 anos antes da chegada do navegante afoito a serviço de Suas Majestades católicas a estas plagas.

Quando um cachorro pode viajar de avião

Não sendo permitido o acomodamento de cães e outros animais domésticos, sem contar os ferozes, na cabine dos aviões de passageiros, grande foi a surpresa dos viajantes de um "clipper" da Pan American World Airways que, ao deixar Miami, rumo a Guatemala, levava a bordo um cachorro policial. Logo se verificou, entretanto, que não estava sendo violado o rigoroso regulamento, pois o animal desempenhava função que o tornava inseparavel de sua dona, a Sra. Ruth Askenas, de Nova York, a quem serve de guia. Cega, a Sra. Ruth Askenas ia visitar um antigo professor de estabelecimento de ensino para cegos em Nova York, atualmente residindo na America Central. E para os trinta dias de ferias que, por ocasião da visita, passaria na Guatemala a viajante não podia prescindir de seu guia, com a qual se vê entrando no "clipper".

Um pouco de tudo

IGNORAM O VALOR DO DINHEIRO

No ano de 1943, marinheiros de Sua Magestade Britânica desembarcaram na ilha de Tristão da Cunha, situada em pleno Atlântico, entre a África e o Brasil, com o propósito de instalar ali uma estação rádiometeorológica.

A fim de pagar a mão-de-obra, proporcionada pelos ilhéus, levaram consigo três mil libras esterlinas. Um oficial reuniu os nativos e explicou, no fim da semana, na hora do pagamento, que — aquêles pedaços de papel — e — aquelas peças de metal — tinham grande valor, e que com aquilo poderiam adquirir o que desejassem na cantina.

Todos os nativos, durante três anos, para comprazer aos visitantes, aceitaram o dinheiro; encheram de cédulas os bolsos, que tanto necessitavam para guardar canivetes lenços e outras coisas úteis.

Em quanto os britânicos permaneceram na ilha, o dinheiro corria, de mão em mão, nos "bars", nas cantinas e nos "night-clubs". Finalmente, no ano passado, os visitantes abandonaram a ilha. Imediatamente depois de sua partida todo o dinheiro desapareceu como por encanto. Sabedores das vantagens da Caixa Econômica, colocaram-no ali, conservando, em casa, unicamente algumas moedas, a titulo de recordação ou curiosidade.

Retornou, na atualidade, a ilha de Tristão da Cunha, ao seu próprio sistema monetário.

Como o dinheiro não se pode comer, nem brota na terra, constitui, para os ilhéus, um sistema carecente de sentido. Quando um dêles trabalha para outro, recebe o salário em feijão, ovos, milho, arroz batatas, etc., produtos cuja utilidade ninguém discute.

Inúmeros outros inventos e "modernismos", dos viajantes, que chegam de longe, valem também muito pouco aos olhos dos habitantes da ilha do Atlântico. Há alguns anos, um transatlântico aportou às suas costas e os turistas passageiros acreditaram oportuno presentear, às mulheres da ilha, pós de arroz, "rimel", "batons" e outros artificios pegajosos que lambusam a cara da gente.

As "elegantes" da ilha aceitaram, delicadamente, os presentes, sem compreender para que serviam. Quando se lhes

explicou que as damas, de outros países, utilizavam êstes ardis a fim de embelezar-se, soltaram gostosas gargalhadas e deram aos meninos os pós e as pomadas para que se divertissem. Noutra ocasião um barco arribou às costas e naufragou com caixas de cerveja. O único que os nativos apreciaram foram os caixotes e as garrafas vasias. Eram objetos úteis.

N. S. O.

Direção: — M. DO VALE E PERY RIBAS

O MALANDRO E A GRANFINA

Silva Filho, Cláudio Novelli e Iris del Mar, numa cena de "O malandro e a granfina"

Pràticamente o cinema brasileiro atravessa uma fase excepcional, em vista da grande aceitação por parte do público pelos filmes nacionais. O movimento é tão promissor, que acaba de surgir no cenário cinematográfico brasileiro, mais dois novos produtores, que se dispõem a produzir celulóides sem quebra de continuidade, tendo já traçado um plano de produção para o ano inteiro. São êles: Cláudio Luiz e Araújo Filho.

Aprimeira produção de ambos é "O Malandro e a Granfina", cujo o argumento é de Henrique Pongetti, e a direção de Luiz de Barros. O elênco é constituido de: Laura Suarez, Silva Filho, Cláudio Nonelli, Iris del Mar, Maria do Céu, Julia Dias, João Martins, Apollo Corrêa, Zé Trindade, Túlio Berti, Vicente Marchelli, Pedro Dias e Harnish Júnior. A fotografia é de Rui Santos, o som, cento por cento nacional, de Vitor de Barros.

As músicas dessa comédia musical são "Sorri", valsa, "Cabocla", canção, "Romance a Moderna", fox-canção; "Esquecida", samba; "Zuzú", fox; "Minha Vizinha", samba; "Mercêdes", samba; todas de autoria de Cláudio Luiz e "Nervos de Aço", samba de Lupiscinio Rodrigues. Há, ainda, as melodias "La Danza" — tarantela de Rossini e a ária da opera "O Barbeiro de Sevilha". O fundo musical é de Guerra Peixe, atuando em "O Malandro e a Granfina" a orquéstra do Teatro Municipal e original de Cláudionor Cruz. A pelicula tem como produtor geral Araújo Neto e será apresentada pela Brasil Vita Filme, brèvemente em nossos cinemas.

Anselmo Duarte é o novo galã do cinema brasileiro revelado em "Querida Suzana" da Cinematográfica São Luiz, com Madeleine Rosay, que breve veremos.

Cinema em gôtas...

O grande Ernst Lubitsch, no inicio de sua carreira, interpretou comédias, no antigo cinema alemão.

*

Hugo Haas, o magnifico ator caracteristico que temos visto em tantos filmes americanos, foi uma das principais figuras do cinema tchécoeslovaco de antes da guerra.

*

O garotinho Jack "Butch" Jenkin, é neto do grande ator Bide Duddley, já falecido.

*

O diretor William Keighley é casado com a conhecida atriz Genevieve Tobin, que já gozou de certa popularidade, há uns dez anos, e hoje trabalha esporadicamente, quando sente a nostalgia das "cameras".

*

Frank Tuttle, antes de dirigir, era "cenarista" na Paramount silenciosa.

*

Fay Wray, a inesquecivel interprete de "Marcha nupcial", abandonou o cinema para dedicar-se ao lar, sendo, desde 1942, a feliz espôsa do escritor cinematográfico Robert Riskin.

As estréias de amanhã

Novamente cinco estréias, teremos amanhã, nos cinemas lançadores cariocas: "Viagem sem esperança", no Vitória: "Paixões turbulentas" e "Sendas tortuosas", no Rex: "Ivan, o terrivel", nos cinemas São Luiz, Carioca, Rian e Império; e "Espôsas errantes", no Pathé. Estreiados, respectivamente, quinta e sexta-feiras: "Mexicana", nos Metros das zonas norte e sul; e "O tempo não apaga", no circuito Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Astúria, Ritz, Primor e República.

"Viagem sem esperança" (Voyage sans espoir) é uma produção francêsa, Roger Richebé, dirigida por Christian Jacque, um dos bons cineastas gauléses. O "cenário" é do famoso escritor Pierre Mac Orlan, o autor do inesquecivel "Cais das sombras", de Carné, com adaptação de Jacque e Marc Gilbert Sauvajon, inspirado num tema de Krill e Klaren. No elenco: Jean Marais, Simone Renant e Jean Brochard, condjuvados por Louis Salou (em grande evidência atualmente no cinema francês), Dy Duyen (?) e Lucien Coedel, aquele gorducho com quem Viviane Romance casa, em "Manon, a 326". "Paixões turbulentas" (Mr. District Attorney), da Columbia, é um filme baseado num popular programa de rádio americano — "Mr District Attorney" (teremos nova série, para acompanhar "The Whistler" e outros?), apresentando um excelente elenco que reune Adolphe Menjou, no protagonista (acompanhará Richard Dix e Warner Baxter?), **Marguerite Chapman, Michael O' Shea, George Coulouris, Jeff Donnell, Steven Geray, Ralph Morgan (irmão de Frank)**, etc. Dirigido por Robert Sinclair, que dirigiu há anos, na Metro, "Escola Dramática" e outros celulóides. Forma um programa duplo, com a nova aventura de Boston Blackie, "Sendas tortuosas" (The Chance of a Lifetime), dirigida por Bill Castle, com Chester Morris, Jeanne Bates, Richard Lane, George E. Stone, Lloyd Corrigan, e outros. "Ivan, o terrivel", é a estupenda "primeira parte" (a pelicula é dividida em três celulóides, como se sabe) da biografia do Szar Ivan IV, dirigida por Eisenstein, com Nikolai Cherkassov no papel-titulo. Trata-se de realização magistral, como o cinema só apresenta raramente. Um filme de verdadeira arte cinematográfica. No "cast", destaca-se Serafina Birman, na ambiciosa tia do soberano. O celébre diretor Pudovkin faz um pequeno papel — o do fanático Nicola. Fotográfica maravilhosa do operador inseparável de Eisenstein — Edouard Tisse (exteriores) e Andrei Moskvin (interiores). Música de Prokofief. Produção Alma-Atta. "Espôsas errantes" (Allotment Wives), da Monogram, é um celulóide policial, com Kay Francis, Paul Kelly, Otto Kruger, Gertrude Michael, e outros. Dirigido por William Nigh. "O tempo não apaga" (The Strange Love of Martha Ivers), da Paramount, pertence aos estudos psicológicos da tela. Drama de Jack Patrick adaptado ao cinema por Robert Rosson, que depois estrelou como diretor, em "Dama, valete e rei", há pouco exibido no Vitória. O elenco é soberbo: Barbara Stanwyck (em papel semelhante ao que interpretou em "Pacto de sangue"), Van Heflin (primeiro trabalho de após-guerra), Lizabeth Scott, Kirk Douglas, Judith Anderson, Roman Bohnen, Janis Wilson, etc. Direção do realista Lewis Milestone, que está no seu elemento. "Mexicana", da Republic, é outra pelicula de Tito Guizar no gênero de "Brasil" evidentemente menos falsa que êste... Ao lado do protagonista, Constance Moore, a cantora-dançarina cubana Estelita Rodriguez, Howard Freeman, Steven Geray e Jean Stevens. Dirigido por Alfred Santell. Músicas de Ned Washington, Walter Scharf e Gabriel Ruiz. O Odeon "reprisará", o filme da Universal, dirigido por John Stahl, "Imitação da vida" (Imitation of Live), que êste mesmo cinema estreiou em 1935. Naquela época, foi um celulóide muito bom. Hoje... os vestidos de Claudette estarão fora de moda... mas, ainda emocionará os que não assistiram a pelicula, principalmente a sequência do entêrro de Louise Beavers. Warren William, Rochelle Hudson, Ned Sparks, Alan Hale, e outros formam o elenco. A "avant-premiere" da sessão matinal de hoje no São Luiz será a do "Tenho direito ao amor" (The Late George Apley), da 20th-Fox, com Ronald Colman. Versão da peça e novela de Kohn P. Marquand, dirigida por Joseph L. Mankiewicz. Filme de estréia em Hollywood, de Peggy Cummins, a atriz do cinema britânico que perdeu o papel-titulo do famoso "Forever Amber..."

N. da R. — E' provável que haja alguma modificação, em alguns cartazes, pois não tinhamos certeza, quando faziamos esta página(organizada com a necessária antecedência), quanto a continuação, em segunda semana, de "Aladim", no Palácio. Tudo, entretanto, fazia crêr que êste filme continuaria em cartaz sendo, então, observada a programação acima.

Fredric March

O MAIOR ARTISTA DE 1946

Uma temporada teatral da grande figura do Cinema, em Nova York — Amigo do Brasil e um perdulário de felicidade

Fredric March

NEW YORK, julho de 1947 (De Sersedelo Machado. Especial para Gazeta de Notícias) — Não há quem possa admitir que, sob o aspecto de arte e perfeição, algo tenha sido produzido acima de "The Best Rears of Our Lives".

Não discutirei o que fizeram outros artistas nem focalisarei o que escreveram notáveis homens de pensamento.

Porque o desempenho de Fredric March, naquela história da vida, é tão humano e tão admirável, que atinge, por veses, o encanto divino dos milagres suprêmos e estranhos.

No fundo do meu espirito, inteiramente empolgado pela beleza do trabalho superior de March, eu alimentava a suave esperança de mandar para os meus patrícios, como uma mensagem do sentimento absoluto, o retrato dêsse herói do prêmio de 1946.

O destino, porém, favoreceu o meu anselo. E March veio fazer uma temporada teatral em New York, sob ás aclamaçes delirantes dêste povo alegre e feliz.

Agóra, portanto, que o célebre ástro pairava á mercê de minha posição, eu não deixaria fugir a oportunidade, tão rára sempre para os operários de pena.

Por tal razão, e em atenção ao nosso povo, eu não encontrei dificuldades em obter o que hoje emoldura esta crônica. A religião artista de March alia-se uma educação grandemente aprimorada. Gentil, fino e culto, as suas palavras, nascidas da sinceridade, exibem uma exuberância delicada de verdade, base moral de seu triunfo imortal.

Para nós, brasileiros March é mais que um distribuidor perdulario de felicidade. E é mais porque adora a nossa Terra, como tão bondosamente revelou na fotografia que ilustra esta crônica.

O importante, já então, é a amizade de Farch pela nossa Pátria. Por isso é que, com estas saudades, eu desejo pedir aos meus patrícios um lugar especial para o glorioso vencedor do bronze Oscar, como uma paga carinhosa do que êle nos oferece, sem exigências e sem reclames, nesta fotografia especial para os discipulos da boa escola, que outra não é, como diria Manuel de Macedo, senão o teatro.

Alias, com March, da-se precisamente o que sentenciava Mantegaza, ao assegurar "que a escola pode aperfeiçoar o artista, cria-lo, nunca; porque não se melhora senão o que já existe".

Isto fêz-me feliz. E torna-me assim diante do que March pensa de meu povo, tão pouco conhecido nesta terra de gigantes, por culpa de maus representantes, esquecidos que andam do Brasil e de suas maravilhas...

Contudo, vês por outra, quem por aqui transita sente, como um clarão iluminado os ceus, o brilho profetico do Brasil, criando uma esperança nova para o mundo.

Foi isso o que descobri com March, amigo nosso e nosso propagandista. E o poderio esmagador de sua fama vale por muitas embaixadas que pelo estrangeiro pasheiam uma falsa projeção politica e cultural.

Vem disso a devotação que sinto por March, considerado pela critica americana como o maior dos maiores, no ano de 1946, na dificil ciência de espelhar a moral da vida humana.

O nome de cada um

Denis Hoey, é um dos bons atores caracteristicos de Hollywood. Tanto faz um vilão como o Inspetor Lestrade, da popular série "Sherlock Holmes", da Universal, com Basil Rathbone e Nigel Bruce, de mesma maneira convincente como, durante a guerra, o vimos interpretando um perfeito chefe da Gestapo e no filme seguinte, um padre francês, pertencente aos "pautisans". Entre os seus melhores papeis figura aquele de "chaves do Reino", com Gregory Peck. Denis, cuja biografia ainda não foi publicada nos "who's who", está na tela do Palácio fazendo dois interessante papeis, em "Aladim e a Princesa de Bagdad", de Cornel Wilde: ele é, ao mesmo tempo, o Sultão Kamar Al-Kir e o Principe Hadji...

CINEMA SILENCIOSO... (Les aventures de M. PELLICULE)

Por Jacques Faizant — de « L'ecran français » — Gentileza S. F. I.